

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

**FACULDADE DE MINAS BH
FAMINAS BH**



2020-2024

P712 Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024 Faculdade
de Minas- FAMINAS BH. Belo Horizonte: FAMINAS, 2019.
244p.

1. Legislação. 2. Plano de Desenvolvimento Institucional. 3. Ensino
Superior. I. FAMINAS. II. Título.

CDD 378.101

Ficha catalográfica elaborada na biblioteca Central

Para citar este documento:

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI 2020-2024 Faculdade de
Minas- FAMINAS BH. Belo Horizonte: FAMINAS, 2019. 244 p. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.faminas.edu.br>. Acesso em:

MANTENEDORA DA FACULDADE DE MINAS- FAMINAS-BH

LAEL VARELLA EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA

CÓDIGO E-MEC	2025
CNPJ	03.466.623/0002-23
NATUREZA JURÍDICA	Sociedade Empresária Limitada
SEDE	Avenida Cristiano Machado, 12.001, bairro Vila Cloris, Belo Horizonte/MG, CEP 31744-007
REPRESENTANTE LEGAL	Luciano Ferreira Varella

CORPO DIRETIVO DA MANTENEDORA

DIRETOR PRESIDENTE	Bel. Lael Vieira Varella Filho
DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO	Bel. Esp. Luciano Ferreira Varella
DIRETORA EXECUTIVA	Bel. Ma. Luísa Ribeiro Varella
GERENTE ADMINISTRATIVO FINANCEIRO	Bel. Esp. Eduardo Goulart Gomes

MANTIDA

FACULDADE DE MINAS - FAMINAS-BH

NOME DA IES - SIGLA	FACULDADE DE MINAS - FAMINAS-BH
CÓDIGO DA IES NO E-MEC	3194
SITUAÇÃO	Ativa
ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	Faculdade
CATEGORIA ADMINISTRATIVA	Privada com fins lucrativos
ENDEREÇO	Avenida Cristiano Machado, 12.001, bairro Vila Cloris, Belo Horizonte/MG, CEP 31744-007
TELEFONE	(31)2126.3154
SÍTIO	www.faminas.edu.br
TIPO DE CREDENCIAMENTO	Presencial
DIRETOR GERAL/ DIRIGENTE PRINCIPAL	Bel. Esp. Luciano Ferreira Varella
PROCURADOR INSTITUCIONAL	Roberta de Freitas Gouvêa
ATO REGULATÓRIO: CREDENCIAMENTO	Portaria CNE/MEC n. 3.414 de 17/11/2003, publicada no D.O.U em 18/11/2003.

CORPO DIRETIVO DA FACULDADE DE MINAS - FAMINAS-BH

DIRETOR GERAL	Bel. Esp. Luciano Ferreira Varella
DIRETORA EXECUTIVA	Profa. Me. Luísa Ribeiro Varella
DIRETOR DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	Prof. Dr. Pedro Henrique Menezes Ferreira
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	Bel. Esp. Eduardo Goulart Gomes
COORDENADORA DE GRADUAÇÃO	Profa. Me. Vanessa Patrocínio de Oliveira
COORDENADOR DA PÓS-GRADUAÇÃO E DA EXTENSÃO	Prof. Dr. Alexandre Horácio Couto Bittencourt
COORDENADOR DA REVISTA E DA EDITORA FAMINAS	Prof. Dr. Sergio Gomes da Silva
COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	Prof. Dr. Alexandre Horácio Couto Bittencourt
COORDENADOR DO COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO (CPA)	Bel. Esp. Alexandre Alves da Rosa
COORDENADORA DA BIBLIOTECA CENTRAL	Bel. Esp. Cristina de Souza Maia
COORDENADORA DOS LABORATÓRIOS E DOS ESPAÇOS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA	Profa. Dra. Gisele Eva Buch
COORDENADORAS DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE	Profa. Me. Juliana Barroso Rodrigues Guedes
COORDENADORA DA FAMINAS VIRTUAL	Bel. Esp. Ana Carolina Pinto da Silva
COORDENADORA DO NÚCLEO DE CARREIRAS	Bel. Me. Cristiane Chaves Caldas
COORDENADORA DOS LABORATÓRIOS DE SAÚDE	Bel. Lidia da Silva Cunha
SECRETÁRIA ACADÊMICA E CHEFE DO CENTRO DE REGISTROS ACADÊMICOS	Profa. Esp. Liziane de Carvalho Filhuzzi Freitas
SUPERVISORA DO GESTÃO DE PESSOAS	Bel. Esp. Raphaela Silva Alves

COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO FACULDADE DE MINAS- FAMINAS-BH

COORDENADOR DA GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	Prof. Flavio Lúcio dos Santos
COORDENADOR DA GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA	Prof. Gustavo Oliveira Gonçalves
COORDENADOR DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Prof. Flavio Lúcio dos Santos
COORDENADOR DA GRADUAÇÃO EM DIREITO	Prof. Cintia Moreira Gonçalves
COORDENADOR DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	Profa. Katiucia Martins Barros
COORDENADOR DA GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA	Profa. Karine Silvestre Ferreira
COORDENADOR DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA	Profa. Marcela Rocha Reis
COORDENADOR DA GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO	Profa. Cristiane de Oliveira Lopes
COORDENADOR DA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA	Profa. Caroline Christine Santa Rosa
COORDENADOR DA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA	Profa. Henriqueta Regina Pereira Couto

COMISSÃO PRÓPRIA DE AUTOAVALIAÇÃO (CPA)

PRESIDENTE

Alexandre Alves da Rosa

REPRESENTANTE DOCENTE

Prof. Flavio Lúcio dos Santos

REPRESENTANTE DISCENTE

Samuel Octaviano Castro da Silva

**REPRESENTANTE DO CORPO TÉCNICO-
ADMINISTRATIVO**

Taciana Cristina Pereira

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL

Maria Bernadete da Silva Roque
de Faria

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1- Objetivos Estratégicos da Mantenedora.....	20
Quadro 2- Conceitos dos cursos de graduação.....	22
Quadro 3- Matriz SWOT FAMINAS BH	27
Quadro 4- Objetivos estratégicos- Perspectivas: Empresas LAEL VARELLA.....	29
Quadro 5- Objetivos estratégicos- Perspectiva: Controle Financeiro.....	30
Quadro 6- Objetivos estratégicos- Perspectiva: Relacionamento Cliente / Mercado	32
Quadro 7- Objetivos estratégicos- Perspectiva: Inovação Processos Internos	34
Quadro 8- Perspectiva: Inovação Processos Internos-Perspectiva: Pertencimento, Aprendizado e Conhecimento	35
Quadro 9- Metas tático operacionais.....	37
Quadro 10- Rede SUS de Belo Horizonte/MG.....	58
Quadro 11- Serviços de atendimento pré-hospitalares de Belo Horizonte.....	59
Quadro 12- Serviço Móvel de Urgência de Belo Horizonte.....	60
Quadro 13- Programas e Linhas de Cuidado	61
Quadro 14- Linhas de Extensão	137
Quadro 15- Áreas temáticas do conhecimento.....	142
Quadro 16- Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo).....	147
Quadro 17- Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu).....	148
Quadro 18- Programação de abertura de cursos à Distância	149
Quadro 19- Programação de abertura de novas unidades no município sede	149
Quadro 20- Justificativa: Demonstrativo das previsões do Antigo PDI 2015-2019 da FAMINAS	149
Quadro 21- Titulação Efetiva Corpo Docente (2.º/2019).....	151
Quadro 22- Distribuição de salas e espaços acadêmicos	181
Quadro 23- Laboratórios de atividades práticas e disciplinas correspondentes.....	222
Quadro 24- Demonstrativos financeiros	241

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1- Organograma dimensão da propriedade.....	25
Figura 2- Mapa da região metropolitana do município de Belo Horizonte	45
Figura 3- Regiões Administrativas de Belo Horizonte	46
Figura 4- Pirâmide etária da Regional Venda Nova	51
Figura 5- Pirâmide etária da Regional Norte	52
Figura 6- Pilares do Ecossistema de Aprendizagem FAMINAS	73
Figura 7- Titulação do corpo docente.....	151
Figura 8- Organograma institucional e acadêmico	157
Figura 9- Foto Laboratório 101.....	208
Figura 10- Foto Laboratório 102.....	209
Figura 11- Foto Laboratório 103.....	210
Figura 12- Foto Laboratório 105.....	210
Figura 13- Foto Laboratório 104.....	211
Figura 14- Foto Laboratório 107.....	212
Figura 15- Foto Laboratório 108.....	213
Figura 16- Foto Laboratório 201.....	214
Figura 17- Foto Laboratório 202.....	214
Figura 18- Foto Laboratório 203.....	215
Figura 19- Foto Laboratório 204.....	216
Figura 20- Foto Laboratório 205.....	217
Figura 21- Foto Laboratório 206.....	218
Figura 22- Foto Laboratório 207.....	218
Figura 23- Foto Laboratório 208.....	219
Figura 24- Sala de Alta Complexidade 1	223
Figura 25- Sala de Alta Complexidade 2.....	224
Figura 26- Sala de Alta Complexidade 3.....	225
Figura 27- Consultório 1.....	226
Figura 28- Consultório 2.....	226
Figura 29- Salas de Debriefing 1 e 2.....	227
Figura 30- Salão de Habilidades	228
Figura 31- Laboratório de Realidade Virtual.....	229
Figura 32- Laboratório de Inovação	230
Figura 33- Laboratório de Inovação	230
Figura 34- Laboratório de Inovação	230

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELAS

Tabela 1- Tabela da área total, população e densidade demográfica Brasil, MG, RMBH, BH, 2019	47
Tabela 2- Tabela com os nomes de bairros que compõem as Unidades de Planejamento das Regionais Venda Nova e Norte da RMBH.....	47
Tabela 3- Número de matrículas na RMBH no ano de 2019	52
Tabela 4- Número de docentes contratados na RMBH em 2019	53
Tabela 5- Número de escolas na RMBH em 2019	53
Tabela 6- Matrículas, docentes e escolas de Ensino Superior na RMBH em 2019	54

SUMÁRIO

1 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	16
1.1 MANTENEDORA	16
1.1.1 <i>Histórico da Mantenedora</i>	16
1.1.2 <i>Valores da Mantenedora</i>	19
1.1.3 <i>Missão da Mantenedora</i>	19
1.1.4 <i>Objetivos Estratégicos da Mantenedora</i>	19
1.2 MANTIDA.....	20
1.2.1 <i>Histórico da Faculdade de MINAS BH (FAMINAS BH)</i>	21
1.2.2 <i>Missão</i>	22
1.2.3 <i>Visão</i>	23
1.2.4 <i>Objetivos</i>	23
2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2020/2024	25
2.1 ARQUITETURA DE GOVERNANÇA E PROCESSO DECISÓRIO	25
2.2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	26
2.3 INDICADORES DE PERFORMANCE E PROJETOS ESTRATÉGICOS	28
2.4 INDICADORES DE PERFORMANCE E PROJETOS TÁTICO OPERACIONAIS	36
2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	41
2.5.1 <i>Áreas de atuação acadêmica atual</i>	41
2.5.2 <i>Áreas de atuação acadêmica pretendidas</i>	41
3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI	43
3.1 INSERÇÃO REGIONAL	44
3.1.1 <i>Histórico da cidade</i>	44
3.1.2 <i>Aspectos socioeconômicos da cidade de Belo Horizonte - MG</i>	54
3.1.3 <i>Saúde em Belo Horizonte</i>	57
3.2 IDENTIDADE CORPORATIVA - FILOSOFIA DE TRABALHO	63
3.2.1 <i>Perfil Institucional</i>	64
3.2.2 <i>Filosofia</i>	64
3.2.3 <i>Visão</i>	65
3.2.4 <i>Objetivos Institucionais</i>	65
3.2.5 <i>Responsabilidade Social da FAMINAS BH</i>	66
3.3 POLÍTICA DE ENSINO.....	67
3.4 O ECOSISTEMA DE APRENDIZAGEM FAMINAS.....	72
3.4.1 <i>Aprendizagem significativa no Ecossistema de Aprendizagem FAMINAS</i>	75
3.4.2 <i>Modularização</i>	76
3.5 INTERDISCIPLINARIDADE NO ECOSISTEMA DE APRENDIZAGEM FAMINAS.....	77
3.5.1 <i>Projetos e Práticas Aplicados (PPA)</i>	79
3.6 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	82
3.7 FORMAÇÃO INTEGRAL NO ECOSISTEMA DE APRENDIZAGEM FAMINAS	88
3.8 AMBIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NO ECOSISTEMA DE APRENDIZAGEM FAMINAS ..	89
3.9 INOVAÇÃO NO ECOSISTEMA DE APRENDIZAGEM FAMINAS.....	90
3.10 PERFIL DO EGRESSO	92
3.11 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	94
3.12 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	100
3.13 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	102
3.14 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA E INTEGRAÇÃO DOS DOCENTES E TUTORES	104
3.14.1 <i>Sistematização</i>	104

3.14.2 Ações de Capacitação.....	105
3.15 POLÍTICA PARA O PROGRAMA DE MONITORIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	106
3.16 POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	108
3.17 POLÍTICA DO TRABALHO DE CURSO.....	112
3.17.1 Meios de divulgação de trabalhos de curso na FAMINAS BH	116
3.18 POLÍTICA DE NIVELAMENTO PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	118
3.18.1 Diagnóstico: Aplicação de instrumentos	120
3.19 ESTUDO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS EGRESSOS.....	121
3.20 POLÍTICA PARA CUMPRIMENTO DE UNIDADES DE ENSINO EM REGIME DE DEPENDÊNCIA OU DE ADAPTAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	122
3.20.1 Procedimentos para o Plano de Acompanhamento de Estudos - PAE.....	125
3.20.2 Procedimentos para a Turma Especial.....	126
3.21 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	127
3.22 POLÍTICA DE PESQUISA	129
3.22.1 Programas e ações	130
3.22.2 Comitê de Ética em Pesquisa FAMINAS (CEP-FAMINAS).....	133
3.23 POLÍTICA DE EXTENSÃO	134
3.23.1 Diretrizes da política de extensão da FAMINAS	134
3.23.2 Modalidades de Extensão	135
3.23.3 Áreas e linhas de extensão na FAMINAS.....	136
3.23.4 Áreas de conhecimento e extensão.....	141
3.24 FLUXO DE TRABALHO DAS AAES NA FAMINAS	142
3.25 INFORMATIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FAMINAS.....	143
3.25.1 Programas de Extensão	144
3.25.2 Responsabilidade social da instituição	144
4 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS	146
4.1 AMPLIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU.....	147
5 PERFIL DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	151
5.1 CORPO DOCENTE.....	151
5.1.1 Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente	152
5.1.2 Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente	153
5.1.3 Procedimentos para substituição eventual dos (as) professores (as) do quadro	153
5.1.4 Critérios de concessão de licença ou bolsa de capacitação	154
5.1.5 Critérios de seleção e contratação	154
6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA FAMINAS.....	156
6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO	156
6.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO	156
6.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	157
6.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	164
6.5 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA	165
7 POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO AOS DISCENTES	166
7.1 FORMAS DE ACESSO.....	166
7.2 SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE	167
7.3 POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	173
7.3.1 Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico.....	175
7.4 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	176
8 INFRAESTRUTURA.....	177

8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	177
8.2 O PROJETO DA FAMINAS	178
8.3 ESTRUTURA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA.....	182
8.4 AUDITÓRIOS.....	183
8.5 SALA DE PROFESSORES	184
8.6 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTOS AOS ALUNOS	185
8.7 INFRAESTRUTURA PARA CPA	186
8.8 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL - TI	187
8.9 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	188
8.10 BIBLIOTECA	191
8.10.1 <i>Infraestrutura</i>	192
8.10.2 <i>Biblioteca: Serviços e Informatização</i>	193
8.10.3 <i>Acervo</i>	195
8.10.3.1 <i>Minha Biblioteca</i>	196
8.10.3.2 <i>Repositório</i>	196
8.10.3.3 <i>Bases de dados e periódicos</i>	196
8.10.3.4 <i>Equipamentos de Informática Computadores da Biblioteca</i>	198
8.10.3.5 <i>Biblioteca: plano de atualização do acervo</i>	198
8.11 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE.....	199
8.12 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	201
8.13 DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS.....	204
8.13.1 <i>Laboratórios da área da saúde</i>	204
8.13.2 <i>Laboratórios de Simulação Realística e de Inovação</i>	220
8.13.3 <i>Descrição dos laboratórios e salas</i>	223
8.14 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	232
8.14.1 <i>Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i>	232
9 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	236
9.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	236
9.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA).....	237
9.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	239
10 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	240
11 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DO PDI 2020-2024.....	242
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	243

APRESENTAÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade FAMINAS BH, que abrange as propostas para o quinquênio 2020-2024, é o resultado de uma série de discussões e análises realizadas ao longo do ano de 2019, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Serviram de base para a elaboração do documento as metas propostas no PDI anterior, as considerações da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA), a percepção da direção e do corpo docente, observando o disposto no artigo 13 do Decreto nº 5.773/2006, que estabelece a necessidade da construção do PDI, com o objetivo de revisar, readequar e atualizar a filosofia de trabalho, a missão institucional, as diretrizes pedagógicas e acadêmicas e a estrutura organizacional das Instituições de Ensino Superior.

O trabalho observou as seguintes etapas:

1. Designação, pela Direção Geral, de uma comissão para a elaboração da proposta inicial deste documento;
2. Trabalho de autoavaliação institucional conduzido pela CPA da Faculdade FAMINAS BH;
3. Consultas aos gestores de cada setor da Faculdade FAMINAS BH para levantamento das demandas institucionais;
4. Definição das estratégias de expansão dos cursos da Faculdade FAMINAS BH, de desenvolvimento do seu corpo docente e técnico-administrativo e de melhoria da qualidade do ensino em nível de graduação, pós-graduação e extensão, com o propósito de consolidar a Instituição como referência nacional na educação superior;
5. Apresentação do esboço do documento para a comunidade acadêmica da Faculdade FAMINAS BH;
6. Redação do documento;
7. Aprovação do documento pela comunidade acadêmica da Faculdade FAMINAS BH;
8. Aprovação pelo Conselho Universitário e pelo Conselho de Ensino da Faculdade FAMINAS BH.

O resultado final servirá de suporte ao planejamento anual, com ênfase nas ações de curto prazo, e ao planejamento estratégico, com projeção temporal de médio e longo prazo, e está organizado em quatro partes: a primeira caracteriza e descreve a organização institucional da Faculdade FAMINAS BH; a segunda apresenta sua missão, seus valores, seus objetivos e metas; a terceira engloba a Política Pedagógica Institucional (PPI), que define as políticas de ensino, pesquisa e extensão, entre outras, para o quinquênio; e a última, em que se destaca o compromisso institucional com a excelência do ensino e sua inovação.

1 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 MANTENEDORA

Nome: LAEL VARELLA EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA

Código MEC: 2025

CNPJ: 03.466.623/0002-42

Endereço: Avenida Cristiano Machado, 12.001, bairro Vila Cloris, Belo Horizonte/MG, CEP 31744-007.

1.1.1 Histórico da Mantenedora

A Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH), código MEC 3194, CI 3 (2011), IGC 3 (2019) e IGC Contínuo 2.7595 (2019), é mantida pela LAEL VARELLA EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA (código MEC 1260), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos e constituída sob a forma de sociedade empresária limitada. Com sede na Avenida Cristiano Machado, 12.001, bairro Vila Cloris, Belo Horizonte/MG, CEP 31744-007, a Mantenedora está inscrita no CNPJ sob o número 03.466.623/0002-42.

A história das Empresas Lael Varella começa na zona rural do município de Muriaé, onde nasceu o empresário Lael Vieira Varella. O tino comercial se revelou quando ele ainda vestia calças curtas. Cansado de trabalhar na enxada, o menino pediu permissão ao pai para comprar ovos e frangos caipiras e vendê-los na cidade.

De pequeno comerciante, ele passou a ser caminhoneiro na fase adulta, numa época em que a Rio-Bahia não conhecia asfalto. O senhor Lael Varella resolveu deixar a boleia do caminhão para se tornar proprietário de postos de gasolina, chegando a ser recordista de venda de combustível na Rio-Bahia, no período de 1964 a 1970.

A entrada no mercado de revenda de veículos pesados, como concessionário da Scania, aconteceu no fim de 1969 e começo de 1970, com a abertura de uma loja em Governador Valadares. Em poucos meses, a Scania ampliava a concessão para a cidade de Muriaé e, mais tarde, lhe dava carta branca para atuar no Espírito Santo.

Atualmente, as Empresas Lael Varella atuam em diversas áreas, como a venda de caminhões Scania, de peças automotivas, de pneus, nos setores de transporte, agropecuária, educação, empreendimentos imobiliários e ainda investem na criação de

cavalos Mangalarga Marchador. Há mais de 50 anos no mercado, as empresas têm se solidificado e ganhado ainda mais respeito em sua ampla área de atuação, estando situadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás, além do Distrito Federal.

A constituição da divisão de ensino (Lael Varella Educação e Cultura LTDA) ocorreu em 15 de outubro de 1999, com a subscrição de um capital inicial de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais). Através de Alteração Contratual, em 04 de junho de 2001, o capital social da mantenedora passou para R\$ 1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil reais). A primeira IES da E.L.V (Empresas Lael Varella) foi fundada em 2001 em Muriaé/MG, inicialmente como Faculdade FAMINAS, através da Portaria MEC/CNE nº 3.086, de 26 de dezembro de 2001, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 27 de dezembro de 2001.

Por meio de nova Alteração Contratual, em 25 de novembro de 2002, o capital social da mantenedora foi elevado para R\$ 4.500.000,00 (quatro milhões e quinhentos mil reais). O aporte em questão foi necessário para o início das atividades da segunda IES do grupo, a FAMINAS BH, credenciada pela Portaria MEC/CNE nº 3.414, de 17 de novembro de 2003, publicada no D.O.U. em 18 de novembro de 2003.

Ainda em 2004, o capital social da mantenedora passou para R\$ 6.400.000,00 (seis milhões e quatrocentos mil reais). Neste ponto, cabe ressaltar que o gerenciamento administrativo da mantenedora é absolutamente profissional, pois mantém uma regularidade fiscal de todos os tipos de impostos e contribuições de qualquer espécie, não tendo feito empréstimo algum, sendo que todo o capital aportado foi integralizado com recursos próprios dos mantenedores.

O rápido crescimento da FAMINAS exigiu um novo aporte financeiro, motivando a oitava alteração contratual da mantenedora, registrada na JUCEMG sob o número 4850750 em 17 de maio de 2012, elevando o capital social para o importe de R\$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de reais).

Preocupada em manter a excelência em todos os aspectos – de ensino, infraestrutura e pessoal – a Lael Varella Educação e Cultura Ltda. adotou a política de reinvestimento de todos os recursos obtidos no seu processo de desenvolvimento. Além disso, aportes de capital tornaram viáveis novos investimentos na FAMINAS-BH. Esses aportes ocorrem de acordo com as demandas que constam no Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), até que a estrutura básica de funcionamento da FAMINAS BH esteja montada, sem perder de vista o acompanhamento do desenvolvimento tecnológico e a manutenção, o aumento do acervo bibliográfico, entre outros.

Além de diversas empresas de sucesso, incluída a Lael Varella Educação e Cultura Ltda. na área educacional, o conglomerado mantém um empreendimento na área de saúde: a Fundação Cristiano Varella, em Muriaé, Minas Gerais.

A Fundação é uma instituição cultural e assistencial, sem fins lucrativos, cujo objetivo principal é planejar, articular, executar e promover trabalhos sociais focados no serviço de saúde e prevenção oncológica. É responsável pelo Centro Brasileiro de Oncologia - Hospital do Câncer, de caráter filantrópico, instalado também em Muriaé, em área contígua ao Campus da FAMINAS-Muriaé. O Hospital do Câncer, o maior complexo hospitalar regional, é um centro de oncologia de relevante sofisticação tecnológica, o que o tornou uma instituição de referência nacional.

Por fazer parte da Lael Varella Educação e Cultura LTDA, a FAMINAS BH e seus gestores, estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos têm acesso a diversas possibilidades de interações acadêmicas, de gestão, tecnológicas, culturais, de responsabilidade social e governança com a Fundação Cristiano Varella e com o Centro Universitário FAMINAS (Muriaé).

Atualmente, as IES mantidas pela Lael Varella Educação e Cultura LTDA primam pela busca da excelência em educação, com a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação com qualidade reconhecida pelo MEC e pelo mercado. São elas:

CÓDIGO	IES	LOCAL	CI (ANO)	IGC (ANO)
1913	CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMINAS	Muriaé (MG)	4 (2015)	4 (2019)
3194	FACULDADE DE MINAS BH	Belo Horizonte (MG)	3 (2011)	3 (2019)

Nesse contexto de solidez financeira e de compromisso com a formação integral e diferenciada dos estudantes, as instalações da FAMINAS BH primam pela qualidade, pelo arrojo do projeto e pelo fato de terem sido totalmente concebidas para o funcionamento de uma IES.

1.1.2 Valores da Mantenedora

RESPEITO: A Mantenedora acredita e valoriza as pessoas. Mais que um valor, na E.L.V., o respeito é uma prática constante, que permeia todas as ações.

DISCIPLINA: Como Instituição de Ensino, a Mantenedora compreende a relevância da disciplina no processo de formação e desenvolvimento dos futuros egressos.

COMPROMISSO: A Lael Varella Educação e Cultura LTDA acredita que a educação tem a capacidade de transformar as pessoas e desenvolver a comunidade local, o estado e o país.

SUSTENTABILIDADE: Os resultados vêm da gestão profissional, do planejamento, da seriedade na condução de processos e decisões, e do comprometimento com a excelência, refletindo no prestígio conquistado no segmento educacional mineiro.

TRANSPARÊNCIA: A Lael Varella Educação e Cultura LTDA define e compartilha de maneira clara e simples os seus procedimentos e estratégias, o que permite o compartilhamento de uma cultura de transparência e agilidade na tomada de decisões e na resolução de problemas.

1.1.3 Missão da Mantenedora

Promover, a partir de metodologias dinâmicas e inovadoras, a formação integral e autônoma do indivíduo, conduzindo-o ao sucesso na vida, como agente transformador que visa ao bem-estar social.

1.1.4 Objetivos Estratégicos da Mantenedora

Quadro 1- Objetivos Estratégicos da Mantenedora

EMPRESAS LAEL VARELLA	
Desenvolver a cultura organizacional (modelo de gestão)	
CONTROLE FINANCEIRO	I.Manter a solidez do Divisão de Negócios Ensino e das empresas Lael Varella.
	II.Aumentar número de alunos
RELACIONAMENTO COM O ESTUDANTE	I.Definir posicionamento e valorizar a marca da Divisão de Negócios Ensino
	II.Aumentar trabalhabilidade e a capacidade empreendedora do estudante.
	III.Ampliar o Portfólio de Cursos
PROCESSOS INTERNOS	I.Mapear e redesenhar os processos voltados para os estudantes.
	II.Readequar os projetos pedagógicos dos cursos de acordo com a Missão.
APRENDIZADO E CONHECIMENTO	I.Desenvolver gestores e professores na missão.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

1.2 MANTIDA

Nome: FACULDADE DE MINAS BH - FAMINAS-BH.

Código MEC: 3194

Endereço da Sede: Avenida Cristiano Machado, 12.001, bairro Vila Cloris, Belo Horizonte/MG, CEP 31744-007.

Ato de Credenciamento: Portaria CNE/MEC n. 3.414 de 17/11/2003, publicada no D.O.U em 18/11/2003.

ÍNDICES DA FACULDADE FAMINAS BH		
ÍNDICE	VALOR	ANO
CI - Conceito Institucional	3	2011
IGC - Índice Geral de Cursos	3	2019
IGC Contínuo	2.7595	2019

1.2.1 Histórico da Faculdade de MINAS BH (FAMINAS BH)

A Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH) foi fundada em 2003, tendo sido credenciada pela Portaria MEC nº 3.414, de 17 de novembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União em 18 de novembro de 2003. O início de suas atividades ocorreu em fevereiro de 2004, com a oferta das primeiras turmas dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Geografia, Letras, Sistemas de Informação e Turismo. Em 2006, foram iniciadas as atividades do curso de graduação em Direito.

No ano de 2010, foram implantados mais três cursos de graduação, dois na modalidade bacharelado: Enfermagem e Nutrição; e um na modalidade de licenciatura: Pedagogia. Em fevereiro de 2011, a FAMINAS BH deu início aos cursos de Farmácia e Biomedicina.

O segundo semestre de 2012 foi marcado pela realização do primeiro processo seletivo para o curso de graduação em Medicina da IES, um marco para a história da IES e da capital mineira.

Desde então, a trajetória da Faculdade FAMINAS BH tem sido pontuada por atitudes pioneiras, como o lançamento, ainda em 2012, dos primeiros cursos de pós-graduação Lato Sensu, na área de Gestão do Vetor Norte, a saber: i) MBA em Finanças; ii) Gestão Industrial; iii) Gestão Estratégica de Recursos Humanos; iv) Gestão Estratégica de Negócios; v) Gestão em Saúde; vi) Controladoria, Auditoria e Perícia Contábil.

Para o ano letivo de 2016, após uma avaliação da necessidade regional, a Faculdade FAMINAS BH recebeu a autorização do Ministério da Educação para a oferta do curso de Psicologia, com início das atividades em 01 de agosto de 2019.

Em 2019, uma conquista da comunidade acadêmica da FAMINAS modificaria para sempre o presente e o futuro da Instituição: a autorização do curso de bacharelado em Odontologia, credenciado pelo Ministério da Educação através da Portaria MEC nº 768, de 29 de outubro de 2018, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2018, com 120 (cento e vinte) vagas anuais.

2020 marcou uma redefinição do planejamento estratégico da FAMINAS, que assumiu interna e socialmente o compromisso de ser reconhecida, até o ano de 2025, como referência no ensino da saúde no estado de Minas Gerais. Para tanto, a Lael Varella Educação e Cultura LTDA realizou, em 10 de fevereiro de 2020, sua 12ª (décima segunda)

alteração contratual, elevando o capital social para R\$ 67.102.000,00 (sessenta e sete milhões e cento e dois mil reais). Esse investimento se fez necessário para a expansão e para investimentos em setores estratégicos, como qualidade acadêmica, renovação do parque tecnológico, investimento em pesquisa e internacionalização.

O segundo semestre de 2021 foi marcado pela inauguração da Clínica Escola do curso de Odontologia e pela realização do primeiro Congresso de Saúde da FAMINAS.

Atualmente, com mais de 3.000 alunos matriculados, a BH oferece dez cursos de graduação: Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

Abaixo estão os conceitos dos cursos de graduação oferecidos, conforme dados atualizados disponíveis no site do E-MEC em abril de 2022:

Quadro 2- Conceitos dos cursos de graduação

CURSO	CÓDIGO	MODALIDADE	ENADE	CPC	CC	IDD
ADMINISTRAÇÃO	67611	Presencial	4	3		3
BIOMEDICINA	1029207	Presencial	3	3	4	3
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	67767	Presencial	4	4	4	4
DIREITO	89815	Presencial	3	3	4	3
ENFERMAGEM	119345	Presencial	3	3	3	3
FARMÁCIA	1110869	Presencial	3	3	4	2
MEDICINA	1029204	Presencial	3	3	5	4
NUTRIÇÃO	1030707	Presencial	4	3	3	3
ODONTOLOGIA	1350783	Presencial			4	
PSICOLOGIA	1303777	Presencial			4	

Fonte: E-MEC, 2019.

1.2.2 Missão

A Missão Institucional da FAMINAS BH é “promover, a partir de metodologias dinâmicas e inovadoras, a formação integral e autônoma do indivíduo, conduzindo-o ao sucesso na vida, como agente transformador que visa ao bem-estar social.”

Para realizar sua missão, a FAMINAS BH tem como constante preocupação a criação e renovação de cursos de graduação e pós-graduação, bem como a implementação de programas de qualidade que promovam a diversidade de conhecimentos, a integração entre as diversas disciplinas e cursos, e a melhoria da pesquisa básica e aplicada. Dessa forma, busca contribuir para o desenvolvimento da sociedade, utilizando o conhecimento

para transformar a realidade social e criar oportunidades por meio da interação social, ou seja, da troca de experiências técnicas e sociais.

1.2.3 Visão

Ser reconhecida como uma referência no Ensino Superior, entre as IES Privadas de Minas Gerais, até o ano 2025, oferecendo padrão acadêmico de excelência, focado no sucesso profissional de seus estudantes.

1.2.4 Objetivos

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Regimento e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu, expõe os objetivos específicos da FAMINAS BH:

a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

b) Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, além de colaborar na sua formação contínua;

c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;

d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

g) Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

No desenvolvimento de suas atividades educacionais, a FAMINAS BH procura proporcionar a seus alunos oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade, assegurar meios para a realização de programas culturais, artísticos, cívicos e desportivos, além de estimular atividades de educação física e programas que visem à formação cívica, considerada indispensável para a criação de uma consciência de direitos e deveres do cidadão e do profissional.

A instituição também estende à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino, extensão, cultura e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes. Para a consecução de seus objetivos, a FAMINAS BH mantém convênios com instituições educacionais, desportivas, científicas e culturais, nacionais e pode também firmar convênios com instituições estrangeiras.

2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2020/2024

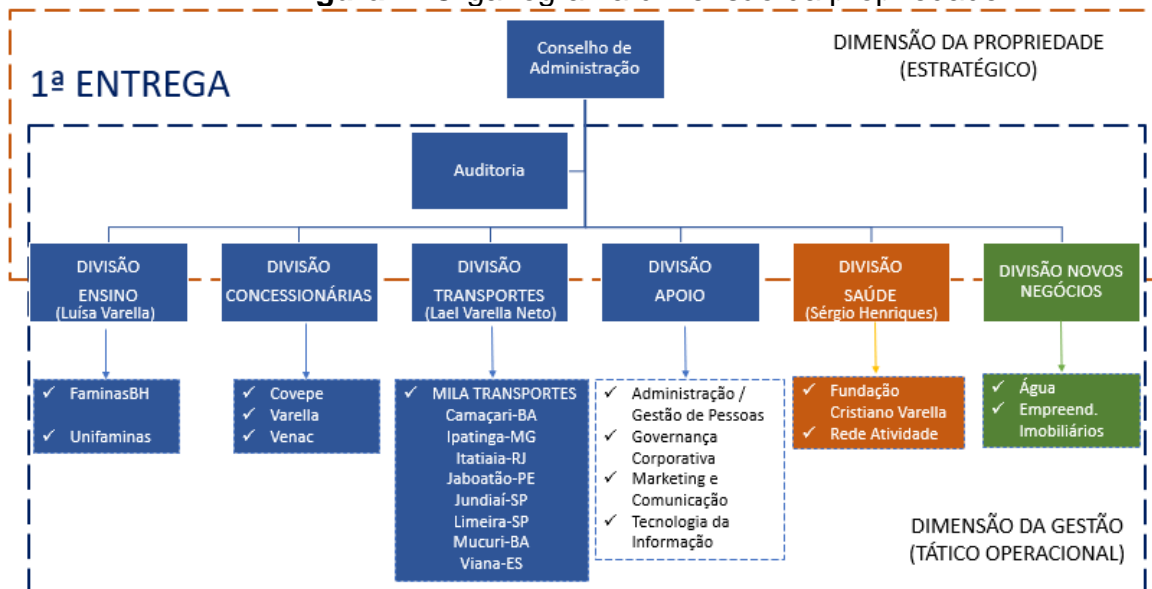
2.1 ARQUITETURA DE GOVERNANÇA E PROCESSO DECISÓRIO

Em 2019, a FAMINAS BH iniciou um processo de revitalização de seu modelo de gestão e implementou o projeto denominado “Planejamento Estratégico”, que estabeleceu objetivos estratégicos, estratégias, indicadores e metas para o ciclo de cinco anos, de 2020 a 2024.

Esse projeto teve como objetivo padronizar condutas gerenciais e estratégicas, direcionar recursos e alinhar decisões, de forma a garantir os recursos necessários para a efetivação da missão e visão da instituição, promovendo melhores resultados em todas as operações e atingindo os objetivos estratégicos, indicadores e metas definidos.

Também foi revisada a estrutura da arquitetura de governança e do processo decisório, abrangendo tanto a dimensão da propriedade (estratégica) quanto a dimensão da gestão (tático/operacional), conforme organograma abaixo:

Figura 1- Organograma dimensão da propriedade



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

A FAMINAS BH faz parte da Divisão de Ensino e possui um membro permanente no conselho de Administração, formado pelos mantenedores. Este conselho é responsável por:

- Avaliar os resultados e as contas da gestão da Divisão de Ensino nos ciclos orçamentários previstos, solicitando os ajustes necessários e deliberando sobre as demonstrações financeiras;
- Avaliar e aprovar, quando cabível, o planejamento orçamentário para o próximo ciclo;
- Avaliar o aumento ou a redução do capital social e reformar o estatuto/contrato social, quando aplicável;
- Informar e definir as diretrizes para o desenvolvimento dos estudos voltados ao planejamento estratégico;
- Participar, sempre que necessário, junto com a Divisão de Negócios, da elaboração da missão, visão, princípios e objetivos estratégicos;
- Avaliar, solicitar ajustes e aprovar a missão, visão, valores e objetivos estratégicos;
- Avaliar as demandas e necessidades levantadas pela Divisão de Apoio para a implementação dos objetivos estratégicos, visando ao alcance das metas estabelecidas no BSC, em conjunto com as unidades de negócio;
- Disponibilizar os recursos considerados pertinentes para a implementação dos objetivos estratégicos;
- Acompanhar os projetos e indicadores estratégicos de performance;
- Disseminar a cultura da nova missão organizacional entre as Divisões de Negócios.

A estrutura organizacional e o descritivo das autoridades e responsabilidades estão detalhados no item **Estrutura organizacional da FAMINAS BH**.

2.2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A FAMINAS BH estabeleceu, por meio de seu Planejamento Estratégico, objetivos utilizando metodologias como a Matriz SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) e o BSC (Balanced Scorecard) para quantificar as metas para um período projetado de cinco anos, de 2020 a 2024.

Nesse contexto, foram elencados os seguintes tópicos relacionados ao cenário interno e externo:

Quadro 3- Matriz SWOT FAMINAS BH

AMBIENTE INTERNO	PONTOS FORTES	Organização dos processos internos	OPORTUNIDADES	Desenvolver pessoas	AMBIENTE EXTERNO
		Solidez financeira		Posicionamento de mercado / crescimento da marca	
		Investimento tecnológico		Elevar qualidade tecnológica/ Inovação	
		Infraestrutura (física)		Repensar a estratégia de educação de Ensino Superior com formação mais holística experiência como fator de diferenciação	
		Organização dos processos internos		Desenvolver pessoas	
	FRAQUEZAS	Metodologias tradicionais	AMEAÇAS	Concorrência Grandes grupos	
		Comunicação interna		Dificuldade da captação de alunos e retenção	
		Falta de um plano de desenvolvimento individual		Crise econômica/ mercado	
		Falta ou burocratização dos processos/ cultura organizacional		Estratégias de ensino (Ensino remoto/EAD/Não formal/Híbrido)	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Mediante a esses cenários, foram estabelecidos os seguintes objetivos estratégicos conforme perspectivas abaixo elencadas:

PERSPECTIVA: EMPRESAS LAEL VARELLA

Objetivo Estratégico:

- I. Desenvolver a cultura organizacional (modelo de gestão).

PERSPECTIVA: CONTROLE FINANCEIRO

Objetivos Estratégicos:

- I. Manter a solidez da Divisão de Negócios Ensino e das empresas Lael Varella;
- II. Aumentar o número de alunos.

PERSPECTIVA: RELACIONAMENTO COM O CLIENTE

Objetivos Estratégicos:

- I. Definir o posicionamento e valorizar a marca da Divisão de Negócios Ensino;
- II. Aumentar a empregabilidade e a capacidade empreendedora dos alunos;
- III. Ampliar o portfólio de cursos.

PERSPECTIVA: PROCESSOS INTERNOS

Objetivos Estratégicos:

- I. Mapear e redesenhar os processos voltados para os alunos;
- II. Readequar os projetos pedagógicos dos cursos de acordo com a missão.

PERSPECTIVA: APRENDIZADO E CONHECIMENTO

Objetivos Estratégicos:

- I. Desenvolver gestores alinhados com a missão;
- II. Desenvolver professores alinhados com a missão.

2.3 INDICADORES DE PERFORMANCE E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Para mensurar o alcance dos objetivos estratégicos, foram identificados indicadores de performance por objetivo estratégico, bem como projetos estratégicos, conforme elencado abaixo¹:

¹ Quadros elaborados pelos autores, 2019.

Quadro 4- Objetivos estratégicos- Perspectivas: Empresas LAEL VARELLA

Perspectiva: Empresas Lael Varella		
Objetivos Estratégicos: Desenvolver a cultura organizacional (modelo de gestão)		
Indicador	Unidade	Ciclo de Monitoramento 2020/2024 ou Prazo
% Aderência ao Modelo de Gestão Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Mensal
% Satisfação Interna Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Anual
Projeto de Integração de Indicadores Fase I	Data	Dez/2020
Projeto de Integração de Indicadores Fase II	Data	Dez/2021
Projeto de Ampliação e reforma dos prédios Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Data	Jul/2021

Quadro 5- Objetivos estratégicos- Perspectiva: Controle Financeiro

Perspectiva: Controle Financeiro		
Objetivos Estratégicos: Manter a solidez do Divisão de Negócios Ensino e das empresas Lael Varella.		
Indicador / Projeto	Unidade	Ciclo de Monitoramento ou Prazo
% Rentabilidade Geral (contábil) Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Mensal
% Rentabilidade Geral (Fluxo de Caixa) Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Mensal
% Rentabilidade Medicina (contábil) Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Mensal
% Rentabilidade Outros Cursos (contábil) Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Mensal
% Rentabilidade Outros Cursos (Fluxo de Caixa) Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Mensal
% Inadimplência Geral Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Mensal
Comprometimento folha Docente Faminas	%	Mensal
Projeto de Aquisição de novas Instituições	Data	Dez/2024

Perspectiva: Controle Financeiro		
Objetivos Estratégicos: Aumentar Número de Alunos		
Indicador / Projeto	Unidade	Ciclo de Monitoramento ou Prazo
Número de alunos Ingressantes Geral Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Número de alunos	Semestral
Número de alunos Ingressantes Medicina Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Número de alunos	Semestral
Número de alunos Ingressantes Outros Cursos Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Número de alunos	Semestral
Número de alunos Matriculados Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Número de alunos	Mensal
% Evasão de virada de semestre (GERAL) Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	%
Projeto: CRM Fase 1 - TOTVS-Rubeus	Data	Dez/21
Projeto Marketing	Data	Dez/22
Projeto: Relacionamento Faminas	Data	Dez/22
Projeto: DVE-Portal de Inscrição / Prova e Matrícula Online	Data	Jul/21

Quadro 6- Objetivos estratégicos- Perspectiva: Relacionamento Cliente / Mercado

Perspectiva: Relacionamento Cliente / Mercado		
Objetivos Estratégicos: Definir posicionamento e valorizar a marca da Divisão de Negócios Ensino		
Indicador / Projeto	Unidade	Ciclo de Monitoramento ou Prazo
Investimentos para valorização da Marca - Faminas	R\$	Semestral
Número de eventos realizados para valorização da Marca - Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Número de Eventos	Semestral
% Satisfação no Atendimento CAA Geral - Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Mensal
% Net Promoter Score (NPS) CPA – Geral - Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Anual
Ocorrências de Ouvidoria - Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Número de Ocorrências	Semanal

Perspectiva: Relacionamento Cliente / Mercado		
Objetivos Estratégicos: Definir posicionamento e valorizar a marca da Divisão de Negócios Ensino		
Indicador / Projeto	Unidade	Ciclo de Monitoramento ou Prazo
Ocorrências de Reclame aqui - Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Número de Ocorrências	Semanal
NPS WIREFIRE- Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Mensal
NPS-DIGISAC- Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Semanal
Projeto Branding Fase I (Revisado e Nomeado Brandig Fase II)	Data	Dez/2020
Projeto Branding Fase II	Data	Dez/2022
Projeto: Obra Foyer Teatro/ Área de Convivência e jogos para os alunos da Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Data	Dez/2022
Objetivos Estratégicos: Aumentar empregabilidade e a capacidade empreendedora do aluno		
Indicador / Projeto	Unidade	Ciclo de Monitoramento ou Prazo
% de egresso empregado ao fim do estágio ou que abriram novos negócios Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Jan/21 à Dez/22
Projeto: OBRA- Obra NPJ - Núcleo de Práticas Jurídicas - Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Data	Jan/21
Objetivos Estratégicos: Ampliar o Portfólio de Cursos		
Indicador / Projeto	Unidade	Ciclo de Monitoramento ou Prazo
Número de novos cursos ofertados Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Número de Cursos	Jan/24

Quadro 7- Objetivos estratégicos- Perspectiva: Inovação Processos Internos

Perspectiva: Inovação Processos Internos		
Objetivos Estratégicos: Mapear e redesenhar os processos voltados para os alunos		
Indicador / Projeto	Unidade	Ciclo de Monitoramento ou Prazo
% Processos Concluídos no prazo Secretaria - pastas de processos Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Pastas	Mensal
Objetivos Estratégicos: Mapear e redesenhar os processos voltados para os alunos		
Indicador / Projeto	Unidade	Ciclo de Monitoramento ou Prazo
Tempo médio de minutos de atendimento-CAA Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Minutos	Mensal
% Índice de Satisfação discente CPA– Geral Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	%	Anual
Tempo médio de Atendimento DIGISAC- Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Minutos	Semanal
Tempo médio de espera DIGISAC Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)	Minutos	Semanal
Projeto: DVE-CPA-Relacionamento Ativo	Data	Dez/21
Projeto: DVE-Gestão por processos	Data	Dez/22
Projeto: DVE-MVP EDUCONNECT	Data	Jul/22
Objetivos Estratégicos: Readequar os projetos pedagógicos dos cursos de acordo com a Missão		
Indicador / Projeto	Unidade	Ciclo de Monitoramento ou Prazo
Projeto: DVE- Estruturação Cursos Híbridos	Data	Dez/21
Projeto: DVE-Reestruturação do curso de Medicina	Data	Jan/23

Quadro 8- Perspectiva: Inovação Processos Internos-Perspectiva: Pertencimento, Aprendizado e Conhecimento

Perspectiva: Pertencimento, Aprendizado e Conhecimento		
Objetivos Estratégicos: Desenvolver gestores na missão		
Indicador / Projeto	Unidade	Ciclo de Monitoramento ou Prazo
Projeto: DVE-Comunicação interna	Data	Dez/22
Projeto: DVE-Projeto Desenvolvimento Humano e Organizacional	Data	Dez/22
Perspectiva: Pertencimento, Aprendizado e Conhecimento		
Objetivos Estratégicos: Desenvolver professores na Missão		
Indicador / Projeto	Unidade	Ciclo de Monitoramento ou Prazo
Projeto: DVE-PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Data	Dez/22
Projeto: DVE-PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE	Data	Jan/23
Projeto: DVE – Mérito Docente	Data	Junho/22

Esses projetos e indicadores são monitorados por meio do software Interact e acompanhados em reuniões mensais de resultados estratégicos.

2.4 INDICADORES DE PERFORMANCE E PROJETOS TÁTICO OPERACIONAIS

Além dos objetivos estratégicos mencionados anteriormente, a FAMINAS BH também considera os seguintes objetivos tático-operacionais:

- I. Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu presenciais;
- II. Aperfeiçoar o processo de autoavaliação institucional;
- III. Aperfeiçoar os critérios de contratação de docentes;
- IV. Assumir a posição de Centro Universitário;
- V. Consolidar a política de gestão;
- VI. Consolidar a política de nivelamento;
- VII. Melhorar constantemente a titulação e o tempo de serviço dos docentes e demais funcionários;
- VIII. Continuar aprimorando as condições do processo de ensino-aprendizagem;
- IX. Fortalecer a política de cultura;
- X. Fortalecer a política de ensino;
- XI. Fortalecer a política de extensão;
- XII. Fortalecer a política de gestão democrática;
- XIII. Fortalecer a política de pesquisa;
- XIV. Fortalecer a prática da responsabilidade social;
- XV. Melhorar ainda mais os recursos tecnológicos, didáticos e humanos;
- XVI. Promover o crescimento e adequação da infraestrutura institucional.

A FAMINAS BH busca, ainda, quantificar as seguintes metas tático-operacionais, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 9- Metas tático operacionais

Nº	OBJETIVOS COMPLEMENTARES	METAS	PERÍODOS E PRAZOS				
			2020	2021	2022	2023	2024
1	Expandir e garantir a melhoria da qualidade do ensino de graduação.	Ampliar o número de alunos matriculados em 5 % a cada semestre;	X	X	X	X	X
		Consolidar a qualidade das diversas atividades de ensino;	X	X	X	X	X
		No primeiro Ciclo avaliativo do SINAES, obter no mínimo nota 4 (quatro), em todos os cursos avaliados;	X	X	X	X	X
		Proporcionar condições aos egressos de alcançarem melhores resultados nos exames de classes e/ou concursos, dentre outros.	X	X	X	X	X
2	Ampliar e aperfeiçoar as práticas extensionistas.	Ampliar, anualmente, pelo menos em 10% (dez por cento), o número de projetos aprovados e em execução;	X	X	X		
		Criar, no mínimo, 2 (dois) programas institucionais nas áreas cultural e esportiva;			X	X	X
		Propor ações e projetos de educação continuada;				X	X
		Aumentar a participação de alunos e professores, em 20% (vinte por cento), a cada ano, em atividades extensionistas que contribuam para a diminuição das desigualdades sociais;			X		
		Buscar a sustentabilidade financeira do setor.				X	X

Nº	OBJETIVOS COMPLEMENTARES	METAS	PERÍODOS E PRAZOS				
			2020	2021	2022	2023	2024
		Revisão das matrizes de modo a assegurar a curricularização da extensão a partir da inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa.		X	X		
3	Ofertar cursos de pós-graduação lato sensu.	Promover um estudo mercadológico, voltado à identificação do perfil dos profissionais da macrorregião de Muriaé e a demanda por programas de educação continuada.			X		
		Estruturar um programa de educação continuada para o egresso da Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH), com concessão de bolsas e de descontos para o aprimoramento constante do profissional formado pela IES.			X		
		Elaborar o projeto pedagógico do programa de pós-graduação <i>lato sensu</i> do Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH).			X		
		Firmar convênio acadêmico com a Fundação Cristiano Varella (Hospital do Câncer de Muriaé) e com o Centro Universitário FAMINAS para a oferta de programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado Profissional) em Saúde.			X		
		Estruturar o MVP (Minimum Viable Product) para o programa de pós-graduação lato sensu da Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH).			X		
Nº	OBJETIVOS COMPLEMENTARES	METAS	PERÍODOS E PRAZOS				
			2020	2021	2022	2023	2024
		Estruturar a equipe de trabalho da pós-graduação lato sensu do Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH).			X		
		Celebrar convênios com as Prefeituras e com o sistema de saúde complementar para a oferta de campo de atividade prática para os discentes dos cursos de especialização lato sensu na área de saúde.			X		

		Definir a plataforma de ensino que será utilizada para os cursos de pós-graduação lato sensu do Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH).			X		
		Criar um programa de acompanhamento da trabalhabilidade do egresso dos programas de pós-graduação da Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH), de modo a promover uma avaliação periódica e constante das competências e das habilidades formadas no curso.			X		
		Lançar a primeira oferta da nova pós-graduação lato sensu Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH), com pelo menos 5 cursos (todos na área da saúde).			X		
		Ampliar o portfólio de cursos de pós-graduação lato sensu, ofertando educação continuada nas áreas de Direito, Gestão, Saúde e Tecnologia, com a meta de 15 cursos.				X	
Nº	OBJETIVOS COMPLEMENTARES	METAS	PERÍODOS E PRAZOS				
			2020	2021	2022	2023	2024
		Celebrar convênio com Instituições Estrangeiras, buscando a oferta de módulo internacional para os alunos da educação continuada da Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)S.				X	
		Ofertar o primeiro módulo internacional do programa de pós-graduação lato sensu Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH).					X
4	Criar o Programa de Iniciação Científica e incrementar a produção intelectual.	Disponibilizar 10 (dez) bolsas semestrais com o objetivo de motivar os estudantes de graduação a participarem na elaboração e execução de projetos de iniciação científica;			X		
		Ter 20% (vinte por cento) dos docentes desenvolvendo projetos de iniciação científica, com a participação do corpo discente.		X	X		
5	Implementar políticas de melhoria das condições de trabalho dos docentes e dos funcionários técnico-administrativos	Aumentar 5% (cinco por cento) dos indicadores de qualidade institucionais, avaliados pela CPA, referentes às condições de trabalho dos docentes e funcionários técnico administrativos.		X	X		

6	Manter elevados os indicadores de titulação do corpo docente.	Aumentar o número de professores doutores, em 5%, a cada ano;			X		
		Ter, no mínimo, 70% (setenta por cento) do corpo docente com título de pós-graduação stricto sensu, sendo, no mínimo, 25% doutores.		X	X		
Nº	OBJETIVOS COMPLEMENTARES	METAS	PERÍODOS E PRAZOS				
			2020	2021	2022	2023	2024
7	Garantir processos de comunicação eficazes.	Aperfeiçoar o processo de comunicação interna e externa;	X	X	X		
8	Aperfeiçoar o atendimento ao estudante e as políticas de acompanhamento ao egresso.	Garantir o acesso dos alunos ao sistema de registro acadêmico para melhor acompanhamento de sua vida escolar;		X	X		
		Incentivar a comunidade acadêmica a utilizar o Educonnect, Digisac e site institucional como meios de informação e comunicação;	X	X	X		
		Buscar a ampliação da oferta de estágio remunerado para os alunos;		X	X		
		Manter convênios com FIES e PROUNI para viabilizar o acesso de alunos aos cursos;	X	X	X		
		Buscar outras alternativas de financiamento estudantil;	X	X	X		
		Repensar a política eficaz de acompanhamento ao egresso.		X	X		
9	Atender às demandas regionais de onde está inserida a Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH), considerando os aspectos socioeconômicos e culturais.	Criar e implantar 2 (dois) novos cursos e/ou modalidades diversas de ensino que atendam às necessidades regionais.			X		

2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

2.5.1 Áreas de atuação acadêmica atual

A FAMINAS BH atua nas principais áreas do Ensino Superior: ensino, pesquisa e extensão.

No ensino, a área de atuação acadêmica atual se restringe a cursos de graduação, nas modalidades bacharelado e licenciatura, e cursos de pós-graduação lato sensu, todos oferecidos de forma presencial e em diversas áreas do conhecimento.

Na pesquisa, as linhas de pesquisa na FAMINAS BH estão estabelecidas dentro das grandes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Sociais Aplicadas, conforme a tabela de classificação do CNPq.

Na extensão, a área de atuação acadêmica se estende a programas, projetos, prestação de serviços, produção e publicação, cursos de extensão e eventos, abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharia e Tecnologia, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Aplicadas e Sociais, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, com suas respectivas linhas programáticas.

2.5.2 Áreas de atuação acadêmica pretendidas

A FAMINAS BH, dentro das principais áreas do Ensino Superior, pretende:

Com relação ao Ensino:

- a) Abrir novos cursos de graduação, nas modalidades bacharelado, licenciatura, tecnólogo, tanto presencialmente quanto a distância;
- b) Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, tanto presenciais quanto a distância;
- c) Abrir novos cursos de graduação e de graduação tecnológica em diversas áreas do conhecimento.

Com relação à Pesquisa:

d) Tendo em vista a necessidade de crescimento e solidificação das linhas de pesquisa na instituição, estudos têm sido realizados para a implantação de linhas de pesquisa específicas para os cursos, buscando alinhar essas pesquisas ao perfil socioeconômico da região.

Com relação à Extensão:

e) A abrangência das áreas de atuação acadêmica já existente permite a difusão do conhecimento e a consolidação dessas áreas. O objetivo é promover o crescimento e desenvolvimento da sociedade como um todo, considerando a responsabilidade social inerente ao processo e as demandas identificadas durante os anos anteriores, sejam elas internas ou externas.

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) não se trata meramente de um documento, mas, fundamentalmente, de um processo de ação-reflexão global, que exige a dedicação conjunta e o empenho da comunidade acadêmica. Esta, por sua vez, deve estar consciente da necessidade e da importância desse processo para a qualificação da IES, bem como da prática educacional, entendendo que seus resultados não são imediatos.

O PPI consolida a instituição como um lugar central de educação, declarando seu comprometimento com as diversas comunidades que nela atuam e influenciam. Ele define a filosofia educacional, a marca da instituição, sua concepção de educação, sua missão e visão de futuro, seu diferencial e, sobretudo, seu fazer consciente, diminuindo a distância entre o que é pensado, projetado e o que é realizado.

Ao desenvolver este PPI da FAMINAS BH, buscou-se reforçar a identidade da instituição por meio da relação teórico-metodológica, com o objetivo de avançar no processo e antever um futuro diferente do presente.

“Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores” (GADOTTI, 1994, p. 579). O documento em questão concretiza o comprometimento dos atores da FAMINAS BH com o processo de ação-reflexão sobre as dimensões institucional pedagógica e política-administrativa.

Dimensão Pedagógica: A dimensão pedagógica é identificada neste PPI como a garantia da qualidade de um processo acadêmico sintonizado com as demandas atuais e as necessidades da próxima década. Ela é vista como a possibilidade de efetivar a intencionalidade da IES, que é a formação de um cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. A dimensão pedagógica define as ações educativas e as formas de cumprir seus propósitos e intencionalidades.

Dimensão Político-Administrativa: A dimensão política-administrativa é identificada por ser construída de forma participativa, gerando autonomia para seus executores, e por estar comprometida com a formação do cidadão para um tipo específico de sociedade.

Um ponto crucial a ser reforçado é que o PPI, por ser um instrumento constitutivo que possibilita refletir e compreender o trabalho pedagógico da IES, não pode ser

considerado concluído. Torna-se necessária sua revisão e atualização periódicas, buscando alternativas viáveis que reflitam o compromisso institucional com a realidade vivenciada.

Nesse contexto, o PPI passa a ser a concretização dos ideais da FAMINAS BH, pautados na concepção de que a instituição é capaz de proporcionar e garantir um ensino teórico, científico e prático, permitindo aos acadêmicos obterem plena consciência de seus deveres éticos e de cidadania. Conseqüentemente, também permite aos professores e ao pessoal técnico-administrativo realizar um fazer pedagógico de forma coerente.

3.1 INSERÇÃO REGIONAL

3.1.1 Histórico da cidade

Belo Horizonte é a capital de Minas Gerais, estado localizado na região Sudeste do Brasil. É considerada o principal centro urbano e a maior cidade em termos de população do estado, além de ser um ícone nacional em política, planejamento urbano, cultura e educação, além de servir como portão de entrada para as cidades históricas de Minas Gerais. Atualmente, a cidade possui uma população de 2.412.937 habitantes, com uma densidade populacional de 7.290,8 habitantes por km². Seu PIB é de aproximadamente R\$ 32,725 bilhões, com um PIB per capita de R\$ 13.636,00. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Belo Horizonte é 0,839, de acordo com o PNUD. As principais atividades econômicas que contribuem para o PIB da cidade são o comércio e os serviços, que representam 80% do total, enquanto a indústria corresponde a 20%.

A região metropolitana de Belo Horizonte é composta por 34 municípios, o que cria uma gestão complexa do sistema de regiões metropolitanas e demanda uma eficiente divisão política. O objetivo é uma gestão integrada e compartilhada, focada na prestação de serviços aos habitantes nas áreas de mobilidade urbana, saúde, planejamento e saneamento ambiental, segurança pública, infraestrutura básica e educação de qualidade.

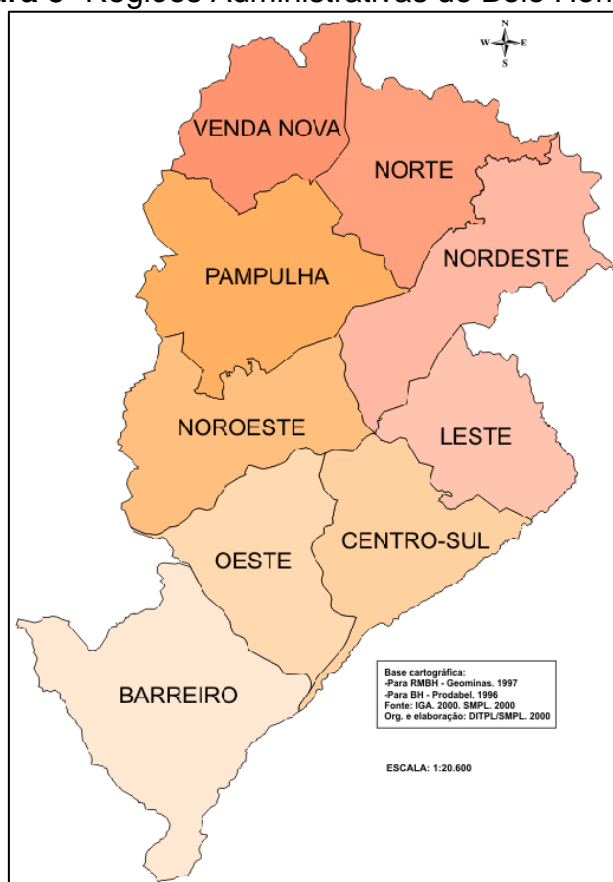
Figura 2- Mapa da região metropolitana do município de Belo Horizonte



Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte: Estatística e Mapas: síntese de indicadores.

Desse modo, a gestão da RMBH e do município de Belo Horizonte se caracteriza primordialmente por seguir a divisão política a partir do mapeamento da RM e, para gerir de forma eficiente, a gestão é dividida em Regiões Administrativas e Unidades de Planejamento.

Figura 3- Regiões Administrativas de Belo Horizonte



Fonte: Prefeitura do Município de Belo Horizonte: Estatísticas e Mapas- síntese de indicadores.

Dentre as regiões administrativas de Belo Horizonte, as regionais de Venda Nova e Norte são consideradas de alta relevância para a gestão municipal, devido às suas peculiaridades socioeconômicas e culturais, como descrito abaixo:

a. Essas regiões detêm, respectivamente, 27,61% e 34,32% do total de 335,50 km² da área da cidade, o que representa 61,93% da área total. Além disso, possuem 413 km e 354 km de extensão de vias, respectivamente, totalizando 767 km da malha viária de Belo Horizonte, que é de 4.061 km no total.

b. De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região administrativa de Venda Nova possui uma população de 245.334 habitantes, enquanto a regional Norte abriga 193.764 habitantes. Juntas, essas regiões somam 439.098 dos 4.899.970 habitantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte (TAB. 1).

Tabela 1- Tabela da área total, população e densidade demográfica Brasil, MG, RMBH, BH, 2019

Área total, população e densidade demográfica Brasil, MG, RMBH, BH – 2019			
Local	População	Área (km ²)	Densidade
BH	2.412.937	330,90	7.292,0
RMBH	4.899.970	9.459,10	518,0
MG	19.273.506	586.552,40	32,9
BR	183.987.291	8.514.215,30	21,6

Fonte: IBGE, 2019.

a. A extensão territorial da Regional Venda Nova é da ordem de 28,30 Km², somada à extensão territorial da Regional Norte de 33,69 Km², tendo, ainda, densidades demográficas na ordem de 8.670,58 e 5.750,87 hab./Km² distribuídas em seis e oito UP's, respectivamente, compostas pelos seguintes bairros² (TAB. 2).

Tabela 2- Tabela com os nomes de bairros que compõem as Unidades de Planejamento das Regionais Venda Nova e Norte da RMBH

REGIONAL VENDA NOVA	REGIONAL NORTE
Apolônia	Aarão Reis
Candelária	Campo Alegre
Cenáculo	Canaã
Céu Azul	Celestino
Conjunto Minascaixa	Conjunto Floramar
Conjunto Serra Verde	Conjunto Novo Aarão Reis
Copacabana	Conjunto Mariquinhas
Europa	Etelvina Carneiro
Flamengo	Felicidade
Jardim dos Comerciários	Floramar
Jardim Leblon	Frei Leopoldo
Lagoa	Guarani
Lagoinha Leblon	Heliópolis
Laranjeiras	Jaqueline
Letícia	Jardim Guanabara
Mantiqueira	Juliana
Maria Helena	Lajedo
Minascaixa	Laranjeiras
Nossa Senhora Aparecida	Madri
Nova América	Maria Teresa
Parque São Pedro	Marize
Piratininga	Minaslândia

² Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - Estatísticas e Mapas Temáticos, 2019. UPs são unidades de planejamento que tem por definição, serem físico-territoriais, identificadas dentro das bacias hidrográficas do Estado apresentam uma identidade regional caracterizada por aspectos físicos, socioculturais, econômicos e políticos.

Rio Branco	Monte Azul
Santa Mônica	Novo Aarão Reis
São João Batista	Padre Júlio Maria
Serra Verde	Planalto
Universo	Primeiro de Maio
Várzea da Palma	Providência
Venda Nova	Ribeiro de Abreu
Vila Canto do Sabiá	São Bernardo
Vila Copacabana	São Gonçalo
Vila dos Anjos	São Tomás
Vila Jardim Leblon	Satélite
Vila Mantiqueira	Solimões
Vila Piratininga Venda Nova	Tupi A
Vila Santa Mônica Primeira Seção	Tupi B
Vila Santa Mônica Segunda Seção	Vila Aeroporto
Vila São João Batista	Vila Biquinhas
Vila Satélite	Vila Clóris
Vila SESC	Vila Nova
	Xodó
	Zilah Spósito

Há vários aspectos históricos dos surgimentos de Venda Nova e da regional norte, contudo serão pontuados os principais:

A regional de Venda Nova teve sua provável ocupação iniciada no século XVII. Pesquisas recentes localizaram documentos de 1781 que solicitavam autorização para o comércio de secos e molhados junto aos tropeiros que passavam pela localidade. Inicialmente, a região fazia parte de Sabará, Santa Luzia e Ribeirão das Neves antes de ser definitivamente anexada à capital. Quando Belo Horizonte foi inaugurada, alguns moradores deixaram o antigo Curral Del Rey para se estabelecer no bairro. Pequenos comércios, chamados de “vendas”, começaram a surgir, incluindo um administrado por um português que oferecia uma ampla variedade de produtos, desde arroz e toucinho até querosene, o que era incomum na época. Graças à organização e à diversidade dos produtos, o estabelecimento ganhou notoriedade e atraiu muitos clientes de várias localidades.

O local já foi conhecido por outros nomes, como Santo Antônio do Barranco e Santo Antônio de Venda Nova. De acordo com a tradição oral, o nome atual surgiu para identificar uma venda que era mais nova em relação às anteriores.

Quanto ao desenvolvimento e à infraestrutura, Venda Nova cresceu de forma autônoma, praticamente formando uma "cidade dentro da cidade". A ocupação se intensificou a partir da década de 1950, quando passou a ser predominantemente

residencial, com muitos moradores trabalhando no centro de Belo Horizonte e em outras cidades da Região Metropolitana.

Em 1948, Venda Nova foi oficialmente incorporada à capital. A década de 1970 marcou o início de melhorias, com investimentos públicos, embora houvesse um movimento popular pela emancipação da região. Em 1987, a localidade foi reconhecida como uma regional, ganhando mais protagonismo devido às suas características socioeconômicas e culturais.

O comércio é robusto e competitivo. Um exemplo disso é o Shopping Norte, inaugurado há sete anos, que se tornou um ponto de referência. Além disso, outros cinco centros de compras estão em construção nos bairros Candelária, Céu Azul, Mantiqueira e em dois locais na Rua Padre Pedro Pinto, principal centro comercial de Venda Nova.

A região também é bem servida com inúmeras agências bancárias, correios, COPASA, CEMIG, cartório, delegacia de polícia civil, Companhia de Polícia Militar e diversas igrejas e templos de várias religiões.

Os moradores têm acesso a diversas opções de lazer, incluindo casas noturnas, cinemas e clubes recreativos. O Serviço Social do Comércio (SESC) é um destaque, oferecendo um grande complexo esportivo, cinema, teatro, biblioteca, galeria de arte e restaurante.

Venda Nova passou por um significativo volume de obras estruturantes, como o alargamento e as melhorias na Rua Padre Pedro Pinto no início da década de 1990, a aprovação do centro urbano pela Prefeitura de Belo Horizonte em 1995, a canalização do córrego do Vilarinho e a modernização da MG-10, estrada que atravessa a localidade. Uma obra de grande importância, aguardada por muitos anos pela população, foi a conclusão da Estação Vilarinho, que trouxe o metrô de superfície até a região. Com a construção da Linha Verde e a transferência do Centro Administrativo do Estado para o bairro Serra Verde, prevista para 2019, espera-se que o local continue a crescer e se desenvolver.

Por outro lado, a regional Norte começou a ser ocupada gradualmente por volta de 1930, principalmente em áreas públicas que hoje correspondem aos bairros Primeiro de Maio e São Bernardo.

De acordo com o Inventário do Patrimônio Urbano de BH,

no mapa de 1937 foi possível identificar a Rua Jacuí como único acesso à região norte da cidade e, conseqüentemente, ao povoado do Onça, onde está rua se

encontrava com a estrada para Santa Luzia. Portanto, para se chegar ao Município de Santa Luzia, era obrigatório passar pelo Onça (BAIRROS DE BELO HORIZONTE, s.d., s.p.).

A partir de 1930, intensificou-se a ocupação devido ao grande crescimento demográfico da cidade, que se expandiu para além dos limites da Avenida do Contorno. Assim, começou a surgir a ideia das Vilas Operárias, soluções adotadas para a questão habitacional.

A Vila Operária, constituída a partir da inauguração do Matadouro Municipal, mantinha intensas relações com o bairro São Paulo, pelo fato de nele existirem as únicas igrejas e escolas da região. Todavia, uma diferença de caráter socioeconômico passou a existir entre a vila e o bairro, principalmente na década de 50, quando a Vila Operária foi invadida por um novo contingente populacional: o rompimento da barragem da Pampulha, que levou um grande número de desabrigados a se instalar nas vilas da região.

A união das Vilas Santa Maria, Operária, Minaslândia e São José, em 1967, deu origem ao bairro Primeiro de Maio, hoje a principal referência cultural da região Norte, pois abriga o Centro de Referência da Cidadania e é o ponto de encontro dos eventos culturais, movimentos festivos e de lazer que acontecem próximo à Igreja Santo Antônio. As manifestações artísticas abrangem desde a cultura de resgate, memória e patrimônio das identidades culturais, como os grupos de capoeira, congado e folia de reis, passando pela dança, o hip hop, grafitismo até o teatro e a música.

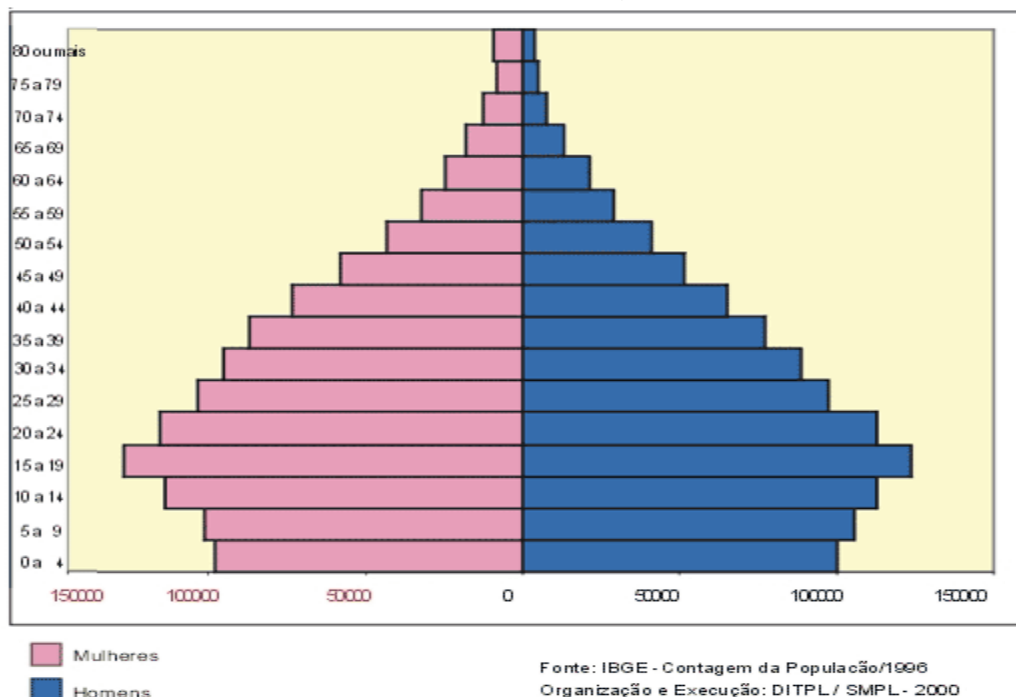
Em relação ao seu desenvolvimento e infraestrutura, a regional Norte também teve seu crescimento desordenado. Hoje é possível afirmar que, na região Norte, há situações conflitantes: bairros habitados por uma população com melhor poder aquisitivo e infraestrutura urbana contrastam com bairros e vilas habitados por uma população carente, com condições mínimas de moradia. É a região que concentra o maior número de conjuntos habitacionais promovidos pelo poder público.

Situada entre dois aeroportos, Confins e Pampulha, a região ganhou novo acesso após a implantação do metrô, com estações que vão do Minas Shopping até Venda Nova. Na região, há um predomínio de serviços e produtos de pequeno porte, além de algumas indústrias de médio porte. A área também apresenta possibilidades de expansão econômica e vem sendo valorizada após a realização de obras urbanas, como a construção da Via 240 e a canalização de parte do ribeirão do Onça.

Os ribeirões do Onça, Isidoro e Pampulha fazem parte das três principais bacias da região, que conta, também, com mais 21 córregos. A região faz limite com os municípios de Vespasiano e Santa Luzia, além das regiões Pampulha, Venda Nova e Nordeste.

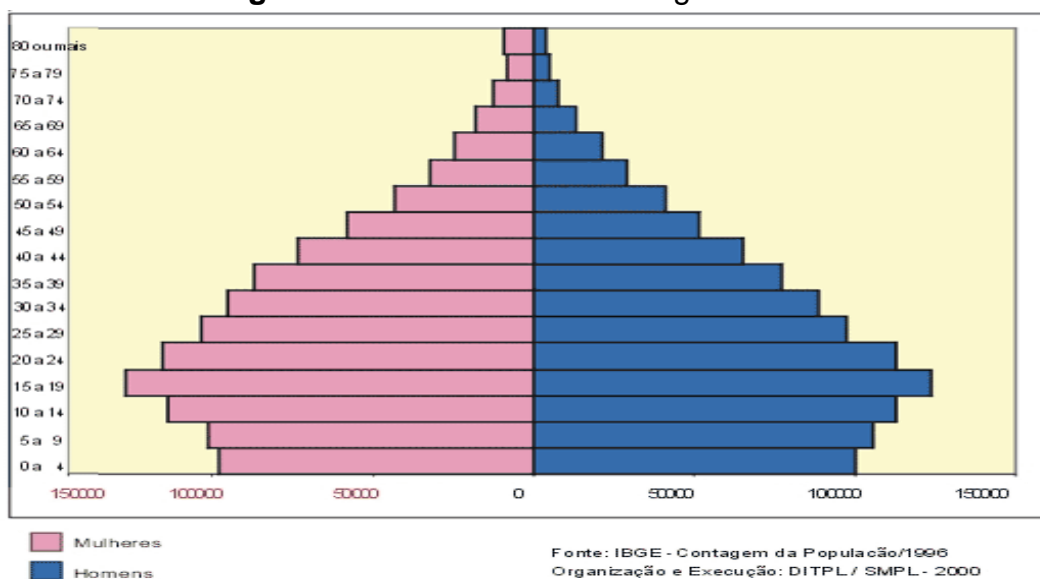
De acordo com os dados estatísticos relacionados à pirâmide etária das regiões administrativas da gestão municipal de Belo Horizonte (mostrados a seguir), é possível constatar uma concentração da faixa etária populacional das regionais Venda Nova e Norte entre 15 e 29 anos, o que representa uma frequente necessidade de melhoria da qualidade de vida à luz dos indicadores de Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU), através da educação e da cultura, possibilitando a mobilidade social da população e contribuindo diretamente para a inserção no mercado de trabalho.

Figura 4- Pirâmide etária da Regional Venda Nova



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - Mapas e estatísticas, 2019.

Figura 5- Pirâmide etária da Regional Norte



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - Mapas e estatísticas, 2019.

Em complementação à informação sobre as peculiaridades das pirâmides etárias aqui mencionadas, é possível afirmar que há uma lacuna entre a conclusão do Ensino Médio e a inserção e posterior conclusão da educação superior da população belo-horizontina (TAB. 3, 4, 5 e 6).

Tabela 3- Número de matrículas na RMBH no ano de 2019

Matrícula - Ensino fundamental – 2019	349.342
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública estadual – 2019	146.742
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública federal – 2019	686
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública federal – 2019	138.664
Matrícula - Ensino fundamental - escola privada – 2019	63.250
Matrícula - Ensino médio – 2019	118.225
Matrícula - Ensino médio - escola pública estadual – 2019	81.049
Matrícula - Ensino médio - escola pública federal – 2019	2.040
Matrícula - Ensino médio - escola pública municipal – 2019	13.907
Matrícula - Ensino médio - escola privada – 2019	21.229
Matrícula - Ensino pré-escolar - 2019	41.306
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública estadual – 2019	4.336
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública federal – 2019	0
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública municipal – 2019	12.321
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola privada – 2019	24.649

fonte: ministério da educação, instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais (Inep), censo educacional, 2019.

Tabela 4- Número de docentes contratados na RMBH em 2019

Docentes - Ensino fundamental – 2019	15.973
Docentes - Ensino fundamental - escola pública estadual - 2019	6.338
Docentes - Ensino fundamental - escola pública federal - 2019	47
Docentes – Ensino fundamental- escola pública municipal – 2019	5.640
Docentes - Ensino fundamental - escola privada – 2019	3.948
Docentes – Ensino médio – 2019	6.295
Docentes - Ensino médio - escola pública estadual – 2019	3.615
Docentes- Ensino médio- escola pública federal – 2019	297
Docentes - Ensino médio - escola pública municipal – 2019	595
Docentes – Ensino médio - escola privada – 2019	1.788
Docentes - Ensino pré-escolar – 2019	2.653
Docentes – Ensino pré-escolar pública estadual- 2019	196
Docentes - Ensino pré-escolar - escola pública federal - 2019	0
Docentes – Ensino pré-escolar – escola pública municipal- 2019	756
Docentes - Ensino pré-escolar - escola privada – 2019	1.701

fonte: ministério da educação, instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais (Inep), censo educacional, 2019.

Tabela 5- Número de escolas na RMBH em 2019

Escolas – Ensino fundamental- 2019	672
Escolas- Ensino Fundamental- escola pública estadual – 2019	210
Escolas- Ensino fundamental- escola pública federal – 2019	1
Escolas – Ensino fundamental- escola pública municipal – 2019	165
Escolas – Ensino fundamental – escola privada- 2019	296
Escolas – Ensino Médio – 2019	251
Escolas – Ensino Médio- escola pública estadual- 2019	122
Escolas- Ensino Médio- escola pública federal – 2019	2
Escolas- - Ensino Médio – escola privada- 2019	25
Escolas- Ensino Médio- escola privada- 2019	102
Escolas- ensino pré-escolar- 2019	587
Escolas – ensino pré-escolar – escola pública estadual – 2019	19
Escolas- ensino pré-escolar – escola pública federal- 2019	0
Escolas- ensino pré-escolar- escola pública municipal – 2019	69
Escolas- ensino pré-escolar- escola privada- 2019	499

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Censo Educacional, 2019.

Tabela 6- Matrículas, docentes e escolas de Ensino Superior na RMBH em 2019

Número de Matrículas	Número de Docentes	Número de escolas
Por tipo de escolas	Por tipo de escolas	Por tipo de escolas
Escola pública estadual: 3.389	Escola pública estadual: 495	Escola pública estadual: 03
Escola pública federal: 23.332	Escola pública federal: 2.751	Escola pública federal: 02
Escola pública municipal: 00	Escola pública municipal: 00	Escola pública municipal: 00
Escola privada: 103.758	Escola privada: 7.087	Escola privada: 44
TOTAL: 130.479	TOTAL: 10.333	TOTAL: 49

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Censo da Educação Superior, 2019. **Nota:** Atribui-se zero aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

A FAMINAS BH se encontra em um espaço no qual há um contingente populacional fixo e flutuante, com peculiaridades ora contrastantes, ora semelhantes, tornando-se um ponto de referência para aqueles que transitam pelas avenidas Cristiano Machado e/ou D. Pedro I e suas adjacências, assim como para os usuários da linha de metrô (pela avenida Vilarinho). Além desse aspecto, as regiões são consideradas polos administrativos eficientes no atendimento à população, contando com serviços de saúde, educação, cultura e lazer.

Dessa forma, os perfis das regionais Venda Nova e Norte foram determinantes para o investimento em uma Instituição de Educação Superior que atendesse à população local. Construída ao lado da estação Vilarinho do metrô, na Avenida Cristiano Machado, nº 12.001, bairro Vila Clóris, a FAMINAS BH veio suprir uma lacuna na oferta de cursos de nível superior nessas regiões de Belo Horizonte.

3.1.2 Aspectos socioeconômicos da cidade de Belo Horizonte - MG

A FAMINAS BH está situada em Belo Horizonte, na Avenida Cristiano Machado, 12.001, bairro Vila Clóris, onde são oferecidos cursos de graduação em diversas áreas como Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

Com um salário médio mensal dos trabalhadores formais de 3,4 salários mínimos e um PIB per capita (2019) de R\$ 38.695,31, a capital mineira tem como principais atividades econômicas o processamento de minérios, a indústria, a agricultura e os serviços, com

destaque especial para informática e biotecnologia. Além disso, Belo Horizonte é um polo nacional na área de cuidados médicos. É neste cenário que a FAMINAS BH se insere, procurando contribuir para o desenvolvimento do município e do estado, com foco na qualificação da mão de obra, resultando na excelência do desempenho empresarial.

Além de atender a estudantes de Belo Horizonte, a FAMINAS BH atrai alunos de várias cidades do interior de Minas Gerais e de outros estados do Brasil.

Segundo os levantamentos estatísticos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, o número total de pessoas com emprego formal em Belo Horizonte é de 1.475.731 trabalhadores, o que corresponde a 58,7% da população ocupada. Em comparação com outros municípios do estado, Belo Horizonte ocupa as posições 5 de 853 e 7 de 853, respectivamente. Já em comparação com cidades de todo o país, a capital está na posição 59 de 5570 e 28 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, a cidade possui 27,8% da população nessas condições, o que a coloca na posição 28 de 853 entre as cidades do estado e na posição 519 de 5570 entre as cidades do Brasil com maior renda familiar mensal.

Em relação ao mercado de trabalho em Minas Gerais, é relevante registrar que o estado atingiu 5,072 milhões de empregos formais em dezembro de 2019, representando um crescimento de 0,29% em relação ao estoque de emprego de dezembro de 2018. Em números absolutos, esse aumento correspondeu ao acréscimo de 14,8 mil postos de trabalho, o que representa 10,61% do total brasileiro. Dessa forma, Minas Gerais se posiciona em 2º lugar no Brasil em quantidade de empregos formais, com mais de 1,4 milhão de empresas. Entre 2015 e 2018, foram criados mais de 400 mil novos postos de trabalho, reforçando o aquecimento do mercado, o que destaca a importância de uma instituição séria e qualificada como a FAMINAS BH. O crescimento e o desenvolvimento populacional oferecem um cenário favorável a uma Instituição de Ensino Superior comprometida com a formação de profissionais qualificados para atender às demandas das organizações empresariais da região e do país.

No período de 2015 a 2018, o número de trabalhadores formais com maior escolaridade aumentou. O total de trabalhadores entre 17 e 39 anos com Ensino Médio completo cresceu 2,4%, enquanto aqueles com Ensino Superior completo ou incompleto aumentou 5,50%. Outro dado relevante revela que Minas Gerais possui mais de 2,1 milhões

de empregados com carteira assinada e cerca de 825 mil com Ensino Superior completo. A valorização da educação superior pelos trabalhadores mineiros é notável, contudo, ainda há uma significativa quantidade de trabalhadores entre 17 e 39 anos com apenas o Ensino Médio completo. Assim, torna-se essencial a atenção a esse público, reforçando a necessidade de uma Instituição de Ensino Superior preocupada com a formação de profissionais qualificados.

No que se refere à saúde em Belo Horizonte, de acordo com o IBGE, a taxa de mortalidade infantil média na cidade em 2020 foi de 9,28 para cada 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0,3 para cada 1.000 habitantes, um dos melhores indicadores do estado e do país.

Os indicadores de território e sustentabilidade da cidade, sede da FAMINAS BH, merecem destaque: i) 96,2% dos domicílios possuem esgotamento sanitário adequado; ii) 82,7% dos domicílios urbanos estão localizados em vias públicas com arborização; iii) 44,2% dos domicílios urbanos estão situados em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Minas Gerais apresenta o segundo melhor indicador de taxa de alfabetização e escolaridade do Brasil, com significativa contribuição dos indicadores da capital.

Belo Horizonte/MG	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,6 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	6,2
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	4,7
Matrículas no ensino fundamental [2021]	256.289 matrículas
Matrículas no Ensino Médio [2021]	77.174 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	14.179 docentes
Docentes no Ensino Médio [2021]	5.937 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	686 escolas
Número de estabelecimentos de Ensino Médio [2021]	267 escolas

No que diz respeito ao Ensino Superior, ocorreu nos últimos anos grande crescimento no número de matrículas, o que pode ser potencializado, como apresentado anteriormente, considerando o número de trabalhadores apenas com Ensino Médio completo.

Observa-se que o setor de educação superior mineiro é predominantemente privado. Em 2015, a educação superior pública era contava com 25.526 vagas, já em 2019 este número cresceu para 50.555 vagas. Sendo assim, das 268.447 vagas oferecidas, apenas 9,5% eram oferecidas pelo setor público. Somando as vagas do Ensino Superior público e privado, há crescimento no número de vagas oferecidas, mas o crescimento da oferta não representou a melhoria dos indicadores de qualidade da Educação Superior no estado. É justamente o compromisso com a formação acadêmica inovadora, comprometida e diversa que ratifica a demanda de mercado existente e a necessidade de haver cursos que se destacam pela qualidade do ensino, atendendo uma fatia de mercado específica, em que a Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH) atua, procurando contribuir para o crescimento do município e do estado.

Diante do apresentado, a FAMINAS BH investe na abertura de cursos que estão alinhados com a perspectiva de crescimento do país, com as necessidades do mercado regional e interesse dos ingressantes em Minas Gerais.

3.1.3 Saúde em Belo Horizonte

Em termos de saúde pública, Belo Horizonte apresentou em 2019, 10,49 óbitos por mil nascidos vivos. Atualmente, Belo Horizonte conta com 6583 estabelecimentos de saúde classificados e distribuídos em administração pública, entidades empresariais e entidades sem fins lucrativos, de acordo com dados de dezembro de 2019 do CNES/DATASUS.

A rede SUS de Belo Horizonte tem centros de ensino, centros filantrópicos, centros privados, parcerias público-privadas, além da classificação do setor público específico da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG). Alguns atendem especialidades (hospitais gerais) e outros são especializados em áreas médicas, como a pediatria, ortopedia, cardiologia, psiquiatria e maternidade, conforme Quadro 10:

Quadro 10- Rede SUS de Belo Horizonte/MG

ESPECIALIDADE	TIPO
Hospital da Criança	Suplementar Filantrópico
Hospital Paulo de Tarso	Suplementar Filantrópico
Hospital Evangélico	Suplementar Filantrópico
Hospital Mario Penna	Suplementar Filantrópico
Hospital Biocor	Suplementar Particular
Centro Psíquico da Adolescência e Infância	Público – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Centro Mineiro de Toxicomania	Público – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Hospital da Baleia	Ensino
Hospital Sofia Feldman	Suplementar Filantrópico
Hospital Universitário de Ciências Médicas	Ensino
Hospital Felício Rocho	Suplementar Particular
Hospital São Francisco de Assis	Suplementar Filantrópico
Hospital Municipal Odilon Behrens	Ensino
Hospital Alberto Cavalcanti	Público – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Hospital das Clínicas da UFMG	Público – Hospital Escola da Universidade Federal de Minas Gerais - Ensino
Hospital Eduardo de Menezes	Público – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Hospital Galba Velloso	Público – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Hospital Infantil João Paulo II	Público – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Hospital Infantil Padre Anchieta	Suplementar Particular
Hospital João XXIII	Público – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Hospital Júlia Kubitschek	Público – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Hospital Metropolitano Doutor Célio de Castro – HMDCC	Parceria público-privada
Hospital Risoleta Tolentino Neves	Ensino
Hospital Madre Teresa	Suplementar Filantrópico
Hospital Universitário São José	Ensino
Hospital Santa Casa	Ensino
Hospital Maternidade Odete Valadares	Público – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Instituto Raul Soares	Público – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

Fonte: CNES/DATASUS, 2019.

Entretanto, na rede municipal própria existem apenas dois (2) hospitais:

- Hospital Metropolitano Odilon Behrens (HMOB): referência para as urgências clínicas, politraumas, cirurgias ortopédicas, neurológicas, bucomaxilofaciais, vasculares, plásticas e maternidade de alto risco. Possui 436 leitos (88 na Unidade de Urgência e Emergência, 348 nas Unidades de Internação e 18 leitos de Hospital-Dia), um ambulatório de especialidades e o Programa de Atenção Domiciliar e de Desospitalização.

- Hospital Metropolitano Doutor Célio de Castro (HMDCC): é um hospital por parceria público-privada, com atendimento 100% SUS. Atualmente com seis anos de funcionamento, já conta com 240 leitos clínicos, 35 leitos específicos para acidente vascular cerebral, 80 leitos de especialidades cirúrgicas, 80 leitos de terapia intensiva, 15 leitos de

hospital dia cirúrgicos e 10 leitos de decisão clínica, totalizando assim 460 leitos. Não atende em regime de pronto-socorro, sendo seu serviço vinculado à regulação do sistema SUS. 40 No total esta rede contratada e conveniada do município conta com 30 hospitais e cerca de 210 ambulatórios.

A FAMINAS BH tem convênios com o município de Belo Horizonte e os municípios que compõem a região metropolitana. O convênio é formalizado com os seguintes municípios da região metropolitana: Betim, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e Vespasiano. Em conjunto, esses municípios disponibilizam 781 leitos destinados ao Sistema Único de Saúde (CNES/DATASUS, 2019). Os estudantes realizam as práticas do estágio curricular obrigatório nos hospitais em algumas dessas localidades.

No universo da urgência e emergência, Belo Horizonte estrutura-se em serviços de atendimento pré-hospitalares fixos que funcionam 24 horas (Unidades de Pronto Atendimento 24 horas – UPA), totalizando 8 unidades e serviços de atendimento hospitalares com retaguarda, que caracterizam prontos-socorros, totalizando 7 unidades, conforme Quadro 11.

Quadro 11- Serviços de atendimento pré-hospitalares de Belo Horizonte

UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO – UPA	PRONTOS-SOCORROS
Barreiro	Hospital Municipal Odilon Behrens
Centro-Sul	Hospital das Clínicas
Leste	Hospital João XXIII
Nordeste	Hospital Júlia Kubistchek I
Noroeste	Hospital Risoleta Tolentino Neves
Norte	Hospital Alberto Cavalcanti
Oeste	Hospital João Paulo I
Pampulha	
Venda Nova	

As urgências e emergências pré-hospitalares ainda contam com o suporte do Serviço Móvel de Urgência (SAMU), uma referência para o país estruturada por meio de equipes básicas e avançadas que tripulam veículos terrestres e uma aeronave (Quadro 12).

Quadro 12- Serviço Móvel de Urgência de Belo Horizonte

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PRÉ-HOSPITALARES	EQUIPES	UNIDADES
Unidade de Saúde Avançada (USA)	1 médico, 1 enfermeiro e 1 condutor (socorrista)	6
Unidade de Saúde Básica (USB)	2 técnicos de enfermagem e 1 condutor	21
Batalhão de Operações Aéreas	1 médico, 1 enfermeiro, 1 profissional bombeiro	1

Fonte: CNES/DATASUS, 2019.

No que diz respeito ao universo da Atenção Primária e Secundária em Saúde o município atende aos requisitos das Portarias do Gabinete Ministerial do Ministério da Saúde que regulamentam este nível de assistência. Deste modo, dispõe de 152 Unidades Básicas de Saúde (UBS) como principal porta de entrada no sistema em que são alocadas 596 Equipes de Saúde da Família (ESF) mantendo o caráter multiprofissional e o vínculo por meio da atuação do Agente Comunitário de Saúde (ACS). As equipes são compostas por 1 médico de família, 1 enfermeiro, 2 auxiliares de enfermagem e 6 agentes comunitários de saúde. Há também como integralização da equipe profissionais de zoonoses, profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), cirurgião dentista e técnico de saúde bucal. Há ainda os profissionais de apoio os quais são clínicos, pediatras e ginecologistas. Na agenda de operação das UBS são disponibilizados os seguintes serviços: - Acolhimento;

- Vacina;
- Consulta médica;
- Consulta de enfermagem;
- Curativos;
- Farmácia;
- Visita domiciliar;
- Grupos operativos;
- Orientações sobre como prevenir doenças;
- Prevenção de doenças transmitidas por animais.

O município de Belo Horizonte se organiza por meio de linhas de cuidado que direcionam e dividem o atendimento visando sistematizá-lo em programas específicos e personalizados para etapa do ciclo vital (Quadro 13).

Quadro 13- Programas e Linhas de Cuidado

PROGRAMAS	LINHAS DE CUIDADO
Saúde do Adulto e dos Idosos	Controle de hipertensão Controle de diabetes Tratamento de doenças sexualmente transmissíveis Tratamento da tuberculose Tratamento da hanseníase
Saúde da Criança	Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento Tratamento da "Criança que Chia" Acompanhamento de desnutridos
Saúde da Mulher	Planejamento familiar Pré-natal Prevenção do câncer ginecológico Atendimento à mulher no climatério
Saúde Bucal	

Fonte: CNES/DATASUS, 2019.

Nos centros de saúde em que há Odontologia tem também equipes de apoio para atender as pessoas que apresentam problemas e riscos menores. Caso não haja atendimento odontológico no Centro de Saúde mais próximo de sua casa o usuário será informado sobre onde deverá se cadastrar e ser atendido. As situações de urgência odontológica devem ser encaminhadas, de segunda a sexta-feira, para os centros de saúde, no horário de funcionamento (das 7h às 19h). À noite, finais de semana e feriados, esse atendimento será na UPA Norte, na UPA Oeste e no Hospital Municipal Odilon Behrens.

A Atenção Secundária caracteriza-se pela assistência em nível ambulatorial e especializado. Belo Horizonte apresenta diversos aparelhos neste nível, possibilitando a oferta em diversas áreas, para tanto, o município organiza-se ofertando atendimento nas Unidades de Referência Secundária (URS) - antes chamadas Pronto Atendimento Médico (PAM). Os atendimentos realizados nas URS são direcionados pelas UBS que devem cadastrar o paciente numa central de consultas e encaminhá-lo mediante a agenda de marcação. As ESF têm a corresponsabilidade de acompanhar a realização da consulta e de retroalimentar o atendimento especializado que serve de apoio complementar para seu trabalho. Em BH existem, ao todo, cinco Unidades de Referência Secundária de Gestão do Município:

- URS Centro-Sul;
- URS Sagrada Família;
- URS Saudade;
- URS Campos Sales;

- URS Padre Eustáquio.

Outras unidades conveniadas também oferecem rede de apoio com consultas e procedimentos, contando com nove Centros de Especialidades Médicas (CEM) e quatro Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). A marcação é sempre realizada através de encaminhamento do centro de saúde para a Central de Marcação de Consultas. Após o agendamento, o paciente é comunicado da data, local e horário de atendimento por meio do agente comunitário de saúde. Há ainda dois Centros de Referência em Saúde do 44 Trabalhador (CEREST), dois Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), um Centro Municipal de Oftalmologia (CMO), um Centro Municipal de diagnóstico por imagem (CMDI).

A Atenção Secundária ainda prescreve assistência de reabilitação em saúde e deste modo as pessoas com deficiência e as que precisam de tratamento de reabilitação – como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional – contam com três serviços públicos de reabilitação em Belo Horizonte:

- Centro de Reabilitação (CREAB) Sagrada Família (municipal);
- Serviço de Reabilitação da Unidade de Referência Secundária (URS) Padre Eustáquio (municipal);
- Centro Geral de Reabilitação - CGR (estadual).

A assistência em saúde mental na cidade de Belo Horizonte segue a lógica antimanicomial, que valoriza o cuidado em liberdade, busca a conquista da cidadania e a reinserção sociais. A perspectiva é a construção de ações coletivas e intersetoriais, mas a referência de atendimento acontece nos Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAM). O funcionamento é das 7 às 19 horas, todos os dias da semana, inclusive feriados, e os usuários podem lá permanecer pelo tempo necessário. A rede municipal de saúde conta hoje com 8 Centros de Referência em Saúde Mental, 5 Centros de Referência em Saúde Mental Álcool e outras (CERSAM-AD) que funcionam 24 horas e 3 centros de referência em saúde mental infantil (CERSAMi).

Hoje, a FAMINAS BH oferece seis cursos na área da saúde, em que seus alunos, através de projetos de pesquisa e extensão, já ofertam uma parcela considerável de contribuição nesse setor em Belo Horizonte.

3.2 IDENTIDADE CORPORATIVA - FILOSOFIA DE TRABALHO

A organização, a filosofia da FAMINAS BH refletem os valores de seus fundadores, sua história e sua imersão no contexto local. Ser uma instituição genuinamente mineira e familiar traz a responsabilidade adicional de preservar traços identitários que são relevantes na cultura de Minas Gerais. Como diria Guimarães Rosa, Minas e sua mineiridade carregam consigo um desejo de liberdade, sem descuidar daquilo que é precioso em suas tradições. Minas Gerais é celeiro de um povo trabalhador e acolhedor, que preza o sentido de família, o afeto e a hospitalidade.

Assim, a filosofia de trabalho da FAMINAS BH se fundamenta na observância de padrões éticos em todas as suas relações, no respeito à diversidade de opiniões e crenças, no conhecimento que abre novas perspectivas e, sobretudo, na capacidade de manter um negócio alinhado com o ideal de educação plena.

A FAMINAS BH tem como meta a valorização do respeito à dignidade humana, dos princípios éticos, da solidariedade e da gentileza urbana. Esses valores, aliados à construção e transmissão do saber, são imprescindíveis ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa e humana. A definição de quem somos, o que fazemos e para onde estamos direcionados (Thompson JR; Strickland III, 2004) é fundamental para que a missão organizacional se estabeleça, fornecendo uma orientação de longo prazo e, além disso, delineando sua identidade.

Nesse sentido, a missão institucional da FAMINAS BH é “promover, a partir de metodologias dinâmicas e inovadoras, a formação integral e autônoma do indivíduo, conduzindo-o ao sucesso na vida, como agente transformador que visa ao bem-estar social”.

A visão determina o futuro da organização e projeta luz sobre onde ela pretende estar em determinado período. Para a FAMINAS BH, sua visão é “ser reconhecida, em Minas Gerais, como uma das principais faculdades privadas, referência na área da saúde, até 2025”.

A FAMINAS BH norteia suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sua gestão e processos de autoavaliação de forma coordenada com seus valores culturais, fortemente sustentados pelos seguintes princípios:

1. **Éticos** - Ação baseada em princípios e valores de respeito, equidade, integridade, coerência, cooperação, solidariedade e gentileza urbana.
2. **Humanísticos** - Fundamentados na cidadania, considerando que a educação e o ensino são essenciais ao aperfeiçoamento da sociedade.
3. **Da Autonomia** - Busca de autogoverno em todas as relações estabelecidas no cumprimento da missão institucional.
4. **Da Competência** - Saber fazer e entender por que fazer.
5. **Da Inovação** - Geração e introdução de novidades que ultrapassem o que já existe.

3.2.1 Perfil Institucional

A FAMINAS BH nasceu com o compromisso de exercer uma função social de importância dentro do contexto populacional a que serve.

Os alunos da FAMINAS BH fluem de cidades de Minas Gerais e o Brasil que se dirigem a Belo Horizonte em busca de formação no ensino superior, daí a grande responsabilidade da instituição em responder às expectativas desses alunos, com um ensino de qualidade e oferecendo um leque de opções em formação superior, cumprindo, assim, a função social a que se destina.

Faz parte da função social da FAMINAS BH o compromisso com a construção e difusão do saber, assim como a formação ética dos egressos, aliando construção do saber à cidadania, objetivando uma sociedade mais justa e mais humana. No exercício de suas funções como entidade de ensino superior é uma instituição aberta às comunidades a que serve através de parcerias e participações com entidades públicas ou privadas, na busca de soluções para os problemas sociais da região.

3.2.2 Filosofia

Como organização, a filosofia da FAMINAS BH é um reflexo dos valores de seus fundadores, de sua história e de sua imersão em dado contexto. Ser uma instituição do segmento educacional, genuinamente mineira e familiar, dá a responsabilidade adicional de preservar traços identitários que são relevantes na cultura local. Dessa forma, a filosofia de trabalho da IES é constituída pela observância de padrões éticos em todas as suas

relações, pelo respeito à diversidade de opiniões e crenças, pelo conhecimento que oportuniza a abertura de janelas mais amplas para o mundo e, sobretudo, pela nossa capacidade de manter um negócio alinhado com o ideário da educação plena, seja no campo do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura e do administrativo.

A FAMINAS BH tem como meta a valorização do respeito à dignidade humana, dos princípios éticos, da solidariedade e da gentileza urbana que, aliados à construção e à transmissão do saber, são imprescindíveis ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa e mais humana.

3.2.3 Visão

A visão determina o futuro da organização, projeta luz para onde ela pretende estar em um determinado período. Assim, a FAMINAS BH vislumbra ser reconhecida, em Minas Gerais, como uma das principais faculdades privadas, referência na área da saúde, até 2025.

3.2.4 Objetivos Institucionais

O Plano de Desenvolvimento Institucional, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, o Regimento e os Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu expõe os objetivos específicos da FAMINAS BH:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A FAMINAS BH, no desenvolvimento de suas atividades educacionais, procura proporcionar a seus estudantes, oportunidade de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade, assegurar meios para a realização de programas culturais, artísticos, cívicos e desportivos, estimular atividades de educação física e desportos e programas que visem à formação cívica, considerada indispensável para a criação de uma consciência de direitos e deveres do cidadão e do profissional. A Instituição também estende à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino, extensão, cultura e os resultados da pesquisa que lhe sejam inerentes. E, para a consecução de seus objetivos, a FAMINAS BH possui convênios com instituições educacionais, desportivas, científicas e culturais, nacionais, podendo também firmar convênios com instituições estrangeiras.

3.2.5 Responsabilidade Social da FAMINAS BH

A FAMINAS BH, por meio do seu Setor de Extensão e de sua Mantenedora, está comprometida com a melhoria da qualidade de vida local e regional, tornando-se desta forma um referencial para outras instituições e demonstrando para a sociedade que havendo organização, comprometimento, participação efetiva de seus colaboradores e acadêmicos, tudo é possível a fim de contribuir para a qualidade de vida da população. A diversidade é fundamental neste processo de responsabilidade de uma instituição de

ensino, posto que a comunidade local, na região do Vetor Norte de Belo Horizonte possui carência de serviços. Sendo assim, A FAMINAS BH, como uma instituição comprometida com as causas sociais tem o dever de transportar para fora de seus muros, por meio de seus docentes e estudantes todos os recursos oriundos do conhecimento adquirido e construído em suas salas de aulas.

A cultura de responsabilidade social está incorporada ao pensamento IES e a aplicabilidade por meio da utilização dos seus princípios, tem permitido aos atores internos e externos da instituição verificar concretamente por meio da valorização da imagem institucional e da marca, mais lealdade do consumidor, uma maior capacidade de recrutar, de manter talentos e o quanto isto tem refletido em benefícios para a instituição.

Pode-se afirmar que a FAMINAS BH, desde a sua idealização até o completo desenvolvimento de suas atividades, atende ao perfil de uma organização ética e cidadã, cujo compromisso é o desenvolvimento local e regional. Desempenha seu papel no contexto, promovendo o desenvolvimento social coletivo e individual das pessoas que direta ou indiretamente circundam pela sua área geográfica de atuação.

A inclusão social é parte inerente ao processo do desenvolvimento social e, por isso, a FAMINAS BH possui políticas diretas de implementação que visam promover essas ações. Associado a estes aspectos, há que se considerar que a infraestrutura é totalmente adequada para atender aos estudantes com deficiência física e, dentro dos critérios acadêmico-pedagógicos, os estudantes com necessidades especiais possuem atendimento especial por meio da Coordenação Acadêmica e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

3.3 POLÍTICA DE ENSINO

A política institucional de ensino adotada pela FAMINAS BH para os cursos de graduação prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplie as fronteiras do saber e contribua para a aprendizagem alicerçada na pesquisa e em atividades de extensão. Outras políticas institucionais, promovidas e registradas em nosso PDI são as políticas institucionais voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial,

possibilitando ações voltadas aos tópicos mencionados, de modo transversal, aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

A formação teórica aliada às práticas profissionais e a combinação do enfoque de temas gerais e específicos definem os programas das unidades de ensino, os conteúdos desses programas e a execução de trabalhos de investigação, sendo a questão metodológica objeto de atenção permanente. A estrutura curricular foi organizada visando ofertar disciplinas que propiciem a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e elementos inovadores, se organizando dentro de um sistema modular, em que os ciclos de aprendizagem se distribuem em eixos de formação sustentados por disciplinas que trazem conteúdos essenciais para o desenvolvimento de competências dentro daquele eixo.

O currículo considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, dentro de uma carga horária mínima. A FAMINAS BH vem se integrando às diferentes formas de educação, de trabalho, de ciência e tecnologia, possibilitando a todos o direito a um espaço de formação profissional de qualidade, atualizando-se sempre conforme as diretrizes curriculares e a legislação pertinentes em vigor.

As Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras são instigadas a refletir sobre si mesmas e, simultaneamente, a ter a clareza de seus objetivos, metas e ações. Resultado desse processo é a construção de documentos nos quais se encontram referenciados seu perfil institucional, seu projeto pedagógico, seu plano de desenvolvimento e seus instrumentos de avaliação permanente, dentre outros. Portanto, a FAMINAS BH busca a excelência do seu processo educacional por meio de projetos pedagógicos modernos, com atividades permanentes que envolvem estudos em bibliotecas, pesquisas científicas, aulas práticas inovadoras com metodologias ativas, visitas técnicas, palestras, seminários etc., colocando em primeiro plano a qualidade dos serviços e, conseqüentemente, a satisfação dos estudantes.

No final do século XIX e primeiras décadas do século XX, nosso olhar se depara com a contribuição de dois importantes autores, cujos pensamentos articularam uma proposta pedagógica que fez emergir a noção da experiência como elemento central da aprendizagem. Segundo Lev Semenovitch Vygotsky (1898), somos seres constituídos historicamente, por meio da linguagem, sendo forjados pelas relações sociais que

mantemos com o mundo exterior, porém não seríamos apenas produto do meio, mas que, sobre ele, também atuaríamos. A base de sua teoria sociointeracionista, nem inata e nem empírica diz que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio das relações sociais, ou seja, pela interação com outros indivíduos e com o meio. Nesse processo, a linguagem é utilizada como um instrumento que daria organicidade e visibilidade ao pensamento. Assim, aprendizagem e desenvolvimento seriam indissociáveis, uma vez que o desenvolvimento é promovido por meio da aprendizagem.

A partir do pensamento do autor entende-se a interação como forma de o indivíduo integrar-se ao mundo, passando a atribuir significado aos seres, aos acontecimentos e aos objetos, fundindo aspectos históricos e culturais ao seu desenvolvimento intelectual. Aqui, cabe também observar o papel fundamental da educação formal, em que a mediação os assegura a apropriação da palavra, dando a ela um significado e, por extensão, um sentido. Para a compreensão do currículo aqui defendido, a distinção entre significado e sentido deve ser reforçada.

Vygotsky entende como significado a transição do pensamento para a fala, momento no qual a palavra ganha corpo. Liga-se ao pensamento. O sentido seria o mediador da relação homem/mundo. Pertence ao simbólico e ao entendimento atribuído por cada pessoa às situações vivenciadas.

John Dewey, por sua vez, é outro autor de importância quando se fala em educação, levantando a necessidade de que a experiência deveria ser a pedra angular da educação, objetivando as condições para que o ato educativo ocorresse. Dessa maneira, ao apontar a existência de um contato muito estreito entre educação e experiência, o autor reafirma o papel da resolução de problemas como método de ensino e retoma a aprendizagem “como um processo contínuo de reorganização e reconstrução da experiência que propicia transformações internas no sujeito” (SANTOS, 2013, p. 3). Essa concepção de educação é muito valiosa, pois utiliza a experiência de forma intencional, como um recurso fundamental, fazendo emergir sentidos para o que o estudante experimenta, considerando sua realidade, seus saberes prévios e seus interesses.

Naturalmente, essa concepção coloca em xeque a chamada educação tradicional, da racionalidade técnica, ou puramente empírica, como forma de controle na qual ao estudante caberia a simples reprodução, sendo impedido de se expressar de forma natural;

e, na qual, ao professor caberia exercer o papel de seguir rigorosamente os manuais e controlar os impulsos naturais da busca curiosa, usando sua autoridade para tanto.

A chamada educação tradicional compreendia a aprendizagem como resultado do ensino, por isso atribuía o fracasso ao estudante. Aqui reside a famosa escuta: “eu ensinei, mas ele não aprendeu!”. Esses pensamentos, que teorizavam sobre como se ensina e como se dá a aprendizagem, ofereceram modelos que nos permitiram estabelecer uma forte conexão entre o passado e o presente, a fim de criarmos pontes mais seguras com o que pretendemos para os profissionais do século XXI. As teorizações do passado nos ofereceram ricas possibilidades de reflexão e nos fizeram avançar em termos do que queremos para a educação, inclusive para o ensino superior, nossa realidade mais objetiva.

Para as Instituições de Ensino Superior, pensar como se organizam os saberes que serão basilares para a formação do homem em um cenário tão complexo como o que vivemos hoje, passou a ser fundamental e, sem dúvida, deriva de uma escolha epistemológica assegurada pela missão institucional que abraçam. Por isso, a missão da FAMINAS BH se traduz em “promover, a partir de metodologias dinâmicas e inovadoras, a formação integral e autônoma do indivíduo, conduzindo-o ao sucesso na vida, como agente transformador que visa o bem-estar social”.

Ainda dando base ao currículo contemporâneo, Bauman (2001), explicitou que vivemos a fluidez, um estado no qual nos movemos com maior facilidade, não nos fixando no espaço ou nos prendendo ao tempo. Essas características emergem da própria reconfiguração do mundo geopolítico, da liberdade individual conquistada, das mudanças no mundo do trabalho e do deslocamento de nossa percepção sobre tempo e espaço, oriunda dos avanços tecnológicos.

Como, então, traduzir todo esse cenário complexo em escolhas curriculares capazes de capturar a modernidade líquida em um modelo de educação? A certeza que nos mobilizou desde o início era a de que o currículo seria uma referência viva, enquanto elemento nuclear e, portanto, não estática, capaz de direcionar esse entendimento sobre o papel relevante e decisivo que o conhecimento desempenha em uma sociedade em permanente evolução.

Dessa maneira, o que se almeja é tornar mais explícita a fundamentação do nosso currículo, em que se pesem os conhecimentos historicamente construídos, colocando-os, tanto à serviço das transformações sociais e culturais, quanto das mudanças no mundo do

trabalho, mas, sobretudo, vinculando-os a um dos mais caros princípios da IES: o humanístico, segundo o qual a educação e o ensino são contributos essenciais à sustentabilidade social.

A perspectiva da educação como um direito social do indivíduo, conforme especifica a Constituição Federal de 1988, está presente nas escolhas definidas, mas também não se perdeu de vista que o ensino-aprendizagem deva levar em conta as mudanças tecnológicas e as alterações na produção e reprodução da força de trabalho. Ou seja, continua-se a agir em um contexto educacional que, guardadas as devidas proporções, pensa em uma formação na qual os diferentes estudantes que abriga, tanto por suas vivências, seus contextos sociais e familiares, buscam maximizar sua empregabilidade. Para esses estudantes, a educação formal continua sendo meio legítima de ascensão social, porta de acesso qualificado de recursos humanos para o capital. Todavia, as exigências da contemporaneidade nos obrigam a pensar em uma formação que permita a integração do estudante a um mundo globalizado, que exige adaptabilidade e flexibilidade, capacidade de responder a problemas e situações complexas e em que há a predominância do pensamento crítico e da formulação de perguntas inteligentes que levem a novas indagações/proposições.

Ao mesmo tempo, as novas tecnologias da informação direcionam a reflexão e nos fazem perceber que o acesso a essas benesses não é democrático e gera um sentimento de exclusão e perda. Na sociedade do conhecimento, as pessoas precisam aprender como aprender. Na verdade, na sociedade do conhecimento as matérias podem ser menos importantes que a capacidade dos estudantes para continuar aprendendo e que a sua motivação para o fazer. A sociedade pós-capitalista exige aprendizado vitalício. Para isso, precisamos de disciplina. Mas o aprendizado vitalício exige também que ele seja atraente, que traga em si uma satisfação (DRUCKER, 1995, p.156).

No currículo da FAMINAS BH, outras escolhas permeiam a definição dos objetos para além da mera estruturação. É preciso pensar sobre quais conhecimentos devem ser adquiridos, de que maneira eles serão desenvolvidos, em qual lógica sequencial e o valor que esses conteúdos possuem para a aprendizagem do estudante. O currículo, enquanto processo de escolhas, é plasmado pelo contexto social, econômico histórico e cultural. Ou seja, o currículo não é neutro; é, antes de tudo, político, ao incorporar “as mediações, as contradições e ambiguidades do processo de reprodução cultural e social” (APLLE, apud

SILVA, 1999, p.48) para exprimir a concepção de homem e sociedade que norteará o itinerário formativo do estudante, bem como a práxis educativa que o orienta.

Dessa maneira, o projeto acadêmico da FAMINAS BH resgata o papel transformador do valor de aprender e de ensinar, por meio da concepção de um currículo que entende a escola como um organismo vivo, engajador e transformador. Nesse sentido, nosso currículo se revela por meio de elementos que garantam tempos e formas diferenciadas de ensinar e aprender, que permitam ao estudante entender a noção de espaço enquanto lócus de aprendizado ampliado, não restrito às carteiras escolares ou às salas de aula propriamente ditas. Esses espaços ampliados de aprendizagem fazem germinar saberes que não se descolam da teoria, mas são forjados na realidade, na prática, na observação, nas interações sociais e na busca compartilhada de soluções.

Assim, movido por esse ideário, foi criado o Ecossistema de Aprendizagem FAMINAS, um jeito todo nosso de repactuar nossos processos de ensinar, colocando o estudante como protagonista de sua própria história e que não almeja preservá-lo dos conflitos, das diferenças, da multiplicidade de ideias. Pelo contrário, o Ecossistema de Aprendizagem FAMINAS pretende formar um profissional consciente de suas responsabilidades cidadãs, sem deixar de prover as oportunidades para que se desenvolva como indivíduo, por meio de competências e habilidades que capacitem a explicar e agir no mundo, bem como o tornem, progressivamente, melhor.

3.4 O ECOSSISTEMA DE APRENDIZAGEM FAMINAS

O conceito de ecossistema foi utilizado pela primeira vez, em 1935, pelo ecólogo Arthur George Tansley, para nomear um conjunto de comunidades que vivem em um determinado local e interagem entre si, o que chamamos de interações entre componentes bióticos (plantas, animais e micróbios), e com o meio ambiente, ou seja, com os componentes abióticos, que são os elementos químicos e físicos (ar, água, solo e minerais). Esse conceito, de forma sintetizada, faz-nos compreender que, de alguma forma, todos os seres vivos de um ecossistema dependem e interagem uns com os outros. A Educação, ao tomar de empréstimo este termo, vai assumir para si que em suas instituições de ensino estão inseridos seres humanos em relação e, cada um deles, está em relação com outros diferentes sujeitos e em sociedade.

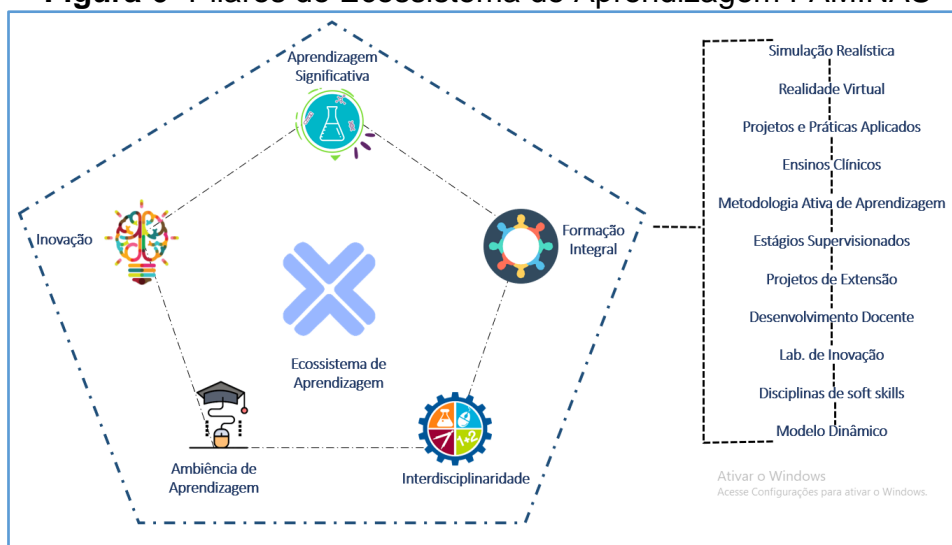
Assim, para da FAMINAS BH, a biótica permitiu-a ver, com mais detalhes, como o social, o histórico e o cultural estão interligados e seriam capazes de ajuda-la a repensar sua missão educacional, uma vez que cabe ao homem, com sua inteligência e racionalidade, encontrar formas diferentes de representar o mundo e, por consequência, agir e transformá-lo, quando necessário.

Essa forma de entender essa circularidade entre conhecer e experienciar é um conteúdo de muito valor para a FAMINAS BH que busca incentivar o saber fazer em seus estudantes, de maneira que essa particular condição seja entendida como o DNA dessa instituição de ensino.

A partir dessa premissa - articular o saber ser, como realidade concreta em um ensino que leva em conta o cidadão que se pretende formar e o saber fazer, enquanto organização do conhecimento e da experiência -, considerada seminal para a constituição deste projeto acadêmico, estabeleceu-se que o Ecosystema de Aprendizagem FAMINAS tem como base de sustentação cinco grandes premissas, que cumprem o objetivo de materializar o Ecosystema, dando-lhe corporeidade.

As premissas citadas a seguir são marcos que representam os princípios básicos, aos quais se conectam objetivos, prioridades e resultados esperados. Premissas do currículo que integram o Ecosystema e permeiam todos os processos formativos, onde quer que a experiência de aprendizagem aconteça, quer seja na ambiência presencial, quer seja virtual (FIG. 6).

Figura 6- Pilares do Ecosystema de Aprendizagem FAMINAS



1. **Aprendizagem significativa:** desenvolvimento de práticas pedagógicas em que novos conhecimentos se relacionam de forma substantiva e não arbitrária com conhecimentos já existentes, sendo aplicados no contexto social do estudante e em sua vivência profissional.
2. **Formação integral do aluno:** desenvolvimento de competências e habilidades que vão além da dimensão intelectual do estudante, contemplando o aperfeiçoamento de seus aspectos físicos, sociais, emocionais e culturais. O estudante, como futuro profissional, não se desenvolve apenas como alguém capaz de "fazer ou fazer bem", mas como um indivíduo que tenha desenvolvido o "ser", atuando com atitudes cidadãs.
3. **Inovação:** planejamento e criação de iniciativas educacionais pioneiras que combinam atividades de ensino presencial e virtual, respaldadas por ferramentas tecnológicas. A inovação abrange quatro eixos principais: pedagógico, institucional, de pessoas e mercadológico, alinhando competências, métodos e tecnologias para criar desenhos educacionais específicos.
4. **Ambiência de aprendizagem:** os espaços de aprendizagem ultrapassam as barreiras físicas, tornando-se focados na autonomia do indivíduo como produtor do seu próprio saber. O ambiente de aprendizagem pode ser presencial ou virtual, utilizando tecnologias pedagógicas direcionadas. O aprendizado ocorre com autonomia de tempo, permitindo a troca de informações entre estudantes e professores de forma síncrona ou assíncrona, ou seja, em tempo real, juntos ou não.
5. **Interdisciplinaridade:** as informações adquiridas nas disciplinas específicas se conectam como uma rede de conhecimento, proporcionando uma aprendizagem significativa que dá sentido à vivência dos estudantes. As informações não ficam isoladas para uma conexão futura, mas se integram às diferentes esferas do saber, visando à resolução de situações práticas.

É importante destacar que, ao adotar o conceito de ecossistema de aprendizagem, a instituição de Ensino Superior também se compromete a iniciar um movimento interno de aprendizagem. Esse processo envolve um diálogo constante com todas as instâncias institucionais. A FAMINAS BH assume o papel de promotora desses diálogos junto às comunidades intra e extraescolares, na certeza de que pensamentos divergentes e ideias

novas, em constante interlocução, serão responsáveis por manter o equilíbrio necessário para a estrutura como um todo.

3.4.1 Aprendizagem significativa no Ecossistema de Aprendizagem FAMINAS

A aprendizagem se torna significativa exatamente porque reconhece o estudante não ser uma folha de papel em branco, pelo contrário, ele traz conhecimentos específicos em sua estrutura cognitiva que o permitem dar ao conhecimento novo significado. Essa negociação de significados pode acontecer de forma mediada (por um professor, um livro etc.) ou pela própria inferência do estudante, mas sempre em um processo de internalização. Essa capacidade se torna preponderante quando reconhecemos a apropriação e compreensão dos conhecimentos nos chamados processos mentais superiores, quando, de fato, ele se torna capaz de resolver problemas, tomar decisões e ser protagonista de sua própria história.

Para que a aprendizagem significativa se efetive, forçoso é também reconhecer que as metodologias e os currículos devam transcender à mera transmissão mecânica do conhecimento e à aleatória seleção de conteúdo. É preciso conceber metodologias que avancem em relação à práxis pedagógica e adotem novas maneiras de lidar com o conhecimento, tanto em sua construção quanto em sua reprodução. Logo, a atividade proposta em sala de aula e a mediação, por parte do professor, se tornam preponderantes para ajudar o estudante a atribuir significado às ações sobre os objetos de conhecimentos. Se a atribuição de significado cabe a ele, a atividade/tarefa de aprendizagem deve ser potencializadora de processos reflexivos, a fim de levá-lo a ser capaz de dialogar de maneira apropriada. Ou seja, não existe livro, aula ou estratégia de ensino significativa, mas, sim, potencialmente significativa, pois dependem da orientação didática e encaminhamento metodológico.

Outro ponto importante é que atribuir sentido acontece no bojo das interações sociais. Portanto, necessário se faz que os temas não sejam esvaziados de significado social, que suas características históricas e culturais sejam mantidas e levem o estudante à reflexão. Dessa forma, a livre circulação da palavra e a escuta empática são fundamentais para que sejam identificados os sentidos que os estudantes atribuíram ao que foi proposto.

Assim, para a FAMINAS BH, fica claro que as ações sobre os objetos de conhecimentos não podem ser circunscritas à memorização ou ao simples entendimento. Precisam oportunizar a criação de espaços reflexivos da ação e dos seus resultados no mundo e para as pessoas. E essa experiência se tornará mais valiosa se estiver assentada sobre uma estrutura curricular que dê conta dos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos na ação concreta e que promova a formação de um estudante autônomo e consciente de seu papel em sociedade.

Ao se considerar que a aprendizagem significativa abarca a predisposição do estudante para aprender, uma vez que a memorização do conteúdo de forma arbitrária e literal gera uma aprendizagem mecânica — o estudante “decora” o conteúdo, armazenando-o de maneira isolada e com fácil esquecimento — e, também, que o conteúdo deva ser potencialmente significativo, ou seja, capaz de trazer um significado psicológico, pois cada estudante carrega uma experiência e faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si mesmo (PELIZZARI et al., 2002), pensou-se em uma reorganização da estrutura curricular por ciclos modulares de aprendizagem, que serão apresentados em seguida.

3.4.2 Modularização

Segundo o Parecer CNE/CEB 16/99, o módulo pode ser entendido como um conjunto didático-pedagógico sistematicamente organizado para o desenvolvimento de competências profissionais significativas. Dessa forma, sua adoção permite o ingresso em diferentes momentos e a obtenção de certificações intermediárias, extremamente úteis para o mercado de trabalho, qualificando o estudante em etapas progressivas e articuladas ao seu perfil profissional.

Para essa organização, o Ecossistema de Aprendizagem da FAMINAS BH adota uma arquitetura curricular baseada em ciclos, em oposição ao modelo de formação hegemônica, pois favorece a percepção dos estudantes, oriundos de diferentes cursos, sobre a constituição ampliada de saberes e práticas pertinentes a uma área de conhecimento. Além disso, essa abordagem possibilita a diversidade de condutas e conhecimentos contemporâneos necessários à formação humana no diálogo entre diferentes áreas.

Desse modo, os ciclos se orientam por eixos transversais enquanto campos conceituais para abarcar a organização modular. Essa orientação epistemológica opera como um organizador curricular que confere amplitude ao conhecimento, ao articular as competências e habilidades que o estudante precisa desenvolver em uma trajetória coerente, que o prepare para a atuação profissional. Assim, a transversalidade se configura pela composição dos módulos no ciclo, bem como pelo atendimento aos desafios para ser, fazer, conviver e aprender neste novo mundo.

1. Centralidade do estudante: Defende-se que o estudante pode operar com diferentes objetos de conhecimento. Isso significa que todas as premissas do projeto acadêmico estão interligadas às dimensões do currículo, práticas pedagógicas, docentes, espaços e tempo de aprendizagem de forma articulada. Como o foco é sempre no estudante, essas dimensões devem ser continuamente avaliadas e reorientadas, considerando o contexto, os interesses e as necessidades de aprendizagem, bem como o desenvolvimento integral dos estudantes. Para Young (2000, p.128), reconhecer a centralidade do estudante implica oferecer-lhe “oportunidades de tomar suas próprias decisões em relação ao seu aprendizado”.

2. Flexibilidade ou adaptabilidade curricular: A não linearidade dos planos de estudo permite que o estudante escolha qual módulo deseja cursar, ou até mesmo que sua entrada na vida acadêmica não esteja condicionada à existência de pré-requisitos que possam se tornar barreiras para o início de seu ciclo de aprendizagem.

3. Conectividade curricular: Os ciclos modulares de aprendizagem conectam os objetos de estudo e os validam por meio de um sistema comum de créditos e de itinerários formativos, facilmente identificáveis pelos estudantes.

3.5 INTERDISCIPLINARIDADE NO ECOSSISTEMA DE APRENDIZAGEM FAMINAS

Ao romper com as formas hierárquicas de organização curricular, por intermédio da formação em ciclos modulares, a FAMINAS BH reavalia todo o seu processo de ensino e aprendizagem. Assim, o paradigma de que o ensino e a aprendizagem ocorrem quando o estudante cursa “disciplinas”, no sentido de uma matéria ou conteúdo de estudo, delimitando a existência de um domínio do conhecimento, disponibilizado por um professor

especialista naquele tema, reduzidas à educação monodisciplinar, encastelada e isolada, afastada de outros campos do saber e de outros objetos de conhecimento não se adequa a um mundo plural, dinâmico e multifacetado, e que passa a exigir um perfil profissional de mesma monta.

O propósito curricular da FAMINAS BH é adotar a interdisciplinaridade como uma premissa, uma vez que, por meio dela, tornar-se-á possível promover a união entre o egresso que desejamos formar (em sua totalidade, considerando sua cultura, sua história e suas vivências), o papel fundamental que assumimos como instituição de ensino e o papel que esse egresso deva exercer, o de agir sobre o mundo, transformando-o em todos os níveis, do micro ao macro, do seu entorno e em sua comunidade para além-muros. A interdisciplinaridade, da forma como a Instituição preconiza, é um movimento que ocorre no interior das disciplinas e entre elas. Em seu interior, na observação das práticas pedagógicas e, entre elas, sempre que forem encontrados objetos de conhecimento que dialoguem entre si e promovam a integração.

Para a FAMINAS BH, a aprendizagem do estudante tem de ser **significativa**, corroborada pela **prática interdisciplinar**, em uma **ambiência de aprendizagem** que se orienta pela **inovação**, inclusive pedagógica, bem como por um **modelo dinâmico** o suficiente para conjugar o que há de melhor no ensino presencial e virtual.

Para tanto, as disciplinas institucionais também cumprem a importante função de permitir uma crescente qualificação do aprendiz porque são elas que amalgamam, de forma inteligente, as competências comportamentais que se pretende desenvolver no estudante. Reforça-se aqui que as competências de comunicação, colaboração, criatividade e pensamento crítico devem se manifestar, transversalmente, em cada uma das disciplinas que compõem o itinerário formativo do estudante, pois são elas que aumentam seu capital social, ajudando-o a desenvolver habilidades que transcendem ao aprendizado relacionado tão somente ao conteúdo pedagógico.

Porém, para além da transversalidade, o reforço dessas competências é tangibilizado pela implementação de duas disciplinas institucionais, as disciplinas denominadas de Comunicação Assertiva e a de Gestão e Inovação, nas matrizes dos cursos, que foram definidas exatamente para que o estudante tenha como atingir seu pleno potencial, desenvolva sua assertividade e autoconfiança e, fundamentalmente, possa obter resultados positivos em sua entrada no mundo do trabalho, por meio de entrevistas

positivadas por sua segurança e capacidade de análise do cenário das organizações. Essas disciplinas têm como objetivo estabelecer uma intervenção educativa mais direcionada, aumentando a vinculação do estudante com o aprender a aprender e, sobretudo, com o aprender a ser e conviver, promovendo o desenvolvimento de competências que o desenvolvam como um ser social e integrado à sociedade, e mais preparado para o mundo do trabalho.

Além do mais, a Extensão também estabelece esse vínculo de proximidade com a prática interdisciplinar, uma vez que coloca os estudantes como partícipes da vida em 80 comunidade, em uma experiência real de aprendizagem, preparando-os para a vida profissional e em sociedade.

Nesse sentido, a FAMINAS BH, após amplo debate com a comunidade acadêmica, percebeu-se que a melhor maneira de promover a materialização da interdisciplinaridade no currículo seria trabalhando as disciplinas em um espaço articulado, em um espaço que fosse capaz de integrar os saberes e os fazeres de um conjunto articulado por diferentes objetos de conhecimento. Dessa maneira, os Projetos e Práticas Aplicados cumpre essa função e será apresentado em seguida.

3.5.1 Projetos e Práticas Aplicados (PPA)

Os Projetos e Práticas Aplicados (PPA) tem a função de fazer com que as disciplinas do módulo atuem em um espaço articulado, de maneira a fazer com que elas dialoguem entre si, levando o estudante a perceber que não existe um saber fragmentado e, sobretudo, que o aprender a fazer e o aprender a conhecer são indissociáveis.

Como disciplina, o PPA foi desenhado com o objetivo de promover a construção de um currículo integrado, que possa aproximar o “ser”, o “saber” e o “saber-fazer” que perfazem os conhecimentos da área básicas e profissionalizantes, propiciando a conexão entre teoria e as competências e habilidades vivenciadas na prática profissionalizante.

Além disso, o PPA também cumpre a missão de colocar os estudantes em espaços de convivência nos quais eles aprendem a desenvolver habilidades do aprender a conviver e aprender a ser, por meio de atividades que os coloquem em experiências reais, conectando-os em vivências e em espaços de interlocução com o objetivo de estimulá-los a descobrir o trabalho colaborativo como forma de expressão da cidadania.

Dessa forma, a disciplina PPA apresenta oito premissas norteadoras que correlacionam o desenvolvimento das práticas pedagógicas a ele vinculadas e as habilidades e competências correlatas à sua prática profissional. São elas:

- Integração curricular: integração precoce entre as disciplinas do ciclo básico e do ciclo profissionalizante, de maneira a garantir maior aproximação do estudante ao seu campo de conhecimento. Essa integração contribui para o desenvolvimento do raciocínio crítico e amplia a capacidade de o estudante correlacionar teoria e prática, aumentando seu interesse e motivação para o aprendizado.

- Trabalho em Equipe: desenvolvimento de atividades que possibilitem o trabalho em pares e em grupos, incentivando o incremento das habilidades de comunicação, proatividade, confiança, empatia, capacidade de mediação e flexibilidade. A experiência tem se mostrado positiva, tanto em relação ao engajamento do estudante quanto à diminuição do absenteísmo.

- Trabalho Interdisciplinar: proposição de temas que conectem os diferentes campos de conhecimento, sem compartimentação entre os saberes, integrando os objetivos de aprendizagem de disciplinas inseridas em um mesmo módulo do curso e/ou em módulos distintos ao longo do curso.

- Temas Transversais: tratamento diferenciado aos temas que propiciem uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados, e as questões da vida real e de sua transformação.

- Estudante como protagonista (autonomia): estudante com papel central e ativo no processo de aprendizagem, sendo capaz de pesquisar, debater ideias, agregar informações e criar.

- Professor como facilitador e mediador: o professor passa a ser o incentivador e mediador do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando que o objeto de conhecimento, a ideia ou o evento por ele mediado possa ser mais bem compreendido, aprendido e integrado ao repertório do estudante.

- Extensão à comunidade: ampliar a interlocução com a comunidade, principalmente daquela localizada em seu entorno, de maneira a possibilitar uma intervenção na realidade, demonstrando a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em projetos da vida real.

- Experimentação prática: desenvolvimento das dimensões da Educação (aprender/fazer/ser/conviver), estimulando o estudante a buscar soluções para a resolução

de problemas reais, situando a experiência como uma oportunidade especial de aprendizado.

As metodologias ativas de aprendizagem são o combustível do PPA, de maneira que a resolução de problemas e o trabalho em projetos específicos garantam o protagonismo estudantil e a autonomia para a tomada de decisões. Ao assumir problemas reais e a intervenção em situações-problema de variados graus de complexidade, o estudante compreende melhor como o conhecimento aplicado consolida as habilidades cognitivas até então apreendidas e passa a ser agente de transformação, apto a agir no mundo.

Uma vez que os Projetos e Práticas Aplicados, como componentes interdisciplinares do currículo, têm sua centralidade no trabalho coletivo e tenha de ser visto de forma associada à aprendizagem significativa e, por consequência, em uma robusta formação do estudante, entendeu-se que, desde o início da formação, será necessário propiciar uma travessia segura para o mundo de trabalho. Assim, a proposição da interdisciplinaridade como um caminho rompe com a lógica de saberes compartimentados e nos religa aos objetos de conhecimento de maneira a pensá-los inseridos em um contexto global, planetário e não à sua margem. Ao prepararmos nossos estudantes com essa correspondência entre aprender e agir, cumprimos os objetivos que nos movem.

Para facilitar essa vivência, a interdisciplinaridade se associa às práticas extensionistas, aos projetos de parceria com o mercado e com a proposta de internacionalização e Núcleo de Carreira. Por carreira também se percebe aí um movimento de mudança, pois, ao contrário do início do século XX, no qual carreira pressupunha estabilidade, trajetórias lineares e progressivas, este novo mundo do trabalho reverte isso e carreira passa a se configurar como um exercício de cidadania, uma forma de estar no mundo e, sobre ele, exercer a transformação.

É para dar conta desses novos contornos que a formação FAMINAS privilegia o resgate da educação como forma de entender o imbricamento existente entre o mundo da vida e da educação; entre o mundo da educação e o mundo do trabalho. Somente assim o estudante será capaz de transitar em cenários complexos, a entender e reinterpretar as 83 redes de relações que se interpenetram e a superar a rigidez em prol de posturas mais flexíveis, por sua capacidade de adaptabilidade e por sua postura ética e cidadã.

Desse modo, pensar em sua formação integral, como indivíduo, como cidadão e como profissional, é o compromisso que move essa Instituição de Ensino Superior, a FAMINAS BH.

3.6 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

Para Sodré (2012), o ponto de partida de todo saber é a natureza, o que significa que nela está contido o conjunto natural para a explicação do mundo, libertando o homem da ignorância. A educação, nesse aspecto, abarcaria esse horizonte da vida, sem os controles e o esforço exaustivo da memorização. Passa-se a conhecer pela emoção, pelo que a experiência suscita, com suas relações e significados, promovendo a formação de um adulto com inteligência para explicar e agir no mundo.

Na Grécia antiga, coube a Aristóteles (384 a.C.), com sua natureza investigativa e capacidade de elaborar programas de pesquisa e ensino muito precisos, dividindo e sintetizando resultados, criar um projeto educativo que conservasse a tradição do saber advindo da pedagogia grega, mas que estivesse consonante com as necessidades de seu tempo. Ao se debruçar sobre os programas de ensino, Aristóteles percebeu uma forte tendência em “[...] formar especialistas, brilhantes numa das matérias, mas nulos no conjunto dos saberes” (CENCI, 2012, p. 32).

Foi diversificando conteúdos e exercícios que Aristóteles escolheu e classificou os conteúdos de ensino de acordo com o período adequado à sua oferta aos jovens. Essas escolhas foram baseadas no senso de utilidade, elencando, contudo, a existência de conhecimentos preponderantes para a formação do homem. Nasceu, então, a ideia de que existiam matérias que ensinavam para a vida laborativa, enquanto outras, não menos importantes, preparavam para a vida no mundo.

O critério visava à formação humana e, por extensão, ao fomento do bem viver na polis. Tal concepção estruturou a educação por alguns séculos, sendo fortemente confrontada pelo método cartesiano, o racionalismo de Descartes, proeminente representante do período moderno. A ideia de entendimento da verdade por meio da razão admitia as capacidades de pensamento inatas, o que influenciou o desenho dos currículos alicerçados na fragmentação dos saberes para se compreender o todo. Por outro lado, John

Locke constituiu um corpo teórico contrário, denominado empirismo, segundo o qual o meio influenciaria a experiência, não admitindo a concepção epistemológica fundada no inatismo.

Nos períodos subsequentes, questões epistemológicas, filosóficas e sociológicas passaram por diferentes correntes que buscavam explicar um novo mundo, com grandes expansões territoriais, guerras e, especialmente, o capitalismo industrial, para o qual a mão-de-obra especializada exigia novos contornos, advindos das escolas politécnicas e, posteriormente, dos cursos tecnológicos. Essas correntes agregaram novas possibilidades ao estudo sobre o conceito de currículo no âmbito escolar, pois o advento tecnológico rompeu barreiras, instituiu a globalização, acelerou os processos de mudança e, por conseguinte, novas relações com o saber e o fazer se delinearam como desafios para explicar e agir no mundo.

Desse modo, já no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, nos deparamos com a contribuição de dois importantes autores, cujos pensamentos articularam uma proposta pedagógica que fez emergir a noção da experiência como elemento central da aprendizagem. Lev Semenovitch Vygotsky, nascido na antiga União Soviética, formado em Direito e pesquisador nas áreas de Pedagogia, Psicologia e Filosofia, foi um desses pensadores. Para ele, somos seres constituídos historicamente por meio da linguagem, sendo forjados pelas relações sociais que mantemos com o mundo exterior. Além disso, coerente com a concepção filosófica do materialismo dialético, Vygotsky defendia que não seríamos apenas produto do meio, mas que também atuaríamos sobre ele. Foi essa a base de sua teoria sociointeracionista, que não é nem inata nem empírica: o desenvolvimento cognitivo se dá por meio das relações sociais, ou seja, pela interação com outros indivíduos e com o meio. Nesse processo, a linguagem é utilizada como um instrumento que dá organicidade e visibilidade ao pensamento. Assim, aprendizagem e desenvolvimento seriam indissociáveis, uma vez que o desenvolvimento é promovido por meio da aprendizagem.

A relação entre pensamento e a palavra é um processo vivo: pensamento nasce através das palavras. Uma palavra desprovida de pensamento é coisa morta, e um pensamento não expresso por palavras permanece uma sombra. A relação entre eles não é, no entanto, algo já formado e constante: surge ao longo do desenvolvimento e também se modifica (Vygotsky, 1991, p. 131).

Ao partir da fala como organizadora do pensamento, Vygotsky (1991) entende a interação como a forma pela qual o indivíduo se integra ao mundo, passando a atribuir

significado aos seres, acontecimentos e objetos, fundindo aspectos históricos e culturais ao seu desenvolvimento intelectual. Nesse contexto, a educação formal desempenha um papel fundamental, pois a mediação assegura a apropriação da palavra, atribuindo-lhe um significado e, por extensão, um sentido.

Para a compreensão do currículo aqui defendido, é importante reforçar a distinção entre significado e sentido. Vygotsky (1991) compreende o significado como a transição do pensamento para a fala, momento em que a palavra ganha corpo.

Outros autores, como Bakhtin (2004) e Gadamer (1997), também exploraram essa distinção. Para eles, o sentido é o mediador da relação entre o homem e o mundo, pertencendo ao simbólico e ao entendimento que cada pessoa atribui às situações vivenciadas.

John Dewey (1978), outro autor de grande importância na educação, destacou a necessidade de que a experiência seja a pedra angular da educação, estabelecendo as condições para que o ato educativo ocorresse.

Ao apontar a estreita relação entre educação e experiência, Dewey reafirma o papel da resolução de problemas como método de ensino e vê a aprendizagem como “um processo contínuo de reorganização e reconstrução da experiência que propicia transformações internas no sujeito” (SANTOS, 2013, p. 3). Essa concepção de educação é valiosa, pois utiliza a experiência de forma intencional, como um recurso fundamental que dá sentido ao que o aluno experimenta, considerando sua realidade, saberes prévios e interesses. Naturalmente, essa abordagem desafia a educação tradicional, que se baseia na racionalidade técnica ou puramente empírica, e que limita o estudante à simples reprodução de conteúdos, sem a oportunidade de se expressar naturalmente, enquanto o professor exerce um papel autoritário, seguindo rigorosamente os manuais e controlando os impulsos curiosos.

A educação tradicional entendia a aprendizagem como resultado direto do ensino, atribuindo o fracasso ao aluno. Isso levou à famosa reclamação: “Eu ensinei, mas ele não aprendeu!” Esses pensamentos teorizavam como ensinar e como ocorre a aprendizagem, oferecendo modelos que nos permitiram estabelecer uma conexão entre o passado e o presente, para construir pontes mais seguras com o que se espera dos profissionais do século XXI. As teorias do passado proporcionaram ricas reflexões e nos ajudaram a avançar em termos do que queremos para a educação, inclusive para o Ensino Superior,

que é nossa realidade mais imediata. Para as Instituições de Ensino Superior, pensar na organização dos saberes fundamentais para a formação humana em um cenário tão complexo como o atual tornou-se crucial, e isso sem dúvida deriva de uma escolha epistemológica assegurada pela missão institucional que abraçam.

Por conseguinte, a missão da instituição se traduz em promover, a partir de metodologias dinâmicas e inovadoras, a formação integral e autônoma do indivíduo, conduzindo-o ao sucesso na vida, como agente transformador que visa ao bem-estar social.

Segundo Bauman (2001), vivemos em um estado de fluidez, em que nos movemos com maior facilidade, sem nos fixar em um espaço ou nos prender ao tempo. Essas características emergem da reconfiguração geopolítica mundial, da liberdade individual conquistada, das mudanças no mundo do trabalho e do deslocamento de nossa percepção sobre tempo e espaço, resultante dos avanços tecnológicos. Como então traduzir todo esse cenário complexo em escolhas curriculares capazes de capturar a modernidade líquida em um modelo de educação? A certeza que nos guiou desde o início é que o currículo deve ser uma referência viva, enquanto elemento nuclear, portanto, não estática, capaz de direcionar nosso entendimento sobre o papel relevante e decisivo que o conhecimento desempenha em uma sociedade em permanente evolução.

Para Sacristán (2000, p.15), “não devemos esquecer que o currículo não é uma realidade abstrata à margem do sistema educativo em que se desenvolve e para o qual se planeja”. Essa realidade reúne diferentes visões de mundo em uma sociedade em constante transformação, que mudou comportamentos e incorporou uma nova forma de olhar para suas interações sociais e profissionais.

Dessa forma, a FAMINAS BH busca tornar mais explícita a fundamentação de seu currículo, valorizando os conhecimentos historicamente construídos e colocando-os a serviço das transformações sociais e culturais, bem como das mudanças no mundo do trabalho. Mas, sobretudo, vinculando-os a um de seus mais caros princípios, o humanístico, segundo o qual a educação e o ensino são essenciais para a sustentabilidade social.

A perspectiva da educação como um direito social do indivíduo, conforme especificado pela Constituição Federal de 1988, está presente nas escolhas curriculares da faculdade. Ao mesmo tempo, a instituição não perde de vista que o ensino-aprendizagem deve levar em conta as mudanças tecnológicas e as alterações na produção e reprodução da força de trabalho. Assim, a abordagem educacional adotada busca a formação de

estudantes que, devido às suas vivências, contextos sociais e familiares, buscam maximizar sua empregabilidade. Para esses estudantes, a educação formal continua sendo um meio legítimo de ascensão social e uma porta de acesso qualificado ao mercado de trabalho. Todavia, as exigências da contemporaneidade obrigam a pensar em uma formação que permita a integração do estudante a um mundo globalizado, que exige adaptabilidade, flexibilidade, capacidade de resolver problemas complexos e, sobretudo, pensamento crítico.

Ao mesmo tempo, as novas tecnologias da informação orientam a reflexão institucional, revelando que o acesso a essas benesses não é democrático e pode gerar um sentimento de exclusão. De acordo com Capra (1996), utilizar a educação apenas para dar suporte a um sistema ideológico tem sido criticado até mesmo pelo próprio sistema, uma vez que os recursos humanos que recebem são, na maioria das vezes, detentores de saber técnico, mas relativamente pobres naquilo que pode se estruturar como diferencial hoje: a capacidade de articular diferentes saberes, de usar o mundo da vida como subsistema de apoio para a tomada de decisão, de interagir e estabelecer relacionamentos pautados na ética, nos princípios da alteridade e da empatia. Na sociedade do conhecimento, as pessoas precisam aprender a aprender. Na verdade, na sociedade do conhecimento, as matérias podem ser menos importantes do que a capacidade dos estudantes de continuar aprendendo e a motivação para fazê-lo.

A sociedade pós-capitalista exige aprendizado contínuo. Para isso, precisamos de disciplina. Contudo, o aprendizado contínuo deve ser atraente e trazer satisfação (Drucker, 1995, p.156). Assim, o currículo tradicional, pensado para o modelo de fábrica, cujos aspectos estruturais, segundo Sacristán (2013), passam pela divisão do tempo em horários repetidos ciclicamente, em anos de escolaridade que acontecem linearmente, com a presença diária do estudante em determinado espaço, fronteiras rígidas entre os campos de conhecimento, relações centradas no autoritarismo e permeadas por um clima de controle determinístico, cede espaço para um currículo que permite que os estudantes experienciem e encontrem significado naquilo que aprendem. Entretanto, qual significado esse currículo adota para a FAMINAS BH, entendendo a noção de significado de uma palavra, conforme Vygotsky, como sendo o amálgama entre pensamento e palavra? Quais significados atribuímos, então, ao que chamamos de currículo?

Etimologicamente, o termo currículo deriva do latim "currere" (correr) e do substantivo "curriculum", cujo sentido é curso, carreira, trajetória, caminho, percurso, jornada. Historicamente, seria aquilo que dá sentido à formação do estudante, os objetos de conhecimento desse percurso, definindo o que o educando “deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo” (Sacristán, 2013, p.16). No entanto, outras escolhas permeiam essa definição dos objetos além da mera estruturação. É preciso pensar sobre quais conhecimentos devem ser adquiridos, como eles serão desenvolvidos, em qual lógica sequencial e o valor que esses conteúdos possuem para a aprendizagem do estudante. A FAMINAS BH reforça que o currículo, enquanto processo de escolhas, é moldado pelo contexto social, econômico, histórico e cultural. Ou seja, o currículo não é neutro, é, antes de tudo, político, ao incorporar “as mediações, as contradições e ambiguidades do processo de reprodução cultural e social” (Apple apud Silva, 1999, p. 48) para exprimir a concepção de homem e sociedade que norteará o itinerário formativo do estudante, bem como a práxis educativa.

Assim, o projeto acadêmico da faculdade resgata o papel transformador do valor de aprender e ensinar, por meio da concepção de um currículo que entende a escola como um organismo vivo, engajador e transformador. Nesse sentido, o currículo se revela por meio de elementos que garantem tempos e formas diferenciadas de ensinar e aprender, permitindo que o estudante compreenda o espaço como lócus de aprendizado ampliado, não restrito às carteiras escolares ou às salas de aula propriamente ditas.

Esses espaços ampliados de aprendizagem fazem germinar saberes que não se descolam da teoria, mas são forjados na prática, na observação, nas interações sociais e na busca compartilhada de soluções. Foi com esse ideário que surgiu o Ecossistema de Aprendizagem, um modelo que coloca o estudante como protagonista de sua própria história, não o preservando dos conflitos e diferenças, mas promovendo sua formação como um profissional consciente de suas responsabilidades cidadãs. O Ecossistema de Aprendizagem pretende formar um profissional que se desenvolva como indivíduo, por meio de competências e habilidades que capacitem a explicar e agir no mundo, tornando-o, progressivamente, um agente de transformação.

3.7 FORMAÇÃO INTEGRAL NO ECOSSISTEMA DE APRENDIZAGEM FAMINAS

O currículo da FAMINAS BH visa ensinar o conjunto e não apenas parte da realidade, por meio da integração e reunião dos saberes, onde, ao adquirir tais saberes, o estudante angariaria novas e potencializadoras habilidades, capacitando-o para tornar-se um cidadão mais consciente de suas responsabilidades, um indivíduo presente no mundo e um profissional com maior autonomia sobre o seu próprio fazer profissional.

De forma integral prospectamos o desenvolvimento das competências discutidas no Fórum Econômico Mundial: **Pensamento analítico e inovação**, que incentiva a capacidade de análise, de se debruçar sobre problemas e conseguir vê-los em essência; **Aprendizagem ativa e estratégia de aprendizagem**, significando autonomia e proatividade em relação ao aprender; **Criatividade, originalidade e iniciativas**, entendidos como atributos que se conectam à inovação e nos tornam hábeis em resolver problemas complexos de forma original; **Design e programação de tecnologia** naquilo que diz respeito a entender a lógica por trás da programação; **Pensamento crítico e análise**, ou seja, capacidade de questionar e de repensar alternativas, não se basear no que está dado ou em opiniões, questionar e construir bons argumentos são seus principais requisitos; **Solução de problemas complexos**, habilidade valorizada por ser capaz de conjugar competências técnicas e comportamentais enquanto processo cognitivo; **Liderança e influência social**, na qual espera-se que o líder do futuro deva conduzir pessoas, mas que as influencie para que tomem decisões certas, sustentáveis e que visem o bem coletivo. O profissional do futuro ganhará uma conotação menos técnica e mais comportamental; **Inteligência emocional** que envolve um conjunto de competências que incluem autoconhecimento, controle emocional, automotivação, empatia e habilidade em relacionamentos interpessoais; **Raciocínio, resolução de problemas e ideação** convidamos a pensar mais, a refletir mais, mas, também nos leva a resolver, a buscar respostas para as questões que se colocam, utilizando processos criativos e a geração de ideias; **Análise e avaliação de sistemas**, para saber delimitar critérios corretos de avaliação de sistemas, quaisquer sejam eles, com consciência e assertividade.

Para a FAMINAS BH, toda a discussão teórico-filosófica revela que a formação integral do estudante passa pela real compreensão de que só se forma um profissional melhor quando se promove também o seu prazer em descobrir o mundo, pela via do

conhecimento, e a entender que este mundo está todo interconectado e essa interdependência obriga a todos a olhar o outro com mais cuidado, em convivências que consigam revelar o melhor de cada um e os esforços para transformar o mundo em um lugar melhor para toda a coletividade.

Assim, um passo além significa adotar como premissa que o aprender a fazer se conecta às dimensões do “aprender a aprender”, “aprender a ser” e “aprender a conviver” de forma indelével e, portanto, nossas escolhas curriculares assumem o compromisso de modelar o profissional desse futuro que já se apresenta. Nesse sentido, reconhecer-se-á que nossa essência é, enquanto instituição de ensino superior, promover uma educação que forneça pessoas altamente qualificadas ao mundo da economia, mas que, sobretudo, sejam capazes de utilizar o que aprenderam de forma mais ampla. A FAMINAS BH quer que seu estudante saiba fazer, mas que o faça com qualidade técnica e qualidade ética, conforme apresentado a seguir.

3.8 AMBIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NO ECOSISTEMA DE APRENDIZAGEM FAMINAS

Para a FAMINAS BH, dentro de seu Ecossistema de Aprendizagem, em sua premissa de Ambiência de Aprendizagem, o Modelo Dinâmico, aqui entendido como possibilidade concreta de oferecer ao estudante experiências ativas de aprendizagem, e de tal forma, colaborativas, que o estudante se percebe como protagonista na construção das ações sobre os objetos de conhecimento, por meio de práticas de ensino nas quais as 85 dimensões presencial e virtual, mediadas pela tecnologia e pelo homem garantem a interconexão.

Na FAMINAS BH, o Modelo Dinâmico pressupõe a possibilidade de que o “[...] presencial, se mistura com o ensino a distância e, em alguns casos, determinadas disciplinas são ministradas na forma presencial, enquanto outras, apenas, on-line” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 51) e, em conformidade com a legislação em vigor atualmente.

Cumpre-nos também resguardar aqui os marcos legais que escoram esta dimensão. A Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001, é considerada como o primeiro grande impulso para essa modalidade de ensino. Por meio dela, as IES puderam incluir em seus

currículos a oferta de atividades não-presenciais até o limite 20% da carga horária do curso (BRASIL, 2001).

Atualmente, a Portaria nº 2.117/2019, do Governo Federal, autoriza aos cursos de graduação presencial contemplar até 40% da carga horária em atividades a distância, condicionando essa oferta à observância das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação Superior, definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), quando houver, mas, excetuando a Medicina (Brasil,2019). Ou seja, os cursos de graduação ofertam atividades presenciais e a distância na organização curricular. O entendimento institucional é, portanto, de que o Modelo Dinâmico favorece a organização adequada dos tempos e espaços ao que está proposto como modelo de ensino da FAMINAS BH e reitera o espaço digital não como mero repositório de conteúdos, uma vez que requer investimento humano, intelectual e financeiro para garantir que a aprendizagem significativa seja contemplada e a interação permita o saber para fazer bem que orienta nossas escolhas. Detalhes da organização do Modelo Dinâmico pode ser visualizado no PPI da FAMINAS BH.

3.9 INOVAÇÃO NO ECOSISTEMA DE APRENDIZAGEM FAMINAS

Com a introdução do Ecosistema de Aprendizagem FAMINAS, a inovação materializa-se na Instituição. E, por meio dele, criou-se o que está chamado de cultura da Inovação, que pretende estimular em toda a comunidade acadêmica um olhar para o novo, para o como seus processos e sistemas podem ser melhorados, seus relacionamentos e interações, tornando a instituição em um ambiente fértil para novas ideias e a adoção de uma postura mais questionadora daquilo que está dado, estabelecido como pronto e acabado. Há sempre um olhar novo sobre a IES e sobre o mundo.

A Inovação FAMINAS se estrutura por meio de quatro eixos diferentes e, embora alguns tenham sido apresentados anteriormente, imperativo se faz resgatá-los, dando-lhes os contornos necessários e fortalecendo a sua ligação inequívoca com a Inovação que é almejada para a instituição.

Inovação Pedagógica: o próprio Ecosistema de Aprendizagem FAMINAS é seu principal fio condutor. No Ecosistema, temos declaradas as nossas intenções formativas,

que são estabelecidas por meio da aprendizagem significativa e da modularização do ensino, que nos permitem certificar progressivamente o estudante, aumentando suas oportunidades no mundo do trabalho. Contemplação de disciplinas de formação de competências comportamentais (soft skills), como as de Comunicação Assertiva e Gestão e Inovação. 87 Temos também a disciplina de o Projetos Práticas Aplicados cuja função será a de integrar o currículo, maximizando a interdisciplinaridade. A inovação pedagógica também se reflete na adoção de um novo modelo de ensino, que denominamos Modelo Dinâmico. Além disso, a ocupação territorial de nossos espaços será amplificada pelo uso de metodologias ativas que facilitem o aprendizado, permitindo que o estudante viva intensamente sua jornada acadêmica.

Inovação Institucional: esse eixo ocupa lugar estratégico na organização da Inovação FAMINAS. Isso porque cabe à Inovação Institucional repensar, cotidianamente, a qualidade acadêmica impressa em todos os cursos de graduação e de extensão. A inovação institucional também tem, como pedra angular de sua concepção, a internacionalização. A proposta em construção prevê a concretização de parcerias estratégicas e a negociação de oportunidades de estágios em empresas estrangeiras. Já fazemos parte do consórcio U.Experience, que reúne várias instituições de ensino e vários convênios. Inovação em Pessoas: investir no capital humano passa a ser o diferencial, principalmente em relação ao professor. “A inovação pedagógica se potencializa quando o ensino incentiva a autonomia do estudante em relação à sua própria caminhada na construção da aprendizagem” (MEIER; GARCIA, 2011, p. 71). Portanto, isso requer a ação de um professor que esteja sempre preparado para uma intervenção e seja capaz de tornar a aprendizagem significativa para o estudante. Realização de programas de capacitação docente nos períodos que antecedem ao início dos semestres letivos também serão utilizados para que nossos professores recebam convidados externos de áreas ligadas aos temas mais emergentes e abrangentes, de maneira a ampliar o repertório intelectual do time e estimular o intercâmbio entre os saberes.

Inovação mercadológica: eixo do reposicionamento da marca no mercado. O Ecossistema passa a ser o coração da Instituição e deverá ter suas premissas divulgadas,

alçando a FAMINAS ao posto de melhor IES da região, posicionando-se como um player capaz de ocupar um lugar de destaque diante da concorrência local.

3.10 PERFIL DO EGRESSO

Reafirmando o compromisso com a Educação, a FAMINAS BH tem como sua finalidade a formação de profissionais com densidade intelectual, cultural e ética, capazes de atuar como sujeitos históricos, críticos e criativos, contribuindo para a construção de uma sociedade solidária e justa, com sustentabilidade no seu desenvolvimento.

Além disso, é um profissional capaz de atender às demandas da sociedade, trabalhando na identificação e solução de problemas de maneira crítica e criativa, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, por meio de uma perspectiva ética e humanística, sendo participativo frente às questões sociais regionais ou nacionais.

O egresso será um profissional capaz de atuar em equipe de forma multidisciplinar e interdisciplinar, sendo proativo e empreendedor, sempre buscando o aprendizado, e sendo capaz de se expressar de forma clara e assertiva. Ainda, o egresso será um indivíduo com autonomia profissional e intelectual, capaz de tomar decisões justas e equilibradas, tendo sempre a preocupação de fortalecer seus conhecimentos teóricos e de avaliar continuamente sua prática profissional, através do constante processo de atualização e renovação. Desse modo, pretende-se a formação de um sujeito que seja capaz de:

- Estabelecer comunicação oral e escrita eficientes;
- Compreender a ética e as responsabilidades profissionais;
- Projetar e conduzir experimentos e interpretar os resultados;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços da área em sua área de atuação;
- Adquirir confiança na própria capacidade de pensar e encontrar soluções para os constantes desafios inerentes à sua ação profissional;
- Ampliar o horizonte cultural, através de uma educação continuada, adotando uma atitude de disponibilidade para atualização e compreensão do contexto e das relações em que está inserida a prática profissional;

- Aprender a relativizar, confrontar e respeitar diferentes pontos de vista, discutir divergências, exercitar o pensamento crítico e reflexivo, assumindo responsabilidades;
- Apropriar-se de conhecimentos significativos e interdisciplinares, experimentando-os no próprio processo de aprendizagem;
- Dominar conhecimentos básicos necessários ao exercício da cidadania e à compreensão do processo de construção do conhecimento;
- Dominar os conhecimentos básicos e específicos, selecionando o que é relevante, questionando, construindo hipóteses, raciocinando logicamente, estabelecendo relações, inferindo e generalizando, para que, no exercício profissional, possa atuar com competência;
- Entender a pesquisa e a extensão como princípios educativos e como centros do exercício profissional, para a reconstrução do conhecimento que ultrapassa a mera socialização;
- Fazer uso da inteligência, da criatividade, da sensibilidade e da capacidade de interagir com outras pessoas;
- Pautar as ações por princípios de ética, democracia, dignidade, justiça, respeito, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissional e como cidadão;
- Reconhecer o Estado como feito político supremo e compreender as novas concepções solicitadas pelos novos tempos;
- Saber avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua, para que possa integrar-se com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade;
- Ser proficiente no uso de várias linguagens, para o desempenho de atividades e situações sociais relevantes em seu exercício profissional;
- Ter a capacidade de elaborar estratégias apropriadas para cada uma das diferentes situações complexas e singulares que venha a enfrentar durante a sua prática clínica;
- Usar a pesquisa e a extensão como instrumentos de trabalho;
- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho sob sua responsabilidade; e
- Saber participar coletiva e cooperativamente na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação dos projetos das organizações sociais, atuando em diferentes contextos.

3.11 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na FAMINAS BH, a aprendizagem é vista como processo de construção de conhecimentos, competências, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos. É abandonada a relação na qual o estudante coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de espectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor. O estudante torna-se protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem sendo autor da sua história.

As metodologias e ferramentas de ensino, pesquisa e extensão utilizadas, buscam colocar o estudante em um papel central, atuando como sujeito da construção da sua própria aprendizagem, sendo capaz de desenvolver competências socioemocionais, técnicas e colocar-se como indivíduo transformador da sociedade. Todo processo metodológico mostra-se pautado na articulação de atividades que levam ao desenvolvimento do conhecimento prático e realista, ou seja, sempre trazendo a correlação direta da teoria com a prática, e de vivências reais da atuação profissional, desde o início do curso.

Assim, nesse processo de construção de conhecimento, os professores transformam-se em mentores e facilitadores, auxiliando na articulação do saber. O papel do professor passa a ser criar condições para o desenvolvimento de competências e habilidades humanas, políticas e sociais instrumentalizadas cientificamente e tecnicamente. Para implementar esta visão, há necessidade de garantir a diversidade de cenários de aprendizagem com a utilização de variadas abordagens e estratégias.

Visa-se a uma jornada acadêmica formativa, desenvolvida a partir de práticas pedagógicas integrativas. No curso objetiva-se trabalhar a conexão curricular à realidade do mundo e suas transformações, em espaços múltiplos de aprendizagem para além da sala de aula, com a simulação de cenários e situações realísticas. Os estudantes assumem o papel de protagonistas ao tomar decisões com autonomia e desenvolver raciocínio clínico pautados em seus conhecimentos e nas buscas destes, para solução de problemas com distintas complexidades.

A concepção metodológica favorece a construção e efetivação dos princípios de formação que sustentam os pilares da educação, a articulação entre teoria e prática, a

interdisciplinaridade, a flexibilização curricular, formação humanística e articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto do curso.

No âmbito dos cursos de graduação observa-se desenvolvimento de metodologias de ensino pautadas, no saber fazer, no que tange colocar o estudante na vivência profissional, em um aprendizado baseado na experiência ao longo da sua jornada acadêmica, não somente na finalização do curso. Os ensinamentos clínicos, os estágios supervisionados e as atividades do trabalho de conclusão de curso ocorrem de acordo com a política da FAMINAS BH.

As práticas metodológicas desenvolvem-se, em termos de currículo e de matriz curricular, visando garantir o desenvolvimento de competências específicas nos estudantes: Pensamento analítico e inovação, Aprendizagem ativa e estratégia de aprendizagem, Criatividade, Pensamento crítico e análise, Solução de problemas complexos, Liderança e influência social, Inteligência emocional, Raciocínio, resolução de problemas e ideação. Ao longo dos cursos de graduação, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem é recorrente. Elas objetivando colocar o estudante como centro operante do seu próprio processo de ensino aprendizagem. Os professores são capacitados para assumirem o papel de mediadores e facilitadores, dentro das diversas linhas metodológicas. Há a presença de espaços físicos com estruturas mais acolhedoras e estruturadas para essas dinâmicas.

Os novos currículos, implementados a partir de 2022, trazem em sua composição a disciplina de Projetos e Práticas Aplicadas (PPA), sendo aplicada no formato de Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning – PBL) e/ ou Aprendizagem Baseada em Time (Team Based Learning-TBL), para garantir a pluralidade do repertório acadêmico do estudante, promover a inter-relação do conteúdo/conhecimento das disciplinas, desenvolver o raciocínio clínico e profissionalizante no estudante, desenvolver a capacidade crítica e tomada de decisão, conectar conhecimentos básicos aos conhecimentos profissionais, desenvolver cidadãos com atuação social, em contextos de pluralismos e diversidade cultural, promover a conexão entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolver o saber fazer integrado com a prática de vivência na comunidade. As metodologias trazem como base a interdisciplinaridade e a articulação entre as dimensões sociais, biológicas, culturais, ambientais, étnicas e educacionais.

Em sala de aula, os procedimentos didático-metodológicos são diversificados, envolvendo atividades expositivas, dialogadas e explicativas, bem como aulas expositivas, debates, seminários diversos e trabalhos individuais, em duplas e em grupos, além de buscar adotar ferramentas tecnológicas e uso de metodologias ativas.

As aulas são pautadas em objetivos de aprendizagem claros, para que os estudantes desde o início da aula saibam quais pontos serão abordados em relação ao seu conhecimento. Há a contextualização das aulas, trazendo situações e vivências do mundo profissional, para que as informações em termos de conteúdo se tornem mais significativas durante o processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem metodológica dos conteúdos e as atividades acadêmicas dos cursos buscam favorecer o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e agir com autonomia, estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si mesmo e a realidade circundante, em específico com os temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade, diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Os cursos possuem à disposição recursos de “data-shows”, os laboratórios de informática, de realidade virtual, de simulação realística, laboratório de inovação e laboratórios próprios do curso e a sala de metodologia ativa de aprendizagem, ferramentas e espaços que auxiliam a troca de conhecimento, a aprendizagem por vivência, corroborando com as metodologias educacionais empregadas no curso. As práticas pedagógicas são inclusivas e de acessibilidade ofertando atendimento especializado aos estudantes, tutores e professores, com o oferecimento de recursos e procedimentos apropriados, facilitando a acessibilidade, por meio de seu Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

A metodologia definida para desenvolver as atividades acadêmicas está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de pessoas autônomas e cidadãos. Os preceitos da aprendizagem ativa centrada no estudante visam a desenvolver as competências pretendidas. Dentre elas, destacam-se:

- A prática do raciocínio crítico;
- As abordagens lógicas e analíticas em situações que não lhes são familiares;
- A autoaprendizagem - aprender a aprender;

- O trabalho em equipe;
- A utilização dos seus conhecimentos prévios;
- A elaboração de novos conhecimentos;
- Aprender no contexto em que o aprendizado será aplicado;
- Aprender em um modelo integrado e aplicar os novos conhecimentos
- Estimular a prática da autoavaliação e da participação consciente no processo da avaliação pelos pares.

A escolha institucional para esse eixo metodológico não foi ao acaso. As novas metodologias podem substituir ou complementar um curso desenhado a partir de aulas expositivas e evoluir para o uso de metodologias mais adequadas à nova concepção. Para cumprir os objetivos de aprendizagem em seus diversos cursos de graduação, a FAMINAS BH adota como referência o ciclo de aprendizado de adultos de David Kolb. Consideramos as estratégias propostas por Kolb de manter ambiente seguro e confortável, envolver os estudantes no planejamento e no método de ensino proposto, construir e alimentar a motivação interna de cada estudante e promover a autorreflexão e autoavaliação.

Nessa concepção, professores transformam-se em mediadores e facilitadores do processo de ensino-aprendizagem e os estudantes têm participação ativa e crítica, num exercício contínuo de análise, interpretação e síntese dos conteúdos e desempenhos a serem desenvolvidos. Assim, o conhecimento é construído sob a forma de espiral, na medida em que o estudante em diferentes momentos do curso e níveis de complexidade diversos pode observar analisar e interferir no problema.

Sendo assim, os currículos são organizados de forma a partir do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e sucessivas aproximações com a realidade abstrata e concreta da profissão. A fundamentação teórica desse entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. Para implementar esta visão, há necessidade de garantir a multiplicidade de cenários de aprendizagem com a utilização de abordagens e estratégias pedagógicas diversificadas.

Nesse contexto, a seleção das metodologias de ensino e de avaliações utilizadas considera o conjunto de competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas no

curso e tem como objetivo criar um ambiente propício para a consolidação do perfil dos seus egressos, buscando:

- Superar as aulas meramente expositivas por realização de aulas baseadas em situações problemas, dialógicas, seminários, debates, mesas-redondas, problematização e aprendizagem baseada em problemas capazes de estimular a reflexão, a análise e a síntese e de promoverem a realização de atividades individuais e coletivas estimulando os estudantes a assumirem um papel ativo e central na construção do seu conhecimento;

- Discutir casos relacionados à vivência profissional real, com a preocupação de melhor articular as instâncias de informações teóricas e práticas e conectar os conteúdos do ciclo profissionalizante com o ciclo básico;

- Organizar dinâmicas de grupo buscando ativar a comunicação entre os pares e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise;

- Elaborar trabalhos interdisciplinares voltados à solução dos problemas pertinentes à área;

- Utilizar recursos didático-pedagógicos, recursos multimídias e de simulação que promovam experiências de aprendizagem que se aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada.

- Desenvolver a aprendizagem baseada em níveis de complexidade, iniciando com soluções de problemas baseados em casos clínicos, seguindo o desenvolvimento de habilidades e competências em situações realísticas simuladas e, seguidamente, promover o aprendizado na vivência real em cenário de prática assistencial profissional.

Segundo Bollela e cols., o TBL propõe-se a induzir os estudantes à preparação prévia de estudo para as atividades em sala de aula. Os estudantes não precisam ter instruções específicas para trabalho em grupo, já que eles aprendem sobre trabalho colaborativo na medida em que as sessões acontecem. Fundamenta-se no construtivismo, em que o professor é um facilitador para a aprendizagem em um ambiente despido de autoritarismo e que privilegia a igualdade. As experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes são evocados como um componente de aprendizagem.

Nesse sentido, a resolução de problemas é parte importante neste processo. A consciência do processo de aprendizagem (metacognição) são privilegiadas e prioritárias. O diálogo e a interação entre os estudantes exercitam as habilidades de comunicação e

trabalho colaborativo em equipes, que será necessária ao futuro profissional e atende às diretrizes curriculares nacionais brasileiras. Finalmente, o TBL permite a reflexão do estudante sobre a prática, o que leva às mudanças de raciocínios prévios. O desenvolvimento da metodologia obedece a uma sequência de etapas assim denominadas:

1. Preparação individual (pré-classe);
2. Avaliação da garantia de preparo (Readiness Assurance Test) conhecido pela sigla em inglês RAT, que deve ser realizado de maneira individual (iRAT) e depois em grupos (gRAT). As atividades desenvolvidas buscam checar e garantir que o estudante está preparado para resolver testes individualmente, para contribuir com a sua equipe e aplicar os conhecimentos na etapa seguinte do TBL;
3. Aplicação dos conhecimentos (conceitos) adquiridos por meio da resolução de situações problema (casos-clínicos, por exemplo) nas equipes.

O desenvolvimento de habilidades técnicas também é característica essencial para a formação do futuro profissional. Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas, discussões de casos clínicos, situações problema e elaboração de portfólios são também estratégias muito utilizadas para o desenvolvimento de habilidades técnicas. É necessário sempre se adaptar às novas metodologias de ensino, buscando cada vez mais integrar a teoria e a prática, o ensino/serviço e o desenvolvimento de competências.

É importante destacar que o corpo docente da FAMINAS BH tem realizado desenvolvimento periódico para o emprego adequado das novas metodologias, oportunizando uma rica discussão e trocas de experiências entre os docentes, a coordenação do curso e Diretor de Ensino.

Em relação à Acessibilidade Metodológica, a FAMINAS BH propõe metodologias e técnicas de aprendizagem que serão priorizadas, constantemente, tendo acompanhamento contínuo pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Para o acompanhamento dessas demandas e atividades está disponível, a todos os estudantes, o Programa de Nivelamento e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, que trabalha também a inclusão e acessibilidade. Mencionamos, ainda, que é oferecida, de forma optativa, a unidade de ensino de Libras para todos os cursos de graduação.

3.12 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão é traduzida como um princípio educativo e uma metodologia que deve contemplar o processo do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e da abertura ao meio externo à instituição (extensão).

Para ser realizado como pesquisa e extensão, o ensino necessita incorporar os princípios da tarefa investigativa, ou seja, assumir os processos metodológicos da pesquisa, tendo a dúvida como ponto de partida da aprendizagem, e garantir que professores e alunos se debrucem sobre os problemas da prática social, levando em conta as perspectivas de futuro e os desafios de pensar oportunidades de construção de uma sociedade mais justa.

Portanto, entender e praticar a articulação vai além de envolver professores e alunos nas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso deve se manifestar na própria concepção de prática educativa, que, por sua vez, compreende uma mudança de atitude por parte dos atores envolvidos no processo ensino/aprendizagem de um dado curso. É importante lembrar que as diretrizes curriculares para os cursos de graduação apontam claramente para a necessidade de se reconhecerem e se estabelecerem condições que viabilizem as atividades de pesquisas e extensão como intrínsecas ao ofício do ensinar e do aprender.

A pesquisa e a extensão, colocadas nessa perspectiva, qualificam a prática na relação com a teoria, visando a fortalecer a interação da teoria com a prática e valorizando a pesquisa individual e coletiva, bem como os estágios e a participação em atividades de extensão, incluídas como parte da carga horária curricular a ser cumprida. A exigência das Atividades Complementares de Graduação nos cursos, em que se prevê a validação, no histórico escolar do aluno, de atividades que vão desde unidades de ensino ofertadas como conexas, estágios voluntários até participação em projetos de pesquisa e de extensão, é certamente uma aliada na direção dessa articulação, por oferecer subsídios para realizar a flexibilização curricular.

Não se trata, porém, de restringir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão ao aproveitamento de horas de atividades construídas através de pesquisa ou extensão. Mais do que isso, essa articulação deve ser prevista na organização do projeto pedagógico do curso, aliás, como princípio orientador das ações pedagógicas definidas na formação do

educando. No que toca à legislação educacional brasileira sobre a matéria em questão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9.394/1996, propõe, dentre outros, os princípios de:

- De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades extensionistas cumprem ao equivalente ao mínimo de 10% da carga horária total do curso;
- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e as atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária curricular;
- Estímulo das práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Incentivo de sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.

Dessa forma, é importante defender a pesquisa na graduação, como princípio científico e educativo e a extensão como princípio de abertura ao meio externo e também educativo. Ressalta-se, no entanto, que não se trata apenas de justapor aos projetos pedagógicos de curso um rol de procedimentos e atividades que atestem a existência destes princípios nos cursos. Mais do que isso, reiterasse que se faz necessário tomar tais atividades de pesquisa e extensão como expedientes de ensino/aprendizagem no cotidiano do processo de formação.

Assim, os professores estimulam os alunos a associarem cada atividade ao conteúdo teórico ou prático de sua unidade de ensino. O desafio que se coloca neste momento é pensar a institucionalização destes princípios no contexto de cada curso. A incorporação desse procedimento poderá ocorrer através dos seguintes passos:

- Criação, pelos próprios cursos de graduação, de um banco de dados (eletrônico ou não) com as atividades de pesquisa e extensão produzidos em cada semestre letivo;
- Descrição das atividades com detalhamento sobre suas etapas, recursos e instrumentos necessários à sua realização, resultados obtidos, conhecimentos utilizados para a realização, formas e critérios de avaliação;
- Realização de seminários de socialização das atividades realizadas e, se possível, publicação impressa ou eletrônica.

Por fim, assinala-se que a institucionalização de tais procedimentos na graduação requer, de fato, a mudança de uma prática centrada apenas na produção e transmissão para outra que realmente incorpore a construção do conhecimento através do sustentáculo do ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão.

3.13 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação na FAMINAS BH ocorre em diversas instâncias:

- No processo ensino-aprendizagem, conduzida pelos professores no desenvolvimento das unidades de ensino;
- No processo da autoavaliação do curso; conduzida pela Coordenação de Curso; e
- No processo de autoavaliação institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), segundo as determinações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

Porém, daremos enfoque a seguir à avaliação do processo ensino-aprendizagem por estar diretamente ligada ao nosso objeto de descrição.

Na FAMINAS BH, o processo de avaliação é um momento de verificação e construção de conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo do acadêmico, e de reflexão do docente sobre sua prática educativa. Converte-se verdadeiramente em um instrumento pedagógico, instrumento este, tido como elo entre o processo ensino-aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino.

Nesse contexto, seu resultado é usado para a reflexão de todos os atores envolvidos no processo, com o objetivo de avaliar e replanejar os procedimentos adotados no dia a dia da sala de aula.

Para o processo de construção e reconstrução da aprendizagem, o Coordenador de Curso e o Diretor de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, através de reuniões de curso e atendimentos individualizados, orientam seus professores a utilizarem procedimentos metodológicos, para avaliar o grau de aprendizagem, seja em relação ao todo (o grupo), seja em relação a um determinado aluno em particular de forma contínua e cumulativa.

A avaliação do ensino e da aprendizagem não começa nem termina na sala de aula, é um processo global, visando, periodicamente, à análise e à reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e, ainda, revê-los de acordo com os resultados apresentados, através do replanejamento do desenvolvimento do processo de ensino nas unidades de ensino.

No entanto, por mais qualitativo que se queira o processo avaliativo, seu resultado é expresso de forma quantitativa. Nesse sentido, o Regimento da FAMINAS BH regulamenta o processo de expressão quantitativa da verificação do rendimento acadêmico do processo de ensino e de aprendizagem.

Como fica evidenciado na leitura dos artigos regimentais regulamentadores da verificação do rendimento acadêmico, ele apenas dispõe que esse rendimento acadêmico se dá por unidade de ensino, mediante à avaliação das atividades acadêmicas e da assiduidade, destacando que o professor tem liberdade de formulação de questões e autoridade de julgamento, cabendo recurso de sua decisão, como assegurado no Regimento.

No processo, o aluno é avaliado por meio de um sistema que pode consistir em provas escritas e orais, trabalhos, seminários, monografias, debates e outros instrumentos de avaliação específicos, sendo que no início de cada período letivo, os professores de cada unidade de ensino apresentam, nos planos de ensino correspondentes, o critério de avaliação a ser realizado, com os respectivos valores de cada etapa de avaliação, valendo ressaltar que o critério adotado está em consonância com o regimento.

No sentido de verificar a coerência entre os procedimentos de avaliação das unidades de ensino com a aprendizagem e a concepção do curso oferecido pela FAMINAS BH, cabe ao Coordenador de Curso e ao Diretor de Ensino orientar aos professores quanto ao tipo de avaliação adequada a ser adotada e tipos de questões a serem utilizadas, sem, com isso diminuir a liberdade e autoridade de decisão e julgamento do docente.

Avaliando-se as metodologias do processo de avaliação do ensino e da aprendizagem, principalmente quanto aos seus critérios, estratégias e instrumentos, verifica-se que há uma harmonia com a concepção de curso, que pode ser constatada através de análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos e dos planos de ensino pertinentes.

Por estar explícito nos documentos internos, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projetos Pedagógico de Curso (PPCs),

Regimento e Resoluções do Conselho de Ensino, a avaliação na FAMINAS BH expressa uma diretriz de ação facilmente acessível ao conhecimento da comunidade interna da Instituição.

Ressalta-se, ainda, que seus atores têm uma visão contínua, processual, dinâmica e formativa do sistema de avaliação, sendo assim todo o processo que envolve a avaliação é revisto, replanejado semestralmente, enquanto suas matrizes curriculares são revisadas anualmente, adequando-as à legislação pertinente e a realidade e identidade da Instituição e do meio no qual está inserida.

3.14 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA E INTEGRAÇÃO DOS DOCENTES E TUTORES

De modo a alcançar unidade de concepção e ação, bem como um clima de respeito, cooperação e comprometimento, a FAMINAS BH adota a Política de Capacitação, Formação Continuada e Integração dos docentes e tutores visando, principalmente a abrir espaços para que cada um participe de todo o processo institucional e assume responsabilidades por e pelo processo no qual ele está atuando.

3.14.1 Sistematização

O docente e ou tutor, ao ingressar na FAMINAS BH, é acolhido em um primeiro momento pela Coordenadoria de Curso, em um segundo momento pela Coordenação Acadêmica, quando ambos buscam apresentar a Instituição como um todo, o curso, os documentos legais e institucionais e as normas e critérios a serem seguidos, ficando a cargo do setor de RH as questões referentes à documentação e remuneração.

Faz parte ainda desta política disponibilizar ao docente o Manual de Apoio ao Professor e tutor que tem como prioridade ler e discuti-lo com a Coordenadoria do Curso e com a Pró-reitor de Ensino, bem como conhecer o Manual do Aluno e das Atividades Complementares.

Para a capacitação, formação continuada e integração dos docentes e tutores, é necessário que ele assuma o compromisso de participar de(o):

- Reuniões gerais de professores e tutores, de professores e tutores por curso, administrativas, acadêmicas e pedagógicas;
- Programa de Desenvolvimento Acadêmico promovido pela Instituição;
- Cursos, seminários, congressos, conferências e outros eventos da área pedagógica dentro da própria instituição e em outros locais.
- Cursos e treinamentos oferecidos pela instituição.

Outro item integrante desta política é o atendimento individual da Núcleo Pedagógico aos docentes e tutores, que buscam soluções para os problemas do cotidiano da sala de aula; além de metodologias diferenciadas, recursos variados, leituras significativas para a atuação docente, com o objetivo de melhorar a atuação docente e conseqüentemente o processo da construção do conhecimento e da aprendizagem.

Para corroborar com esta política está prevista a criação de cursos que possibilitarão, principalmente ao professor bacharel, contato direto com as questões didático-pedagógicas, temas educacionais relacionados com as vivências de sala de aula e novas metodologias de ensino, buscando aprimorar o processo ensino aprendizagem no espaço sala de aula.

3.14.2 Ações de Capacitação

Alguns procedimentos que se destacam são elencados a seguir:

- Adequação dos horários de aulas dos docentes visando compatibilizar os programas de qualificação com os compromissos pedagógicos;
- Para os docentes da FAMINAS BH envolvidos em programas de mestrado, ao completarem os créditos de seus cursos, mediante apresentação de histórico escolar, a instituição já os considera portador do título de especialista, visando uma melhor composição de seu salário;
- Eventuais aportes financeiros como forma de minimizar os custos e as despesas, em casos de programas realizados em instituições privadas; e
- Financiamentos eventuais de partes das despesas para deslocamento e de hospedagem para o cumprimento das atividades dos programas de capacitação.

Também constituem ações de capacitação docente e tutor:

- Reuniões periódicas entre Coordenadorias de Cursos e docentes;
- Reuniões periódicas entre Coordenação Acadêmica e docentes;
- Reuniões semestrais entre Diretor de Ensino e docentes;
- Programa de Desenvolvimento Acadêmico, no início de cada ano letivo, com a participação das lideranças administrativas e acadêmicas da instituição com todo o corpo docente; e
- Participação em seminários sobre as políticas adotadas na FAMINAS BH.

Como ponto significativo já praticado em relação às ações de capacitação, tanto de docentes, tutores como de funcionários técnico-administrativos e de serviços gerais, destaca-se o fato de não haver custos para a participação dessas pessoas em cursos e atividades de extensão promovidos pela FAMINAS BH.

3.15 POLÍTICA PARA O PROGRAMA DE MONITORIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre o corpo discente e docente.

O compromisso do monitor com o processo de aprendizagem se efetiva quando ele ajuda aos discentes a expor problemas ao Professor da unidade de ensino, pois já tendo passado por esta é capaz de captar melhor as dificuldades apresentadas; incentiva e dinamiza as equipes de trabalho; colabora com os alunos na compreensão dos textos; revisa textos e elabora de resumos e resenhas bibliográficas.

A FAMINAS BH, com o seu Programa de Monitoria tem, além destas finalidades apresentadas anteriormente, contribuir com o processo de nivelamento de seus acadêmicos.

Visando regulamentar o processo de seleção, treinamento, acompanhamento e evolução dos monitores, estabeleceu-se a presente Política para o Programa de Monitoria da FAMINAS BH.

A Política de Monitoria da FAMINAS BH tem como objetivo geral proporcionar maior interação entre o corpo docente e o corpo discente, buscando estimular no aluno o interesse pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Como objetivos específicos, a FAMINAS BH se dispõe a:

- Estimular a iniciação à docência;
- Promover a cooperação entre o Corpo Docente, tutor e discente;
- Contribuir com o processo de nivelamento dos acadêmicos;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino; e
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas e educativas por meio de envolvimento dos discentes na operacionalização das mesmas, no cotidiano da FAMINAS BH.

Com base no Regimento da FAMINAS BH, o Programa de Monitoria é destinado ao estudante de graduação, regularmente matriculado, que queira e apresente as prerrogativas necessárias e pertinentes para ser monitor. Assim, o Programa é includente, por considerar que a participação discente depende do desejo e interesse individual e por ser divulgado e ofertado a toda a comunidade acadêmica.

Considerando que a monitoria objetiva estimular a iniciação à docência, além dos outros objetivos já especificados, é necessário que o acadêmico tenha perfil diferenciado, primeiramente, predicados de inteligência, capacidade e vocação; em segundo plano, assiduidade e média geral de aprovação na unidade de ensino à qual se pretende candidatar.

A cada semestre letivo, através do Conselho de Ensino, por proposta das coordenadorias de cursos, se for o caso, será divulgado um edital indicando o número anual de vagas de monitoria previstas para cada unidade de ensino e os requisitos necessários para a inscrição, podendo o candidato inscrever-se em até duas unidades de ensino, sendo selecionado para monitorar uma única unidade de ensino. Entende-se desta forma que a vigência da monitoria é anual.

Ao ser selecionado como monitor o acadêmico terá entre outros benefícios, o tempo de efetiva atividade na função de monitor considerado como atividade complementar, na forma prevista no Regulamento das Atividades Complementares da FAMINAS BH. As

funções de monitor, exercidas como estágio de treinamento docente, são consideradas também título para posterior ingresso em carreira de magistério superior da Instituição.

Em relação ao comportamento e conduta ético-profissional do monitor é vedada a substituição docente em aula teórica ou prática, independente da presença do Professor; correção de avaliações, exercícios ou realização de quaisquer outras atividades avaliativas do desempenho acadêmico; execução de tarefas administrativas, ou realização de quaisquer outras atividades que fujam do propósito de tornar mais sólida a formação dos discentes; e o acesso à sala dos Professores e áreas reservadas exclusivamente a funcionários da FAMINAS BH.

As atribuições dos Monitores, Professores Orientadores, Coordenadoria de Extensão, Coordenadores de Curso, Diretora dos Institutos estão explicitadas no Regimento Interno. Assim neste contexto, fica explícito que é vedado a qualquer dos integrantes do Programa de Monitoria da FAMINAS BH, distribuir atividades ao monitor que não constem das atribuições ali mencionadas.

O monitor que não cumprir suas incumbências, como estabelecidas na presente política e especificadas no Regimento ou faltar ao compromisso sem justificativa é automaticamente desligado do Programa.

É facultado a todos os Professores, de forma voluntária o direito de ser orientador de monitoria, respeitando-se a área de formação de cada um.

O Programa de Monitoria terá uma coordenadoria própria para atender e esclarecer as dúvidas dos acadêmicos da FAMINAS BH. A Coordenação Acadêmica, juntamente com a Diretoria de Ensino e Coordenadores de Curso estão empenhados na prestação de um serviço de alta qualidade, como forma de dar transparência e conhecimento a todos os atores envolvidos no processo.

3.16 POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é o conjunto das atividades de ensino aprendizagem relacionadas ao meio social, profissional, cultural e didático pedagógico, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho, realizado na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado e a pessoas físicas portadoras de registro em Conselho de Classe.

A Lei nº 11.788/08 constitui-se na regulamentação dos estágios nas Empresas e nas Instituições de ensino; e estabelece claramente que a responsabilidade e coordenação dos estágios estão a cargo das Instituições de Ensino e que cabe a elas regular a matéria e os procedimentos.

Todo estágio é uma atividade curricular, com caráter pedagógico, pressupondo, sua integração ao processo curricular. Por consequência, deve ser aprovado mediante descrição das atividades que serão realizadas, constantes no plano individual de estágios, devendo ser autorizado através de documento próprio, ser supervisionado por um docente/orientador e por um profissional da Unidade Concedente, e ser avaliado por estes através do preenchimento do relatório de atividades de estágio que deverá ser entregue pelo aluno na instituição de ensino em até sete dias úteis após seu término.

Nesse contexto, cabe à Instituição de Educação Superior:

- Coordenar e criar condições para o efetivo aprimoramento dos discentes/docentes nos estágios, como parte da sua formação profissional.
- Ter o instrumental necessário para gerir e regulamentar todos os processos referentes à atividade de estágio, a saber, suporte administrativo, centralização das informações, administração, organização e controle dos relatórios e avaliações sobre estágios e viabilização do relacionamento com as empresas, mediante negociação de convênio, contrato e outras parcerias.
- Investir em um relacionamento tal com o mercado regional, que permita aos discentes o engajamento em posições nas organizações, de modo a potencializar o seu aprendizado.

Nesse processo, é importante ressaltar que todos os atores envolvidos na atividade de estágio, bem como as instituições envolvidas são beneficiados.

Para o discente é um fator significativo na sua formação profissional, por proporcionar a interação com a realidade da sua profissão futura e a complementação prática do aprendizado acadêmico, com o objetivo de praticar de forma generalista seu aprendizado teórico. Para a Unidade Concedente de estágio, a atividade de estágio traz uma contribuição prática e efetiva através da atuação do discente em prol do desenvolvimento da mesma. Para a Instituição de Educação Superior (IES), por colaborar com a efetividade da formação que ela oferece. E ao docente, pela oportunidade de

orientar, conduzir e avaliar na prática as teorias aplicadas em sala de aula, dando a ele o retorno do processo ensino-aprendizagem.

O **objetivo geral** política de estágio o é apoiar e garantir a realização do estágio supervisionado qualificando os acadêmicos profissionalmente para atender as necessidades do mercado e da sociedade.

Os **objetivos específicos** são: conter a sistemática de procedimentos que envolvem a atividade como um todo, esclarecer o papel de cada um no processo, à luz das diretrizes internas e da legislação federal, contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, auxiliar os envolvidos na compreensão do estágio e facilitar através dos procedimentos o desenvolvimento do estágio de forma clara, simples e objetiva.

Com o objetivo de divulgar, dar visibilidade e conhecimento a toda comunidade acadêmica e ao entorno da FAMINAS BH, haverá, em todo início de semestre letivo, visitas as salas de aula através da Coordenadoria Técnica de Estágios, realizando orientações, ressaltando a importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional complementar. Em 2021, as orientações aos alunos também ocorreram de forma remota, com o intuito de esclarecer dúvidas e disseminar informações inerentes ao estágio.

A FAMINAS BH disponibiliza, através da Coordenadoria Estágio, certificação semestral aos supervisores de campo, como forma de reconhecimento da colaboração prestada em prol da formação dos acadêmicos da FAMINAS BH.

A responsabilidade pelos estágios realizados deve ser de todas as pessoas envolvidas no processo, quais sejam a Coordenação Técnica de Estágio, o Coordenador de Curso, o Supervisor Docente, os Supervisores de Campo ou Preceptores e os Estagiários, que em conjunto, devem zelar pela qualidade das atividades desenvolvidas, inclusive com a verificação das condições dos campos utilizados para desenvolvê-los.

São de responsabilidade da Coordenação Técnica de Estágio os procedimentos administrativos das atividades de Estágio Supervisionado, tomando providências quanto à documentação jurídica indispensável, fornecendo e recebendo toda documentação necessária à sua realização.

Compete ainda à Coordenação Técnica de Estágio estimular e promover a celebração de convênios e manter atualizado o cadastro de Unidades Concedentes de Estágio, estabelecendo estratégias em favor da permanente motivação para que estas possam aceitar novos estagiários; organizar e manter atualizados a documentação dos

estagiários e, finalmente, ratificar o desligamento do estagiário do campo de estágio, eventualmente efetivado pelo Supervisor Campo.

Somente será considerado como atividade regular do aluno o Estágio obrigatório, previsto na matriz curricular e precedido de matrícula acadêmica. E ainda, que tenha sido firmado um instrumento legal entre a FAMINAS BH e a Unidade Concedente, o Termo de Convênio sem ônus para as partes, resguardada cobertura por Seguro contra acidentes pessoais e o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio.

Para a realização de estágios não obrigatórios, o aluno da FAMINAS BH deverá estar previamente matriculado, a instituição concedente previamente conveniada aa FAMINAS BH e o Plano Individual do aluno deverá ser aprovado pelo Coordenador do seu curso, anteriormente à solicitação de assinatura do Termo de Compromisso pela Faculdade, neste deverá constar os dados do Seguro contra acidentes pessoais, obrigatório.

Sem a observância desses quesitos, nenhum Estágio Supervisionado obrigatório ou não obrigatório pode ser iniciado.

Compete ao acadêmico na escolha do campo de estágio e da atividade a ser desenvolvida estar atento às observações de que deverá abordar tema de pertinência à área do seu curso e ser orientado pelo Supervisor de Estágio e pelo Supervisor de Campo ou Preceptor. Também fica estabelecido que as atividades desenvolvidas e/ou procedimentos envolvidos na execução do Estágio Supervisionado pelo acadêmico não poderão ser utilizadas simultaneamente como créditos para a integralização das Atividades Complementares.

A avaliação do Estágio Supervisionado visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do Plano Individual de Estágio foram atingidos pelo acadêmico estagiário. As formas de avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório são descritas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino da Unidade de Estudo Estágio Supervisionado de cada curso; e do estágio não obrigatório são previstas no plano de atividades previamente apresentado, juntamente com a solicitação do termo de compromisso de estágio realizada pelo acadêmico estagiário, visando a aprovação do Coordenador de Curso ou do Supervisor Geral por ele designado e da Coordenadoria Técnica de Estágio.

No caso de não aprovação na Unidade de Ensino Estágio Supervisionado, não haverá aproveitamento de carga horária. O acadêmico reprovado repetirá, integralmente, o Estágio Supervisionado na condição de dependência. A reprovação poderá acontecer pelos

seguintes motivos: não realização do Estágio Supervisionado nos prazos determinados pela IES; não cumprimento da carga horária total; descumprimento do prazo para entrega do relatório de estágio e obtenção de média final inferior a 70 (setenta) pontos na Unidade de Ensino Estágio Supervisionado.

O não cumprimento das atividades ocorrido por motivo de desligamento do acadêmico pelo campo Concedente, o descumprimento das regras estabelecidas pelo campo de estágio ou a não emissão dos documentos obrigatórios acarretará advertência escrita por parte do Coordenador de Curso e caso o estagiário não cumpra a carga horária exigida pela disciplina, o acadêmico terá que cursar novamente a unidade de ensino através de dependência.

A realização do Estágio Obrigatório curricular, nas datas de períodos que compreendem as Semanas Acadêmicas e o Encontro de Iniciação Científica – ENIC, entre outros eventos acadêmicos, serão avaliadas pela IES.

A via digitalizada do relatório de atividades de estágio supervisionado deve ser inserida no Portal do Aluno, em até 7 dias úteis após o término do estágio. A perda deste prazo pode acarretar a perda das horas de estágios realizadas e possível reprovação do aluno na disciplina no semestre vigente.

A via digitalizada do relatório de atividades de estágio supervisionado não-obrigatório deve ser inserida no Portal do Aluno em prazo previamente agendado pela Coordenadoria Técnica de Estágios. O não cumprimento desse procedimento, acarretará pendências do aluno, não emissão de documentos por parte desta Coordenação e no impedimento da renovação do estágio ou nova inscrição.

3.17 POLÍTICA DO TRABALHO DE CURSO

Na FAMINAS BH, o tradicional Trabalho de Conclusão de Curso, o TCC, tem a denominação de Trabalho de Curso - TC. A razão desta denominação semântica se deve ao fato de que, há no âmbito da instituição, uma atenção no sentido de se criar uma cultura de que o trabalho seja desenvolvido ao longo do curso e não, necessariamente, no final do curso.

Tendo em vista as inúmeras dificuldades relacionadas à elaboração e orientação das monografias, associadas às questões éticas de compra de trabalhos prontos ou de

apresentação de trabalhos baixados via internet, o Conselho de Ensino da FAMINAS BH, através de resolução, regulamentou a questão de apresentação dos trabalhos de curso. Conforme será detalhado a seguir, são várias as modalidades disponibilizadas ao aluno para que ele possa elaborar seu trabalho de curso: um artigo em revista científica com ISSN; livro ou capítulo de livro publicado; quatro comunicações apresentadas e publicadas em anais de congressos científicos como primeiro autor; um produto como software ou equipamento; um projeto; e até uma monografia. Para qualquer opção do acadêmico, deve haver um projeto devidamente registrado na Coordenadoria Técnica de Pesquisa e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, se for o caso de envolver pesquisas com seres vivos de um modo geral, humanos ou não.

Qualquer que seja a modalidade escolhida para o Trabalho de Curso, sua finalização, a qualquer momento do curso, ocorrerá mediante apresentação e defesa oral a uma banca avaliadora, num prazo de até 30 (trinta) dias após a solicitação de defesa, que deve ser encaminhada ao Coordenador do Curso.

Com a finalização e divulgação da presente política de trabalho de curso, pretende-se que todas as práticas institucionalizadas constantes desse documento sejam plenamente cumpridas, assim como já ocorre com os mecanismos de integralização da carga horária das Atividades Complementares, por todos considerados como de alto nível de exigência, para os quais os acadêmicos da FAMINAS BH têm especial atenção, que se reflete no crescente número deles até mesmo antes dos últimos períodos do curso.

O Trabalho de Curso, TC, da FAMINAS BH é elaborado segundo regulamento próprio, uma Resolução do Conselho de Ensino da FAMINAS BH, a qual se constitui num mecanismo institucionalizado não só de normatização do processo, como de segurança para a adequada orientação no desenvolvimento, acompanhamento efetivo, incluindo todos os procedimentos, até a sua avaliação final e retorno dos resultados para os acadêmicos.

Na elaboração da Política do Trabalho de Curso da FAMINAS BH, o Conselho de Ensino teve a preocupação em considerar que o Trabalho de Curso deve ser atividade motivadora do processo de construção e de criação e que o seu desenvolvimento deve estar integrado aos objetivos do curso, não se constituindo apenas em mais um item nos requisitos para a conclusão do curso.

Outro ponto que norteou as decisões do Conselho de Ensino da FAMINAS BH é a constatação de que o Trabalho de Curso elaborado exclusivamente como uma monografia

tem demonstrado ser uma forma exaurida e desgastada de cumprimento desse componente curricular.

Assim, visando flexibilizar também as formas de apresentação do Trabalho de Curso e a necessidade de regularizar a organização institucional para orientação acadêmica, elaboração e avaliação dos Trabalhos de Curso, foi editada Resolução do Conselho de Ensino da FAMINAS BH, normatizando todos os procedimentos envolvidos com o tema.

De acordo com os procedimentos adotados, o Trabalho de Curso, nos cursos da FAMINAS BH em que consta como conteúdo curricular, poderá ser elaborado em uma das diversas formas, como as indicadas a seguir:

A. 4 (quatro) Trabalhos de iniciação científica, nos quais o nome do autor-aluno apareça em primeiro lugar, que tenham sido apresentados em Congressos Científicos e similares e publicados nos respectivos Anais;

B. Publicação de artigo científico completo em periódico científico, inclusive da FAMINAS BH, que tenha registro ISSN;

C. Publicação de livro ou capítulo de livro em área de conhecimento afim com o curso do autor;

D. Produto, como um software, um equipamento, um material, que possa representar uma forma de desenvolvimento científico, tecnológico e/ou metodológico;

E. Projeto, na forma de atividades acadêmicas dirigidas a terceiros (comunidade, instituição ou empresa), como serviços de assessoria, consultoria e cooperação interinstitucional, caracterizada pela intangibilidade (o produto não pode ser visto, tocado ou provado a princípio), pela inseparabilidade (produzido e utilizado ao mesmo tempo) e que não resulta na posse de um bem; e ainda como

F. Monografia, conforme modelo descrito em SANTOS, Izequias Estevam dos. Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica: TCC - monografia - dissertação - tese. 4. ed. Impetus: Rio de Janeiro, 2003. p. 237-269.

Na elaboração do projeto do Trabalho de Curso o acadêmico deverá estar atento às observações de que ele deverá abordar tema pertinente à área do seu curso e ser desenvolvido sob supervisão estrita de um orientador. Também ficou estabelecido que as atividades desenvolvidas e/ou procedimentos envolvidos com a elaboração do Trabalho de

Curso não poderão ser utilizadas simultaneamente como créditos para a integralização das Atividades Complementares ou para outro fim curricular.

Para iniciar o processo de formalização do Trabalho de Curso o acadêmico deverá fazer o requerimento de seu projeto, através do Portal Educacional da FAMINAS BH.

Do formulário deverá constar o título do trabalho, ainda que provisório, seus objetivos e metodologias, o nome do orientador do Trabalho de Curso e sua assinatura de concordância com a orientação, que deve ser preenchido e anexado no requerimento no Portal Educacional.

Recebido o projeto, o Coordenador Técnico de Extensão encaminhará o projeto para o Coordenador de Curso do autor, para avaliação da viabilidade de sua execução e se haverá envolvimento com qualquer tipo de ser vivo, humano ou não, caso em que o mesmo será encaminhado para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da FAMINAS BH, cujas reuniões só ocorrem uma vez a cada 30 (trinta) dias, conforme calendário anual disponibilizado no Portal da FAMINAS BH no mês de fevereiro de cada ano.

No prazo de até 5 (cinco) dias do recebimento do projeto, o Coordenador de Curso remeterá o mesmo para a Coordenadoria Técnica de Pesquisa, com indicação de aprovação ou não de sua viabilidade e da necessidade ou não de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMINAS BH. Em prazo igual de até 5 (cinco) dias do recebimento do projeto, o Coordenador de Pesquisa, após deferimento da não necessidade de avaliação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMINAS BH, enviará o projeto para a Coordenadoria Técnica de Extensão, acompanhado de uma Declaração de Dispensa de Aprovação pelo referido Comitê.

O Coordenador de Pesquisa, quando for o caso de projeto aprovado pelo Coordenador de Curso com indicação de necessidade de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMINAS BH, encaminhará o mesmo ao Comitê, que deverá emitir parecer final de aprovação ou não até o dia seguinte à sua primeira reunião subsequente, conforme data prevista em calendário próprio, que será encaminhado pelo Coordenador final da defesa do Trabalho de Curso, após deliberação reservada pelos membros da banca de avaliação, seu Presidente informará o resultado final ao autor do trabalho através da Ficha de Avaliação de Trabalho de Curso especialmente elaborada para o ato, devidamente assinada pelos membros da banca, pelo autor e que deverá ser deferida, posteriormente, se for o caso, pelo Coordenador de Curso. Se o Coordenador de Curso estiver participando

da sessão de defesa do Trabalho de Curso, ele poderá participar das deliberações da comissão de avaliação.

Serão 2 (duas) as possibilidades de resultados que a banca de avaliação do Trabalho de curso poderá emitir:

- Aprovado e a nota obtida, que deverá ser igual ou superior a 70 (setenta) pontos;
- Reprovado e a nota obtida, que deverá ser inferior a 50 (cinquenta) pontos; e

Na nova defesa do Trabalho de Curso deverá ter nota igual ou superior a 70 (setenta) pontos para sua aprovação.

O autor de Trabalho de Curso reprovado na primeira defesa ou não aprovado na segunda defesa após sua revisão, será considerado reprovado no conteúdo curricular, tendo que se matricular a partir do próximo período letivo no mesmo conteúdo na condição de dependência.

Se não cumprir os prazos indicados ou deixar de fazer a defesa do mesmo será considerado reprovado no conteúdo curricular, tendo, também, que se matricular a partir do próximo período letivo no mesmo conteúdo na condição de dependência. A Reprovação no Trabalho de Curso não habilita seu autor a solicitar exame complementar nesse componente curricular.

Terminada a sessão de defesa do Trabalho de Curso, o Presidente da banca de avaliação encaminhará a Ficha de Avaliação de Trabalho de Curso devidamente preenchida, com a indicação do resultado da mesma, para o Coordenador de Curso, o qual, após deferimento, ficará responsável pelo lançamento da nota obtida no Portal da FAMINAS BH, para inserção da informação no serviço de registro acadêmico da Instituição.

Encerrado o semestre letivo, o Coordenador de Curso entregará para arquivo à Secretaria de Registro Acadêmico da FAMINAS BH, mediante protocolo, todas as Fichas de Avaliação de Trabalho de Curso das sessões de defesa de Trabalho de Curso devidamente deferidas por ele, para arquivo nas pastas individuais dos acadêmicos.

3.17.1 Meios de divulgação de trabalhos de curso na FAMINAS BH

A divulgação de trabalhos de alunos na FAMINAS BH já é prática institucionalizada e devidamente implantada na Instituição, a qual merece especial atenção e orientação por

parte do corpo docente do curso, de forma integrada pelos atores envolvidos.

De forma mais jornalística, a FAMINAS BH mantém um setor de Assessoria de Imprensa, o qual cuida de divulgar todas as realizações institucionais, tanto através do Portal da FAMINAS, como de remessa desse material para órgãos locais e regionais da mídia escrita, falada e televisiva.

Dos instrumentos para a publicação dos trabalhos dos alunos, bem como de docentes da instituição, a FAMINAS BH conta com pelo menos quatro veículos: a Revista Científica FAMINAS, publicada trimestralmente, os Anais da Revista Científica FAMINAS, publicado anualmente, o Repositório FAMINAS e a Revista de Direito do FAMINAS, publicada semestralmente, todos regularmente publicada desde 2005.

O Repositório FAMINAS é regido pela Portaria nº 007/2021, de 2 de setembro de 2021, que estabelece a política de submissão de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e Monografias para o repositório institucional da FAMINAS e tem como objetivo divulgar o conhecimento científico produzido pelos docentes e discentes da Instituição, se tornando uma fonte de informação confiável e importante para os pesquisadores. O Repositório FAMINAS pode ser acessado através do endereço: <https://bibliotecadigital.faMinas.edu.br/>

Todos os docentes dos cursos da FAMINAS BH, em princípio, são possíveis orientadores dos trabalhos de curso, cuja elaboração poderá envolver, entre outras, as experiências vivenciadas pelos acadêmicos nos Estágios Supervisionados, nas unidades de estudo de Oficinas de Estágios Supervisionados de Áreas de Intervenção bem como de forma acadêmica, em processo de construção do conhecimento.

Como suporte, o preparo do trabalho de curso é controlado pela Coordenadoria Técnica de Pesquisa, que manterá cadastro de professores orientadores com suas linhas de pesquisa e orientação.

Ainda como suporte, acadêmicos da FAMINAS BH poderão contar com o acesso à Internet no Laboratório de Computação da Biblioteca Central Centro Universitário FAMINAS e nos Laboratórios de Computação, com os serviços de apoio da Biblioteca Central da FAMINAS BH, inclusive o Serviço de Comutação Bibliográfica - COMUT e das bases de dados organizadas por ela.

Com os mecanismos institucionalizados de acompanhamento indicados, fica assegurado que os acadêmicos, quando do desenvolvimento dos seus Trabalhos de Curso, têm apoio e orientação adequada e que, depois da avaliação do trabalho de curso

apresentado, há retorno dos resultados aos alunos, possibilitando que eles possam estar refletindo sobre todos os aspectos envolvidos com este significativo e especial conteúdo curricular.

Foi tacitamente estabelecido que o número máximo de trabalhos sob a responsabilidade de um mesmo orientador deverá ser igual a 5 (cinco). No entanto, em caráter excepcional, no caso de orientador com comprovada experiência na orientação de trabalhos científicos, ouvido as Coordenadorias Técnicas de Pesquisa, de Cultura e de Extensão, conforme o caso, e com a devida aprovação pelo Conselho de Ensino, poderá ser autorizado um docente orientar um número maior de alunos, fixando-se um limite máximo que vai depender da disponibilidade e interesse dele.

3.18 POLÍTICA DE NIVELAMENTO PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A ideia de nivelamento, em educação, supõe a equiparação de aprendizes que, não se encontrando devidamente preparados no que diz respeito às competências e habilidades necessárias a determinados níveis de ensino-aprendizagem, devem participar de um processo de ensino-aprendizagem cujo objetivo é levá-los ao estágio adequado à produção de novos conhecimentos.

As ações que se propõem para recuperação de deficiências na formação do ingressante na FAMINAS BH dizem respeito às áreas, nas quais os alunos, recorrentemente, apresentam falhas, a saber:

- Matemática;
- Língua portuguesa;
- Biologia;
- Química;

E nas unidades de ensino em que os egressos apresentam dificuldades de se posicionarem de forma competente e consciente, a saber:

- Filosofia;
- Sociologia; e
- Metodologia Científica.

É importante ressaltar que a Ética será um conteúdo transversal a todas as demais Unidades de Ensino, de forma a garantir ao egresso o resgate e/ou confirmação de valores e princípios necessários às novas responsabilidades assumidas como também uma forma de preparação para ingressar no mercado de trabalho, onde uma postura ética se faz urgente e indispensável diante de uma sociedade em permanente desenvolvimento e conflitos sociais, políticos, econômicos, éticos e culturais.

Há, dentro deste contexto, a admissão consensual de que existe urgência em não se ignorar a realidade do aluno oriundo de variadas escolas do Ensino Básico que ingressa nos cursos da FAMINAS BH.

As lamentações ouvidas quanto ao déficit existente na formação de alunos que não obtiveram os fundamentos que lhes dessem a competência básica de leitura e escrita, são muitas, como são iguais as lamentações quanto à falta do embasamento cognitivo que lhes permitiria estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas, articulando as ações e as operações mentais necessárias ao estudo e pesquisa que precedem ao processo do conhecimento, no interior do ambiente acadêmico. Ocorrem ainda lamentações indicativas de que os alunos não portam as habilidades instrumentais básicas de identificação, percepção e interpretação a fim de que possam administrar um trajeto próprio de “saber pensar e do aprender a aprender” (DEMO, 1997). Lamentar, portanto, as lacunas deixadas na formação dos jovens pela educação básica em nada solucionam os problemas da enorme heterogeneidade que os professores confrontam, cada vez mais, em sala de aula.

No momento em que vivemos, no qual as instituições são avaliadas, o que importa não é relembrar caminhos conhecidos, mas buscar propostas desafiadoras e novas práticas que contribuam para evitar o que se identifica na sociedade como déficit, e que nós enxergamos como diversidade.

Esse contexto demanda, portanto, ações que, em nosso ponto de vista, devem ser iniciadas, se possível de imediato, nos primeiros períodos de cada curso da Faculdade. Ações que irão exigir a integração dos professores de todas as unidades de ensino num projeto comum, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem parta dos conhecimentos prévios desses alunos. A qualidade de ensino dependerá, portanto, da observação de competências individuais e será na dinâmica de estudo e de trabalho que ambos (professores e alunos) irão interagir, buscando as estratégias necessárias ao

estabelecimento de condições para a efetiva construção de conhecimentos. Para a consecução dessa finalidade, devem ser implementadas todas as ações imprescindíveis a um trajeto curricular de excelência.

A qualidade de ensino dos cursos da FAMINAS BH é o objetivo primeiro, a partir do ingresso do aluno na faculdade quando o projeto pedagógico dos cursos, em consonância com o eixo teórico de suas áreas de conhecimento, norteia o processo de formação de competências e habilidades que devem moldar o perfil daquele profissional que a Instituição pretende devolver à sociedade: apto ao trabalho e em condições de dar continuidade ao seu aprendizado.

No delineamento metodológico desse projeto, vamos buscar meios de garantir as condições mínimas para a produção de conhecimento e considerar que “produção de conhecimento” supõe e pressupõe, identificação, coleta e processamento de informações, atividades estas que, por sua vez, exigem, de parte do aluno, habilidades específicas e domínio de estratégias adequadas e necessárias à formação do perfil profissional que se deseja formar em cada curso da FAMINAS BH.

A seguir, apresentaremos as ações a serem consideradas para fundamentar quais alunos farão parte do projeto de nivelamento.

3.18.1 Diagnóstico: Aplicação de instrumentos

Os conhecimentos prévios dos alunos deverão ser verificados por meio de diagnóstico, que será o ponto de partida para iniciar estudos e pesquisas concernentes ao objeto de trabalho de cada curso da instituição e ao perfil do profissional que se deseja formar. Percebe-se, assim, que a ideia de nivelamento dar-se-á no interior do primeiro período de cada curso. Conseqüentemente, o processo de nivelamento terá, como objetivo geral, levar o aluno ingresso a um estágio adequado de conhecimentos, permitindo-lhe a obtenção de conhecimentos novos e das habilidades instrumentais exigidas pelo objeto de estudo e pesquisa do curso de sua escolha.

Propõe-se que o diagnóstico deva ser realizado preferencialmente no primeiro mês de aula para que sejam detectadas as lacunas existentes nas aprendizagens. O diagnóstico deverá ser aplicado em forma de teste, trabalho em grupo, entrevista coletiva, entrevista individual sobre as expectativas em relação a faculdade e ao curso escolhido ou outro

instrumento que o professor responsável pela unidade de ensino considerar conveniente e apropriado.

Após análise dos resultados o professor responsável deverá ser um multiplicador das informações nas reuniões com os professores que farão parte do projeto de nivelamento e em reunião de curso entre os docentes, de forma que todos possam contribuir com o projeto de nivelamento no seu espaço sala de aula ou no ambiente destinado a efetivação do projeto de modo a promover a interação entre alunos e professores.

3.19 ESTUDO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS EGRESSOS

Este estudo se dará através do questionário aplicado aos alunos ingressantes na FAMINAS na ocasião do vestibular e terá por objetivo primordial, atender a duas finalidades:

- a) tornar possível conhecer a realidade social dos alunos.
- b) tornar clara o conceito de “realidade social dos alunos”, no sentido de aperfeiçoar o processo de produção e construção de conhecimento.

Buscaremos com esse estudo uma uniformidade de informações a fim de que se garanta uma constatação de qual é a realidade e o perfil dos alunos o que possibilitará efetivar com maior competência as atividades a serem realizadas durante as unidades de estudo.

Este procedimento será feito pelo Coordenador de Curso e repassado a todos os professores do curso e aos demais atores institucionais que se interessarem.

Critérios para funcionamento: I) Remuneração aos professores orientadores; II) Não interferir nos horários de aula regular, não coincidir as atividades com as avaliações realizadas no período regular que o aluno se encontra matriculado; III) Em hipótese alguma o nivelamento poderá gerar ônus ao aluno; IV) Em hipótese alguma o nivelamento será computado como atividade complementar; V) O professor que assumir a orientação de uma Unidade de Ensino ou de um módulo presencial ou a distância deverá cumprir em tempo hábil todas as determinações e critérios oriundos da Coordenadoria do Projeto.

Para cada unidade de ensino será escolhido(s) o(s) professor(s) que atende as especificidades de cada área. Será dada prioridade aos professores que fazem parte do corpo docente da FAMINAS BH, no caso da necessidade poderá haver contratação.

A prioridade será para os alunos ingressantes (1º período) podendo no caso de haver vagas nas turmas se matricular alunos veteranos.

3.20 POLÍTICA PARA CUMPRIMENTO DE UNIDADES DE ENSINO EM REGIME DE DEPENDÊNCIA OU DE ADAPTAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A questão da integralização da estrutura curricular de um curso de graduação no tempo mínimo previsto para sua duração, pode ser dificultada por diversos fatores, dentre os quais são destacados:

- a não aprovação em unidades de ensino e não cumprimento das conseqüentes dependências dentro do prazo devido;
- o afastamento do acadêmico e retorno do mesmo em momento posterior, obrigando-o a ingressar em nova estrutura curricular, gerando unidades de ensino a serem adaptadas;
- a realização de transferência interna entre cursos, em decorrência de nova opção pelo acadêmico, implicando necessariamente em necessidades de adaptações curriculares; e
- o processo de transferência externa, que também implica em situações de adaptações curriculares.

Essas dificuldades, aliadas àquelas de ordem econômica, quando a oferta de uma unidade de ensino ocorria com repasse integral de seus custos ao acadêmico, ou as de disponibilidade de tempo, principalmente para o acadêmico trabalhador dos cursos com oferta no período noturno, praticamente faziam com que o cumprimento dessas unidades de ensino, em regime de dependência ou de adaptação, resultasse necessariamente em integralização de estruturas curriculares em tempos superiores aos seus mínimos de duração.

Assim, o Conselho de Ensino da FAMINAS BH, através de resolução própria, promoveu a regulamentação para o cumprimento de unidades de ensino em regime de dependência ou de adaptação. Como será apresentado a seguir, o acadêmico, de acordo com as peculiaridades de cada caso, poderá cumprir sua dependência ou adaptação

mediante sua inclusão em turma regular interclasse em oferta, quando houver compatibilidade de horários com as unidades de ensino do período em que se encontrar regularmente matriculado, destinada a acadêmico em qualquer situação; cumprimento de um Plano de Acompanhamento de Estudos - PAE - elaborado pelo(s) docente(s) da(s) unidade(s) de ensino aprovado pela Coordenação de Curso e Coordenação Acadêmica da FAMINAS BH, destinado a acadêmico reprovado apenas por nota; seu enquadramento em Turma Especial, constituída com autorização da Diretoria de Ensino e com a aquiescência da Mantenedora da Instituição, destinada a acadêmico em qualquer situação; ou seu enquadramento em Situação Especial, constituída com autorização da Diretoria de Ensino e aprovada pela Mantenedora da FAMINAS BH; destinada a acadêmico em regime de dependência que tenha sido reprovado por infrequência.

Se, em decorrência da impossibilidade de compatibilização de horários, não for possível o enquadramento do acadêmico em nenhuma das modalidades apresentadas, ele será orientado a adequar a duração de seu curso, pela matrícula em período anterior, que lhe proporcione condições de continuidade e finalização do mesmo.

Em qualquer das opções apresentadas, o custo financeiro para o cumprimento de unidade de ensino em regime de dependência ou de adaptação será calculado em proporcionalidade de carga horária com o valor da semestralidade atual praticada para o período regular de oferta da respectiva unidade de ensino.

Com a finalização e divulgação da presente Política para Cumprimento de Unidades de Ensino em Regime de Dependência ou de Adaptação dos Cursos de Graduação da FAMINAS BH, pretende-se que todas as práticas institucionalizadas constantes desse documento sejam plenamente cumpridas, assim como já ocorre com os mecanismos para integralização da carga horária das Atividades Complementares ou para a realização dos Trabalhos de Curso, considerados por todos como de altos níveis de exigência, para os quais os acadêmicos têm especial atenção.

O cumprimento das unidades de ensino constantes das matrizes curriculares dos cursos de graduação da FAMINAS BH em regime de dependência e de adaptação é devidamente institucionalizado pelo do Regimento da FAMINAS BH.

O acadêmico que não for aprovado em uma ou mais unidades de ensino da estrutura curricular de seu curso de graduação, deverá cumpri-la(s) em regime de dependência. O acadêmico que atrasar seu curso, por não integralização do mesmo no seu tempo mínimo

de duração, ou aquele de reingresso ou de transferência interna ou externa, que após análise para aproveitamento de unidades de ensino, ainda precisar cursar outras unidades de ensino para integralizar sua estrutura curricular, deverá submeter-se ao processo de realização de unidades de ensino em regime de adaptação.

Para ambas as situações, foi elaborada a presente Política para Cumprimento de Unidades de Ensino em Regime de Dependência ou de Adaptação da FAMINAS BH, por proposta da Coordenação Acadêmica e Diretoria de Ensino, devidamente aprovada pelo Conselho de Ensino da Instituição e pela sua Mantenedora, criada com o intuito de atender ao maior número possível de acadêmicos.

Para o início de sua operacionalização, a Secretaria de Registro Acadêmico encaminhará à Coordenação Acadêmica a listagem dos acadêmicos que se matricularam para o cumprimento de unidades de ensino em regime de dependência ou de adaptação.

Mediante estudo de casos das situações apresentadas, o acadêmico matriculado em unidades de ensino em regime de dependência ou de adaptação deverá cursar essa(s) unidade(s) de ensino(s) em uma das seguintes modalidades, mediante:

- Sua inclusão em turma regular interclasse em oferta, quando houver compatibilidade de horários com as unidades de ensino do período em que se encontrar regularmente matriculado, destinado a acadêmico em qualquer situação;
- Mediante o cumprimento de um Plano de Acompanhamento de Estudos - PAE - elaborado pelo(s) docente(s) da(s) unidade(s) de ensino aprovado pela Coordenação de Curso e Direção dos Institutos da FAMINAS BH, destinado a acadêmico em regime de dependência, que tenha sido reprovado exclusivamente por nota;
- Seu enquadramento em Turma Especial, constituída com autorização da Diretoria de Ensino e com a aquiescência da Mantenedora da Instituição, destinada a acadêmico em qualquer situação;
- Seu enquadramento em Situação Especial, constituída com autorização da Diretoria de Ensino e aprovada pela Mantenedora da FAMINAS BH, destinada a acadêmico em regime de dependência que tenha sido reprovado por infrequência; e
- Se, em decorrência de impossibilidade de compatibilização de horários, não for possível o enquadramento do acadêmico em nenhuma das modalidades

apresentadas, ele será orientado a adequar a duração de seu curso, pela matrícula em período anterior, que lhe proporcione condições de continuidade e finalização.

O professor da unidade de ensino desenvolvida em regime de dependência e adaptação deverá fazer a entrega dos documentos originais de controle de notas e controle de faltas devidamente assinados e datados à Coordenação Acadêmica em até 5 (cinco) dias úteis após o término das aulas da referida unidade de ensino.

3.20.1 Procedimentos para o Plano de Acompanhamento de Estudos - PAE

A opção para o cumprimento de unidade de ensino em regime de dependência ou de adaptação mediante um Plano de Acompanhamento de Estudos - PAE - não é permitida ao acadêmico reprovado por frequência, isto é, tenha tido menos de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência que na(s) unidade(s) de ensino cursada(s) anteriormente e que deverá(ao) ser cumprida(s) em regime de dependência ou de adaptação.

Por suas peculiaridades, o Plano de Acompanhamento de Estudos - PAE - deverá ser aplicado em situações em que se tenha, preferencialmente, um ou dois acadêmicos por unidade de ensino.

A responsabilidade de acompanhamento da execução de cada Plano de Acompanhamento de Estudos - PAE -, bem como do estabelecimento de normas complementares se fizerem necessárias à execução desse plano, para compatibilização com as peculiaridades de cada curso, será do respectivo Coordenador de Curso.

Para atendimento ao acadêmico em regime de dependência e de adaptação, enquadrado em Plano de Acompanhamento de Estudos - PAE -, o professor responsável designado pela Coordenadoria de Curso e Coordenação Acadêmica, deverá observar os seguintes procedimentos:

- Propor os conteúdos que integrarão o plano de estudos, em conformidade com o programa contido no plano de ensino da unidade de ensino em apreço;
- Estabelecer uma divisão dos conteúdos em 3 (três) módulos, indicando seus respectivos períodos de execução, os quais deverão estar inseridos em um período de até 90 (noventa) dias, incluindo todos os procedimentos para a conclusão da modalidade em apreço;

- Elencar as atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico, em cada módulo referido no item anterior;
- Estabelecer uma metodologia de estudo adequada à natureza da unidade de ensino a ser cumprida;
- Elaborar um cronograma modular de acompanhamento das atividades e de verificação da aprendizagem (modelo próprio).
- Registrar, em instrumento próprio, disponibilizado pela Secretaria de Registro Acadêmico, a frequência e o aproveitamento do acadêmico.

Para a integralização da carga horária da unidade de ensino em regime de dependência e de adaptação, enquadrado em Plano de Acompanhamento de Estudos - PAE -, parte dela será presencial e outra parte será desenvolvida através de atividades com acompanhamento especial pelo docente responsável.

O Plano de Acompanhamento de Estudos - PAE - devidamente elaborado deverá ser datado e assinado pelo(s) docente(s) responsável (eis), pelo(s) acadêmico(s) e pelo Coordenador do Curso, ficando arquivado junto a Coordenação Acadêmica.

3.20.2 Procedimentos para a Turma Especial

O cumprimento de unidade de ensino em regime de dependência ou de adaptação na modalidade de Turma Especial, para acadêmico em qualquer situação, deverá ser feito com turma de no mínimo 10 (dez) acadêmicos e obedecerá aos procedimentos descritos a seguir:

a) Caberá às Coordenadorias de Curso e Coordenação Acadêmica a designação de um professor responsável pela Turma Especial;

b) Na avaliação do rendimento escolar dos acadêmicos de Turma Especial serão distribuídos 100 (cem) pontos durante o processo, distribuídos em 2 (duas) avaliações, no valor de 50 (cinquenta) pontos; havendo necessidade, poderá ser aplicada uma prova final no valor de 100 (cem) pontos.

c) Os horários de aulas da unidade de ensino em regime de dependência ou de adaptação na modalidade de Turma Especial não poderá coincidir com os das unidades de ensino do período em que o (s) acadêmico(s) estiver(em) devidamente matriculado(s).

d) Não havendo disponibilidade de docente para o desenvolvimento da unidade de ensino em regime de dependência ou de adaptação na modalidade de Turma Especial, competirá ao Coordenador de Curso executar o processo de seleção para escolha do referido docente.

e) Será da responsabilidade do Coordenador de Curso a adequação de procedimentos no tocante às eventuais aulas práticas, uso de laboratórios e salas especiais, para cumprimento das atividades didáticas pertinentes.

f) Quando houver possibilidade e/ou necessidade de junção de unidades de ensino de mesma natureza com cargas horárias diferentes para formação de Turmas Especial prevalecerá a carga horária da unidade de ensino com maior carga horária, para que não haja prejuízo para o acadêmico.

g) Para a integralização da carga horária da unidade de ensino em regime de dependência ou de adaptação na modalidade de Turma Especial, parte dela será presencial e outra parte será desenvolvida através de atividades com acompanhamento especial pelo docente responsável.

h) A execução de todos os procedimentos para cumprimento das atividades didáticas da Turma Especial deverá ser concluída em um prazo máximo de 90 (noventa) dias.

O Conselho de Ensino, em situações excepcionais, poderá propor funcionamento de unidade de ensino em regime de dependência ou de adaptação na modalidade de Turma Especial com número de alunos inferior a 5 (cinco); mediante justificativa aprovada pelo Pró-reitor de Ensino.

3.21 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Em seu rápido e eficiente crescimento, a FAMINAS BH tem buscado definir suas ações em políticas claras e que garantam a concretização de sua Missão como Instituição de Educação Superior. Com 18 (dezoito) cursos em pleno funcionamento, já conta hoje, com 15 desses cursos com turmas concluintes. É a chegada no mercado de trabalho dos profissionais formados pela FAMINAS BH que apontam um novo compromisso a ser

vivenciado por esta instituição de ensino que é o acompanhamento de seus egressos de forma mais efetiva.

Acreditamos que é possível e necessário acompanhar e reaproximar egressos, valorizando a integração acadêmica, científica, política e cultural da FAMINAS BH. Definimos aqui algumas ações a serem implantadas e implementadas para que os profissionais formados na FAMINAS BH continuem a ter na Instituição um referencial profissional capaz de auxiliá-los no aperfeiçoamento e atuação no mercado atual.

O profissional formado pela FAMINAS BH - é mais que sua vitrine. É a comprovação de sua eficácia na proposição de oferecer progresso e segurança social como expectativa àqueles que, nela, depositaram seus melhores anos da juventude em sua formação superior. Manter com os egressos laços permanentes de relacionamento sócio cultural é prazeroso aos dirigentes da Instituição que, assim, cumprem o dever de manter um processo permanente de atualização e de educação continuada, além de um relacionamento de interesse recíproco que ultrapassa o período de uma única geração.

Partindo de sua realidade e considerando a sua estrutura física e serviços oferecidos à comunidade acadêmica e população de Muriaé e Região, definimos como prioritário para nossos egressos, terem a FAMINAS BH como instituição formadora e capaz de alavancar suas inserções no mercado de trabalho.

A divulgação dessa política de Acompanhamento de Egresso da FAMINAS BH já é prática institucionalizada e devidamente implantada, a qual merece especial atenção e orientação por parte Diretoria de Ensino, Coordenadorias dos Cursos de Graduação, Coordenação Acadêmica, Extensão e Estágio, de forma integrada pelos atores envolvidos.

De forma mais jornalística, a FAMINAS BH mantém um setor de Comunicação/Marketing, o qual cuida de divulgar todas as realizações institucionais, tanto através do Portal da FAMINAS BH, como de remessa desse material para órgãos locais e regionais da mídia escrita, falada e televisiva. Dos instrumentos para a oferta das atividades utilizamos também os quadros de avisos localizados nos corredores e os quadros de avisos das salas de aula.

A questão do Acompanhamento de Egressos é alvo de especial atenção e comprovada importância no contexto institucional da FAMINAS BH rumo ao constante cumprimento de sua Missão em prol da educação e da responsabilidade social de seus colaboradores para com a comunidade.

3.22 POLÍTICA DE PESQUISA

A política de pesquisa da FAMINAS BH, considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem como finalidade a consolidação de uma cultura de investigação científica, fornecendo suporte para a inserção de docentes pesquisadores em pesquisas de cunho local, regional e nacional. A política institucional de apoio à pesquisa científica estabelece diretrizes e medidas de incentivo à inovação, bem como à pesquisa científica e tecnológica.

As diretrizes gerais de ação para a implementação da política institucional de apoio à pesquisa científica incluem:

- I. Fomentar a produção e publicação científica;
- II. Incentivar a geração de inovações tecnológicas;
- III. Estimular a participação da comunidade acadêmica em atividades de pesquisa;
- IV. Articular parcerias de cooperação em pesquisa com outras instituições;
- V. Buscar financiamento interno e externo para as ações de pesquisa.

Para facilitar a implementação e funcionamento dessa política, destacam-se os seguintes instrumentos:

- I. Editais de pesquisa científica da FAMINAS BH;
- II. Eventos científicos internos e debates;
- III. Editais de fomento à participação de docentes e discentes em eventos externos;
- IV. Programas e bolsas de estímulo à iniciação científica e tecnológica para discentes;
- V. Programas de capacitação para discentes e docentes;
- VI. Periódico científico da FAMINAS.

Considerando que os objetivos da pesquisa incluem o diálogo crítico e criativo com a realidade, assim como a renovação constante do pensamento científico, que exige disciplina e compromisso histórico-científico tanto do professor quanto do aluno, destacam-se os seguintes objetivos da política de pesquisa:

- I. Consolidar a cultura investigativa na FAMINAS BH, incentivando e apoiando institucionalmente o engajamento de servidores e estudantes de graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa;

II. Estimular a pesquisa voltada ao desenvolvimento tecnológico e à inovação nas diversas áreas de conhecimento presentes na FAMINAS BH;

III. Fortalecer a pesquisa como uma atividade coletiva e interdisciplinar, promovendo o diálogo, o debate e a cooperação entre pesquisadores de diferentes instituições;

IV. Reforçar o papel da pesquisa como uma dimensão formativa, essencial para a qualificação permanente da graduação e da pós-graduação;

V. Fortalecer os grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa, promovendo suas relações com outras instituições e centros de investigação, tanto nacionais quanto internacionais;

VI. Estimular a ciência básica e aplicada, além da pesquisa interdisciplinar, envolvendo esforços conjuntos entre diferentes áreas de conhecimento na FAMINAS BH;

VII. Consolidar a FAMINAS BH como centro de excelência na produção e difusão do conhecimento;

VIII. Ampliar e qualificar a presença da FAMINAS BH na sua região de abrangência, promovendo a excelência acadêmica nas áreas de conhecimento de sua atuação;

IX. Incentivar a apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância, bem como a publicação dos resultados em periódicos reconhecidos pela comunidade científica;

X. Definir e implementar uma sistemática de acompanhamento e critérios de avaliação da pesquisa institucional, incorporando critérios de qualidade e relevância científica e social;

XI. Acolher ideias originadas da sociedade, especialmente por meio de inventores/pesquisadores independentes, micro e pequenos empresários, organizações sociais e pequenos produtores agrícolas, visando, em parceria, ao desenvolvimento de pesquisas voltadas a novas soluções tecnológicas em produtos, serviços e processos;

XII. Estimular a proteção da propriedade intelectual, em conformidade com a legislação vigente.

3.22.1 Programas e ações

Os princípios, as diretrizes e os objetivos da política de pesquisa da FAMINAS BH serão potencializados e implementados na instituição por meio de alguns programas e

ações prioritárias:

A. Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-ICT)

Trata-se de um programa voltado aos estudantes de graduação, com os seguintes propósitos:

1. Iniciar os estudantes na prática da pesquisa científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, como instrumentos de produção do conhecimento e de formação intelectual e cidadã, promovendo o desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e inovador;
2. Estimular os pesquisadores a engajarem estudantes no processo de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, no âmbito das linhas e grupos de pesquisa institucionalizados;
3. Possibilitar aos estudantes a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa, bem como de atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação;
4. Contribuir para a formação de recursos humanos que participem de forma criativa e empreendedora em suas comunidades, dedicando-se ao fortalecimento da capacidade inovadora em diferentes arranjos produtivos;
5. Promover a prática da indissociabilidade entre ensino e pesquisa;
6. Contribuir para a criação de um ambiente de pesquisa, inovação e proteção da propriedade intelectual na FAMINAS BH.

B. Programa de Apoio aos Grupos de Pesquisa (PRO-AGP)

O PRO-AGP visa articular iniciativas relacionadas ao fortalecimento da produção científica e tecnológica, que se concretiza no desenvolvimento de projetos de pesquisa envolvendo trabalho coletivo e colaboração entre pesquisadores organizados em Grupos, Núcleos e/ou Laboratórios de pesquisa, conforme as normas e diretrizes do Regulamento da Pesquisa. As ações prioritárias deste programa incluem:

1. Certificação, acompanhamento e avaliação dos Grupos, Núcleos e Laboratórios de pesquisa;
2. Abertura de editais de fomento para apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa no âmbito dos grupos de pesquisa;

3. Realização de seminários dos grupos de pesquisa;
4. Estabelecimento de convênios, acordos e/ou protocolos de cooperação com outras instituições e agências nacionais ou internacionais de pesquisa.

C. Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos (PRO-APEC)

A apresentação dos resultados dos projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes, pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação é fundamental para inserir os pesquisadores da FAMINAS BH na comunidade científica nacional e internacional. O PRO-APEC será operacionalizado por meio das seguintes ações:

1. Implementação e aperfeiçoamento das políticas de apoio à participação de docentes e discentes da FAMINAS BH em eventos científicos, devidamente aprovadas pela Coordenação de Pesquisa;
2. Divulgação de editais de congressos nas áreas do conhecimento, com possibilidade de participação e publicação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos na FAMINAS BH.

D. Programa de Apoio à Internacionalização (PRO-INTER)

A internacionalização é uma marca da atualidade e dos mecanismos globais de relações entre universidades. Por meio deste programa, a Coordenação de Pesquisa buscará:

1. Estimular a internacionalização da pesquisa por meio de parcerias com universidades e centros de pesquisa, visando à ampliação da inserção científica internacional;
2. Incorporar a dimensão internacional nos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa;
3. Participar em redes e programas de pesquisa e desenvolvimento internacionais;
4. Fomentar a mobilidade internacional dos pesquisadores, bem como a recepção de pesquisadores estrangeiros;
5. Incentivar pesquisas sobre temas internacionais e globais.

E. Programa de Formação em Pesquisa e Pós-Graduação (PRO-FORMAR)

O objetivo fundamental deste programa é proporcionar à comunidade acadêmica, especialmente aos docentes envolvidos em projetos e grupos de pesquisa, estudantes de iniciação científica e alunos de pós-graduação, um conjunto de atividades acadêmicas (conferências, palestras, cursos, oficinas, treinamentos) voltadas à formação em pesquisa. Entre as ações deste programa, destacam-se:

1. Promover conferências, seminários, palestras, oficinas e treinamentos destinados à formação permanente de pesquisadores;
2. Incentivar a perspectiva interdisciplinar nos processos de produção do conhecimento na FAMINAS BH;
3. Estimular práticas pedagógicas interdisciplinares e a produção de conhecimento, com foco na articulação entre o ensino de graduação e de pós-graduação.

3.22.2 Comitê de Ética em Pesquisa FAMINAS (CEP-FAMINAS)

O funcionamento do CEP-FAMINAS foi autorizado em 2021 pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, por meio da Carta Circular nº 1004/2021/CONEP/SECNS/MS, em atendimento à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O CEP-FAMINAS, de caráter interdisciplinar e independente, possui abrangência regional e desempenha um "múnus público" com funções consultivas, normativas, deliberativas e educativas. Foi criado para defender os interesses dos participantes de pesquisa, assegurando sua integridade e dignidade, e contribuir para o desenvolvimento de pesquisas dentro de padrões éticos e científicos.

O CEP-FAMINAS tem Regimento próprio, e seus membros cumprem mandatos de três anos, com possibilidade de renovação. Em conformidade com a Resolução nº 647/2020, que regulamenta o processo de designação e atuação dos membros de CEP indicados por entidades do controle social, o número de representantes de usuários deve obedecer à proporção de um para cada sete membros. Atualmente, o CEP-FAMINAS conta com 20 membros, incluindo dois Representantes dos Participantes de Pesquisa (RPPs).

3.23 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a Universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural. Boaventura de Souza Santos

A Extensão Universitária consiste em um processo educativo, cultural, científico, interdisciplinar e tecnológico que tem como objetivo proporcionar o compartilhamento de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Nesse contexto, a FAMINAS BH tem as ações de extensão intrinsecamente relacionadas a sua missão institucional, a saber: "Promover, a partir de metodologias dinâmicas e inovadoras, a formação integral e autônoma do indivíduo, conduzindo-o ao sucesso na vida, como agente transformador que visa ao bem-estar social." O objetivo do presente documento é uniformizar os processos de submissão e acompanhamento das atividades extensionistas na FAMINAS, trazendo maior organização e excelência em nossos resultados.

3.23.1 Diretrizes da política de extensão da FAMINAS

As Diretrizes Nacionais de Extensão visam implementar o processo de democratização do saber, promover a integração dos saberes populares e acadêmicos, de forma que a construção do conhecimento se baseie na realidade social, com sólida interação entre teoria e prática. Nesse contexto, as seguintes diretrizes devem orientar tanto a formulação quanto a implementação de todas as modalidades de Extensão Universitária na FAMINAS:

- Interação Dialógica;
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade;
- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;
- Impacto na Formação do Estudante e Transformação Social.

A Interação Dialógica determina que a relação FAMINAS-Sociedade deve se embasar na troca de saberes. O objetivo não é oferecer à sociedade os conhecimentos técnicos da faculdade, mas sim, a partir da troca dialógica, definir novos conhecimentos, conhecimentos estes que sejam capazes de trazer inquietações e, conseqüentemente, soluções para os reais problemas sociais.

A Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade partem do pressuposto que as mais diversificadas áreas do conhecimento podem ser complementares e contribuir igualmente para a construção de novos saberes.

A diretriz Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão reforça que as ações de extensão são potencializadas a partir da junção com o Ensino, comprometido com a formação de pessoas, bem como a partir da Pesquisa, embasada na construção do conhecimento.

Finalmente, a diretriz Impacto na Formação do Estudante e Transformação Social determina a inter-relação da FAMINAS com os mais diversificados setores sociais, visando a atuação transformadora da sociedade, tendo em vista suas peculiaridades e necessidades. A diretriz em questão consolida o cerne de todas as nossas ações extensionistas, com enfoque para a realidade social, elegendo questões prioritárias e elaborando propostas de solução que impactem em mudanças sociais reais.

3.23.2 Modalidades de Extensão

As atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação são regulamentadas pelas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Segundo a legislação vigente, tais atividades podem ser realizadas na forma de cinco modalidades: Programas, Projetos, Cursos e Oficinas, Eventos e Prestação de Serviços.

I - Entende-se por Programa um conjunto de projetos e outras ações extensionistas institucionais, com diretrizes e objetivos bastante claros, que sejam capazes de atuar de forma multidisciplinar, em consonância direta com o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão e que sejam desenvolvidos a médio ou a longo prazo.

II - O termo Projeto trata de uma ação continuada, com aspecto político-educacional, social, cultural, científico, podendo ou não estar vinculado a um Programa. Os Projetos

devem se apresentar com objetivo claro e prazo definido, incluindo nesse escopo os trabalhos de curto, médio ou longo prazo.

III - Os Cursos e Oficinas constituem ações pedagógicas teóricas, práticas ou teórico/práticas, que podem ocorrer na modalidade à distância ou presencial, sistematicamente organizadas, com critérios avaliativos claros. Os cursos devem ter carga horária mínima de 8 horas.

IV - Com relação às ações realizadas na forma de Eventos, deve-se considerar uma apresentação livre ou com público definido, relacionado a determinado conhecimento/produto científico, cultural, político-educativo ou tecnológico desenvolvido pela faculdade ou com parcerias externas. Como exemplos de eventos, pode-se citar: Congresso, Simpósio, Seminário, Roda de Conversa, Aula Aberta, Exposição, Espetáculo, Evento Esportivo, Festival, Mostra Cultural, dentre outros.

V - Finalmente, a modalidade Prestação de Serviços envolve as atividades oferecidas à comunidade sem recompensa financeira para um setor específico, com carga horária previamente estipulada, de acordo com as áreas de competência e as aptidões do beneficiário. Podem ser realizadas prestações de assessoria, consultoria, assistência técnica a instituições públicas, privadas, organizações da sociedade civil, bem como para pessoas físicas. É importante ressaltar que a atividade de extensão, independente da modalidade escolhida, deve ser realizada à luz da política institucional de extensão, com objetivos, metas e indicadores de todos os cursos devidamente documentados.

3.23.3 Áreas e linhas de extensão na FAMINAS

As Linhas de Extensão (LE) são baseadas no documento Organização e Sistematização da Extensão, do Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação (PROEXT-MEC) e têm como objetivo organizar as ações de extensão na forma de Programas. As LEs não são obrigatoriamente correlacionadas a uma determinada área temática, uma vez que uma LE pode estar relacionada a diversas áreas temáticas. As LEs estão listadas no quadro 14.

Quadro 14- Linhas de Extensão

LINHA DE EXTENSÃO	DESCRIÇÃO
1. Alfabetização, leitura e escrita	Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas.
2. Artes cênicas	Dança, teatro, técnicas circenses, performance; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
3. Artes integradas	Ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.
4. Artes plásticas	Escultura, pintura, desenho, gravura instalação, apropriação; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
5. Artes visuais	Artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
6. Comunicação estratégica	Elaboração, implementação e avaliação de planos estratégicos de comunicação; realização de assessorias e consultorias para organizações de natureza diversa em atividades de publicidade, propaganda e de relações públicas; suporte de comunicação a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e da sociedade civil.
7. Desenvolvimento de produtos	Produção de origem animal, vegetal, mineral e laboratorial; manejo, transformação, manipulação, dispensação, conservação e comercialização de produtos e subprodutos.
8. Desenvolvimento regional	Elaboração de diagnóstico e de propostas de planejamento regional (urbano e rural) envolvendo práticas destinadas a elaboração de planos diretores, a soluções, tratamento de problemas e melhoria da qualidade de vida da população local, tendo em vista sua capacidade produtiva e potencial de incorporação na implementação das ações; participação em fóruns Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável - DLIS; participação e assessoria a conselhos regionais, estaduais e locais de desenvolvimento e a fóruns de municípios e associações afins; elaboração de matrizes e estudos sobre desenvolvimento regional integrado, tendo como base recursos locais renováveis e práticas sustentáveis; discussão sobre permacultura; definição de indicadores e métodos de avaliação de desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade.
9. Desenvolvimento rural e questão agrária	Constituição e/ou manutenção de iniciativas de reforma agrária, matrizes produtivas locais ou regionais e de políticas de desenvolvimento rural; assistência técnica; planejamento do desenvolvimento rural sustentável; organização rural; comercialização; agroindústria; gestão de propriedades e/ou organizações; arbitragem de conflitos de reforma agrária; educação para o desenvolvimento rural; definição de critério e de políticas de fomento para o meio rural; avaliação de impactos de políticas de desenvolvimento rural.
10. Desenvolvimento tecnológico	Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias.

11. Desenvolvimento urbano	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas; urbanismo.
12. Direitos individuais e coletivos	Apoio a organizações e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; direito agrário e fundiário; assistência jurídica e judiciária individual e coletiva, a instituição e organizações; bioética médica e jurídica; ações educativas e preventivas para garantia de direitos humanos.
13. Educação profissional	Processos de formação técnica profissional, visando a valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas e inserção no mercado de trabalho.
14. Empreendedorismo	Constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e polos tecnológicos, cooperativas e empreendimento solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios estimulando a proatividade.
15. Emprego e renda	Defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para empreendedores, setor informal, proprietários rurais, formas cooperadas/associadas de produção, empreendimentos produtivos solidários, economia solidária, agricultura familiar, dentre outros.
16. Endemias e epidemias	Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.
17. Divulgação científica e tecnológica	Difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência, como museus, observatórios, planetários, estações marinhas, entre outros; organização de espaços de ciência e tecnologia.
18. Esporte e lazer	Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.
19. Estilismo	Design e modelagem criativa de vestuário, calçados, ornamentos e utensílios pessoais relacionados à moda.
20. Fármacos e medicamentos	Uso correto de medicamentos para a assistência à saúde, em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, físico-químicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterápicos.
21. Formação de professores	Formação e valorização de professores, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.
22. Gestão do trabalho	Estratégias de administração; ambiente empresarial; relações de trabalho urbano, rural e industrial (formas associadas de produção, trabalho informal, incubadora de cooperativas populares, agronegócios, agroindústria, práticas e produções caseiras, dentre outros).
23. Gestão informacional	Sistemas de fornecimento e divulgação de informações econômicas, financeiras, físicas e sociais das instituições públicas, privadas e do terceiro setor.
24. Gestão institucional	Estratégias administrativas e organizacionais em órgãos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor, governamentais e não governamentais.
25. Gestão pública	Sistemas regionais e locais de políticas públicas; análise do impacto dos fatores sociais, econômicos e demográficos nas políticas públicas (movimentos populacionais, geográficos e econômicos, setores produtivos); formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam nos sistemas públicos (atuais ou potenciais).

26. Grupos sociais vulneráveis	Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social etc.), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.
27. Infância e adolescência	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social etc.); promoção, defesa e garantia de direitos; ações especiais de prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação crianças, adolescentes e suas famílias.
28. Inovação tecnológica	Introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento. Considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).
29. Jornalismo	Processos de produção e edição de notícias para mídias impressas e eletrônicas; assessorias e consultorias para órgãos de imprensa em geral; crítica de mídia.
30. Jovens e adultos	Processos de atenção (saúde, assistência social etc.), de emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto a juventude e/ou a idade adulta.
31. Línguas Estrangeiras	Processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas; desenvolvimento de processos de formação em línguas estrangeiras; literatura; tradução.
32. Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	Metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação a distância, o ensino presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional.
33. Mídia-artes	Mídias contemporâneas, multimídia, web-arte, arte digital; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
34. Mídias	Produção e difusão de informações e conhecimentos através de veículos comunitários e universitários, impressos eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet etc.); promoção do uso didático dos meios de comunicação e de ações educativas sobre as mídias.
35. Música	Apreciação, criação e performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
36. Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares	Apoio à formação, organização e desenvolvimento de comitês, comissões, fóruns, associações, ONG's, OSCIPs, redes, cooperativas populares, sindicatos, dentre outros.
37. Patrimônio cultural, histórico e natural	Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente) material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção e promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.

38. Pessoas com deficiências incapacidades, e necessidades especiais	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social etc.) de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto focado na ação essas pessoas e suas famílias.
39. Propriedade intelectual e patente	Processos de identificação, regulamentação e registro de direitos autorais e outros sobre propriedade intelectual e patente.
40. Questões ambientais	Implementação e avaliação de processos de educação ambiental de redução da poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 21; discussão de impactos ambientais de empreendimentos e de planos básicos ambientais; preservação de recursos naturais e planejamento ambiental; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente.
41. Recursos hídricos	Planejamento de microbacias, preservação de mata ciliar e dos recursos hídricos, gerenciamento de recursos hídricos e Bacias Hidrográficas; prevenção e controle da poluição; arbitragem de conflitos; participação em agências e comitês estaduais e nacionais; assessoria técnica a conselhos estaduais, comitês e consórcios municipais de recursos hídricos
42. Resíduos sólidos	Ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos, para coletar, segregar, tratar e dispor resíduos ou dejetos; orientação para elaboração e desenvolvimento de projetos de planos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva, instalação de manejo de resíduos sólidos urbanos (RSU) reaproveitáveis (compostagem e reciclagem), destinação final de RSU (aterros sanitários e controlados), remediação de resíduos ou dejetos a céu aberto; orientação à organização de catadores de lixo.
43. Saúde animal	Processos e metodologias visando a assistência à saúde animal: prevenção, diagnóstico e tratamento; prestação de serviços institucionais em laboratórios, clínicas e hospitais veterinários universitários.
44. Saúde da família	Processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família;
45. Saúde e proteção no trabalho	Processos assistenciais, metodologias de intervenção, ergonomia, educação para a saúde e vigilância epidemiológica ambiental, tendo como alvo o ambiente de trabalho e como público os trabalhadores urbanos e rurais; saúde ocupacional
46. Saúde humana	Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, dentre outras.
47. Segurança alimentar e nutricional	Incentivo à produção de alimentos básicos, autoabastecimento, agricultura urbana, hortas escolares e comunitárias, nutrição, educação para o consumo, regulação do mercado de alimentos, promoção e defesa do consumo alimentar.
48. Segurança pública e defesa social	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global do conceito de segurança pública, visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas relacionados; orientação e assistência jurídica, judiciária, psicológica e social à população carcerária e familiares; assessoria a projetos de educação, saúde e trabalho aos apenados e familiares; questão penitenciária; violência; mediação de conflitos; atenção a vítimas de crimes violentos; proteção a testemunhas; policiamento comunitário.
49. Tecnologia da informação	Desenvolvimento de competência informacional -para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.

50. Terceira Idade	Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social etc.), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação pessoas idosas e suas famílias.
51. Turismo	Planejamento e implementação do turismo (ecológico, cultural, de lazer, de negócios, religioso etc.) como setor gerador de emprego e renda para os municípios; desenvolvimento de novas tecnologias para avaliações de potencial turístico; produção e divulgação de imagens em acordo com as especificidades culturais das populações locais.
52. Uso de drogas e dependência química	Prevenção e limitação da incidência e do consumo de drogas; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social.
53. Desenvolvimento humano	Temas das diversas áreas do conhecimento, especialmente de ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências agrárias, engenharias, linguística, (letras e artes), visando a reflexão, discussão, atualização e aperfeiçoamento humano, espiritualidade e religiosidade.

Fonte: PROEXT-MEC.

3.23.4 Áreas de conhecimento e extensão

Todas as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAEs) deverão ser classificadas em Áreas do conhecimento, tendo como base as áreas previamente definidas pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq):

- I - Ciências Exatas e da Terra;
- II - Ciências Biológicas;
- III - Engenharia / Tecnologia;
- IV - Ciências da Saúde;
- V - Ciências Agrárias;
- VI - Ciências Sociais;
- VII - Ciências Humanas;
- VIII - Linguística, Letras e Artes.

Em todos os formulários de AAEs da FAMINAS, as áreas acima mencionadas devem ser categorizadas apropriadamente. Além da categorização supracitada, as AAEs devem ser igualmente classificadas com relação às áreas temáticas, definidas no Plano Nacional de Organização e Sistematização da Extensão quadro 15.

Quadro 15- Áreas temáticas do conhecimento

1. Comunicação
2. Cultura
3. Direitos Humanos e Justiça
4. Educação
5. Meio Ambiente
6. Saúde
7. Tecnologia e Produção
8. Trabalho

Fonte: CNPq.

3.24 FLUXO DE TRABALHO DAS AAES NA FAMINAS

Abaixo estão listados os passos relacionados ao fluxo de trabalho para registro, aprovação, acompanhamento e certificação das AAES na IES:

- O fluxo de envio de atividades é contínuo e as propostas serão preenchidas e encaminhadas exclusivamente via portal.
- As ações enviadas devem conter o Formulário de Extensão preenchido de acordo com o tipo de ação extensionista e toda a documentação necessária.
- No caso de cadastro de atividades que envolvam as comunidades, a carta de anuência deverá ser anexada e assinada pelo responsável pelo local onde a ação será realizada.
- Todas as ações extensionistas passarão por avaliação realizada pela coordenação de Extensão em um prazo de 7 dias. Logo, torna-se necessário o envio dos documentos com antecedência mínima de 8 dias.
- As avaliações terão como base o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelos estudantes, em consonância com o Projeto Político Institucional e com o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs).
- As atividades poderão ser deferidas, quando a proposta se enquadrar nas atividades de Extensão e a documentação não estiver com pendências.
- As Atividades serão indeferidas quando a atividade estiver fora da proposta da Extensão da Instituição.
- As atividades poderão ser liberadas com pendências, quando a atividade se enquadrar nas diretrizes do presente documento, mas que em algum aspecto estiver incompleto.

- Somente após deferimento da ação é que as atividades estarão aptas para execução, obedecendo aos prazos supracitados.
- Os responsáveis pela atividade terão o prazo de 15 dias, a contar da data de cada ação extensionista, para entregar o relatório final da atividade.
- Após aprovação do relatório final, o processo será remetido a Pró-Reitoria de Extensão para ciência da finalização da atividade.
- Os certificados serão emitidos unicamente após o cumprimento do fluxo supracitado e entrega dos relatórios finais.

Serão disponibilizados, no Sistema Eletrônico da FAMINAS, os modelos de formulários para elaboração das propostas de Atividades Acadêmicas de Extensão (AAEs) e do relatório final:

- Extensão – Proposta de Evento;
- Extensão – Proposta de Curso/Oficina;
- Extensão – Proposta de Prestação de Serviços;
- Extensão – Proposta de Projeto;
- Extensão – Proposta de Programa;
- Extensão – Relatório Final de Atividades;
- Termo de Consentimento do Orientador;
- Termo de Anuência Instituição Externa.

3.25 INFORMATIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FAMINAS

As ações extensionistas devem ser informatizadas e divulgadas em caráter público para conhecimento e avaliação das ações por parte da população. Entre os aspectos a serem normalizados, inclui-se todos os processos de aprovação das atividades de extensão, os programas de bolsas para os discentes, detalhando as respectivas formas de financiamento da Extensão Universitária, as modalidades de participação dos alunos em cada uma das modalidades de ação na FAMINAS, além do aproveitamento curricular de tais atividades. Cabe ressaltar que a participação docente nas atividades de extensão será reconhecida, bem como a participação da comunidade externa como parte de toda a

construção das ações. Ademais, as atividades devem ainda incluir os técnicos, dentre outros funcionários da IES.

Todas as AAEs serão devidamente registradas e atualizadas trimestralmente nas páginas oficiais da FAMINAS.

3.25.1 Programas de Extensão

Os Programas de Extensão da FAMINAS são determinados por uma comissão científica alinhada com os Componentes Curriculares dos cursos de graduação, aprovados pela diretoria de Ensino e pelas coordenações de curso. Na FAMINAS, os Programas de Extensão atualmente cadastrados são:

O professor que queira submeter um programa de extensão na FAMINAS deve propô-lo alinhado à sua coordenação de curso, segundo Formulário Padrão.

3.25.2 Responsabilidade social da instituição

Através da Coordenadoria de Extensão e de sua Mantenedora está comprometido com a melhoria da qualidade de vida local e regional, tornando-se desta forma um referencial para outras instituições e demonstrando para a sociedade que havendo organização, comprometimento, participação efetiva de seus colaboradores e acadêmicos, tudo é possível para contribuir na qualidade de vida da população.

A diversidade é fundamental neste processo de responsabilidade de uma instituição de ensino já que a comunidade local é carente em todos os setores e a FAMINAS BH como uma instituição comprometida com as causas sociais tem o dever de transportar para fora de seus muros, através de seus docentes e discentes todos os recursos oriundos do conhecimento adquirido e construído em suas salas de aulas.

A prática da responsabilidade social nas políticas institucionais tem proporcionado resultados positivos para a sociedade, para a Instituição, pois tem se realizado de forma autêntica. A cultura da responsabilidade social já está incorporada ao pensamento da FAMINAS BH e a aplicabilidade através da utilização dos seus princípios, tem permitido aos atores internos e externos da Instituição verificar concretamente através da valorização da imagem institucional e da marca, uma maior lealdade do consumidor, uma maior

capacidade de recrutar e de manter talentos e o quanto isto tem refletido em benefícios para a Instituição.

Pode-se afirmar que a FAMINAS BH, desde a sua idealização até o completo desenvolvimento de suas atividades, atende ao perfil de uma organização ética e cidadã cujo compromisso é o desenvolvimento local e regional e desempenha seu papel no contexto promovendo o desenvolvimento social coletivo e individual das pessoas que direta ou indiretamente circundam pela sua área geográfica de atuação.

A inclusão social é parte inerente ao processo do desenvolvimento social e a FAMINAS BH possui políticas diretas de implementação que visam promover estas ações. Associado a estes aspectos, há que se considerar que a infraestrutura da FAMINAS BH é totalmente adequada para atender aos alunos portadores de deficiência física e dentro dos critérios acadêmico-pedagógicos os alunos portadores de necessidades especiais possuem atendimento especial através da Diretoria dos Institutos e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Desenvolvimento Humano.

A FAMINAS BH adota uma postura proativa, de ação afirmativa, no que tange a inclusão social e paralela a estas ações, destacando-se projetos voltados à inclusão digital, os quais são realizados, atendendo solicitações de parceria do poder público (convênios com as escolas públicas e Poder Legislativo Municipal). O comprometimento com a causa social é de vital importância no processo de formação dos indivíduos que de forma direta ou indireta fazem parte do universo FAMINAS BH.

Seja como organização privada ou como organização responsável cultural e socialmente, servir às pessoas à altura de suas necessidades é motivo de orgulho e compromisso para com o próximo e para a sociedade.

A responsabilidade social da FAMINAS BH em todas as suas vertentes está efetivada e se consolidando através de Políticas Institucionais pertinentes a cada setor da IES. Porém a responsabilidade social é um processo que nunca se esgota. Não se pode dizer que a FAMINAS BH chegou ou vai chegar ao limite de sua responsabilidade social, pois sempre há ou haverá algo a fazer. Diante disto o que se pretende é uma autoavaliação que possa indicar em que pontos é necessário melhorar ainda mais as políticas e práticas da Instituição e, a partir daí, estabelecer um cronograma de ações, pois a prática da responsabilidade social é um processo educativo que deve evoluir com o tempo.

4 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

O Plano de Desenvolvimento da FAMINAS BH, desenvolvido a partir de uma análise da realidade atual, estabelece um conjunto de objetivos, políticas e estratégias para o quinquênio 2020-2024. O Plano inclui a estratégia de ampliação dos cursos oferecidos e um conjunto de ações no campo acadêmico, além de estratégias para o desenvolvimento da gestão de pessoas, da biblioteca, da informática, dos laboratórios e das instalações físicas, com vistas à consolidação da IES como uma instituição educacional comprometida com padrões de qualidade.

O planejamento das ações institucionais previstas para o quinquênio 2020-2024 foi elaborado com base nas seguintes dimensões:

- Organização e gestão da Faculdade;
- Planejamento das ações didático-pedagógicas 2020-2024;
- Extensão universitária;
- Educação a Distância (EaD);
- Mecanismos de nivelamento para alunos de graduação;
- Corpo docente e técnico-administrativo;
- Infraestrutura;
- Sustentabilidade financeira;
- Internacionalização;
- Sistema de acompanhamento do PDI.

Nos QUADROS 16 a 20, são apresentadas a programação de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo), cursos de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu), cursos sequenciais, cursos à distância, a programação de aumento de vagas, remanejamento de vagas e/ou criação de novos turnos, e a criação de cursos de extensão.

Quadro 16- Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Engenharia Química	Bacharelado Presencial	120	2	Diurno/Noturno	Belo Horizonte –MG	2023
Gastronomia	Tecnológico	120	2	Diurno/Noturno	Belo Horizonte –MG	2023
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	120	2	Diurno/Noturno	Belo Horizonte –MG	2022
Engenharia Mecânica	Bacharelado Presencial	120	2	Diurno/Noturno	Belo Horizonte –MG	2023
Engenharia Civil	Bacharelado Presencial	120	2	Diurno/Noturno	Belo Horizonte –MG	2023
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado Presencial	120	2	Diurno/Noturno	Belo Horizonte –MG	2023
Fisioterapia	Bacharelado presencial	120	2	Diurno/Noturno	Belo Horizonte –MG	2022
Medicina Veterinária	Presencial	120	2	Diurno/ Noturno	Belo Horizonte –MG	2024
Administração	A distância	400	2	EaD	EaD	2023
Ciências Contábeis	A distância	400	2	EaD	EaD	2023

4.1 AMPLIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* caracterizam-se pelos objetivos principais de refletir e atender às demandas de especialização e de capacitação com vistas a aumentar a empregabilidade dos alunos e profissionais. Ao se confirmar a demanda do mercado, pretende-se ofertar os seguintes cursos:

Quadro 17- Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu)

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Auditoria e Controladoria	Lato Sensu Presencial	50	1	Diurno/Noturno	Belo Horizonte – MG	---
Avaliação de Riscos e Perícia Ambiental	Lato Sensu Presencial	50	1	Diurno/Noturno	Belo Horizonte - MG	---
Farmacologia Clínica	Lato Sensu Presencial	50	1	Diurno/Noturno	Belo Horizonte - MG	---
Estética e Cosmetologia	Lato Sensu Presencial	50	1	Diurno/Noturno	Belo Horizonte - MG	---
Gestão de Negócios	Lato Sensu Presencial	50	1	Diurno/Noturno	Belo Horizonte - MG	---
Gestão em Saúde: ênfase em Saúde Pública, Saúde da Família e Saúde do Trabalhador	Lato Sensu Presencial	50	1	Diurno/Noturno	Belo Horizonte - MG	---
Meio Ambiente e Sustentabilidade	Lato Sensu Presencial	50	1	Diurno/Noturno	Belo Horizonte - MG	---
Nutrição Clínica e Estética	Lato Sensu Presencial	50	1	Diurno/Noturno	Belo Horizonte - MG	---
Direito Médico e Bioética	Lato Sensu Presencial	50	1	Diurno/Noturno	Belo Horizonte - MG	
Imagiologia	Lato Sensu Presencial	50	1	Diurno/Noturno	Belo Horizonte - MG	
Urgência e Emergência	Lato Sensu Presencial	50	1	Noturno	Belo Horizonte - MG	
Psicologia das Relações Humanas	Lato Sensu Presencial	50	1	Noturno	Belo Horizonte - MG	

Quadro 18- Programação de abertura de cursos à Distância

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Administração	A distância	400	2	EaD	EaD	2023
Ciências Contábeis	A distância	400	2	EaD	EaD	2023

Não há previsão de solicitação de curso nessa modalidade. Existe a pretensão de ser polo da Unidade de Muriaé.

Quadro 19- Programação de abertura de novas unidades no município sede

Nome da Unidade	Região	Oferta de Cursos :	Ano previsto para a solicitação
FAMINAS – Região Hospitalar	Centro-Sul e área Hospitalar	Presenciais e EaD	2023
FAMINAS - Barreiro	Barreiro	Presenciais e EaD	2023

Quadro 20- Justificativa: Demonstrativo das previsões do Antigo PDI 2015-2019 da FAMINAS

PDI - FAMINAS – 2020	EFETIVAÇÃO
Em 2019	
Início das Atividades dos Cursos:	
PSICOLOGIA	SIM
ODONTOLOGIA	SIM
Solicitação dos Cursos abaixo para funcionamento em 2003:	
Em 2014:	
Solicitação dos cursos:	
Bacharelado em Psicologia	SIM
Em 2015:	
Solicitação dos Cursos:	
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	NÃO
Em 2014:	
Pedido de Transformação em Centro Universitário	NÃO
ALTERAÇÕES EM 2019:	
Solicitação dos Cursos:	
Previsão para 2019:	
Pedido de transformação em Centro Universitário	NÃO

Observa-se que o quadro acima demonstra a previsão, no PDI da FAMINAS BH, da criação do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. No entanto, desde a elaboração do PDI até a efetiva implementação do referido curso, uma nova análise da necessidade regional foi realizada, levando a instituição a adiar, por tempo indeterminado, essa solicitação.

No que diz respeito à transformação da Faculdade em Centro Universitário, o adiamento ocorreu devido ao fato de a FAMINAS BH estar aguardando a divulgação de um novo IGC (Índice Geral de Cursos) da instituição.

Entendendo que a política básica do ensino de graduação deve se pautar pela busca da excelência acadêmica, melhoria das condições do processo de ensino-aprendizagem, pluralidade e gestão democrática, além da diversificação de cursos oferecidos — tanto nas modalidades presenciais quanto a distância — a FAMINAS BH fez o pedido de credenciamento para o ensino a distância, inicialmente com a autorização para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu.

O ensino a distância é uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por diversas razões, têm dificuldade de acesso a serviços educativos presenciais. Assim, a FAMINAS BH pretende, com a criação do ensino a distância, atender a essa parcela da sociedade que enfrenta tais dificuldades.

Dessa forma, e diante dos dados aqui apresentados, percebe-se que a FAMINAS BH se transformou, buscando não apenas sua expansão quantitativa, mas também sua modificação qualitativa. Atualmente, a instituição é reconhecida como uma Instituição de Educação Superior que tem buscado abraçar o sentido pleno de universidade, promovendo e estimulando, de forma indissociável, o ensino, a pesquisa, a cultura e a extensão, com o objetivo futuro de se consolidar como tal.

5 PERFIL DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 CORPO DOCENTE

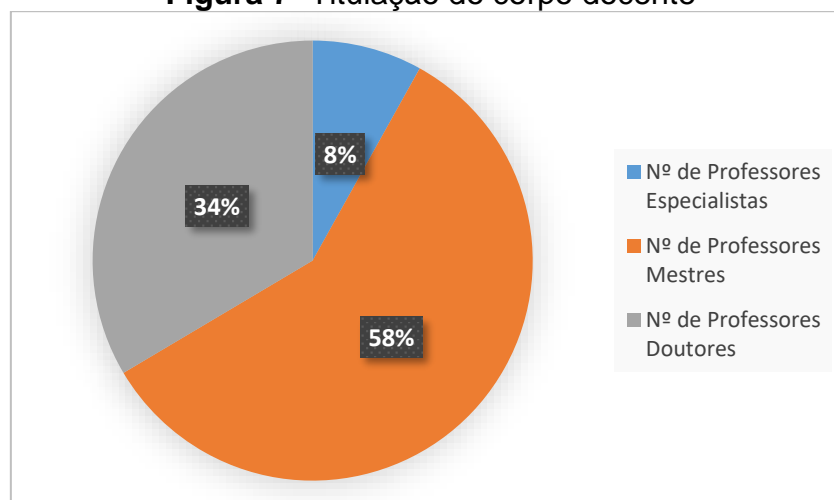
O corpo docente da FAMINAS BH é composto por professores com formação acadêmica sólida e qualificação profissional de alta qualidade. Conforme dados sobre a titulação efetiva, 159 professores já possuem o título de mestre ou doutor.

Cabe ressaltar que, ao considerarmos os padrões de qualidade estabelecidos pelo INEP/MEC para avaliação das condições de ensino, o corpo docente da instituição alcança conceitos 4 ou 5. Vale destacar também que, embora já possua excelentes indicadores no quesito titulação, a FAMINAS BH continuará enfatizando sua política de capacitação e titulação docente.

Quadro 21- Titulação Efetiva Corpo Docente (2.º/2019)

Nº de Professores Especialistas	Nº de Professores Mestres	Nº de Professores Doutores	Total de Professores
14	101	58	172

Figura 7- Titulação do corpo docente



5.1.1 Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente

A FAMINAS BH investe no aprimoramento didático de seus professores, oferecendo-lhes conhecimentos adicionais e desenvolvimento de habilidades que possam melhor orientá-los na condução das atividades pedagógicas. O intuito é capacitar os professores para que possam fazer da sala de aula um ambiente agradável, tornando o aprendizado mais prazeroso e obtendo melhores resultados dos alunos. Para isso, ela oferecerá diversos eventos (cursos, seminários, palestras, oficinas pedagógicas, atividades culturais), ações de melhoria contínua na área de treinamento e desenvolvimento, com o objetivo de alcançar a liderança competitiva, por meio da busca permanente da atualização e do desenvolvimento dos professores.

Entre os programas que serão oferecidos pela FAMINAS BH, merecem destaque:

- Postura educadora;
- Filosofia da instituição;
- Interdisciplinaridade e aprendizagem significativa;
- Didática Condução de grupos;
- Curso Propedêutico e atividades inovadoras desenvolvidas por nossos professores para entender os sintomas do homem contemporâneo;
- Educação e sustentabilidade;
- Avaliação do desempenho discente;
- Planejamento itens de prova;
- Novas tecnologias em sala de aula;
- Gestão interpessoal na sala de aula;
- Gestão empreendedora no espaço da sala de aula;
- Cultura Surda e Educação para Surdos;
- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para os professores.

O programa de capacitação docente estará direto ou indiretamente ligado à sala de aula, ao processo de Avaliação do Desempenho do Docente, que compõem, junto com outros procedimentos, a Avaliação Institucional da FAMINAS BH. Com o resultado de sua avaliação, cada professor define, junto ao coordenador de curso, quais ações de capacitação poderão lhe ajudar a desenvolver determinadas competências. Essas

demandas do corpo docente serão analisadas, e, com base nesse estudo, nova etapa de capacitação será programada, proporcionando aos professores:

- Vivência de práticas pedagógicas alternativas no que se refere ao uso do material pedagógico utilizado pelo professor;
- Troca de experiências relativas à prática pedagógica entre os docentes;
- Diferentes possibilidades de transmissão de conteúdo;
- Reconhecimento das várias maneiras do “fazer pedagógico” em sala de aula.

5.1.2 Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente

A FAMINAS BH considera seu quadro docente um de seus referenciais de qualidade. As políticas de ensino, pesquisa e extensão, aliada à qualificação acadêmica dos professores, e à sua competência técnica e política para o magistério superior constituem-se na base para a oferta de serviços educacionais de excelência. Por isso, a meta a ser alcançada em termos da titulação é a de obtermos 70% (setenta por cento) do corpo docente com mestrado e doutorado.

Para se alcançar essa meta, os primeiros passos já foram realizados. Atualmente, grande maioria dos professores da IES que não são mestres ou doutores estão cursando processo de qualificação, matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, reconhecidos pela CAPES. Para garantir a continuidade deste perfil na seleção de professores há exigência de titulação mínima de especialista, para todos os cursos de graduação.

Em todo o processo de seleção da IES considera-se a experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica, como um dos seus critérios de classificação. As políticas de recrutamento e seleção evidenciam a importância em selecionar docentes com experiência tanto acadêmica, quanto profissional fora do magistério.

5.1.3 Procedimentos para substituição eventual dos (as) professores (as) do quadro

Em casos de necessidade de substituição eventual de professores, os docentes substitutos serão procurados, primeiramente, na própria instituição, através de

recrutamento interno. O setor Gestão de Pessoas, juntamente com o coordenador do curso, buscará o profissional que tenha aderência e carga horária com disponibilidade para esse acúmulo temporário. Os casos de licenças e outros afastamentos serão previstos e solucionados na época dos planejamentos semestrais dos coordenadores.

Quando não forem encontradas disponibilidades para tais substituições eventuais na própria instituição, os docentes substitutos serão buscados no mercado de trabalho, sendo tais professores qualificados para tanto. 155 Em casos emergenciais, a contratação de docente substituto poderá ser feita por tempo determinado, por um período letivo, com a possibilidade de renovação. O professor visitante será admitido para atender a programa especial de ensino, pesquisa e/ou extensão, ou por cooperação internacional, sendo contratado pelo prazo de até 2 (dois) anos, permitida a renovação por igual período.

5.1.4 Critérios de concessão de licença ou bolsa de capacitação

Os critérios para a seleção do candidato-docente para programas stricto sensu são:

- Ter prestado serviços à instituição por, pelo menos 2 (dois) anos letivos;
- Ter a carta de aceitação em programa de Instituição de nível de excelência, em área de formação de interesse da Faculdade;
- Ter demonstrado competência profissional e responsabilidade didática, pedagógica e administrativa;
- Ter interesse manifesto de se fidelizar à instituição;
- Estar em franca produção intelectual na sua área de atuação acadêmica.

5.1.5 Critérios de seleção e contratação

Nos dois ou três primeiros anos de atividade da FAMINAS BH, a admissão de docentes era realizada por meio de análise de currículos e entrevistas, considerando principalmente a experiência e a qualificação dos candidatos.

A partir de 2004, como critério de admissão para a carreira docente, além da análise de currículos, foi adotado o critério de concursos abertos à comunidade, com o objetivo de garantir, em cada concurso, a participação de no mínimo três candidatos para uma mesma

unidade de ensino.

O processo de seleção inclui a apresentação de uma aula pelo candidato para uma banca composta por, no mínimo, quatro pessoas, sendo obrigatória a presença do coordenador do curso ao qual o candidato pretende se integrar, da Coordenação Acadêmica ou da Direção de Ensino e de um representante do corpo administrativo.

Após a apresentação da aula, o candidato passa por uma entrevista oral com os mesmos membros da banca, durante a qual são feitas perguntas que abrangem tanto as especificidades de sua formação quanto aspectos da educação brasileira em geral. Com base nas considerações dos membros da banca e nas notas atribuídas aos candidatos, são indicados os docentes que melhor atendem ao interesse institucional.

6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA FAMINAS

6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

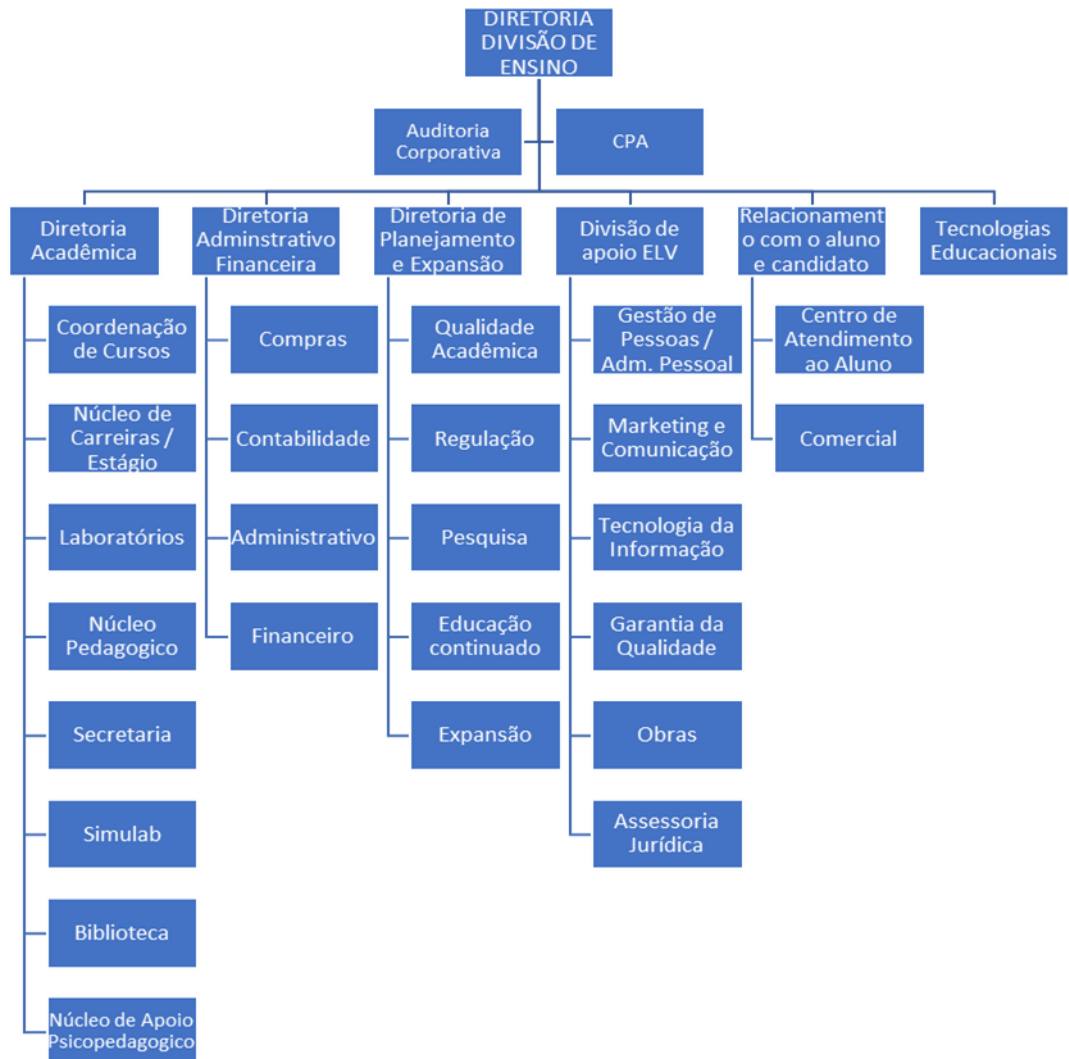
A FAMINAS BH é estruturada de maneira a garantir versatilidade em sua gestão institucional, caracterizando-se por um número reduzido de instâncias decisórias, o que facilita a tomada de decisões e agiliza os processos administrativos. Em sua organização acadêmica, a instituição conta com dois órgãos colegiados superiores: a Congregação e o Conselho de Ensino. A Congregação é o órgão máximo da FAMINAS BH, com funções normativas, consultivas e deliberativas, enquanto o Conselho de Ensino é responsável por funções consultivas em questões administrativas e disciplinares e deliberativas em questões didático-pedagógicas. Além disso, cada curso possui seu próprio colegiado, que atua de maneira específica no gerenciamento do curso.

O organograma, que define sua estrutura organizacional e as funções administrativas em todos os níveis, reflete essa busca por independência e autonomia institucional em relação à sua mantenedora. Ele também assegura a participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica na tomada de decisões, alinhando-se à legislação pertinente, especialmente ao Decreto nº 5.773/2006, e ao Regimento da instituição. A seguir, o organograma será apresentado, detalhando as funções administrativas e acadêmicas em todos os seus níveis.

6.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

Em consonância com a legislação pertinente, especialmente o Decreto nº 5.773/2006, e seu Regimento, a FAMINAS BH está estruturada para garantir versatilidade administrativa e primar por um número reduzido de instâncias decisórias. Seu organograma, que define a estrutura e as funções administrativas em todos os níveis, é apresentado a seguir.

Figura 8- Organograma institucional e acadêmico



De acordo com o Regimento, os Órgãos Colegiados da FAMINAS BH são: Congregação, Conselho de Ensino, Diretoria Geral, Coordenação Acadêmica e Coordenadorias de Cursos.

6.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

Em consonância com a legislação pertinente, especialmente o Decreto nº 5.773/2006, e com seu Regimento, a FAMINAS BH foi concebida para ter versatilidade administrativa e um número reduzido de instâncias decisórias. O organograma, que define

a estrutura e as funções administrativas em todos os níveis, está apresentado no documento em anexo.

Além dos órgãos colegiados previstos no Regimento da FAMINAS BH, como a Congregação, o Conselho de Ensino, a Diretoria Geral, a Coordenação Acadêmica e as Coordenadorias de Cursos, o documento em anexo também destaca a existência do Núcleo Pedagógico, do Setor de Extensão e da Coordenação de Pesquisa, todos esses órgãos são extremamente atuantes e articulados com a organização da instituição.

De acordo com o Regimento, os órgãos colegiados da FAMINAS BH incluem a Congregação, o Conselho de Ensino, a Diretoria Geral, a Coordenação Acadêmica e as Coordenadorias de Cursos. A seguir, são apresentadas as atribuições e competências desses órgãos colegiados, conforme estabelecido no Regimento da instituição.

a) Atribuições e competências do Conselho Universitário da FAMINAS BH

Art. 13. Compete ao Conselho Universitário:

- I. aprovar a criação de novos cursos de graduação (presencial ou EaD) e de programas pós-graduação (Lato ou Stricto Sensu), ampliação e redução do número de vagas, suspensão e extinção de cursos e habilitações;
- II. aprovar modificações na estrutura didática ou administrativa da FACULDADE DE MINAS BH;
- III. julgar, em grau de recurso, as matérias que lhe sejam apresentadas, por qualquer das áreas e de qualquer espécie dentro da atuação da FACULDADE DE MINAS BH;
- IV. aprovar este Regimento e suas alterações, para encaminhamento à aprovação do Ministério de Educação, nos termos da legislação vigente;
- V. aprovar os convênios e os acordos celebrados pela Direção geral, pela Direção Executiva ou pelas demais Diretorias, com entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras;
- VI. aprovar o orçamento anual da FACULDADE DE MINAS BH e os planos de aplicação de recursos vinculados, para encaminhamento à Entidade Mantenedora;
- VII. apurar a responsabilidade da Direção Geral, da Direção Executiva e das demais Diretorias da FACULDADE DE MINAS BH, relativamente ao disposto no artigo 17 deste Regimento, pronunciando-se conclusivamente a respeito;
- VIII. reunir-se, solenemente, nas cerimônias de colação de grau da FACULDADE DE MINAS BH;
- IX. examinar vetos apostos em suas decisões pelo Diretor Geral da FACULDADE DE MINAS BH, na forma deste Regimento;
- X. aprovar a concessão de títulos honoríficos;
- XI. tomar conhecimento do relatório anual das atividades da FACULDADE DE MINAS BH, elaborado pelas Diretorias e, sobre eles, pronunciar-se;
- XII. aprovar símbolos e insígnias da FACULDADE DE MINAS BH; e
- XIII. solucionar, no limite de sua competência, os casos omissos e as dúvidas que surgirem da aplicação deste Regimento.

Art. 14. No caso de convocação do Conselho Universitário para apurar responsabilidade do Diretor Geral, do Diretora Executiva Geral ou dos demais Diretores da FACULDADE DE MINAS BH, a reunião é presidida pelo Professor mais antigo no exercício do magistério no estabelecimento, dentre os membros do

Conselho.

b) Atribuições e competências da Direção da FAMINAS BH

As atribuições e competências da Direção Geral e da Diretoria Executiva da FAMINAS estão indicadas no Regimento Geral da Instituição, respectivamente, nos art. 17 e 23, e estão transcritas a seguir:

- Art. 17. São atribuições do Diretor Geral:
- I. administrar e superintender todo o serviço da FACULDADE DE MINAS BH;
 - II. apresentar anualmente ao Conselho Universitário e à Mantenedora, o relatório das atividades da FACULDADE DE MINAS BH no ano anterior, nele indicando as providências tomadas para a maior eficiência da administração e do ensino;
 - III. apresentar ao Conselho Universitário a proposta orçamentária e o plano de aplicação de recursos solicitados;
 - IV. assinar juntamente com o Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Secretário do Registro Acadêmico, os diplomas e os certificados expedidos pela FACULDADE DE MINAS BH relativos à conclusão de cursos ou unidades de ensino, podendo delegar tal atribuição ao Diretor Executivo;
 - V. autorizar datas de férias e licenças regulamentares da Diretoria da Faculdade de Minas;
 - VI. conferir grau, podendo delegar tal atribuição ao Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão;
 - VII. cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento;
 - VIII. editar atos, portarias e resoluções e mandar publicá-los;
 - IX. expedir convocação de reuniões do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, presidir as reuniões e todas as comissões de que fizer parte;
 - X. fazer cumprir as deliberações do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino;
 - XI. fazer observar o regime escolar e sua execução, além dos horários e programas;
 - XII. prestar as informações pedidas pelos órgãos superiores da Mantenedora e dar cumprimento às suas determinações;
 - XIII. propor à Mantenedora a admissão e a dispensa da Diretoria da Faculdade de Minas;
 - XIV. propor modificações ou adaptações neste Regimento e no regime acadêmico da Faculdade de Minas;
 - XV. representar a Faculdade de Minas junto à Mantenedora e a pessoas e instituições públicas e privadas;
 - XVI. resolver os casos omissos, neste Regimento, *ad referendum* do Conselho de Ensino ou do Conselho Universitário, observada a competência específica; e
 - XVII. zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito da Faculdade de Minas, respondendo por abuso ou omissão.

Art. 23. São atribuições do Diretor Executivo, além daquelas lhe que forem eventualmente delegadas pelo Diretor Geral nos termos do art. 20:

- I. administrar e superintender, na ausência ou por delegação do Diretor Geral, todo o serviço da FACULDADE DE MINAS BH;
- II. apresentar anualmente ao Diretor Geral, o relatório das atividades da FACULDADE DE MINAS BH no ano anterior;
- III. apresentar para o Diretor Geral as sugestões de modificações ou de adaptações neste Regimento e no regime didático dos cursos de graduação e ou de pós-graduação;
- IV. assinar, em caso de delegação de competência do Diretor Geral, juntamente com o Diretor de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

- e com Secretário do Registro Acadêmico, os certificados relativos à conclusão de cursos ou unidades de ensino;
- V. conferir grau e assinar, em caso de delegação de competência do Diretor Geral, juntamente com o Diretor de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, os diplomas expedidos pela Faculdade de Minas;
 - VI. cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e da Direção Geral da Faculdade de Minas;
 - VII. editar atos, portarias e resoluções e mandar publicá-los;
 - VIII. prestar as informações pedidas pela Diretor Geral ou pela Entidade Mantenedora e dar cumprimento às suas determinações;
 - IX. representar, na ausência ou por delegação do Diretor Geral, a FACULDADE DE MINAS BH junto à Mantenedora e a pessoas e instituições públicas e privadas;
 - X. supervisionar o trabalho dos demais Diretores.

A Diretoria de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e a Diretoria de Administração e Finanças funcionam como órgãos de planejamento, de direção e de execução do Diretor Geral e da Diretora Executiva para implementação de atividades das respectivas competências, nos termos do disposto nos artigos 26 e 27 do Regimento Geral:

Art. 26. Compete ao Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da FACULDADE DE MINAS BH:

- I. representar o Diretor Geral na ausência ou nos impedimentos do Diretor Executivo;
- II. representar o Diretor Executivo em suas ausências ou impedimentos;
- III. apresentar para o Diretor Geral e ou para o Diretor Executivo as sugestões de modificações ou de adaptações neste Regimento e no regime didático dos cursos de graduação e ou de pós-graduação da Faculdade de Minas;
- IV. aprovar e determinar a publicação do Edital para ingresso nos cursos ministrados pela Faculdade de Minas;
- V. assinar juntamente com o Secretário do Registro Acadêmico e com o Diretor Geral ou com a Diretora Executiva, os certificados relativos à conclusão de cursos ou unidades de ensino;
- VI. autorizar a admissão e o desligamento de professor do corpo docente da Faculdade de Minas;
- VII. autorizar as datas de férias e licenças regulamentares aos Diretores e aos Coordenadores de Curso da Faculdade de Minas;
- VIII. conferir grau e assinar, juntamente com o Diretor Geral ou com o Diretora Executiva, os diplomas expedidos pela Faculdade de Minas;
- IX. cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento, do Diretor Geral e da Diretora Executiva da Faculdade de Minas;
- X. desligar os Diretores dos Institutos, os Coordenadores de Curso e os Presidentes dos Colegiados de Curso e dos Núcleo Docente Estruturante;
- XI. editar atos, portarias e resoluções e mandar publicá-los;
- XII. elaborar o catálogo de cursos, com as condições de oferta dos cursos, prevista na Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, informando aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições;
- XIII. nomear os Diretores, os Coordenadores de Curso e os Presidentes dos Colegiados de Curso e dos Núcleo Docente Estruturante;

- XIV. preparar e submeter ao Conselho de Ensino, e uma vez aprovado mandar publicar, a proposta de calendário acadêmico do ano letivo vindouro;
- XV. presidir a Comissão Própria de Processos Seletivos para ingresso nos cursos ofertados pela Faculdade de Minas;
- XVI. prestar as informações solicitadas pelo Diretor Geral e ou pela Diretora Executiva e dar cumprimento às suas determinações;
- XVII. submeter à apreciação do Conselho de Ensino, o currículo ou a proposta de atualização dos currículos dos cursos de graduação, de pós-graduação ou de extensão ofertados pela Faculdade de Minas;
- XVIII. supervisionar o trabalho dos Diretores e das Coordenações de Curso.
- XIX. Supervisionar o trabalho da coordenação acadêmica, da coordenação de tecnologias educacionais, da coordenação de pesquisa, pós-graduação e extensão da FACULDADE DE MINAS BH;
- XX. designar e nomear o Secretário do Registro Acadêmico e o Bibliotecário da FACULDADE DE MINAS BH.

Art. 27. Compete ao Diretor de Administração e Finanças da FACULDADE DE MINAS BH:

- I. apresentar para a Diretora Executiva sugestões de modificações ou de adaptações nas políticas e diretrizes administrativas e financeiras definidas para os cursos de graduação e ou de pós-graduação da Faculdade de Minas, incluindo a política de reajuste anual da semestralidade;
 - II. aprovar previamente o Edital para ingresso nos cursos ministrados pela Faculdade de Minas, em especial no que se refere ao valor da inscrição e à política de pagamento da semestralidade;
 - III. assinar, mediante autorização prévia da Diretor Geral ou da Diretora Executiva contratos e ou convênios que impliquem em despesas para a Faculdade de Minas;
 - IV. autorizar as datas de férias e licenças regulamentares aos colaboradores do corpo técnico-administrativo da Faculdade de Minas;
 - V. autorizar, ouvido o Diretor Geral ou o Diretor Executivo, a admissão e o desligamento de colaborador do corpo técnico-administrativo da Faculdade de Minas;
 - VI. cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento, da Direção Geral e da Direção Executiva da Faculdade de Minas;
 - VII. desligar, com autorização prévia da Direção Geral ou da Diretora Executiva, os coordenadores, encarregados e supervisores da área administrativa e financeira da Faculdade de Minas;
 - VIII. editar atos, portarias e resoluções e mandar publicá-los;
 - IX. elaborar e apresentar a Direção Geral a proposta orçamentária e o plano de aplicação de recursos solicitados para a Faculdade de Minas;
 - X. gerir e estabelecer a política de gestão dos recursos financeiros e do patrimônio da Faculdade de Minas;
 - XI. integrar, como membro permanente, a Comissão Própria de Processos Seletivos para ingresso nos cursos ofertados pela Faculdade de Minas;
 - XII. nomear, com autorização prévia da Direção Geral ou da Direção Executiva, os coordenadores, encarregados e supervisores da área administrativa e financeira da Faculdade de Minas;
 - XIII. prestar as informações solicitadas pela Direção Geral e ou pela Direção Executiva e dar cumprimento às suas determinações;
 - XIV. propor e mandar publicar o edital de fixação da semestralidade (valor das mensalidades) a serem praticadas pela Faculdade de Minas;
 - XV. representar a Faculdade de Minas junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e aos seus programas;
 - XVI. submeter à apreciação da Direção Geral, da Direção Executiva, do Conselho Universitário e da Entidade Mantenedora os relatórios financeiros da Faculdade de Minas.
-

c) Atribuições e competências das Coordenadorias de Cursos da FAMINAS BH

As atribuições e competências das Coordenadorias de Cursos da FAMINAS BH estão indicadas no Regimento da instituição:

- Art. 42. Compete ao Coordenador de Curso:
- I. analisar e autorizar a realização de intercâmbio ou de mobilidade acadêmica com o aproveitamento de estudo;
 - II. analisar e responder, de maneira fundamentada, os requerimentos apresentados pelo corpo discente, observando os prazos e o sistema de registro de informações acadêmicas;
 - III. analisar e, se for o caso, autorizar o requerimento de aproveitamento de estudos e ou de créditos acadêmicos cursados na Faculdade de Minas ou em outra Instituição de Ensino Superior;
 - IV. apresentar relatório anual das atividades da coordenadoria à Coordenação Acadêmica Geral as considerações que, a respeito, julgar procedentes;
 - V. aprovar o plano de aula das disciplinas do seu curso;
 - VI. cooperar com as demais coordenadorias de cursos da Faculdade de Minas na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão de interesse comum;
 - VII. coordenar, no âmbito da coordenadoria de curso, a ação disciplinar;
 - VIII. coordenar, no âmbito da coordenadoria de curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;
 - IX. desenvolver e implementar a estratégia para a melhoria contínua dos indicadores externos de qualidade do curso;
 - X. elaborar a proposta orçamentária do curso para o exercício fiscal vindouro, se valendo, para tanto, das sugestões apresentadas pelo Colegiado, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela representação discente do curso;
 - XI. executar e fazer executar as decisões do Conselho de Universitário, da Direção Geral, da Diretora Executiva, das Direções, do Conselho de Ensino, da Coordenação Acadêmica Geral, do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso da aplicáveis à coordenadoria;
 - XII. executar outras atribuições que lhe forem confiadas pelo Diretor Geral, pela Diretora Executiva, pelas Diretorias ou pela Coordenação Acadêmica Geral.
 - XIII. fomentar a constante atualização do currículo do curso;
 - XIV. indicar os professores para as unidades curriculares em oferta ou a serem ofertadas no período letivo vindouro;
 - XV. orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;
 - XVI. participar do processo de ingresso de estudantes no curso, especialmente quando se tratar de transferência (interna ou externa), mudança de curso, reabertura de matrícula e ou obtenção de novo título, sendo o único responsável pela análise e pelo eventual deferimento, se for o caso, de aproveitamento de créditos acadêmicos;
 - XVII. participar, quando representante, com direito de voz e voto, das reuniões do Conselho de Ensino da Faculdade de Minas;
 - XVIII. promover e estimular a realização de eventos e ou de projetos acadêmicos, científicos e de extensão universitária no âmbito do curso;
 - XIX. pronunciar-se sobre projetos de iniciação científica ou de extensão a serem desenvolvidos no âmbito do curso;
 - XX. pronunciar-se sobre questões suscitadas pelos corpos docente e discente da coordenadoria de curso, do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, encaminhando à Coordenação Acadêmica Geral as

- informações e pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda sua competência;
- XXI. propor, com amparo nas deliberações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), a atualização do acervo bibliográfico do curso;
 - XXII. realizar a gestão e a avaliação periódica dos docentes vinculados ao curso, registrando a devolutiva da avaliação no sistema próprio, definido pela Faculdade de Minas;
 - XXIII. recomendar a admissão e a demissão de professores e de técnicos vinculados ao curso;
 - XXIV. representar a coordenadoria de curso, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso junto à Diretoria do Instituto de seu curso, às Diretorias e à Direção Geral da Faculdade de Minas;
 - XXV. representar o curso perante os respectivos Conselhos de Classe, prestando as informações eventualmente solicitadas;
 - XXVI. reunir-se mensalmente com os representantes de turma, estabelecendo um diálogo constante e uma escuta ativa da representação estudantil;
 - XXVII. supervisionar todo o serviço administrativo da coordenadoria de curso;
 - XXVIII. supervisionar o funcionamento das clínicas, dos núcleos e dos laboratórios específicos dos cursos;
 - XXIX. zelar pela correta utilização e conservação dos insumos e dos equipamentos destinados ao curso.

O Colegiado de cada curso de graduação será composto pelo Coordenador do curso, que exercerá a sua presidência, e por, pelo menos, **quatro** professores, escolhidos dentre os docentes do curso, além da representação discente, designada pelo órgão de representação dos alunos, e em número de **um** por curso. As competências do Colegiado estão disciplinadas nos artigos 44 e 45 no Regimento.

- Art. 44. Compete a cada Colegiado de Curso:
- I. deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas no âmbito do curso;
 - II. manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pelo Conselho Universitário, pelo Conselho de Ensino, pela Direção Geral, pelas Diretorias ou pelas Diretorias dos Institutos;
 - III. colaborar com o Conselho de Ensino na organização de planos gerais de ensino e no exame de processos de transferência e de dispensa de unidade de ensino;
 - IV. organizar, rever e aprovar, periodicamente, os programas de ensino, encaminhando-os ao Conselho de Ensino;
 - V. opinar a respeito de candidatos ao exercício do magistério, promovendo o exame comparativo dos títulos e dos conhecimentos, quando ocorrer a hipótese empate entre candidatos;
 - VI. aprovar a indicação de professores visitantes, encaminhada por Professor Titular;
 - VII. aprovar a participação de seus representantes em congressos e demais certames científicos, culturais e desportivos, fixando a respectiva representação, dentro das disponibilidades financeiras específicas;
 - VIII. sugerir à Direção de Ensino, de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Faculdade de Minas os nomes que devam compor bancas examinadoras de concursos;

- IX. elaborar a proposta orçamentária relativa às despesas da coordenadoria, com as respectivas justificações;
- X. fixar o plano de aplicação de verbas, com base no orçamento aprovado; e
- XI. conhecer os recursos de alunos contra atos de professores, assim como outros recursos que lhe sejam concernentes.

Art. 45. Cabe ao Colegiado do Curso, na organização de seus programas, distribuir os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão de forma a harmonizar seus interesses com as preocupações científico-culturais dominantes de seu pessoal docente e discente, em cada caso.

6.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os órgãos de apoio às atividades acadêmicas na FAMINAS BH são a Secretaria Geral de Registro Acadêmico, a Central de Atendimento ao Aluno (CAA), a Tesouraria e a Contadoria, no setor administrativo da mantenedora, e os serviços de manutenção, de limpeza, de portaria, de protocolo e expedição, vigilância e segurança, como indicado nos arts. 56 a 60 do Regimento.

Art. 56. A Secretaria de Registro Acadêmico é o órgão central de desempenho das atividades administrativas da FACULDADE DE MINAS BH e obedece a regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Universitário.

Art. 57. A Secretaria de Registro Acadêmico da FACULDADE DE MINAS BH é dirigida pelo Secretário do Registro Acadêmico, designado pelo Diretor de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

Art. 58. Compete ao Secretário do Registro Acadêmico, observado o regulamento próprio:

- I. propor ao Diretor Geral o regulamento dos serviços da Secretaria de Registro Acadêmico e as alterações que nele se fizerem necessárias;
- II. organizar, coordenar e administrar os serviços da Secretaria, fazendo cumprir os horários e as tarefas que lhe são afetas;
- III. expedir certidões, atestados e declarações;
- IV. comparecer às reuniões do Conselho de Ensino, prestar informações que lhe forem solicitadas, e lavrar as atas respectivas;
- V. manter a ordem e a disciplina nos serviços sob sua responsabilidade;
- VI. encarregar-se da correspondência que não seja de exclusiva competência do Diretor Geral, e expedir a correspondência deste;
- VII. informar, por escrito, o expediente destinado a despacho da Direção Geral, a estudo das comissões e a deliberação do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino;
- VIII. abrir e encerrar os termos de colação de grau e outros;
- IX. redigir, assinar e mandar afixar ou publicar editais e avisos, depois de visados pela Direção Geral;
- X. assinar com a Direção Geral:
 - a) os diplomas conferidos pela Faculdade de Minas;
 - b) os termos de colação de grau e outros;
- XI. cumprir e fazer cumprir as ordens e instruções emanadas da Direção Geral;
- XII. zelar pelo rápido andamento dos papéis e processos em curso;
- XIII. reunir os dados e documentos necessários à elaboração do relatório anual da Direção Geral;

- XIV.ter sob sua guarda os livros, documentos, materiais e equipamentos da Secretaria de Registro Acadêmico;
- XV.manter em dia os assentamentos dos alunos, professores e pessoal técnico-administrativo;
- XVI.manter em ordem as dependências da Secretaria do Registro Acadêmico;
- XVII.propor à Diretor Geral a admissão e a remoção de servidores, de acordo com a necessidade dos serviços a seu cargo; e
- XVIII.exercer outras atribuições que lhe forem determinadas pela Direção Geral, na sua esfera de atuação.

Art. 59. Os encargos da Tesouraria e Contadoria da Faculdade de Minas são exercidos através da Entidade Mantenedora, com a participação direta da Direção de Administração e Finanças, a quem compete a arrecadação dos rendimentos financeiros das atividades desenvolvidas e a cobertura das despesas realizadas, de acordo com o orçamento aprovado para o exercício.

Art. 60. Os serviços de manutenção, de limpeza, de portaria, de protocolo e expedição, de vigilância e segurança, entre outros, realizam-se sob a responsabilidade da Mantenedora, funcionando A Faculdade de Minas como orientadora de processos, quando necessário, e como fiscalizadora da execução, em termos de atendimento e qualidade.

6.5 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A autonomia da FAMINAS BH em relação à sua mantenedora é prevista no art. 6º do seu Regimento:

Art. 6º. A **FACULDADE DE MINAS BH** se relaciona com a Entidade Mantenedora³, através da sua Direção Geral, da Direção Executiva e das demais diretorias.

§ 1º. A **FACULDADE DE MINAS BH** é dependente da Entidade Mantenedora apenas quanto à manutenção de seus serviços, não havendo interferência, por parte daquela, em nenhuma decisão que envolva o processo de ensino-aprendizagem, de pesquisa ou de extensão, salvo quando decisões relativas a tais processos impliquem novos ônus, não inscritos em orçamentos aprovados para o exercício fiscal atua ou subsequente.

§ 2º. Fica assegurado à Entidade Mantenedora o poder de vetar deliberação da **FACULDADE DE MINAS BH** que implique em aumento de despesa não prevista para o orçamento fiscal vigente.

§ 3º. O regime financeiro e patrimonial da **FACULDADE DE MINAS BH** é estabelecido pela Entidade Mantenedora, de acordo com a legislação vigente.

§ 4º. A Entidade Mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela Mantida, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e deste Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos.

³ Nos termos do art. 1º, a **FACULDADE DE MINAS BH** é mantida pela LAEL VARELLA EDUCACAO E CULTURA LTDA, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, constituída sob o regime de sociedade empresária limitada, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 03.466.623/0001-42, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais.

7 POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO AOS DISCENTES

7.1 FORMAS DE ACESSO

As formas de ingresso nos cursos da FAMINAS são:

1. Processo Seletivo Vestibular;
2. Notas do ENEM;
3. PROUNI e FIES;
4. Transferência;
5. Obtenção de Novo Título.

O processo seletivo vestibular tem por objetivo classificar os candidatos, no limite das vagas autorizadas para cada curso. Ele abrange os conhecimentos comuns às diversas formas de educação do Ensino Médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores, e atende ao disposto na legislação pertinente. Os resultados obtidos em processo seletivo da FAMINAS são válidos apenas para o semestre letivo imediatamente subsequente. O edital de regulamentação do processo é publicado e inclui, além das normas regimentais que o regulam, os critérios de avaliação do nível de desempenho dos candidatos, os programas exigidos nas provas e o número de vagas oferecido.

Mesmo sendo previsto regimentalmente que o processo seletivo pode ser realizado semestral ou anualmente, subordinando-se aos limites de vagas autorizadas para cada curso, a instituição tem adotado como norma o ingresso anual em seus cursos.

A FAMINAS também adota o ingresso por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme reserva destinada a essa modalidade em substituição à prova tradicional do vestibular, na qual o candidato pode utilizar a nota do referido exame, desde que tenha sido realizado nos três anos anteriores ao processo seletivo.

Para o preenchimento das vagas destinadas ao PROUNI e FIES, são utilizados os resultados do ENEM, não sendo exigido processo seletivo complementar.

As vagas remanescentes, quando existentes, são preenchidas por estudantes graduados de outras instituições e aprovados em processo seletivo de transferência.

7.2 SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente FAMINAS se realiza em consonância com as políticas institucionais, por meio de ações desenvolvidas pelo Diretor Geral, Diretor de Ensino, Diretor Acadêmico, Coordenadora Acadêmica, Coordenadorias de Curso, Secretaria de Registro Acadêmico, Coordenadorias de Extensão, Pesquisa e de Estágio, Corpo Docente, Gerente Administrativo, Corpo Administrativo, Laboratórios de Informática, Ouvidoria, além do Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Ocorre, também, através de ações específicas do curso, que procura acolher, atender, orientar e solucionar, dentro do possível, as necessidades dos alunos, principalmente aquelas relacionadas à formação acadêmica, visando garantir as múltiplas dimensões de necessidades básicas do aluno como ser humano e como cidadão, considerando as três dimensões exigidas pela atual sociedade tecnológica: a informação, o conhecimento e a sabedoria.

Em vista disso, o atendimento ao discente na FAMINAS se desenvolve de forma ampla e sob vários aspectos, extrapolando as ações específicas do curso, conforme aqui especificado:

a. Programa de apoio ao desenvolvimento acadêmico do discente

A IES que deseja se firmar no cenário de educação superior, com competência e legitimidade, deve ter como máxima o desenvolvimento acadêmico de seu aluno, pois é para ele e por ele que a instituição existe. Assim, o aluno encontra apoio no Diretor de Ensino, Diretor Acadêmico, Coordenação Acadêmica, Coordenações de Curso, Secretaria de Registro Acadêmico, Coordenadorias de Pesquisa, Extensão e Cultura, Corpo Docente e Administrativo e Núcleo de Apoio trabalho, com amparo nas políticas institucionais, efetivadas e consolidadas, as quais têm como objetivo primeiro colaborar com o desenvolvimento acadêmico do aluno.

O discente da FAMINAS é incentivado a fazer sempre a primeira abordagem de apoio ao seu desenvolvimento acadêmico diretamente com os docentes, em uma perspectiva de resolver dúvidas e problemas no momento em que elas acontecem. Os próprios docentes podem, então, fazer os devidos encaminhamentos, acionando o Núcleo de Apoio Psicopedagógico. A Coordenação do curso é outra forma de apoio à busca de solução de problemas acadêmicos dos discentes, pois estar disponível para o atendimento ao aluno e

se movimentando na posição docente/coordenação permite uma maior aproximação com as demandas.

b. Estímulo ao envolvimento discente nas questões institucionais

Um dos mecanismos de comunicação utilizados são os encontros com a comunidade acadêmica, que se dão pela discussão das políticas internas. Também há reuniões com os dirigentes acadêmicos e administrativos junto à representação estudantil, formada por membros dos Diretórios Acadêmicos e/ou representantes de turmas, e reuniões com a Coordenadora Acadêmica, Coordenador de Extensão, de Estágios, de Pesquisa, dirigentes e as Comissões de Formatura dos cursos da IES.

c. Facilidade de acesso aos dados e registros acadêmicos

Desde o início de suas atividades, a FAMINAS procura estar à frente aos sistemas de informação e mecanismos de comunicação. A instituição conta com site próprio (www.faminasbh.edu.br) para acesso do Portal *Corpore* RM, a Ouvidoria, além das informações organizacionais da instituição e o noticiário acadêmico, que permite acesso a histórico escolar, situação de notas e faltas, material disponibilizado por docentes, fóruns realizados pelos docentes, além da posição financeira e outras solicitações.

d. Suporte técnico para FIES e PROUNI

A FAMINAS mantém comissões próprias para interessados e usuários dos benefícios do FIES e PROUNI, uma vez que participa do programa de bolsa e financiamento do Governo Federal.

e. Coordenação do curso

O aluno também conta com a Coordenação do curso, principalmente para responder às dúvidas e orientar sobre as questões metodológicas adotadas pelo curso. Esse atendimento se efetiva informalmente pelos espaços acadêmicos existentes e formalmente por meio do protocolo on-line ou e-mail.

f. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

Um serviço que existe desde o início das atividades da instituição, para apoio e escuta, direcionado ao aluno, também estendido aos funcionários da FAMINAS. É um espaço especializado na área de interseção entre a Psicologia e a Pedagogia, em que dificuldades surgidas de conflitos pessoais, afetivos e cognitivos possam ser superadas, para um melhor desempenho acadêmico, utilizando como metas de trabalho a prevenção e a reeducação.

Os atendimentos são realizados gratuitamente, de modo individual ou em grupo, no Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), em situações de dificuldades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, assuntos relacionados à espiritualidade, ao bem-estar mental e às relações interpessoais. O NAP vem buscando auxiliar os alunos nos enfrentamentos de eventuais problemas que possam interferir no seu desempenho acadêmico, como dificuldades de aprendizagem, hábitos de estudo, carreira e aconselhamento profissional. Podem ser realizados encaminhamentos para avaliação pedagógica, psicológica e também para apoio a questões relativas à espiritualidade.

g. Mecanismos de nivelamento

A FAMINAS, preocupada com a qualidade do processo de aprendizagem dos alunos ingressantes dos nossos cursos, cria condições que possibilitam o desenvolvimento, de forma eficiente, dos conhecimentos básicos de Língua Portuguesa desses alunos, a fim de que eles busquem assegurar, com consciência e segurança, uma participação efetiva não só na sociedade, mas também na sua vida acadêmica.

Depois de experiências, foi criada, através do Conselho de Ensino, a Política de Nivelamento dos Cursos de Graduação, que dá suporte aos acadêmicos, tendo em vista as diferentes habilidades e competências dos alunos ingressantes e a necessidade de um nivelamento, a fim de que se possa contribuir com a democratização do acesso à educação superior.

Com certeza, a política de nivelamento não é a solução ideal para resolver o problema da falta de preparo dos alunos oriundos da educação básica, mas é um passo que a FAMINAS dá em prol da melhoria da qualidade de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, do perfil desses egressos e da educação como um todo.

h. Política de monitorias

A política de monitorias foi criada, através do Conselho de Ensino, com objetivo de dar suporte aos acadêmicos, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades docentes e de pesquisa ao aluno interessado em participar dessa política. As monitorias são instituídas formalmente, sendo o monitor um aluno regular do curso, que tem como função prestar auxílio extraclasse aos discentes e/ou auxiliar o professor no desenvolvimento de atividades, sendo vetado substituí-lo em qualquer circunstância. Os monitores são selecionados com base em critérios previamente estabelecidos e são supervisionados diretamente pelo docente responsável pela unidade de ensino, juntamente com o Coordenador do curso e a Coordenação Acadêmica.

i. Apoio e incentivo à organização dos estudantes para a criação de Centros Acadêmicos

Desde sua criação, a FAMINAS vem envidando seus esforços no sentido de conscientizar seus acadêmicos sobre a importância e a necessidade de uma organização dos estudantes engajada, participativa e atuante.

Ainda que a organização dos estudantes na forma de Diretórios Acadêmicos, Diretório Central de Estudantes, Representantes de Turma ou outra forma de organização seja legalmente de responsabilidade dos próprios estudantes, a Coordenação dos cursos, como todos os demais cursos da instituição, promove a eleição de líderes/representantes de turma, em ação incentivada anualmente, a qual vem se revelando uma estratégia de articulação entre os discentes e a Coordenação de curso e seu respectivo Colegiado de curso.

j. Centro de Atendimento ao Aluno (CAA)

A Centro de Atendimento ao Aluno (CAA) é responsável pelo recebimento, protocolo e resposta a todas as solicitações dos alunos, por meio de requerimento, físico ou eletrônico, tais como matrícula, transferências, dispensa de unidade de ensino, assistência pedagógica domiciliar, documentos expedidos para alunos e ex-alunos, documentação para estágio e/ou convênios, dentre outros.

k. Coordenação de estágios

É o setor que oferece um programa de orientação, planejamento e gestão de carreira, proporcionando uma formação integral do aluno como indivíduo, cidadão e profissional e em conjunto com organizações e instituições parceiras da IES.

Tem como objetivo integrar o aluno ao mundo do trabalho, acompanhando e orientando os acadêmicos durante a realização dos estágios obrigatórios ou não obrigatórios, bem como potencializando suas competências e seu aprendizado acadêmico através de cursos de extensão, palestras, oficinas.

O setor oferece, também, orientações quanto à elaboração de currículos, técnicas de entrevista e postura, sempre incentivando características de espírito empreendedor, comprometimento e responsabilidade na participação em processos seletivos.

Além disso, mantém parcerias com empresas de todos os segmentos de Belo Horizonte e região, a fim de promover a captação e a divulgação de novas oportunidades de estágios e empregos para os alunos da instituição. É responsável, ainda, por regulamentar os estágios não obrigatórios dos alunos, considerando a legislação vigente e orientando empresas e alunos quanto à documentação necessária para a contratação de estagiários.

l. Pastoral Universitária Faculdade de Minas-BH

A Pastoral Universitária é um serviço que a FAMINAS oferece à comunidade acadêmica, de forma dialogal, a fim de contribuir para a realização de nossa missão institucional, especialmente na promoção do desenvolvimento humano e social e para a formação ética e solidária de seus profissionais.

m. Programas de apoio financeiro

A FAMINAS, sensibilizada com os processos de democratização do acesso e da permanência da classe popular ao Ensino Superior, preocupa-se em definir políticas internas e parcerias que ofereçam o máximo de possibilidades financeiras para alunos que concluem o Ensino Médio, desejam continuar seus estudos e encontram a barreira financeira para ingressar, cursar e concluir o curso de graduação.

Em razão disso, a instituição disponibiliza os seguintes apoios financeiros:

- Programa governamental: FIES;
- Programa governamental: PROUNI;
- Bolsa do sindicato do SAAE e SINPRO;
- Bolsas de Iniciação Científica (próprias);
- Bolsas de Extensão: concedidas pela FAMINAS;
- Carteirinha Estudantil;
- Quero Bolsa; e
- Financiamento Bradesco.

n. Serviços de apoio vinculados aos avanços tecnológicos inovadores

A FAMINAS conta com quatro Laboratórios de Informática, destinados aos alunos, cada um deles disponibilizando 31 máquinas, todos com acesso à internet. O acesso à internet no campus se dá por tecnologia wireless de alta velocidade e de alta segurança, o que permite aos docentes e discentes contar gratuitamente com a internet em seus computadores, tablets e celulares pessoais.

o. Programa de apoio ao aluno egresso

- Acompanhamento do egresso através do site da FAMINAS;
- Cadastro de seu currículo;
- Relatos de seu sucesso na página da faculdade, a instituição onde começou sua história;
- Participação em eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos; e
- Descontos em cursos de graduação, conforme normas financeiras.

p. Programa de acompanhamento do desempenho estudantil

Visa promover a permanência e o sucesso acadêmico de todas os estudantes, detectando as dificuldades e/ou barreiras que estão impedindo o bom andamento do processo ensino-aprendizagem e propondo formas de superá-las. Tão logo sejam detectadas pelo professor e/ou coordenador de curso, o estudante é encaminhado ao NAP.

q. Programa de acompanhamento do estudante com deficiência

Elaboração de um plano de atendimento educacional especializado, individualizado, por meio do NAP que acompanha a acessibilidade e a inclusão, com regulamento próprio, no qual são relacionados os recursos e as adaptações necessárias para que cada estudante com deficiência tenha suas necessidades atendidas, visando ao sucesso no processo ensino-aprendizagem.

r. Inovação tecnológica

Em prol da melhor atuação dos discentes e, naturalmente, dos próprios órgãos que agem em seu apoio, o setor de informática, em conjugação com as áreas acadêmica, administrativa e financeira, incrementa o ambiente institucional on-line, visando ao aperfeiçoamento das funcionalidades eletrônicas de racionalização dos procedimentos ligados ao cotidiano da instituição. Fazem parte do uso rotineiro dos alunos plataformas digitais modernas e inovadoras, como Minha Biblioteca, Moodle e Teams, além de acesso ao aplicativo TOTVS eduCONNECT, que busca facilitar a comunicação institucional, os serviços acadêmicos e financeiros.

O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos e intercâmbios nacionais, promovendo, também, ações exitosas e inovadoras. Todas essas políticas institucionais são incentivadas e aplicadas aos alunos da instituição.

7.3 POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

É essencial para a FAMINAS poder aproveitar a experiência de todos os profissionais formados em seu ambiente acadêmico os quais possam contribuir para ampliar a visão das condições de mercado de trabalho que encontraram e das exigências em relação às principais competências e habilidades do profissional. Para tanto, a FAMINAS tem os seguintes objetivos:

- Obter, junto aos ex-alunos, elementos que permitam a avaliação e a adequação dos currículos em vigor, identificando os níveis de qualidade dos cursos;
- Definir indicadores confiáveis para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas utilizados pela instituição no processo ensino-aprendizagem, tendo como base as limitações sentidas pelos egressos;
- Manter atualizados os registros dos egressos, bem como o cadastro dos principais empregadores;
- Promover a formação de uma rede de comunicação entre egressos, que possibilite a troca de informações profissionais e facilite a realização de atividades de intercâmbio entre eles;
- Promover cursos de pós-graduação e/ou de formação continuada que atendam aos interesses de egressos.

A Política de Acompanhamento do Egresso da FAMINAS está fundamentada na possibilidade de discussão das ações realizadas pela instituição, voltadas para o desenvolvimento dos acadêmicos, tendo em vista o aperfeiçoamento dos cursos e dos serviços prestados, a fim de melhorar as competências e as habilidades dos discentes, bem como a participação dos egressos nas distintas atividades pela FAMINAS.

Por meio da política de acompanhamento, é possível traçar um mapeamento e, sequencialmente a partir das informações obtidas, construir indicadores que permitem discussão e análise da qualidade dos cursos oferecidos pela IES e sua repercussão no mundo do trabalho. A política de egressos leva em consideração que tais informações são importantes indicadores para o aperfeiçoamento dos próprios cursos, tais como atualização de conteúdos, redirecionamento do perfil do egresso e desenvolvimento de novas competências e habilidades mais voltadas para ao mercado.

A política de egressos também serve de apoio ao aluno durante a sua transição para o mercado de trabalho, uma vez que é de suma importância a continuidade da relação iniciada desde os primeiros semestres do curso de graduação. Tem-se o entendimento de que a política de acompanhamento ao egresso não começa logo após a colação de grau. Ela deve se iniciar enquanto o aluno está na transição entre âmbito acadêmico para atuar no mercado de trabalho. Nesse momento, há necessidade de orientações específicas para que o educando possa se sentir mais seguro e preparado para enfrentar o a

competitividade do mercado atual. Sendo assim, as políticas de acompanhamento do egresso, juntamente com o Programa de Acompanhamento de Egressos, são ferramentas fundamentais e fonte de informações para a autoavaliação continuada da FAMINAS.

A coleta dos dados realizada semestralmente, por meio de questionário disponibilizado pelo *mailing* de alunos formandos. Além disso, a IES divulga e convida os egressos a participarem dos eventos organizados pelos diversos cursos, como uma forma de atualização e de formação continuada desses egressos, lado a lado dos cursos e projetos ofertados pela IES.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) acompanha esses egressos através do seu projeto de acompanhamento dos egressos.

7.3.1 Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico

Com a aplicação dos questionários de autoavaliação, a FAMINAS tem possibilitado o acompanhamento profissional e a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Além disso, permite a avaliação da eficácia dos serviços educacionais promovidos pela Instituição, a adequação das matrizes curriculares às demandas sociais e econômicas regionais e nacionais, bem como o acompanhamento de seus egressos no mercado de trabalho.

Também faz parte das políticas da IES a realização de atividades de responsabilidade social e cidadania, como eventos, feiras e outras atividades de extensão. Constantemente, a FAMINAS se orgulha de seus egressos pela atuação significativa. É comum evidenciar, nos meios de comunicação, homenagens aos nossos egressos em virtude de sua atuação e contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. São profissionais das mais diversas áreas que colaboram para que os ambientes social e financeiro se renovem e alcancem maiores níveis de desenvolvimento. Tais resultados são obtidos graças à dedicação e à seriedade com que os profissionais da FAMINAS atuam reformulando os PPC's dos cursos, qualificando os profissionais e promovendo atividades para o desenvolvimento da instituição.

Vários egressos encontram-se incorporados ao quadro de colaboradores técnico-administrativos e docentes na própria FAMINAS. Assim, pode-se dizer que os egressos, pela própria condição formativa que lhes é possibilitada, estão presentes e atuantes nas

mais diversas organizações. São profissionais que operam de forma responsável e muitos ocupam posição de destaque no mercado, uma vez que são reconhecidos e que cooperam, de maneira significativa, para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

7.4 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A FAMINAS, através do Setor de Extensão e também o setor Comercial, realizam contatos e visitas às organizações públicas e privadas, com objetivo de firmar parcerias e convênios para disponibilização de campos de estágios e desenvolvimento de atividades que agregam conhecimento recíproco para os atores envolvidos.

As parcerias e convênios são importantes mecanismos para possibilitar aos discentes articularem prática-teoria e teoria-prática, de forma a demonstrar os potenciais de conhecimento adquiridos por eles dentro do espaço institucional.

Atualmente, a FAMINAS possui convênio e parceria com cerca de 400 organizações. Para todos esses convênios e parcerias existem os devidos contratos e termos de parcerias das citadas organizações, disponibilizados nos arquivos da Coordenação de Pesquisa.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Projetar e construir uma instituição de ensino implica, além de soluções técnicas adequadas e especificação precisa de materiais, estratégias espaciais e funcionais diferenciadas. Quando se trata de um projeto educacional para jovens universitários, os desafios se multiplicam. A arquitetura destinada a esse universo vai além de um projeto habitual, deve ser extensão da casa e da cidade, abertura para o mundo. Acústica, didática, iluminação e ventilação naturais, acessibilidade e ergonomia são alguns pontos chave de um prédio dessa natureza. Todos estes aspectos podem ser observados no projeto da FAMINAS.

O campus da FAMINAS foi implantado em área de, aproximadamente, 158.000 m², distribuídos em quatro platôs em pequenos desníveis, onde os prédios se desenvolvem, despertando a atenção de quem transita entre eles e, por quem passa, sua alegria, geometria, cores e vontade de ser que se impõem perante os arredores. Isso tudo personaliza e identifica o complexo.

Projetar e construir uma escola no início do século XXI, em um mundo de extensa globalização, incrementada pela tecnologia de informação, implicou em outros desafios que extrapolam as simples questões tecnológicas e funcionais. A escola contemporânea deve ser um ponto de encontro, de descoberta e estímulo às relações sociais e à prática da cidadania. Assim, na concepção, não estamos preocupados com a simples construção de edificações ou apenas com questões de conhecimento e tecnologia, mas, principalmente, com a construção de uma cultura e, fundamentalmente, da cidadania.

Em função disso, a arquitetura e a escola devem transcender ideologias, regimes políticos e sistemas econômicos circunstanciais. As condições de uma sala de aula estão mudando radicalmente tanto quanto já mudaram as relações e condições de trabalho, de emprego e da economia do mundo pré-industrial. Portanto, a escola contemporânea deve ser tratada como são os edifícios inteligentes do mundo corporativo moderno, além de ser um projeto flexível para atender futuras modificações de seu *layout*.

Temos de empregar o que há de mais eficiente em termos de materiais e equipamentos, mas devemos enfatizar, também, aspectos culturais específicos de uma região e levar em consideração, acima de tudo, o conforto e o bem-estar de seus usuários.

8.2 O PROJETO DA FAMINAS

Seguindo o programa de necessidades apresentado pelos responsáveis pela organização e expansão da FAMINAS, fez-se a instituição do projeto arquitetônico do seu campus, que se desenvolve em blocos.

Todo o prédio é abastecido por amplos sanitários masculinos e femininos, sociais e de funcionários, separadamente, os quais são dotados de boxes exclusivos para portadores de necessidades especiais, além de copas e espaços destinados ao conforto dos funcionários e usuários.

As salas de aulas da FAMINAS estão equipadas com quadro branco, projetor multimídia e equipamentos de informática, tela para projeção, cadeiras acolchoadas e dotadas de pranchetas, possuindo iluminação natural e artificial, dimensão, ventilação natural e ar-condicionado em todas as salas, além disso possuem e acústica adequadas. Os ambientes são adequados, ofertando condições adequadas para uso de imagens e mídias virtuais.

Existem tomadas elétricas em número suficiente para o uso de recursos audiovisuais, inclusive “*data-show*” em todas elas e pontos de conexão e/ou conexão “wireless” para a internet.

As salas de aulas na Faculdade de Minas – BH estão distribuídas em dois Blocos, o Bloco A e o Bloco B, cujas dimensões e características estão indicadas abaixo.

Descrevem-se, a seguir, as salas de aula atualmente disponíveis na Faculdade de Minas – BH agrupadas de acordo com suas dimensões, destacando-se que todas elas possuem piso em cerâmica PI-V; rodapés em granito; paredes *dry-wall* com revestimento cerâmico e texturizado acrílico; barrado em granito; teto em concreto aparente.

As instalações físicas da FAMINAS foram projetadas e construídas com todas as especificidades arquitetônicas adequadas ao funcionamento de uma instituição de Educação Superior. Assim, todas as salas de aulas da instituição têm excelente padrão de acabamento com pastilhas antipichação a meia altura, piso cerâmico, tablados para os professores, e estão localizadas em blocos próprios cuja acessibilidade é excelente.

As salas de aulas têm dimensão adequada para comportar os alunos e estão equipadas com quadro branco para uso de pincéis, quadro de avisos, tela para projeção, data-show, cadeiras dotadas de pranchetas, carteira especial para PCD, mesa do professor com cadeira, possuem excelente iluminação natural e artificial, ventilação acústica adequadas, com lâmpadas frias e ventiladores oscilatórios ou ar condicionado, com instalação de ar condicionado nas totalidades das salas.

As janelas são dotadas de “insulfilm” e/ou de sistema de persianas metálicas externas (denominados sistema brise), para permitir o controle da luz solar intensa e/ou o escurecimento da mesma, ofertando condições adequadas para o uso de imagens projetadas e para trazer o conforto térmico.

Existem tomadas elétricas em número suficiente para o uso de recursos audiovisuais, inclusive “*data-show*” e conexão para a internet por tecnologia “*wireless*” de alta velocidade, além de rede de cabeamento estabilizada e de alta segurança. São disponibilizadas tomadas extras para os alunos recarregarem as baterias de seus equipamentos eletrônicos.

Essas salas possuem todo o mobiliário e recursos audiovisuais necessários, possuindo dimensões compatíveis com as normas da ABNT para acomodar confortavelmente os alunos. Cada sala tem disponíveis recursos audiovisuais necessários para as aulas teóricas (Projeto Multimídia, data show e caixa de som). A faculdade detém pessoal adequado para a limpeza, assim como material disponível para a mesma.

Em relação à acessibilidade, a FAMINAS possui mais de 100 (cem) espaços acadêmicos localizadas em três Blocos, o Bloco A, o Bloco B e o Bloco de Laboratórios, tem os acessos viabilizados através de rampas, plataformas, com placas indicativas e piso tátil nos corredores. Elas são padronizadas e possuem isolamentos acústicos, com acesso aos portadores de necessidades especiais e equipadas segundo a finalidade, atendendo às necessidades institucionais e do curso. Nas salas de aula, existe a disponibilidade de cadeiras especiais para PCD.

Visando um maior conforto para os alunos, o prédio é abastecido com sanitários nos andares dos blocos das salas de aulas em pontos estratégicos, atendendo todos os alunos e professores, incluindo sanitário destinado para o atendimento dos alunos e professores portadores de necessidades especiais.

Ressalta-se ainda que a IES disponibiliza 1 (uma) sala de Metodologia Ativa de Aprendizagem (MMA) que se encontra equipada com mobiliário e equipamentos que possibilitam a prática de novas estratégias pedagógicas, com o objetivo de possibilitar aos docentes e discentes da instituição, análise, reflexão e realização de atividades apoiadas por novos conceitos de aprendizagem, contribuindo para as competências e habilidades dos discentes e uma sala de Realidade Virtual.

Verifica-se, portanto, que as salas de aulas da FAMINAS são excelentes e atendem às necessidades institucionais dos cursos. Considerando em uma análise sistêmica e global, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, além de apresentarem, também, excelente conforto térmico.

Quadro 22- Distribuição de salas e espaços acadêmicos

FACULDADE FAMINAS - Av. Cristiano Machado, 12001, Belo Horizonte - CEP: 31744-007											
DISTRIBUIÇÃO DE SALAS											
Bloco A - 1º andar				Bloco B - 1º andar				Bloco C - 1º andar			
SALA	CARTEIRAS	TAMANHO M ²	ESTRUTURA	SALA	CARTEIRAS	TAMANHO M ²	ESTRUTURA	SALA	CARTEIRAS	TAMANHO M ²	ESTRUTURA
101	75	84,84	Ventilador/ exaustor	101	50	53,25	Ventilador/ exaustor	103	24	83,4	Ventilador/ exaustor
102	70	84,75	Ventilador/ exaustor	102	65	69,86	Ventilador/ exaustor	104	28	125,05	Ar condicionado/ Ventilador/ exaustor
103	70	79,91	Ventilador/ exaustor	103	50	52,53	Ventilador/ exaustor	105	24	83,59	Ar condicionado/ Ventilador/ exaustor
104	70	75,03	Ventilador/ exaustor	104	65	70,08	Ventilador/ exaustor	107	24	83,26	Ventilador/ exaustor
105	70	74,55	Ventilador/ exaustor	105	50	52,53	Ventilador/ exaustor	108	22	89,29	Ventilador
106	65	74,55	Ventilador/ exaustor	106	65	68,91	Ventilador/ exaustor	BANCOS POR ANDAR 122			
107	75	74,55	Ventilador/ exaustor	107	50	52,53	Ventilador/ exaustor	OBS: 103, 104, 105: mesa de necropsia			
108	70	80	Ventilador/ exaustor	108	65	68,91	Ventilador/ exaustor	Sala 107: bancada de granito			
109	70	75,21	Ventilador/ exaustor	109	50	52,53	Ventilador/ exaustor	Sala 108: mesa comum			
110	REALIDADE VIRTUAL			110	60	68,91	Ventilador/ exaustor	Bloco C - 2º andar			
111				111 - LABOR LABORATORIO				201	24	85,48	Ventilador/ exaustor
112	70	75,67	Ventilador/ exaustor	112	50	68,91	Ventilador/ exaustor	204	24	86,67	Ventilador/ exaustor
113	70	81,42	Ventilador/ exaustor	113 A 115 LABORATORIO DE INFORMATICA				205	24	83,84	Ventilador/ exaustor
114	70	76,32	Ventilador/ exaustor	116	60	68,68	Ventilador/ exaustor	206	24	87,48	Ventilador/ exaustor
115	TECNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO			117	LABORATORIO			207	30	83,92	Ventilador/ exaustor
116	70	74,86	Ventilador/ exaustor	118	60	68,32	Ventilador/ exaustor	208	24	87,48	Ventilador/ exaustor
117	70	74,76	Ventilador/ exaustor	119 ARQUIVO CAA				TOTAL DE BANCOS		150	
118	70	74,5	Ventilador/ exaustor	120	50	68,32	Ventilador/ exaustor	OBS: Todas as são compostas por bancada de granito ou MDF			
119	70	47,8	Ventilador/ exaustor	TOTAL POR ANDAR		790					
120	LAB. CABEÇA E PESCOÇO			Bloco B - 2º andar							
Auditorio	150		Ar condicionado	SALA	CARTEIRAS	TAMANHO M ²	ESTRUTURA				
TOTAL POR ANDAR 1275				201	45	53,21	Ventilador/ exaustor				
Bloco A - 2º andar				202	60	69,86	Ventilador/ exaustor				
SALA	CARTEIRAS	TAMANHO M ²	ESTRUTURA	203	45	52,53	Ventilador/ exaustor				
201	SALA METODOLOGIA ATIVA - 40 CADEIRAS			204	60	68,91	Ventilador/ exaustor				
202				205	45	52,53	Ventilador/ exaustor				
203	65	54,41	Ar condicionado	206	60	68,91	Ventilador/ exaustor				
204	70	84,99	Ar condicionado	207	45	52,53	Ventilador/ exaustor				
205				208	60	68,91	Ventilador/ exaustor				
206	95	156,23	Ar condicionado	209	45	52,53	Ventilador/ exaustor				
207				210	60	68,91	Ventilador/ exaustor				
208	95	127,36	Ar condicionado	211	45	52,53	Ventilador/ exaustor				
209	70	85,17	Ar condicionado	212	60	68,91	Ventilador/ exaustor				
210	70	85,17	Ar condicionado	213	45	52,53	Ventilador/ exaustor				
211	70	80,22	Ar condicionado	214	60	68,91	Ventilador/ exaustor				
212	70	75,37	Ar condicionado	215	45	52,53	Ventilador/ exaustor				
213				216	60	68,91	Ventilador/ exaustor				
214	80	122,9	Ar condicionado	217	45	52,31	Ventilador/ exaustor				
215	70	73,15	Ar condicionado	218	60	68,68	Ventilador/ exaustor				
216	70	78,56	Ar condicionado	TOTAL POR ANDAR		945					
217	65	73,82	Ar condicionado	TOTAL BLOCO: 1735							
218-219-220-221 SIMULAB				TOTAL GERAL DE CADEIRAS -4070							
222	70	80,22	Ar condicionado	QUADRO DE ÁREAS - M²							
223	70	75,37	Ar condicionado								
TOTAL POR ANDAR 1060				BL A 1º PISO		1208,72		2461,66			
TOTAL BLOCO: 2335				BL A 2º PISO		1252,94					
AUDITÓRIO 700 LUGARES				BL B 1º PISO		884,28		1978,4516			
ESTACIONAMENTO 700 LUGARES				BL B 2º PISO		1094,17					
				BL C 1º PISO		464,59		979,46			
				BL C 2º PISO		514,87					

Os materiais empregados nesse prédio são de alta resistência e qualidade, sem perder a harmonia com o contexto geral, possibilitando facilidade e praticidade na manutenção dos ambientes, em acordo com a política institucional comprometida com o esmero e capricho na higiene e limpeza das instalações.

8.3 ESTRUTURA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

No tocante às instalações administrativas, todas elas atendem excelentemente às necessidades institucionais sob todos os aspectos de engenharia, arquitetura e ergonomia: as quantidades das serventias e as reservas de espaços para expandi-las, o primor da limpeza, as questões de acústica e ventilação, o rigor da segurança, a preocupação constante com a acessibilidade e os cuidados com a conservação, que é feita por equipe de funcionários próprios, sob supervisão de profissional engenheiro.

Relativamente às instalações administrativas, elas se encontram concentradas no denominado Prédio Administrativo Acadêmico da FAMINAS (Bloco B), quais sejam:

- A.** *Salas dos Diretores da Mantenedora*
- B.** *Sala de Reunião Diretoria*
- C.** *Gerência Administrativa e Financeira*
- D.** *Apoio Diretoria e Gerência – Secretária.*
- E.** *Supervisão Administrativa*
- F.** *Financeiro*
- G.** *Contas a Pagar*
- H.** *Contas a Receber*
- I.** *Cobrança Extrajudicial e Judicial*
- J.** *Supervisão Financeira*
- K.** *Assessoria Jurídica*
- L.** *Supervisão Contábil*
- M.** *Contabilidade*
- N.** *Setor de Compras*
- O.** *Comunicação, Marketing e Comercial.*

Os setores de Engenharia e de Tecnologia da Informação estão localizados no segundo andar do Bloco A, composto por:

- A.** 1 Sala TI - Sistemas e Infra
- B.** 1 Sala Gerencia de TI
- C.** 1 Sala Reunião TI
- D.** 1 Sala Manutenção de Infraestrutura
- E.** 1 Sala Servidores
- F.** 2 Salas Setor de Engenharia
- G.** 1 Sala Monitoramento CFTV
- H.** 2 Salas de EAD

Conforme já foi destacado, as instalações administrativas atendem excelentemente às necessidades institucionais, com ampla margem de conforto e sobra.

8.4 AUDITÓRIOS

A FAMINAS de dois auditórios para o desenvolvimento de suas atividades, a saber:

Auditório 1: localizado no saguão principal do Bloco A, em ambiente climatizado através de aparelhos de ar-condicionado tipo “splinters”, dotado de datashow, com capacidade para até 200 (duzentas) pessoas, um espaço destina a eventos de pequeno porte.

Auditório 2: localizado no bloco A, em ambiente climatizado através de aparelhos de ar-condicionado tipo “splinters”, dotado de datashow, com capacidade para 700 (setecentos) lugares, um espaço destina a eventos de médio porte ou aulas com grupos maiores de alunos.

8.5 SALA DE PROFESSORES

A sala dos professores encontra-se localizada no térreo do Bloco B, com área climatizada, possui armários tipo escaninhos individuais, para guarda de pertences, com chave para a guarda de equipamentos e materiais com segurança, mesas e cadeiras para trabalhos diários e rotineiros, também atendido por sanitários masculino, feminino e para deficientes físicos, uma copa com geladeira, e espaço de integração com 02 sofás e 06 poltronas, além de 4 salas climatizadas específicas para atendimento a alunos e/ou reuniões de grupos de professores e alunos.

Possui também área de pesquisa com computadores e terminais para conexão de computadores portáteis e computadores para uso dos docentes, acesso à internet por tecnologia wireless de alta velocidade, além de rede de cabeamento estabilizada e de alta segurança que permite aos docentes o acesso à internet em seus computadores pessoais. Muitos dos professores atualmente optam pelo computador portátil, tablet e celular como ferramenta de trabalho, estes equipamentos poderão se conectar automaticamente com a internet neste ambiente graças ao “access point” instalado.

Em relação à sala de professores, ela está equipada com mobiliário adequado, projetados segundo as finalidades a que se destinam, e atende, excelentemente às condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ar condicionado, acessibilidade, conservação e comodidade, e possuem condições adequadas de trabalho, sob todos os aspectos das necessidades específicas de seus usuários, numa análise sistêmica e global, com disponibilidade de recursos de informática, inclusive com suporte tecnológico, com acesso à rede sem fio, facilitando a informação e comunicação apropriado para os docentes.

Todos os espaços que constituem o ambiente da Sala do Professores possuem excelentes condições, sob todos os aspectos das necessidades específicas de seus usuários, numa análise sistêmica e global, com disponibilidade de recursos de informática, inclusive com suporte tecnológico.

Os professores da Faculdade FAMINAS são atendidos por uma recepção com duas funcionárias, filtrando os atendimentos, dando suporte nos momentos de descanso, desenvolvendo atividades de suporte para execução dos trabalhos tais como: impressão das provas, o controle de entrada e saída para ministrar aula (registro do ponto), entrega

de pinceis e apagador, enfim a sala dos professores da Faculdade FAMINAS foi estruturada para atender as necessidades adequadas para uma boa integração e execução dos trabalhos docentes.

Ressalto ainda que os docentes dispõem, inclusive de e-mails institucionais com login e senha para acesso ao Portal Educacional, na página da instituição, caso queiram, como forma de comunicação com o corpo docente e para a disponibilização de material e tarefa para o mesmo.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração, e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

8.6 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTOS AOS ALUNOS

O atendimento aos alunos é considerado imprescindível para a efetivação das transformações, pois esses se constituem como espaços em que os alunos possam discutir e apontar caminhos na busca de um melhor aperfeiçoamento das ações.

O atendimento aos alunos na da Faculdade FAMINAS se desenvolve de forma ampla e sob diversos aspectos e em vários setores, sendo alguns deles sumariamente descritos a seguir.

O atendimento aos alunos pelos professores pode ocorrer nas 3 (três) salas específicas para atendimento, localizadas no 1º piso do Bloco B, que também permitem a realização de reuniões de grupos de professores e/ou alunos.

No 1º piso do Bloco B tem-se também a Recepção de Atendimento aos alunos da Coordenadoria de Extensão, da Coordenadoria de Pesquisa e da Coordenadoria de Estágios.

Ainda no 1º piso do Bloco A fica localizado a Central de Atendimento aos Alunos para os atendimentos do Setor Financeiro, Setor de FIES e PROUNI, e Recepção da Coordenação, onde o atendimento aos alunos é organizado através de senhas, que visando o conforto dos mesmos disponibiliza longarinas, para que eles possam aguardar o atendimento assentados, além de televisão que vincula informações institucionais.

Também no 1º piso do Prédio Administrativo Acadêmico (Bloco A) fica localizada a Secretaria de Registro Acadêmico, cujo atendimento aos alunos é realizado através do Balcão de Atendimento e/ou na Sala da Secretária Acadêmica, em ambiente climatizado através de aparelhos de ar condicionado tipo “splinters” ou com excelente ventilação natural através de bsculas altas, possibilitando opções de conforto para seus usuários.

O 2º piso do Prédio Administrativo Acadêmico, cujo acesso pode ser feito por escada interna ou por passarela interligada ao 2º platô do Campus, possibilitando o acesso interno e externo de todos os atores, inclusive dos portadores de necessidades especiais. Neste pavimento tem-se uma Sala de Espera, para o aluno com atendimento agendado para o Diretor de Ensino, a Coordenadora Acadêmica Geral, os Coordenadores de Cursos, a Coordenadoria de Pesquisa e Extensão ou pelos funcionários do Apoio Acadêmico. O ambiente é climatizado através de aparelhos de ar-condicionado tipo “splinters” ou com excelente ventilação natural através de bsculas altas, possibilitando opções de conforto para seus usuários. Suas divisões internas, exceto as de banheiro e copa, são feitas com painéis de laminado e vidro, possibilitando a versatilização dos espaços devido às eventuais alterações em seu layout, e, alimentado, em todos os ambientes, por cabeamento estruturado com energia elétrica, rede ótica e telefonia, tornando-o eficaz às necessidades do corpo administrativo-pedagógico da Instituição.

Há também o espaço do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), um serviço atendimento existe desde o início das atividades da Instituição, para apoio e escuta, direcionado aos alunos da Faculdade FAMINAS. É um espaço especializado na área de interseção entre a Psicologia e a Pedagogia, em que dificuldades surgidas de conflitos pessoais, afetivos e cognitivos, possam ser superados para um melhor desempenho acadêmico, utilizando como metas de trabalho a prevenção e a reeducação, que está localizado em uma sala no Bloco A da Instituição.

8.7 INFRAESTRUTURA PARA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um órgão que visa à melhoria da instituição como um todo. Através do processo de autoavaliação Institucional que foi instituído na da Faculdade FAMINAS desde o seu primeiro ano de funcionamento e apoiada em critérios de transparência, representatividade e legitimidade, busca acompanhar o

andamento das atividades realizadas internamente e as repercussões destas na comunidade regional. O espaço destinado aos trabalhos da CPA está localizado no 2º pavimento do Bloco A, junto com a Biblioteca e os Auditórios.

O acesso às instalações da CPA é feito por escada interna ou elevador que interliga o piso térreo ao 2º andar do Bloco A do Campus, possibilitando o acesso de todos os atores, inclusive dos portadores de necessidades especiais e conta com o apoio de uma sala de espera.

O ambiente da Sala da CPA é climatizado e possui iluminação fluorescente, computador, ponto de rede (internet e intranet), com acesso a impressora, scanner, mesa, cadeiras, armários, gaveteiros volantes, fichários, energia estabilizada (nobreak) e telefone.

Em espaço contíguo ao da Sala da CPA há uma outra ampla sala de reunião além de sanitários masculino e feminino, copa completa e áreas de circulação confortáveis.

8.8 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL - TI

Todos os docentes em tempo integral, atendendo plenamente às necessidades institucionais, possuem espaço de trabalho individual sob todos os aspectos de suas necessidades específicas, numa análise sistêmica e global, com disponibilidade de recursos tecnológicos diferenciados, inclusive com suporte tecnológico.

Os espaços têm condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, são agradáveis, confortáveis e atendidos por internet via wireless de alta velocidade, além de rede de cabeamento estabilizada e de alta segurança. Assim, propiciam o desenvolvimento das atividades de estudos, pesquisa, ensino e orientação para alunos, garantindo a privacidade para o uso dos recursos, o qual está localizado no primeiro piso do Prédio Administrativo Acadêmico.

Portanto, esse espaço de trabalho dos docentes em tempo integral, além de ser totalmente climatizado conta com impressora e linha telefônica para facilitar a comunicação com os setores de apoio administrativo-acadêmico da Instituição. A sala conta com armários com chave para a guarda de equipamentos e materiais com segurança.

Vale ressaltar que nesse espaço de trabalho os computadores fixos e portáteis têm acesso a internet através de “access points” (wireless). Muitos dos professores atualmente

optam pelo computador, tablet e celular portátil como ferramenta de trabalho, este computador poderá se conectar automaticamente com a internet neste ambiente graças ao “access point” instalado.

Por fim, vale mencionar que os espaços disponibilizados atendem plenamente às necessidades institucionais considerando às adequações para realidades de atividades, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunicação acadêmica. O ambiente atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas, com gerenciamento da manutenção patrimonial. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

8.9 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Todas as serventias da FAMINAS são dotadas de banheiros, todos com boxes e pias de mármore, com um banheiro em cada conjunto para atender portadores de deficiência física, com alto padrão de manutenção de limpeza e de conservação.

Por serventia, os conjuntos de banheiros estão relacionados a seguir:

No 1º Pavimento do Prédio Administrativo:

A. Diretoria da Mantenedora

1 (um) banheiro contendo 1 (um) sanitário, 1 (uma) ducha higiênica e 1 (uma) pia.

B. Setores Administrativos

1 (um) banheiro feminino contendo 4 (quatro) box com sanitários, 4 (quatro) ducha higiênica, 1 (um) box com sanitário para deficiente físico e 4 (quatro) pias.

1 (um) banheiro masculino contendo 4 (quatro) box com sanitários, 4 (quatro) ducha higiênica, 4 (quatro) box com mictórios, 1 (um) box com sanitário para deficiente físico e 4 (quatro) pias.

C. Salão Nobre

1 (um) banheiro feminino contendo 1 (um) sanitário, 1 (uma) ducha higiênica e 1 (uma) pia e 1(um) box para banho com chuveiro quente.

1 (um) banheiro masculino contendo 1 (um) sanitário, 1 (uma) ducha higiênica e 1 (uma) pia e 1(um) box para banho com chuveiro quente.

D. Banheiro externo ao Salão Nobre

1 (um) banheiro feminino contendo 3 (três) box com sanitários, 1 (um) box com sanitário para deficiente físico e 6 (seis) pias.

1 (um) banheiro masculino contendo 3 (três) box com sanitários, 1 (um) box com sanitário para deficiente físico e 3 (três) pias.

E. Banheiro próximo ao Restaurante

1 (um) banheiro feminino contendo 3 (três) box com sanitários, 1 (um) box com sanitário para deficiente físico e 6 (seis) pias.

1 (um) banheiro masculino contendo 3 (três) box com sanitário, 1 box com sanitário para deficiente físico e 5 (cinco) pias.

F. Sala de Aulas

Visando um maior conforto para os alunos, os Blocos de Salas de Aulas A e B são abastecidos por dois sanitários masculinos e femininos respectivamente por pavimento, totalizando 10 (dez) sanitários, ou seja, 5 (cinco) sanitários masculinos e 5 (cinco) femininos. No conjunto, os 10 (dez) sanitários contêm uma bateria de 35 (trinta e cinco) box individuais com bacias sanitárias, 35 lavatórios e 15 mictórios, sendo que 12 (doze) dos boxes são planejados e exclusivos para pessoas portadoras de necessidades especiais, permitindo o acesso de cadeirantes.

G. Sala dos professores

1 (um) banheiro feminino contendo 3 (três) box com sanitário, 1 (uma) ducha higiênica e 1 (uma) pia.

1 (um) banheiro masculino contendo 1 (um) sanitário, 1 (uma) ducha higiênica e 1 (uma) pia.

H. Próximo ao setor de Protocolo

1 (um) banheiro feminino contendo 1 (um) box com sanitário e 1 (uma) ducha higiênica e 1 (uma) pia.

1 (um) banheiro masculino contendo 1 (um) box com sanitário, 1 (uma) ducha, 1 (uma) pia.

I. Secretaria de Registro Acadêmico

2 (dois) banheiros, totalizando em 2 (dois) box com sanitários, 2 (duas) duchas higiênicas, 2 (duas) pias.

J. Posto de Pronto Atendimento de Saúde

1 (um) banheiro, totalizando em 1 (um) box com sanitário, 1 (uma) ducha higiênica, 1 (um) pia.

No 2º Pavimento do Prédio Administrativo Acadêmico: são abastecidos por sanitários:

K. Coordenadorias de Cursos

1 (um) banheiro feminino contendo 2 (dois) box com sanitário e duchas higiênicas, 1 (uma) pia e 1 (um) box sanitário e ducha higiênica para deficiente físico com 1 (uma) pia.

1 (um) banheiro Masculino contendo 2 (dois) box com sanitário e duchas higiênicas, 2 (dois) box com mictório e 1 (um) box sanitário e ducha higiênica para deficiente físico com 1 (uma) pia.

L. Laboratórios 1º andar

1 (um) banheiro feminino contendo 2 (dois) box com sanitário, 1 (um) box com sanitário para deficiente com 1 (uma) pia, um fraudário e 3 (três) pias.

1 (um) banheiro masculino contendo 2 (dois) box com sanitário, 1 box com sanitário para deficiente físico com 1(uma) pia, 3 (três) box com mictórios e 3 (três) pias.

M. Para Funcionário

1(um) banheiro masculino contendo 2 (dois) box com sanitários, 2 (duas) pias e 1 (um) armário com 16 escaninhos.

1 (um) banheiro feminino contendo 2 (dois) box com sanitário e 2 (duas) pias e um armário com 16 escaninhos. 2º andar:

1 (um) banheiro feminino contendo 2 (dois) box com sanitário, 1 (um) box com sanitário para deficiente físico, 3 (três) pias e um fraudário.

1 (um) banheiro masculino contendo 2 (dois) box com sanitário, 1(um) box com sanitário para deficiente físico, 3 (três) box com mictórios e 3 (três) pias.

Pode-se afirmar que a FAMINAS é excelentemente atendida por instalações sanitárias padronizadas, sob todos os aspectos de uma análise sistêmica e global dos

aspectos de quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

8.10 BIBLIOTECA

A biblioteca da FAMINAS BH iniciou suas atividades em janeiro de 2004, reunindo em seu acervo materiais das diversas áreas do conhecimento para atender aos cursos oferecidos pela instituição e à comunidade em geral. Com o empenho de uma equipe qualificada, formada por bibliotecários e auxiliares, foi possível realizar o objetivo de formar uma biblioteca capaz de oferecer uma infraestrutura bibliográfica adequada às atividades da instituição, atendendo à comunidade acadêmica composta por professores, alunos e funcionários em suas necessidades de ensino e pesquisa. Dessa forma, a biblioteca contribui significativamente para a formação técnica, científica e pessoal de seus usuários.

A biblioteca utiliza o sistema Gestão Bibliotecária fornecido pela TOTVS Sistemas, que gerencia os processos técnicos e disponibiliza o acervo para pesquisa local e remota. Sua organização segue padrões internacionais e normas técnicas exigidas para um funcionamento eficiente:

- Para a sistemática de catalogação, adota-se o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2);
- Para o sistema de classificação, utiliza-se a Classificação Decimal de Dewey (CDD), acompanhada da Tabela de Cutter;
- Para indexação, busca-se uma terminologia estruturada consultando também a biblioteca Nacional e os descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A missão da biblioteca da FAMINAS BH é oferecer material bibliográfico e não bibliográfico que suporte o corpo docente, discente, funcionários da instituição e a comunidade, visando ao crescimento intelectual, social, cultural, educacional, bem como ao desenvolvimento e à aprendizagem dos alunos. A biblioteca também serve como base para a autoeducação e educação continuada de todos que dela utilizam.

Os objetivos específicos da biblioteca são:

- Reunir, selecionar, organizar e difundir a documentação bibliográfica, audiovisual e informatizada necessária aos cursos e programas de trabalho das unidades de ensino subordinadas à instituição;
- Servir de suporte ao ensino e à pesquisa nos campos das Ciências Humanas, Biológicas e Exatas, funcionando como órgão complementar das unidades de ensino;
- Contribuir para o desenvolvimento dos acadêmicos e da comunidade externa, participando das atividades de extensão da FAMINAS BH;
- Promover o progresso cultural, intelectual e social dos corpos docente, discente, administrativo e dos usuários da comunidade em geral.

Em relação ao acervo específico para o funcionamento dos cursos da FAMINAS BH, a biblioteca dispõe de títulos físicos, periódicos de acesso físico e virtual, além da assinatura de uma biblioteca digital, de modo a fornecer suporte adequado às bibliografias básicas e complementares das respectivas unidades de ensino. O acervo é composto por diversos materiais, incluindo periódicos, multimeios e livros, totalizando cerca de 60.000 exemplares, organizados por área do conhecimento.

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 7:00 às 22:30 h, e aos sábados, das 8:00 às 11:30 h, embora esse horário possa sofrer alterações.

8.10.1 Infraestrutura

A biblioteca da FAMINAS BH, em sua estrutura atual, ocupa 724,37 m², organizados para atender de forma eficaz às necessidades dos usuários. O espaço físico é composto pelos seguintes ambientes: balcão de atendimento, sala de processamento técnico e restauração, e sala da coordenação. Além disso, a área de pesquisa conta com 10 computadores disponíveis para acesso à internet, um ambiente destinado aos trabalhos em grupo e aos estudos individuais.

O espaço destinado ao acervo é adequado para armazenamento, preservação e disponibilidade dos materiais, setorizado conforme a seguir: setor de obras de referência, que inclui o banco de teses e dissertações do corpo docente da Instituição, setor de acervo de livros e setor de periódicos.

Dentro de sua visão de responsabilidade social como uma empresa cidadã, a FAMINAS disponibiliza o acervo de sua biblioteca para a comunidade em geral, com todas as qualidades inerentes, exceto pelo empréstimo domiciliar, que é reservado aos seus usuários internos e egressos.

Para estudos individuais, a biblioteca oferece 42 cabines de estudo e quatro salas isoladas do acervo e das demais áreas, proporcionando aos usuários momentos de tranquilidade e silêncio. Para estudos em grupo, a biblioteca dispõe de 27 mesas com quatro cadeiras cada, distribuídas próximas ao acervo e aos terminais de computadores, facilitando o acesso dos usuários aos materiais da biblioteca.

Todos os espaços da biblioteca são planejados para atender às necessidades de acessibilidade, garantindo que todos os usuários possam usufruir de seus serviços sem restrições.

8.10.2 Biblioteca: Serviços e Informatização

A biblioteca utiliza o software RMBiblios da TOTVS Sistemas para o gerenciamento do acervo. Este sistema oferece funcionalidades como controle de empréstimo, devolução, reserva, consulta ao acervo, emissão de relatórios, estatísticas do acervo, cadastro de materiais, geração de etiquetas para lombada, etiquetas de propriedade e código de barras. A consulta ao acervo é simples: o usuário define o critério de pesquisa (autor, assunto ou título) e imediatamente obtém as informações pertinentes, com a indicação da localização das publicações nas estantes. O RMBiblios é integrado ao sistema de gerenciamento da secretaria e do setor financeiro da instituição.

É reconhecida como uma fonte de conhecimento e um centro aglutinador de informações, acumulando experiências vividas pela humanidade e contribuindo para a constituição do saber. Atendendo às demandas dinâmicas e flexíveis de uma biblioteca universitária, as políticas de aquisição, expansão e atualização do acervo são continuamente adaptadas para garantir o cumprimento dos objetivos da biblioteca e da instituição.

Os serviços da biblioteca estão disponíveis em horário integral durante a semana e aos sábados, permitindo que os usuários tenham acesso sem restrições. A possibilidade de acesso remoto, além do apoio e orientação na elaboração de trabalhos acadêmicos,

contribui para a otimização dos serviços prestados, garantindo acesso à informação de forma eficaz.

Os serviços oferecidos estão descritos a seguir:

- Empréstimo domiciliar informatizado;
- Convênios com outras bibliotecas universitárias, permitindo o empréstimo entre bibliotecas;
- Orientação à pesquisa;
- Visita orientada;
- Orientação na normalização de trabalhos técnicos, científicos e acadêmicos;
- Disponibilização de bases de dados locais, nacionais e internacionais, como Scielo, DOAJ, Periódicos Livres da CAPES, e acesso aos serviços COMUT, SCAD e ao Catálogo Coletivo Nacional (CCN) do IBICT;
- Acesso à plataforma virtual de livros, como “Minha Biblioteca”;
- Orientação à consulta bibliográfica;
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso à internet;
- Catalogação de publicações;
- SDI – Disseminação Seletiva da Informação;
- Mural informativo;
- Serviço de referência.

A equipe é capacitada para oferecer atendimento de excelência, proporcionando resultados positivos na utilização dos serviços. A bibliotecária, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e as coordenações de cursos, realiza a avaliação do acervo sempre que necessário, empregando métodos quantitativos e qualitativos para assegurar que os objetivos da avaliação da coleção sejam atingidos.

A utilização de acervos de outras bibliotecas e/ou serviços nacionais e internacionais, bem como a solicitação de artigos de periódicos existentes nas Bibliotecas Base do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e SCAD, amplia a capacidade de atendimento e garante a recuperação de informações atualizadas e qualificadas. Dentre as faculdades parceiras destacam-se UFMG, PUC Minas e a Biblioteca do TJMG.

Com o objetivo de melhor atender aos seus usuários, a biblioteca da FAMINAS desenvolve uma política de atendimento e apoio à Instituição, realizando visitas orientadas com as turmas ingressantes. Durante essa apresentação, os alunos são orientados quanto ao funcionamento geral da biblioteca, suas normas e serviços. As ações incluem:

- Orientação sobre a localização de material no acervo, com explicações sobre a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Tabela de Cutter, códigos que também possibilitam a localização dos livros nas estantes;
- Apresentação do regulamento e normas da biblioteca;
- Demonstração do funcionamento das pesquisas nos terminais de consulta à base de dados da biblioteca e a outras bases de dados;
- Apresentação e explicação de todos os setores da biblioteca: serviços de escaninhos, mural informativo, balcão de empréstimo, área de pesquisa, setor de periódicos, setor de referência, setor do acervo de livros, cabines individuais e salas de estudo;
- Informações sobre o circuito interno de câmeras.

Com relação ao corpo docente da instituição, a bibliotecária desenvolve ações que visam auxiliar professores e coordenadores em suas atividades acadêmicas, como:

- SDI – Disseminação Seletiva da Informação: divulgação direcionada de livros, periódicos e artigos pertencentes à biblioteca aos professores e coordenadores;
- Relatórios de utilização da biblioteca virtual;
- Atualizações realizadas na biblioteca física e virtual;
- Catalogação na fonte: elaboração da ficha catalográfica e captação de informações para as publicações da faculdade;
- Orientação na normalização dos trabalhos técnicos, científicos e acadêmicos, utilizando o Manual de Normalização da FAMINAS.

8.10.3 Acervo

Atualmente, o acervo físico da biblioteca conta com aproximadamente 15.000 títulos totalizando 55.000 exemplares.

Sempre preocupada com a inovação e com a formação de seus alunos, a FAMINAS disponibiliza para seus usuários, além do acervo físico, a plataforma *Minha Biblioteca*.

8.10.3.1 Minha Biblioteca

A *Minha biblioteca* é uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Por meio da Minha Biblioteca, estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a mais de 7 mil títulos das mais variadas áreas do conhecimento.

O acesso é disponibilizado através do Portal Educacional e pelo ambiente Moodle.

8.10.3.2 Repositório

A FAMINAS oferta para toda comunidade acadêmica uma plataforma de acesso gratuito, *Repositório FAMINAS*. Todas as informações relevantes, bem como o Termo de autorização para publicação estão disponíveis na PORTARIA N° 007/2021, de 02 de setembro de 2021.

O Repositório FAMINAS pode ser acessado através do endereço: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/>

8.10.3.3 Bases de dados e periódicos

A biblioteca da FAMINAS BH possui em seu acervo uma seleção de periódicos impressos que são constantemente atualizados, além de disponibilizar para a comunidade acadêmica o acesso a periódicos gratuitos de acesso completo. A relação desses periódicos, organizada por área do conhecimento, pode ser acessada através do site da instituição ou consultada no sistema RM Biblios.

A instituição também publica seu próprio periódico, a Revista Científica da FAMINAS, que é disponibilizada de forma gratuita através do software Open Journal Systems (OJS) e está cadastrada no Diretório Diadorim. O objetivo da revista é divulgar trabalhos acadêmicos inéditos em áreas multidisciplinares do conhecimento, abrangendo cursos como Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito,

Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

Além dos periódicos impressos e da revista científica, os usuários têm acesso a várias bases de dados e bibliotecas virtuais, algumas de acesso gratuito e outras não, incluindo:

- **Medline:** Contém citações e resumos de periódicos, abrangendo mais de 16 milhões de registros nas áreas de enfermagem, odontologia, e medicina.
- **Bentham Open Journals:** Editora internacional que publica mais de 230 títulos de periódicos em acesso aberto, com alto fator de impacto e revisados por pares, cobrindo diversas áreas do conhecimento.
- **Biblioteca Virtual de Inovação Tecnológica:** Resultado de uma ação conjunta entre a FINEP e o Programa IBICT/CNPq, reúne de forma estruturada e seletiva sites contendo informações relevantes sobre inovação tecnológica.
- **CNEN - Livre:** Catálogo de periódicos de livre acesso em todas as áreas do conhecimento, disponibilizado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).
- **Domínio Público:** Biblioteca digital do Ministério da Educação que oferece acesso gratuito a arquivos para pesquisas em formatos de vídeos, textos, sons e imagens.
- **Google Acadêmico:** Ferramenta do Google que permite pesquisar de forma simples trabalhos acadêmicos, literatura escolar, jornais de universidades e artigos variados.
- **OASISBR:** Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros.
- **Periódico CAPES:** Uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, reunindo conteúdo científico de alto nível disponível à comunidade acadêmico-científica brasileira.
- **SCIELO:** Biblioteca Eletrônica Científica Online que oferece acesso a revistas eletrônicas da América Latina, Caribe e Espanha, com textos completos dos artigos.
- **SPELL – Scientific Periodicals Electronic Library:** Biblioteca eletrônica que proporciona acesso gratuito a informações técnico-científicas por meio de um repositório de artigos científicos.

8.10.3.4 Equipamentos de Informática Computadores da Biblioteca

Local: biblioteca da FAMINAS

Total: 10 máquinas

Nos computadores destinados à pesquisa na biblioteca da FAMINAS BH, são disponibilizados diversos softwares e sites que permitem aos usuários usufruírem da tecnologia para se tornarem mais interativos e independentes na busca por informações e conhecimento. Entre eles, destacam-se:

- **DOSVOX:** Um sistema operacional que se comunica com o usuário por meio de síntese de voz em português. Desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, o DOSVOX é distribuído gratuitamente e facilita o acesso a pessoas com deficiência visual.
- **VLibras:** Um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Esse recurso torna computadores, dispositivos móveis e plataformas web acessíveis para pessoas surdas.
- **NVDA:** Um leitor de telas gratuito e de código aberto para o sistema Windows, que permite a pessoas com deficiência visual acessar e interagir com conteúdos digitais.

8.10.3.5 Biblioteca: plano de atualização do acervo

A política de desenvolvimento do acervo da biblioteca da FAMINAS BH é estabelecida com base em um investimento mínimo de 1,5% da receita bruta da instituição, conforme descrito na **Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca**. Esse documento orienta os processos de seleção, avaliação e ampliação do acervo, garantindo que as necessidades acadêmicas sejam continuamente atendidas.

Desde o início das atividades da instituição, em fevereiro de 2004, a mantenedora tem feito investimentos significativos na criação e expansão do acervo. O processo de aquisição de novos materiais é organizado de forma a garantir que, 90 dias antes do início de cada semestre letivo, os coordenadores de curso elaborem listas com o material bibliográfico necessário para o próximo semestre. Esse material é então adquirido e

processado tecnicamente, sendo disponibilizado para uso por discentes e docentes até duas ou três semanas após o início das aulas.

Essa abordagem tem se mostrado eficaz na manutenção da atualização do acervo, refletindo o compromisso dos mantenedores em assegurar a qualidade do ensino. O processo é transparente e alinhado aos documentos internos da FAMINAS, como o Plano Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Dessa forma, a coerência com o PDI e a alocação de recursos pela mantenedora garantem que o processo de atualização do acervo atenda de forma excelente às necessidades dos cursos oferecidos pela FAMINAS, em uma análise sistêmica e global.

8.11 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE

O Setor de Tecnologia da Informação (TI) da Faculdade FAMINAS é complexo de altíssima tecnologia, que permite o gerenciamento de toda a instituição, com padrões avançados de segurança no transporte e armazenamento de dados.

O Setor de TI, que fica localizado no Bloco A, tem à sua disposição 3 (três) salas básicas, devidamente climatizadas, conforme relação a seguir:

1) Sala de Desenvolvimento - Tecnologia da Informação Horário de funcionamento: de 7:00 às 23:00 h.

Forma de acesso: 2º piso - escada, rampa, elevador e circulação interna.

Acessibilidade aos portadores de necessidades especiais conforme norma ABNT, porta com 1,00 m de largura.

Acesso internet: pontos de rede - cabeamento estruturado categoria 5E.

Outras informações:

- *piso em cerâmica esmaltada PI-V;*
- *rodapés em granito cinza;*
- *paredes em alvenaria revestidas com textura pérola.;*
- *forro em PVC branco anti-chamas;*

- *divisórias internas em painéis Duraplac, na cor areia Jundiaí estruturado em perfis metálicos com vidros;*
- *Iluminação fluorescente em calhas 2x32 W com aletas;*
- *equipada com tomadas de energia elétrica;*
- *equipada com 1 armário em MDF de duas portas com divisões internas;*
- *equipada com 2 armários para pastas suspensas;*
- *equipada com 21 mesas de escritório em L;*
- *equipada com 21 cadeiras almofadadas giratórias com rodas;*
- *equipada com 1 mesa grande retangular para reuniões; e • equipada com 8 cadeiras almofadadas sem rodinha.*

2) Sala servidores

- *Horário de funcionamento: 24 h/dia.*
- *Forma de acesso: 3º piso - escada, rampa e circulação interna.*
- *Acessibilidade aos portadores de necessidades especiais conforme norma ABNT, porta com 1,00 m de largura.*
- *Acesso internet: pontos de rede - cabeamento estruturado categoria 5E.*
- *Outras informações:*
 - *possui extintor de incêndio;*
 - *piso em cerâmica esmaltada PI-V;*
 - *rodapés em granito cinza;*
 - *paredes em alvenaria revestidas com textura pérola;*
 - *forro em PVC branco anti-chamas;*
 - *divisórias internas em painéis Duraplac, na cor areia Jundiaí estruturado em perfis metálicos com vidros;*
 - *iluminação fluorescente em calhas 2x32 W com aletas; e • equipado com tomadas de energia elétrica.*

3) Sala No break

- *Horário de funcionamento: 24 h/dia;*
- *Forma de Acesso: 1º piso - circulação interna.*

- *Acessibilidade aos portadores de necessidades especiais conforme norma ABNT, porta de 1,00m.*
- *Acesso internet: pontos de rede - cabeamento estruturado categoria 5E.*
- *Outras Informações:*
 - *possui extintores de incêndio;*
 - *piso em concreto;*
 - *iluminação fluorescente 2x32W com aletas;*
 - *teto em concreto aparente resinado;*
 - *paredes pintura acrílica;*
 - *equipada com tomadas de energia elétrica; e*
 - *equipada com 2 aparelhos de ar condicionado.*

O Setor de TI, responsável pelo desenvolvimento e manutenção, assim como toda a Instituição só utiliza software legais, de uso livre ou com compra de licenças; mantém uma atualidade tecnológica de impressionar; com sistema de ultrassegurança; que garante todo o sistema da FAMINAS.

Além disto, como com uma equipe de profissionais de elevado nível, inclusive alguns egressos do curso de Sistemas de Informação da própria Instituição, que atua num ambiente onde o conforto, principalmente as condições ergonômicas são adequadas, de tal forma que o Setor de TI atende excelentemente as necessidades acadêmicas e administrativas da FAMINAS.

8.12 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Faculdade FAMINAS, através do seu Núcleo EaD (NEaD), disponibiliza uma série de mecanismos e tecnologias que possibilitam a implementação eficaz e eficiente deste formato de ensino integrante do projeto pedagógico do curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da FAMINAS (AVA FAMINAS) contempla recursos multimeios que possibilitam a oferta das unidades de ensino com qualidade, a partir da integração de tecnologias e propostas pedagógicas com o foco na aprendizagem e com um mix de tecnologias que se adaptam ao ritmo de estudo do aluno.

A ferramenta possibilita a inclusão de vasto material didático, exercícios, fóruns, bem como propicia a troca de informações entre discentes e docentes. Implementa regularmente, a cada semestre letivo, plano de expansão e atualização de equipamentos de acordo com a demanda dos cursos e o número de alunos matriculados.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle é um importante recurso disponibilizado aos professores e estudantes. Gerenciado pelo Núcleo de EAD – que também oferece suporte e cursos de formação de professores e colaboradores da IES, além de planejar a construção de materiais educacionais, é utilizado principalmente como um ambiente organizador das unidades de ensino.

Em relação aos Recursos Tecnológicos – Hardware, a instituição detém servidores em dois datacenters localizados nas duas unidades de Muriaé e Belo Horizonte, estruturados de tal maneira que garanta a alta disponibilidade de seus serviços da IES, de corpo docente à discente. Aliados a tais tecnologias como Clusterings, Storages, Virtualização de sistemas operacionais e aplicações mantemos nossa infraestrutura com tecnologias de ponto em parceria com Microsoft, Amazon e Veeam. Além disto os recursos são otimizados de tal maneira que temos uma replicação entre as unidades de todos os dados a cada uma hora bem como uma replicação dos dados para a nuvem de forma híbrida para garantia máxima de redundância física e lógica em padrões internacionais com garantia de funcionamento 24x7 e disponibilidade de 99,9% ano de todos os serviços.

A empresa também detém redes interligadas via VPN, serviços de Firewall para segurança da informação e conexões de alta velocidade chegando a velocidades de 40GB's de comunicação no Datacenter. Estas tecnologias tais como a do Firewall (Fortinet) é líder mundial de segurança, links de comunicação com redundância e monitoramento proativo de 24h com tomada de ação independente também nos garante alta disponibilidade de comunicação aliados as tecnologias de avançadas no Firewall e Telecom.

Com a Microsoft temos sistemas operacionais atualizados e tecnologias de virtualização, também trabalhamos com o ambiente de infraestrutura híbrido para alocação e troca de recursos em nuvem e servidores locais com a Amazon para garantia de disponibilidade e performance além de suíte office na nuvem da Microsoft com o Office 365.

O tráfego de internet é controlado por um sistema de segurança – firewall – neste a autorização de conteúdo, filtros dinâmicos são as regras que bloqueiam o acesso a sites

considerados maliciosos, fraudulentos e/ou impróprios. No contexto educacional, muito se discute sobre criminosos que estão investindo em designs mais profissionais em determinados sites, para atrair atenção de alunos e professores. Quando iniciam os downloads, observam que se trata de vírus ou tentativa de fraude ou mesmo invasão.

A FAMINAS entende a importância de disponibilizar uma infraestrutura tecnológica de qualidade, para o ensino, a pesquisa e a extensão, formalizada por meio de uma política de aquisição, de atualização e de manutenção constante de seus equipamentos de Tecnologia da Informação e Comunicação, cujo acervo será destinado ao uso de alunos, tutores e professores dos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão, onde tais equipamentos serão disponibilizados em setores administrativos e acadêmicos da instituição.

Por fim, apresentamos os Recursos Tecnológicos - Serviços (Execução e Suporte), em que a Central de Serviços de TI - CSTI tem como objetivos servir como ponto único de contato para os usuários de TI e restaurar a operação normal dos serviços com o mínimo de impacto possível.

Pensar em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação é pensar em inter-relação e promoção de saberes por professores e alunos na construção do conhecimento. Para tanto, as principais tendências tecnológicas adotadas nos processos educativos são os ambientes colaborativos, espaços virtuais em que os alunos possam trabalhar individualmente ou em grupo, independentemente do local físico em que se encontram. Ambientes em que estudantes e professores possam trocar informações, divulgar experiências e compartilhar conhecimentos.

Assim, as tecnologias de informação e comunicação adotadas na FAMINAS foram pensadas a fim de estreitar a relação do emissor e receptor, seja esta do professor e aluno ou do aluno com a IES.

Toda a Comunidade da FAMINAS utiliza o ambiente virtual da Instituição (www.faminas.edu.br) que oferece, entre outros, os seguintes ambientes: o Portal Educacional; Office 365 (webmail - contas de e-mail para todos os docentes, discentes e funcionários); Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; Biblioteca online; Whatsapp; Sites dos Cursos; Avaliação online - Comissão Própria de Avaliação - CPA; Ouvidoria; Egressos e Intranet.

O ambiente que será mais utilizado pelos alunos será o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, onde estes encontrarão ferramentas comunicacionais e pedagógicas como o conteúdo das disciplinas que será composto por questionários, textos e links indicados para leituras, banco de questões, videoaulas, documentos disponibilizados pelo professor, canais de interação com o professor e instituição, fóruns de dúvidas e discussão, de forma a ampliar e solidificar seu conhecimento por meio de atividades práticas e leituras específicas extraclasse, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso, em consonância com os objetivos previstos no projeto pedagógico do curso.

Ainda, por meio desta plataforma, o aluno também poderá acompanhar todo o seu desempenho; consultar o acervo da Biblioteca online, bem como fazer ou renovar reservas das referências disponíveis; acompanhar os recados dos professores, coordenação e diversos departamentos da instituição; realizar a avaliação institucional disponibilizada pela CPA – Comissão Própria de Avaliação; solicitar e imprimir documentos da Secretaria online, entre outras atividades.

O acesso dos discentes na modalidade a distância às tecnologias disponíveis poderá ser realizado a qualquer tempo e em qualquer espaço, porém, a FAMINAS também assegura seu acesso que poderá ser feito por meio de computadores de uso exclusivo, localizados nos Laboratórios de Informática na sede e também nos polos de apoio presencial, adequados quanto à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, que permitirá a execução das atividades acadêmicas.

8.13 DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

8.13.1 Laboratórios da área da saúde

A FAMINAS apresenta, como parte de sua infraestrutura, um conjunto de laboratórios didáticos especializados para as disciplinas da área da saúde, denominados Laboratórios da Saúde - Bloco C. O Bloco C é composto por 12 laboratórios de aulas práticas e três almoxarifados de peças, materiais e reagentes, que garantem as demandas de realização de atividades experimentais das disciplinas dos cursos que a FAMINAS

oferece. O acesso aos laboratórios de aulas práticas se dá por meio de escadas e elevador que permite, também, o acesso a portadores de necessidades especiais. Cada laboratório comporta, no máximo, 36 alunos.

O laboratório atende demandas nos três turnos (manhã, tarde e noite). O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7h00min às 22h30min, e aos sábados, de 7h00min às 12h.

Os laboratórios são organizados de modo a garantir qualidade das aulas práticas e a segurança dos alunos dos diversos cursos da área da saúde (Farmácia, Biomedicina, Nutrição, Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Medicina). Está disponível, para uso nas atividades práticas, um acervo de peças anatômicas sintéticas e naturais, equipamentos, vidrarias, materiais, reagentes e lâminas para as aulas de microscopia. Esse acervo é parte fundamental para o fortalecimento do aprendizado acadêmico pela execução das atividades práticas que auxiliam o conteúdo teórico.

Todos os laboratórios possuem acústica e ventilação adequadas, com iluminação natural e artificial também adequadas. As instalações físicas e seu mobiliário satisfazem as especificações das normas vigentes e as necessidades das disciplinas, além de contarem com os equipamentos de segurança (EPs) necessários disponibilizados a todos os alunos. Nos laboratórios 107, 204, 205, 206 e 208 existem, ainda, capela de exaustão de gases, lava-olhos e chuveiro.

As normas de Biossegurança são definidas e estabelecidas para a utilização dos laboratórios, exigindo que seus frequentadores utilizem, de modo adequado, todos os EPs necessários, os quais estão à disposição nos locais das aulas. Além disso, segundo o Manual de Biossegurança da FAMINAS, os frequentadores dos laboratórios devem estar vestidos adequadamente com jalecos de manga comprida, calças compridas, sapatos fechados, cabelos presos ou com touca, sem portar adornos e acessórios.

Há quadros de avisos com as instruções de Biossegurança, mapa de risco e outras informações para os alunos. Os equipamentos de segurança (chuveiro, lava-olhos, máscaras, luvas etc.) encontram-se disponíveis em locais de fácil acesso e visualização e os procedimentos de uso encontram-se descritos no Manual de Biossegurança da FAMINAS.

As instalações hidráulicas dos laboratórios, destacadas em cor verde, estão associadas às pias, junto às bancadas e junto à mesa do professor. As instalações elétricas,

destacadas em cor cinza, estão associadas a cada bancada, nos armários das paredes, nas capelas e à mesa do professor, com saídas para equipamentos de 110V e 220V.

Os equipamentos e materiais necessários à execução das aulas práticas compreendem número adequado para suprir as necessidades dos alunos. São apropriados para a execução dos experimentos e se encontram em condições de uso seguro e em ótimo estado de conservação, em virtude da manutenção preventiva e/ou corretiva, realizada semestralmente.

A limpeza dos laboratórios (pisos, bancadas, janelas e recolhimento do lixo comum, biológico e químico) é feita por uma equipe treinada para executar as ações de higienização dos ambientes, sob a orientação de um encarregado. O recolhimento dos resíduos líquidos especiais e/ou tóxicos e a limpeza das vidrarias e equipamentos se realizam pelos funcionários do laboratório. Os resíduos químicos e biológicos gerados são recolhidos, periodicamente, por uma empresa especializada, que presta serviços à FAMINAS, cumprindo as determinações previstas no Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) da instituição.

Os reagentes e outros materiais com data de validade vencida, bem como os resíduos produzidos nas aulas práticas são tratados, quando possível, ou armazenados em local adequado e posteriormente recolhidos por uma empresa contratada para realizar o tratamento externo, de acordo com as normas descritas no PGRSS da FAMINAS.

Todos os equipamentos dos laboratórios didáticos têm seus procedimentos de uso e manutenção estabelecidos em Procedimentos Operacionais Padrão (POP), bem como as datas estimadas para troca de peças e manutenção preventiva.

A equipe de funcionários dos laboratórios da saúde é constituída por um coordenador, um assistente, um técnico e três auxiliares. No Bloco F há um escritório onde os funcionários separam e imprimem as requisições de aulas práticas solicitadas pelos professores, fazem o controle do estoque dos materiais e reagentes, dando entrada aos que chegam e saída aos que são gastos, e arquivam os documentos relacionados às aulas práticas. O técnico responsável se reporta à coordenadora, que auxilia na supervisão dos desses laboratórios.

O almoxarifado é o local de organização interna do setor, além de armazenar a maior quantidade de vidrarias, equipamentos e reagentes, é também o lugar onde o técnico e os auxiliares separam os materiais solicitados pelos professores, os quais disponibilizam os

roteiros de suas aulas práticas, analisados pelos funcionários. Somente após essas análises se inicia o preparo para a montagem da aula, desde a separação de vidrarias até o preparo de soluções específicas.

Os professores devem solicitar o preparo das aulas práticas com quatro dias de antecedência, através de um formulário padrão. Após o recebimento da requisição de aula prática, os funcionários do laboratório preparam as soluções, equipamentos, peças e o que mais for solicitado pelo professor para a execução da prática.

Deve-se ressaltar, ainda, que existe um elevador de acesso ao bloco destinado deficiente físico e banheiros exclusivos. O piso de acesso às salas de aula e aos laboratórios é nivelado, permitindo a fácil passagem de cadeiras de rodas. Além disso, o bloco é totalmente equipado com piso tátil, facilitando o acesso e locomoção de portadores de deficiências visuais.

A FAMINAS possui um certificado de registro cadastral junto à Polícia Federal e um certificado de licença de funcionamento (CLF) para uso de produtos químicos controlados.

O bloco C da FAMINAS conta com um complexo de laboratórios didáticos especializados que supre adequadamente as demandas de realização de atividades experimentais das disciplinas dos cursos da saúde. O tamanho das salas, bem como a distribuição e a quantidade de mobiliário e equipamentos dos laboratórios permitem seu funcionamento e utilização de modo excelente, quanto ao número de alunos de cada turma.

Há equipamentos de segurança coletivos e individuais em todos os laboratórios, disponíveis em número suficiente para atender às atividades experimentais das disciplinas, como lava-olhos, chuveiro e *descarpack*. Todas as salas são devidamente equipadas com lixeiras identificadas para resíduos específicos de cada laboratório, como biológicos, químicos e comuns.

1. Laboratório 101

O laboratório 101 é usado como almoxarifado de peças anatômicas sintéticas e peças naturais secas, como ossos. O acervo conta com mais de 100 tipos de peças dos variados sistemas corporais. As peças são dispostas em prateleiras e gavetas, todos identificados, facilitando a organização e a retirada dos materiais para a montagem das aulas.

Esse laboratório abriga um importante acervo de peças sintéticas dos vários sistemas do corpo humano, ampliando a visão de conhecimento dos acadêmicos dos cursos da área da saúde, que usam diariamente essas instalações para a identificação dos sistemas e órgãos que compõem o corpo humano, proporcionando uma melhor compreensão sobre o seu funcionamento.

O almoxarifado, hoje conta, com peças sintéticas dos sistemas circulatório, respiratório, muscular, osteoarticular, digestório, nervoso e sensorial.

Figura 9- Foto Laboratório 101



2. Laboratório 102

Este laboratório é usado como almoxarifado das peças naturais e sala de dissecação. A FAMINAS possui cinco cadáveres e uma variedade de peças naturais dos diversos sistemas do corpo humano. Neste local existem dois tanques (dimensões: 2 metros de comprimento, 90 cm de altura, 80 cm de largura) e cada uma comporta 300 litros de solução de conservação.

No local existe um sistema de exaustão para eliminar os odores da solução de formol e, para que os funcionários tenham acesso a ele, utilizam equipamentos de proteção individual específicos, como botas, máscaras de gases, luvas de borracha, jaleco, avental e óculos de segurança.

Existe, ainda, um sistema elétrico de guincho para movimentação dos cadáveres para dentro e fora da cuba, os quais são dispostos em macas de inox e levados para os laboratórios de aulas práticas, quando requisitados pelos professores.

Todas as peças naturais são bem conservadas. O acervo conta com peças patológicas e não patológicas, ampliando a visão e o conhecimento aos alunos.

Figura 10- Foto Laboratório 102



3. Laboratórios 103 e 105

Os Laboratórios de Anatomia da FAMINAS foram projetados para permitir o adequado manuseio de peças naturais durante as aulas práticas, apresentam pias grandes com bojos fundos, seis bancadas de aço inox, usadas tanto para a dissecação de cadáveres, quanto para o estudo macroscópico de peças sintéticas e já dissecadas.

O laboratório 105, além das aulas de anatomia, fornece, ainda, um ambiente didático-prático para o estudo de disciplinas como Embriologia e Fisiologia Humana. Tem por objetivo favorecer o aprendizado dos alunos pertencentes aos diversos cursos da área da saúde, através de práticas que visam caracterizar os princípios fisiológicos dos diferentes sistemas do corpo humano, além de reconhecer possíveis problemas decorrentes de alterações funcionais do organismo.

Figura 11- Foto Laboratório 103



Figura 12- Foto Laboratório 105



4. Laboratório 104

O laboratório 104 é estruturado para representar o ambiente de um centro cirúrgico. Adequado para o manuseio de peças naturais animais, como língua de boi e pele de porco, a fim de atender todas as demandas para simulação de técnicas realizadas em ambiente hospitalar.

Espaço amplo que pode representar até seis salas de cirurgia concomitantemente, possui seis mesas de inox para práticas cirúrgicas, com dreno para sangue, secreções e fluídos - que podem advir das peças de animais utilizadas nas aulas -, pia com bojo fundo e torneiras de acionamento automático para treinamento prático de degermação e preparo

da equipe, além de um acervo completo para simulação cirúrgica, como instrumentais cirúrgicos, fios cirúrgicos, capotes, luvas cirúrgicas, focos de luz, bancada cirúrgica para ensino de técnicas de antisepsia cirúrgica e paramentação.

O laboratório é composto, também, por três salas de auxílio à montagem das aulas, quais sejam:

- Sala 1 (sala suja – expurgo): representa ambiente para recepção e lavagem de instrumentos e materiais sujos, conta com pias de bojo fundo e armários para guardar materiais, possui acesso à sala de cirurgia e à sala limpa por meio de janelas.
- Sala 2 (sala limpa – preparo): representa ambiente para recepção de materiais limpos, conta com bancadas, armários e equipamentos, possui acesso à sala suja e arsenal por meio de janelas.
- Sala 3 (arsenal): representa ambiente para recepção e armazenamento de materiais prontos para novos procedimentos, possui acesso à sala limpa e à sala de cirurgia por meio de janelas.

Todos os materiais necessários para a prática são muito bem armazenados e distribuídos de maneira a atender a todos os alunos. As peças são armazenadas em freezer, limpas e dispostas aos alunos de acordo com a requisição.

Figura 13- Foto Laboratório 104



5. Laboratório 107

Este laboratório apresenta três bancadas de granito, cada uma com capacidade para 12 alunos. Nele são ministradas disciplinas relacionadas às análises clínicas, dentre elas Patologia, Citologia Clínica, Hematologia Clínica, Parasitologia Clínica, Uroanálise, Imunologia Clínica e apoio à Microscopia.

A sala possui três pias laterais e uma pia ao fundo, juntamente com equipamentos de proteção coletiva: lava-olhos e chuveiro.

Possui, também, instalações e equipamentos adequados ao estudo das células e dos diversos tecidos de origem animal e vegetal. É equipado com 18 microscópios óticos, além de um aparelho de TV de 29 polegadas e um sistema de projeção de imagens de lâminas, no qual uma câmera digital fica conectada a um microscópio binocular e um computador que envia as imagens ao televisor.

Figura 14- Foto Laboratório 107



6. Laboratório 108

Este laboratório apresenta 12 bancadas em madeira, cada uma com capacidade para três alunos e é utilizado como apoio à monitoria de Anatomia, Anatomia I e II e Neuroanatomia. A sala possui uma pia ao fundo e instalações adequadas aos estudos de peças sintéticas e naturais (secas), que são disponibilizadas conforme requisição.

Figura 15- Foto Laboratório 108



7. Laboratório 201

Neste laboratório, são ministradas disciplinas relacionadas às práticas farmacêuticas de manipulação e controle de qualidade. Apresenta armários e bancadas em todo o seu redor, além de uma bancada em granito no centro.

O laboratório possui instrumentos e equipamentos que permitem ao aluno vivenciar as atividades da profissão ainda na faculdade, mostrando os processos de manipulação de medicamentos e cosméticos em suas diversas formas farmacêuticas e, permitindo, ainda, realizar o controle de qualidade dos produtos manipulados.

Este laboratório é equipado com os aparelhos: desintegrador, dissolutor, fraibilômetro, durômetro, potenciômetros, ponto de fusão, plastificadora, tamis, encapsuladora, dentre outros materiais utilizados na produção e no controle de qualidade de produtos farmacêuticos.

Figura 16- Foto Laboratório 201



8. Laboratório 202

Neste laboratório são realizadas as práticas dos cursos de Nutrição e Farmácia. Nele está montada uma cozinha experimental, contendo mobiliário adequado à execução das práticas das disciplinas de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos.

Possui quatro fogões industriais, além de pias e utensílios adequados para a realização das aulas práticas. Todas as demandas alimentares solicitadas pelo professor são adquiridas pela instituição e ficam disponíveis ao professor para que a prática seja realizada com excelência.

Figura 17- Foto Laboratório 202



9. Laboratório 203

Neste local se encontra o almoxarifado de reagentes, solventes, vidrarias, equipamentos e materiais. Os itens ficam organizados em prateleiras, armários e gavetas. Há um espaço reservado para os equipamentos e estoque de reagentes sólidos e outro para reagentes líquidos, além de um estoque paralelo, contendo os materiais de maior volume. Há, também, armários com chaves nos quais são guardados os reagentes que possuem o uso controlado pela Polícia Federal.

O almoxarifado é equipado com uma coleção de lâminas de citologia, histologia, biologia celular, parasitologia e patologia, além de materiais que auxiliam as aulas de parasitologia, como helmintos e protozoários.

Além disso, possui quatro geladeiras para armazenamento de kits imunológicos e bioquímicos, reagentes, soluções e materiais esterilizados para compor as aulas de Microbiologia em geral.

Possui também um computador com acesso à internet. Seu uso é restrito aos funcionários do setor, para o controle dos materiais do laboratório e fiscalização dos reagentes controlados pela Polícia Federal.

Figura 18- Foto Laboratório 203



10. Laboratório 204

Este laboratório apresenta três bancadas em granito, equipadas com bicos de gás. Tem uma infraestrutura que permite a realização de análises qualitativas e quantitativas.

Dispõe de uma grande diversidade de equipamentos, como mufla, estufa, capela de exaustão de gases, destilador de nitrogênio, caixa de luz UV, balanças analíticas, dessecador e descarpack, possibilitando o uso de técnicas específicas de análise, bem como o preparo de amostras variadas. A sala possui três pias laterais e uma pia ao fundo, juntamente com equipamentos de proteção coletiva: lava-olhos e chuveiro.

Este laboratório atende as disciplinas de Toxicologia, Farmacognosia, Farmacobotânica, Propedêutica Clínica e Bromatologia. Também serve como auxílio à microscopia e possui microscópios suficientes para a demanda de alunos, além de um aparelho de TV de 29 polegadas e um sistema de projeção de imagens de lâminas, no qual uma câmera digital fica conectada a um microscópio binocular e um computador que envia as imagens ao televisor.

Figura 19- Foto Laboratório 204



11. Laboratório 205

Este laboratório apresenta três bancadas em granito, equipadas com bicos de gás. É equipado com balanças semi-analíticas e analíticas, descarpack, capela de exaustão de gases e instrumentos necessários ao estudo das propriedades de compostos orgânicos. A sala possui três pias laterais e uma pia ao fundo, juntamente com equipamentos de proteção coletiva: lava-olhos e chuveiro.

Apresenta instrumentos para a purificação de solventes, através de técnicas de destilação simples e fracionadas e, ainda, para o preparo de sistemas refluxo e extração de compostos orgânicos. Uma variedade de reagentes possibilita ao laboratório análises qualitativas de identificação de diversas classes específicas de compostos inorgânicos e

orgânicos. As disciplinas ministradas neste local são Química Geral e Inorgânica, Química Orgânica e Análise Instrumental.

Figura 20- Foto Laboratório 205



12. Laboratório 206

Este laboratório possui a infraestrutura necessária à realização de atividades experimentais das disciplinas Microbiologia, Microbiologia Clínica, Controle de Qualidade Microbiológico, Micologia e Apoio à Microscopia.

Apresenta três bancadas em granito, equipadas com bicos de gás e 18 microscópios ópticos, além de um aparelho de TV de 29 polegadas e um sistema de projeção de imagens de lâminas, no qual uma câmera digital fica conectada a um microscópio binocular e um computador que envia as imagens ao televisor.

A sala possui três pias laterais e uma pia ao fundo, juntamente com equipamentos de proteção coletiva: lava-olhos e chuveiro. Possui, ainda, uma geladeira específica para materiais com culturas ou amostras, estufa incubadora, descarpack, duas autoclaves e duas capelas de fluxo laminar. Empregando a infraestrutura disponível, é possível realizar os métodos fundamentais de análise microbiológica de amostras variadas.

Figura 21- Foto Laboratório 206



13. Laboratório 207

Este laboratório apresenta cinco bancadas em madeira e capacidade para 24 microscópios binoculares. É o local adequado para as aulas das disciplinas de Histologia, Biologia Celular, Patologia Geral e Médica, Citologia e Parasitologia Geral. As coleções de lâminas usadas nas aulas são guardadas no almoxarifado, em caixas devidamente identificadas. As peças e espécimes parasitas são mantidas em potes plásticos transparentes, imersas em formol diluído a 10%, quando necessário.

Figura 22- Foto Laboratório 207



14. Laboratório 208

Este laboratório apresenta três bancadas em granito, equipadas com bicos de gás. É adequado para atender as disciplinas Química Analítica, Bioquímica Geral e Clínica e Métodos Físicos de Análise. Dispõe de infraestrutura adequada para procedimentos

experimentais, visando à compreensão das bases moleculares do funcionamento dos organismos vivos e das alterações físicas e químicas de materiais biológicos em todas as etapas de seu manuseio.

Seu estoque de reagentes contém uma grande variedade de carboidratos, proteínas, enzimas, lipídeos, além de sais orgânicos, inorgânicos e solventes. A sala possui três pias laterais e uma pia ao fundo, juntamente com equipamentos de proteção coletiva: lava-olhos e chuveiro.

Este laboratório tem uma infraestrutura que permite a realização de análises qualitativas e quantitativas, além do emprego de técnicas instrumentais, como a espectrofotometria UV/VIS, balanças analíticas, centrífuga, destilador, deionizador e descarpack, possibilitando o uso de técnicas específicas de análise, bem como o preparo de amostras variadas.

Figura 23- Foto Laboratório 208



15. Recepção

A recepção dos laboratórios da FAMINAS é destinada aos funcionários do setor. Possui computadores com acesso à internet, facilitando e auxiliando o recebimento de requisições de professores via portal e acesso ao RM, obtendo controle de gastos e entradas de materiais.

Possui, também, uma impressora, para que todas as requisições enviadas sejam impressas, facilitando a montagem de aulas práticas. Fichas de avaliação e controle de gastos são anexados às requisições, para que o professor avalie se sua aula foi montada

de acordo com o solicitado e para que todos os materiais gastos na realização da prática sejam contabilizados e baixados no sistema quando necessário.

8.13.2 Laboratórios de Simulação Realística e de Inovação

A FAMINAS apresenta, como parte de sua infraestrutura, um conjunto de laboratórios didáticos especializados para as disciplinas da área da saúde, denominados Laboratórios de Simulação Realística, de Inovação e de Realidade Virtual.

O Laboratório de Simulação Realística é composto por nove ambientes para realização de aulas práticas, uma sala de estoque de equipamentos e materiais e uma sala de armazenamento de manequins de baixa, média e alta fidelidade, que atendem as demandas de aula e a de realização de atividades experimentais das disciplinas dos cursos que a FAMINAS oferece.

Além do mais, contamos com a estrutura do Laboratório de Realidade Virtual que proporciona ao aluno um ambiente imersivo, facilitando o aprendizado.

O Laboratório de Inovação possui uma antessala para recepcionar os alunos e guardar seus pertences e três salas equipadas com móveis modernos e confortáveis, equipamentos de mídia e som.

Os laboratórios atendem demandas nos três turnos (manhã, tarde e noite). O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, de 7h00min às 22h30min.

Os laboratórios são organizados de modo a garantir a qualidade das aulas práticas e a segurança dos alunos dos diversos cursos da área da saúde (Farmácia, Biomedicina, Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Medicina). Estão disponíveis para uso nas atividades práticas um acervo de manequins de alta qualidade, equipamentos tecnológicos, materiais médico-hospitalares, óculos de realidade virtual. Esse acervo é parte fundamental para o fortalecimento do aprendizado acadêmico pela execução das atividades práticas que auxiliam o conteúdo teórico.

Todos os laboratórios possuem acústica e ventilação adequadas, com iluminação natural e artificial também adequadas. As instalações físicas e seu mobiliário satisfazem as especificações das normas vigentes e as necessidades das disciplinas.

As normas de Biossegurança são definidas e estabelecidas para a utilização dos laboratórios, exigindo que seus frequentadores estejam vestidos adequadamente com

jalecos ou pijamas cirúrgicos, padrão da instituição, calças compridas, sapatos fechados, cabelos presos ou com touca, sem portar adornos e acessórios.

Os equipamentos e materiais necessários à execução das aulas práticas existem em número adequado para suprir as necessidades dos alunos. Os manequins e equipamentos encontram-se em condições seguras de uso e em ótimo estado de conservação, em virtude da manutenção preventiva e/ou corretiva, realizada semestralmente.

A limpeza dos laboratórios (pisos, bancadas, janelas e recolhimento do lixo comum, perfurocortante é feita por uma equipe treinada para executar as ações de higienização dos ambientes, sob a orientação de um encarregado. Os resíduos são recolhidos periodicamente por uma empresa especializada, que presta serviços à FAMINAS, cumprindo as determinações previstas no Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) da instituição.

A equipe de funcionários dos laboratórios é constituída por um coordenador, um encarregado e quatro auxiliares de treinamento. No laboratório de Simulação Realística há um escritório onde os funcionários separam e imprimem as requisições de aulas práticas solicitadas pelos professores, fazem o controle do estoque dos materiais, dando entrada aos que chegam e saída aos que são gastos, e arquivam os documentos relacionados às aulas práticas. O auxiliar responsável se reporta à encarregada, que auxilia na supervisão dos laboratórios.

Os professores devem solicitar o preparo das aulas práticas, com quatro dias de antecedência, através de um formulário padrão. Após o recebimento da requisição de aula prática, os funcionários do laboratório preparam as aulas, equipamentos, manequins e o que mais for solicitado pelo professor para a execução da aula prática.

A FAMINAS - BH conta com um complexo de laboratórios didáticos especializados que suprem adequadamente as demandas de realização de atividades experimentais das disciplinas dos cursos da saúde. O tamanho das salas, bem como a distribuição e quantidade de mobiliário e equipamentos dos laboratórios permitem seu funcionamento e utilização de modo excelente, quanto ao número de alunos de cada turma.

Há equipamentos de segurança coletivos e individuais em todos os laboratórios, a depender da prática que será realizada, disponíveis em número suficiente para atender as atividades experimentais das disciplinas, como luvas, pias para lavagem das mãos e descarpac. Todas as salas são devidamente equipadas com lixeiras identificadas.

No QUADRO 23 são listados os laboratórios de atividades práticas da FAMINAS e as disciplinas correspondentes:

Quadro 23- Laboratórios de atividades práticas e disciplinas correspondentes

Laboratório de Simulação Realística	Disciplinas
Alta Complexidade 1	Saúde da mulher, Obstetrícia, Ginecologia
Alta Complexidade 2	Saúde da criança, Urgência e emergência, Farmacologia, Fisiologia
Alta Complexidade 3	Urgência e emergência, Farmacologia, Fisiologia, Práticas simuladas
Alta Complexidade 4	Urgência e emergência, Farmacologia, Fisiologia, Práticas simuladas
Consultório 1	Saúde do adulto, Saúde da Criança, Saúde do idoso, Saúde da Mulher, Ginecologia, Saúde do idoso, Nutrição do adulto e do idoso, Habilidades médicas, Clínica cirúrgica, Farmácia Hospitalar
Consultório 2	Saúde do adulto, Saúde da Criança, Saúde do idoso, Saúde da Mulher, Ginecologia, Saúde do idoso, Nutrição do adulto e do idoso, Habilidades médicas, Clínica Cirúrgica, Farmácia Hospitalar
Debriefing 1	Todas as disciplinas
Debriefing 2	Todas as disciplinas
Salão de Habilidades	Saúde do Adulto, Saúde da Mulher, Obstetrícia, Ginecologia, Saúde da Criança, Urgência e emergência, Farmacologia, Fisiologia, Saúde do idoso, Nutrição do adulto e do idoso, Semiologia, Semiotécnica, Práticas simuladas, Administração de medicamentos, Lesões cutâneas, Habilidades médicas, Farmácia hospitalar
Laboratório de Realidade Virtual	Disciplinas
Sala no bloco A ao lado da sala	Anatomia, Fisiologia, Farmacologia, Saúde da mulher
Laboratório de Inovação	Disciplinas
Sala no bloco A ao lado da sala	Todas as disciplinas

8.13.3 Descrição dos laboratórios e salas

1. Sala de Alta Complexidade 1

Uma sala com disposição de materiais e equipamentos que se assemelham a uma sala de emergência ginecológica ou obstétrica, composta por carrinho de emergência completo, desfibrilador, monitor multiparamétrico, berço aquecido, berço de fototerapia, bandeja de cirurgia, caixas de som e microfones, que permitem a interação em tempo real do manequim com o aluno, e uma sala de observação, onde o restante da turma acompanha o atendimento realizado, a qual comporta uma média de 15 alunos e possui ar-condicionado.

Ambiente totalmente imersivo, proporcionando o treinamento de competências e habilidades necessárias na formação do aluno. Contém um manequim de alta fidelidade, que permite ao aluno adquirir o conhecimento dos diferentes tipos de parto e aprender a lidar com emergências obstétricas e clínicas.

Figura 24- Sala de Alta Complexidade 1



2. Sala de Alta Complexidade 2

Uma sala com disposição de materiais e equipamentos que se assemelham a uma sala de emergência pediátrica, composta por carrinho de emergência completo, desfibrilador, monitor multiparamétrico, todos os materiais necessários para condução completa do caso clínico, caixas de som e microfones, que permitem a interação em tempo

real do manequim com o aluno, e uma sala de observação, onde o restante da turma acompanha o atendimento realizado, a qual comporta uma média de 15 alunos e possui ar-condicionado.

Contém um manequim em idade escolar e um manequim neonatal de alta fidelidade, que permitem que o aluno adquira o conhecimento dos diferentes tipos de emergências pediátricas e clínicas.

Ambiente seguro, que facilita o aprendizado e agrega valor à jornada acadêmica do aluno.

Figura 25- Sala de Alta Complexidade 2



3. Salas de Alta complexidade 3 e 4

Uma sala com disposição de materiais e equipamentos que se assemelha a uma sala de emergência adulta, composta por carrinho de emergência completo, desfibrilador, monitor multiparamétrico, todos os materiais necessários para condução completa do caso clínico, caixas de som e microfones, que permitem a interação em tempo real do manequim com o aluno, e uma sala de observação, na qual o restante da turma acompanha o atendimento realizado, a qual comporta uma média de 15 alunos e possui ar-condicionado..

Ambiente totalmente imersivo, proporcionando o treinamento de competências e habilidades necessárias à formação do aluno.

Contém um manequim de alta fidelidade, que permite ao aluno adquirir o conhecimento dos diferentes tipos de emergências clínicas, cardiovasculares, neurológicas, dentre outras.

Figura 26- Sala de Alta Complexidade 3



4. Consultórios 1 e 2

Consultórios totalmente equipados com maca para atendimento clínico, mesa para consulta e anamnese, balança adulta e pediátrica, pia para lavagem de mãos, negatoscópio para avaliação radiológica, bancada para preparo de paramentação ou instrumentação do aluno.

Ambiente totalmente imersivo, possui uma sala de observação para que o restante da turma possa acompanhar os atendimentos, comporta uma média de 15 alunos e possui ar-condicionado.

Nossos colaboradores atuam como atrizes e atores, passando-se por pacientes, portanto um *script* de casos clínicos enviados pelos professores. Essa prática é essencial ao processo de aprendizado dos alunos.

Figura 27- Consultório 1



Figura 28- Consultório 2



5. Salas de Debriefing 1 e 2

Salas equipadas com carteiras e multimídia, incluindo um data show e um painel em cada sala. Um computador em cada ambiente, permitindo que o professor faça uma breve apresentação de um conteúdo teórico antes ou após as simulações.

Cada sala comporta, em média, 15 alunos e possui ar-condicionado.

Figura 29- Salas de Debriefing 1 e 2



6. Salão de habilidades

Um salão amplo, com bancadas e duas pias para lavagem de mãos. Adequado para treinamento de habilidades e aprimoramento de técnicas. Permite se montem inúmeras estações práticas, de acordo com a necessidade do professor/aluno.

Ambiente arejado, com janelas e boa iluminação.

Este salão comporta, em média, 25 alunos e possui ar-condicionado.

Figura 30- Salão de Habilidades



7. Laboratório de Realidade Virtual

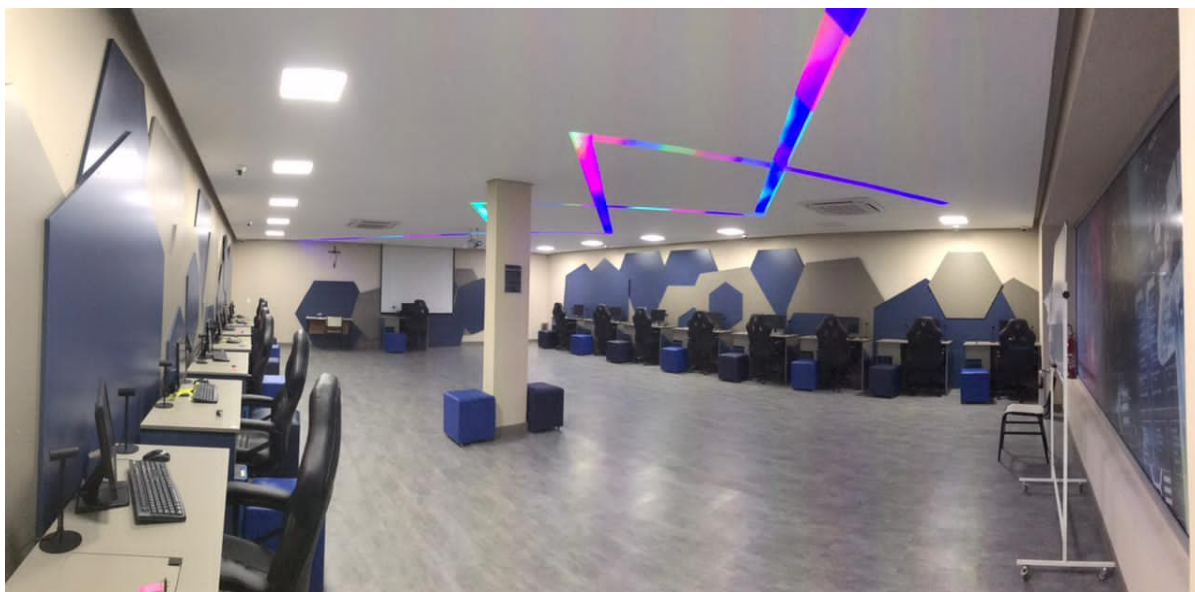
Este laboratório possui 16 computadores equipados com óculos de realidade virtual, 16 cadeiras confortáveis para acomodar o aluno que está operando a máquina e 16 puffs para o restante dos alunos acompanharem a prática com os colegas. Uma dessas máquinas é destinada ao professor, permitindo que ele projete, em tamanho aumentado, a imagem em um painel, para que os alunos possam acompanhar. a sala possui boa iluminação e ar-condicionado em toda a sua extensão.

Os óculos de realidade virtual permitem que os alunos visitem o corpo humano e mergulhem em um ambiente virtual, totalmente imersivo, facilitando o aprendizado de forma dinâmica e descontraída, deixando com que o aluno visite órgãos do corpo humano, sendo visualizados até 16 vezes mais que o tamanho real.

Uma experiência única e essencial no processo de formação acadêmica.

Nesta sala cabem, simultaneamente, 30 alunos.

Figura 31- Laboratório de Realidade Virtual



8. Laboratório de Inovação

O Laboratório de inovação é composto por cadeiras confortáveis, escaninhos de madeira para que os alunos guardem seus pertences ao utilizarem o espaço, bancadas e mesas proporcionalmente distribuídas, permitindo a adaptação do ambiente de acordo com a necessidade do professor e/ou disciplina. São quatro salas, incluindo a recepção. As salas se comunicam e, se for necessária a acomodação de um número maior de pessoas, elas conseguem ser facilmente ampliadas. Cada ambiente possui um ar-condicionado.

O Laboratório de Inovação foi criado para atender a todos os cursos de graduação da FAMINAS – BH. Ambiente criativo, moderno, confortável, bem equipado, com vários pontos de rede distribuídos nos ambientes.

Cada sala comporta, aproximadamente, 15 a 20 alunos.

Figura 32- Laboratório de Inovação

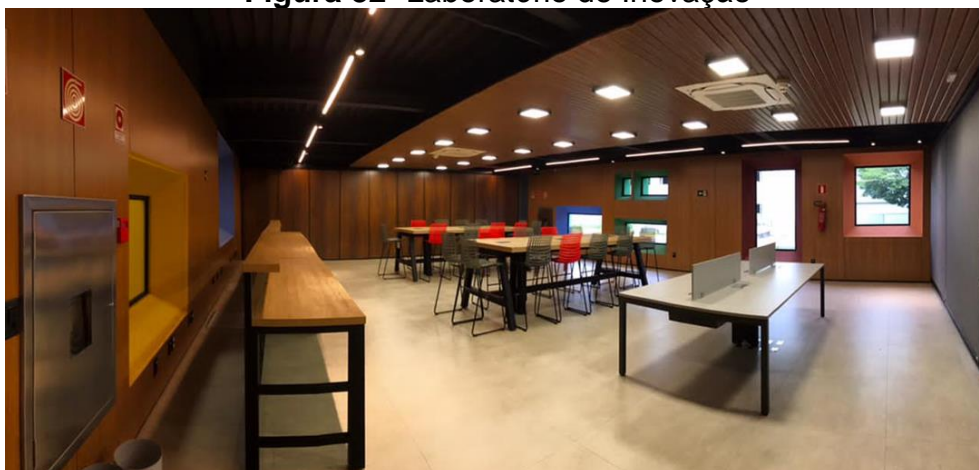


Figura 33- Laboratório de Inovação



Figura 34- Laboratório de Inovação



9. Sala de estoque

O estoque se encontra em uma sala anexa ao Laboratório de Simulação Realística, onde estocamos nossos materiais e equipamentos utilizados na montagem das aulas práticas. Hoje, o controle do estoque é realizado manualmente, mas já há um projeto, junto à equipe de tecnologia da informação, para que esse controle se realize via sistema.

O professor envia a solicitação da aula com antecedência, especificando os materiais e a quantidade a ser utilizada. O colaborador responsável por esse controle separa os materiais e entrega para o preparo da aula.

Após a aula, os materiais descartáveis são dispensados e os materiais reutilizáveis são retornados para o estoque.

Semestralmente, fazemos o controle dos insumos, para verificar a necessidade de novas aquisições.

Ambiente arejado, possui janelas, ventiladores, uma mesa com computador aguardando a finalização do sistema para implementação, prateleiras identificadas por grupos e classes dos materiais, facilitando a busca.

10. Sala de preparo

Nesse ambiente alocamos nossos manequins e peças utilizadas nas aulas práticas.

Esses manequins são classificados em baixa, média e alta fidelidade e são cuidadosamente armazenados e limpos.

A infraestrutura conta com duas pias para lavagem e limpeza das peças que foram utilizadas, janelas, boa iluminação, ventiladores, prateleiras bem identificadas, de acordo com a organização do laboratório. A sala possui também um guarda-roupas com várias vestimentas que fazem parte do processo de caracterização dos nossos atores ao participarem das simulações.

Alguns manequins possuem manutenção preventiva e corretiva, de acordo com a necessidade, para melhor atender nossos alunos.

Os manequins de baixa fidelidade são simuladores estáticos ou partes anatômicas, os de média fidelidade são manequins que fornecem resposta a estímulos por meio de sons

e os de alta fidelidade são manequins que se assemelham ao ser humano, principalmente na emissão de sons, e podem ser operados à distância, via computador.

8.14 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Ao se pensar em educação inclusiva, três fatores são primordiais: primeiro, a infraestrutura da instituição, para garantir que todos os portadores de necessidades especiais tenham acesso igualitário; segundo o apoio psicológico, para que esses indivíduos possam se adaptar e interagir no ambiente institucional; e terceiro, o apoio pedagógico, que assegura acesso equitativo e concreto ao conhecimento, permitindo-lhes continuar seus estudos. Nesse contexto, a FAMINAS BH se posiciona de forma profissional e inclusiva.

8.14.1 Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

A questão do acesso para portadores de necessidades especiais na FAMINAS é tratada como uma diretriz de ação que contou com a participação de todos os seus atores, os quais, a partir da vivência no ambiente, puderam apontar detalhes finais que foram devidamente supridos. Assim, hoje, todo o campus da FAMINAS atende aos requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, em conformidade com a Lei nº 10.098, de 24/4/2002, dentro da estrita obediência às normas ABNT para o tema.

Todas as rampas do campus possuem inclinação de 8%, em atendimento à Norma ABNT, com áreas de descanso em seu percurso.

São as seguintes rampas nas instalações da FAMINAS:

- a) Rampa de acesso do primeiro para o segundo andar do Prédio Administrativo,

da Biblioteca e do Centro de Convivência;

b) Rampa de acesso da Área de Convivência para o segundo platô do campus, onde estão localizados os Blocos de Salas de Aulas A e B e o Prédio Administrativo-pedagógico;

c) Rampa de acesso ao segundo e terceiro andares dos Blocos A e B de salas de aula;

d) Rampa de acesso plana entre o segundo andar do Bloco B de salas de aula e o terceiro platô do campus; e

e) Rampa de acesso ao segundo e terceiro andares do Bloco de Laboratórios.

Além das rampas relacionadas, existem rebaixados para acessos aos passeios e não há ressaltos entre as dependências e os corredores.

Enfim, o acesso a qualquer ponto do campus da FAMINAS é total, de modo que as cadeiras de rodas circulam livremente, sem obstáculos de qualquer natureza.

Em todas as áreas de estacionamento da FAMINAS existem vagas reservadas.

Em todas as instalações sanitárias da instituição, masculinas e femininas, existem banheiros adequados ao uso de pessoas portadoras de necessidades especiais, os quais têm portas mais largas e são dotados de barras, para que cadeirantes possam se transferir da cadeira de rodas para o vaso sanitário e vice-versa, com o máximo de conforto.

Em relação ao apoio psicológico, a FAMINAS disponibiliza a todos os seus alunos o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), que atua de forma a colaborar com os discentes nas questões emocionais que possam afetar, direta ou indiretamente, o seu processo ensino-aprendizagem, sendo esse serviço um apoio, não é obrigatório, depende da necessidade, vontade e disponibilidade do discente. Porém, quando se trata de alunos portadores de necessidades especiais, seja ela qual for e em que área se manifeste, o aluno é conduzido e orientado a fazer parte, de forma sistemática, do atendimento do NAP.

Ao considerar as questões pedagógicas, os discentes portadores de necessidades especiais e de aprendizagem, através da Coordenação Acadêmica, são apoiados nas questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem de forma mais direta e técnica, ou seja, diferenciação no critério de avaliação, adequações do tipo de avaliação, localização da sala de aula, localização dentro do espaço sala de aula, adequação das metodologias pelos professores, por meio de discussão para melhor atender e facilitar a aprendizagem

desses discentes, e acompanhamento regular de seus progressos, com o objetivo de buscar novas alternativas para melhor adaptá-los.

Pode-se perceber que a FAMINAS vem tentando fazer parte do rol de instituições adeptas da educação inclusiva, ao ter a plena consciência de que precisa atender aos estudantes portadores de necessidades especiais de sua região, propiciar a ampliação ao acesso desses estudantes às classes comuns, propiciar aos professores suporte técnico, perceber que os estudantes podem aprender juntos, embora tendo objetivos e processos diferentes, levar os professores a estabelecerem formas criativas de atuação com os portadores de necessidades especiais, propiciar um atendimento integrado ao professor e, acima de tudo, perceber que diferentes somos todos nós.

Acrescenta-se ao exposto que, em atendimento ao disposto na Lei nº 10.436, de 24/4/2002, e ao Art. 18, da Lei nº 10.098, de 19/12/2000 e ao Decreto nº 5626, de 22/12/2019, que regulamentou a Lei nº 10.098 para portadores de necessidades especiais, no caso específico de deficiência auditiva, a FAMINAS já está se preparando para a oferta de cursos de extensão e até de unidade de ensino, visando à formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa.

A FAMINAS caminha para proporcionar às pessoas com deficiência auditiva os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa nos processos seletivos, em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação, proporcionando ao seu corpo docente acesso à literatura e a informações sobre a especificidade linguística do aluno com deficiência auditiva. Com essas ações, buscará meios de assegurar a esses alunos o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Assim, a FAMINAS se dispõe a:

I - Promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso da Libras;
- b) a tradução e interpretação da Libras - Língua Portuguesa; e
- c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas.

II - Ofertar, obrigatoriamente, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos ingressantes surdos IES;

III - prover, caso necessário, a FAMINAS com:

a) professor de Libras ou instrutor de Libras;

b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;

c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e

d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;

IV - Garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização;

V - Apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

VI - Adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

VII - Desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

VIII - Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Além disso, dada a especificidade dos cursos, com possibilidade de atuação do egresso em todos os segmentos da sociedade, a Libras poderá ser oferecida como conteúdo na unidade de ensino **Tópicos Especiais**, que consta das matrizes curriculares.

9 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

9.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FAMINAS, instituída por Ato da Direção de Ensino em 01 de fevereiro de 2006, ciente das suas atribuições e do seu compromisso com a comunidade acadêmica no sentido de obter informações capazes de apontar as potencialidades e as fragilidades institucionais, realiza, sistematicamente, a autoavaliação institucional. Entretanto, antes de qualquer avaliação, faz um trabalho de sensibilização junto aos atores institucionais participantes do processo, que acontece através de faixas espalhadas pelo campus e divulgação no site institucional. Quando os avaliadores são os alunos, além das faixas, realizam-se visitas em salas de aula, para informá-los da avaliação, bem como da importância de se fazer uma avaliação séria e responsável, já que os resultados dela serão convertidos em ações capazes de resolver eventuais fragilidades evidenciadas no processo de autoconhecimento.

O processo é regido por um cronograma de avaliação em que, no caso das avaliações realizadas pelo corpo discente, indicam-se o dia e os horários em que as turmas irão aos laboratórios de informática da faculdade (Laboratórios 101, 102 e da Biblioteca) para avaliar. Assim, garante-se grande participação dos alunos na avaliação. Outros atores da comunidade acadêmica, enquanto avaliadores, têm horários mais flexíveis, de forma que possam realizar as avaliações em momento mais oportuno.

A condução aos laboratórios se dá em função de a avaliação ser mediada pelo uso do computador. Ao chegar ao local, a turma, no horário pré-estabelecido, é recebida por um estagiário responsável pelo laboratório, que libera, no programa, a avaliação para o grupo em questão. Assim, apenas esses alunos podem avaliar. Em seguida, quando todos já iniciaram a avaliação, o estagiário responsável bloqueia o programa para a turma, a fim de evitar que alguns alunos, ao terminarem sua avaliação, façam-na novamente.

Após esse período, as informações, armazenadas em um banco de dados, são lidas por outro programa computacional capaz de transformá-las em resultados gráficos que, depois de confeccionados, são descritos, analisados e interpretados. Posteriormente, têm-se dois procedimentos, a saber: a apresentação dos resultados para os avaliados e

avaliadores e a elaboração de um plano de ação que seja eficaz na correção das fragilidades destacadas no processo. Além disso, a CPA, compreendendo que o seu papel não se encerra com a entrega desse relatório para a comunidade acadêmica, vem cobrando, sistematicamente, a implementação das ações necessárias, a fim de garantir a melhoria constante da qualidade dos serviços prestados.

Os resultados são apresentados para os avaliados em reuniões específicas. Para os avaliadores, os resultados médios são apresentados no site institucional e sob a forma de *banners*, afixados no Centro de Convivência da instituição.

Há de se destacar que os instrumentos avaliativos são confeccionados baseando-se nas necessidades da FAMINAS, respeitando a realidade e a identidade institucional, sendo esta prevista na Lei do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES) e na participação dos atores da comunidade acadêmica no sentido de estarem sempre apontando falhas do processo, o que permite aperfeiçoamento constante. Dessa forma, inclusive, é que se processa a participação da comunidade na elaboração dos instrumentos de avaliação. Entretanto, e sobretudo, busca-se elaborá-los pautando-se nas 10 (dez) dimensões preconizadas na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES.

Assim, como na FAMINAS os resultados da autoavaliação, que evidenciam potencialidades e possíveis fragilidades institucionais, têm norteado a tomada de decisão, considera-se estar construindo e trilhando o crescimento Institucional.

9.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Antes qualquer atividade autoavaliativa, a CPA da FAMINAS, ciente de que esse processo requer a conscientização de todos os atores nela envolvidos, idealiza e implanta metodologias que sejam capazes de sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à sua relevância. Essa atitude, aliada à divulgação dos resultados para os avaliados e para os avaliadores, tem-se revelado uma prática bastante viável no sentido de conquistar a participação de todos.

Com o processo de sensibilização, busca-se, também, o envolvimento dos atores institucionais na elaboração e na construção desse processo. Dentre as formas de

sensibilização estão as visitas aos alunos em salas de aula. Nessa oportunidade, além de se esclarecer sobre o processo e a sua importância, colhem-se muitas sugestões apontadas pelos alunos que, após análise de viabilidade, serão implantadas em processos futuros. Faixas são afixadas no espaço institucional incentivando e motivando a participação de todos bem como demonstrando a importância da autoavaliação. Outro recurso que bem atinge a comunidade acadêmica é a divulgação da autoavaliação, tanto em sua fase preparatória quanto na fase de divulgação de resultados, realizada no “Notícias da FAMINAS”, no portal web da instituição.

Entendendo que a credibilidade da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional é o sentimento que garante a fidedignidade dos dados e que esse sentimento só se concretiza com o retorno dos resultados das avaliações aos participantes do processo, bem como das ações dele provenientes, pode-se destacar o avanço da autoavaliação na FAMINAS na questão do retorno aos avaliados e avaliadores.

Em suas versões iniciais, os instrumentos avaliativos constituíam-se, principalmente, de questionários aplicados ao corpo discente, visando à obtenção de dados que, depois de organizados e analisados, geravam informações importantes sobre a faculdade. Atualmente, utiliza-se um programa computacional para avaliação e os resultados são sempre apresentados para a comunidade acadêmica e espera-se que, ao apresentar os resultados da última avaliação, a avaliação do corpo técnico-administrativo, sejam apresentadas, também, as ações planejadas com o intuito de minimizar ou eliminar as fragilidades percebidas e reforçar as potencialidades.

Cabe ressaltar que, na FAMINAS, todos os atores são avaliados e avaliadores, dependendo do que se vai avaliar.

Assim, acredita-se que a transparência e a clareza dos objetivos da autoavaliação conduzem a uma autocrítica de todos os atores do processo, o que garante um planejamento mais eficaz das ações institucionais, tanto no âmbito acadêmico quanto no administrativo.

9.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Com a composição da CPA, em dois anos de trabalho, várias ações foram planejadas e executadas, a fim de reforçar as potencialidades evidenciadas no processo e minimizar as fragilidades institucionais observadas.

A tomada de decisão na instituição é fundamentada nos resultados dos processos de autoavaliação.

10 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A atividade de toda e qualquer instituição de ensino necessita de uma análise, interpretação, registro e controle de todos os fatos de ordem financeira que permitam analisar o presente, prever e quantificar ações no futuro. Em Instituições de Ensino Superior, a autonomia de gestão financeira e patrimonial consiste na capacidade de gerir recursos financeiros e patrimoniais, disponibilizados pela Mantenedora, recebidos em doação ou gerados pela própria IES.

Nesse sentido, a faculdade faz uso de um sistema acadêmico integrado ao sistema financeiro-contábil, de forma a promover o acompanhamento da situação gerencial da instituição e individual do aluno com relação ao pagamento de mensalidades, devoluções ou apoio financeiro para eventos e atividades acadêmicas. Destaca-se, também, que é disponibilizado o balanço das receitas auferidas e das despesas efetuadas. O planejamento econômico-financeiro para o próximo quinquênio de funcionamento da FAMINAS foi elaborado a partir das análises do comportamento do mercado financeiro dos três últimos anos e da análise dos preços dos serviços educacionais praticados por outras Instituições de Ensino Superior.

O levantamento dos custos operacionais e dos investimentos, necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino e da extensão, foi realizado com ênfase para os seguintes aspectos:

- Contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal não docentes);
- Ampliação e melhoria do acervo da biblioteca;
- Ampliação, aquisição e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, incluindo recursos de computação e tecnologias;
- Ampliação, reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio;
- Consolidação do processo de avaliação institucional;
- *Marketing* institucional.

Os investimentos foram estimados para atender à readaptação, adaptação, melhoria e ampliação da infraestrutura física e de apoio, assim como a aquisição, melhoria e

ampliação dos laboratórios, serviços e da Biblioteca (espaço físico e acervo), com a alocação além da expansão da instituição.

Os demonstrativos financeiros a seguir apresentados (QUADRO 24) representam a previsão e o comprometimento orçamentário da faculdade, tendo como parâmetros iniciais a quantidade de vagas ofertadas em cada curso e o valor estimado da mensalidade. De igual forma, as despesas operacionais representam um valor estimado dos gastos fixos e variáveis que compõem cada rubrica de despesa.

Quadro 24- Demonstrativos financeiros

		2020	2021	2022	2023	2024
RECEITAS		109.698.863,17	123.901.212,24	130.901.630,73	135.496.277,97	139.696.662,59
Anuidade / Mensalidade	(+)	140.041.389,97	145.068.842,37	153.265.231,96	158.644.841,61	163.562.831,70
Bolsas	(-)	19.646.443,50	20.001.440,97	21.131.522,38	21.873.238,82	22.551.309,22
Diversos	(+)	2.503.622,71	10.097.518,50	10.668.028,30	11.042.476,09	11.384.792,85
Financiamentos	(+)	-	-	-	-	-
Inadimplencia	(-)	13.562.031,95	11.991.055,66	12.668.550,30	13.113.216,42	13.519.726,13
Serviços	(+)	91.385,94	79.228,00	83.704,38	86.642,41	89.328,32
Taxas	(+)	270.940,00	648.120,00	684.738,78	708.773,11	730.745,08
DESPESAS		67.011.589,88	61.067.183,81	64.517.479,70	66.782.043,23	68.852.286,57
Acervo Bibliografico	(-)	75.369,40	60.786,20	64.220,62	66.474,76	68.535,48
Aluguel	(-)	14.130,00	9.480,00	10.015,62	10.367,17	10.688,55
Despesas Administrativas	(-)	23.116.308,18	23.481.026,24	24.807.704,22	25.678.454,64	26.474.486,73
Encargos	(-)	10.593.482,31	11.371.545,53	12.014.037,85	12.435.730,58	12.821.238,23
Equipamentos	(-)	1.521.381,43	1.119.469,98	1.182.720,03	1.224.233,51	1.262.184,75
Eventos	(-)	21.649,92	100.980,96	106.686,38	110.431,08	113.854,44
Investimento (compra de Imovel)	(-)	13.189.026,83	6.541.320,81	6.910.905,44	7.153.478,22	7.375.236,04
Manutenções	(-)	959.264,42	682.365,57	720.919,22	746.223,49	769.356,42
Mobiliario	(-)	1.486.290,84	272.145,35	287.521,56	297.613,57	306.839,59
Pagamento Pessoal Administrativo	(-)	3.656.794,99	3.795.697,31	4.010.154,21	4.150.910,62	4.279.588,85
Pagamento Professores	(-)	12.084.463,91	13.277.007,09	14.027.157,99	14.519.511,24	14.969.616,08
Pesquisa e Extensão	(-)	267.073,34	250.109,72	264.240,92	273.515,78	281.994,76
Treinamento	(-)	26.354,31	105.249,05	111.195,62	115.098,59	118.666,64

11 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DO PDI 2020-2024

Os órgãos responsáveis pela elaboração e implementação do PDI farão o acompanhamento da seguinte forma:

- I. Reuniões semestrais com líderes de setores, diretores, coordenadores de cursos e reitoria para acompanhamento das ações propostas no PDI;
- II. Verificação sistemática do atendimento às metas e ações estipuladas no PDI;
- III. Levantamento de dificuldades e facilidades detectadas no processo;
- IV. Verificação do atendimento às exigências do MEC;
- V. Emissão de relatórios semestrais oriundos dos setores / cursos com análise das metas propostas e metas atingidas;
- VI. Elaboração de relatório conclusivo de implementação do PDI e envio à Administração Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido – personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido** – personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR, 2001.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil* (CF). Senado Federal, Brasília, 1988.

_____. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. *Diário Oficial [da] União*. Brasília, 10 maio 2006a.

_____. Ministério da Educação: Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010; Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=)>.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf .

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 2.253 de 18 de outubro de 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria2253.pdf .

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria2117.pdf.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.
CENCI, Angelo Vitério. **Aristóteles & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CHRISTENSEN, Clayton M.; EYRING, Henry J. **A universidade inovadora** – mudando o DNA do ensino superior de fora para dentro. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação** – Políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1995

FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. **Educação em quatro dimensões**: as competências que os estudantes devem ter para atingir o sucesso. Center for Curriculum Redesign: Boston, 2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro** – efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender**: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

GUERRA, M. das G. G. V.; CUSATI, I.C.; SILVA, A.X. da. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e suas histórias. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.13, n.03, p.979996, jul./set.,2018. E-ISSN:1982-5587. DOI:10.21723/riaae.v.13.n3.2018.11257

HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Portugal: Editora Porto, 1994.

JUPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KOTLER, Philippe. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. Rio de Janeiro: Atlas, 1994

MATURANA, Humberto R; VARELA, Francisco J. **A Árvore do conhecimento** – as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MÍDIA. **João Mattar entrevista o professor José Manuel Moran.** Disponível em
:<<https://www.youtube.com/watch?v=9LK9axXqwDw>>. Acesso em 16 dez. 2021, às 13:56

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa.** Brasília: Editora da UnB, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo, Cortez, 2011.

MORIN, Edgar; DÍAZ, Carlos Jesús Delgado. **Reinventar a educação:** abrir caminhos para a metamorfose da humanidade. São Paulo: Palas Athena, 2016.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. São Paulo:Cortez, 2006.

RUIZ, Guillermo (2103). La teoría de la experiencia de John Dewey: significación histórica y vigencia em el debate teórico contemporáneo. **Foro de Educación.** 11 (15), pp.103-124. Doi:
<http://dx.doi.org/10.14516/fde.2013.011.015.005>

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo** – uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Fernanda Lays da Silva. Um olhar sobre as contribuições de John Dewey para a educação escolar. **VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** São Cristóvão/SE/Brasil, 19 a 21 set. 2013.

SANTOS, Rosemary; AMARAL, Mirian Maia do. Ambiências formativas como espaçostempos de autorias no ensino superior. **EDUR • Educação em Revista.** 2020; 36:e231041. Disponível em
<https://doi.org/10.1590/0102-4698231041>

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1999.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação:** diversidade, descolonização e redes. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

THOMPSON JÚNIOR, Arthur A.; STRICKLAND III, A.J. **Planejamento estratégico:** elaboração, implementação e execução. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

VERGNAUD, G. **A criança, a matemática e a realidade:** problemas do ensino da matemática na escola elementar. Curitiba: Ed. da UFPR, 2009.

VILAÇA, Wilma Pereira Tinoco. **A Comunicação interna na gestão da sustentabilidade:** um estudo fenomenológico. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo, 2012, 290 p.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

YOUNG, Michael. **O Currículo do futuro.** São Paulo: Papirus, 2000.

ZADUSKI, Jeong Cir Deborah; LIMA, Ana Virgínia Isiano; SCHLÜNZEN JÚNIOR, Klaus. Ecosistemas da aprendizagem na era digital: considerações sobre uma formação para professores na perspectiva da educação inclusiva. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.19, n.60, p.269-287, jan./mar.2019.